

ORGANIZADOR

BRENO DUTRA SERAFIM SOARES

**ANAIS DA III JORNADA CIENTÍFICA *SAPERE AUDE*: REFLEXÕES
SOBRE TECNOLOGIA, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

TANGARÁ DA SERRA

2017

ORGANIZADOR

BRENO DUTRA SERAFIM SOARES

**ANAIS DA III JORNADA CIENTÍFICA *SAPERE AUDE*: REFLEXÕES
SOBRE TECNOLOGIA, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

30 de Agosto a 01 de Setembro de 2017

TANGARÁ DA SERRA

2017



REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO

Willian Silva de Paula

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Bispo Barbosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos André de Oliveira Câmara

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Marcus Vinicius Taques Arruda

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Wander Miguel de Barros

DIRETORA DE ENSINO MÉDIO DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Maria Anunciata Fernandes

DIRETORA DE GRADUAÇÃO

Marilane Alves Costa

DIRETOR GERAL DO CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA

Gilcelio Luiz Peres

DIRETORA DE ENSINO DO CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA

Érica Baleroni Pacheco

**ORGANIZADOR
BRENO DUTRA SERAFIM SOARES**

COMITÊ CIENTÍFICO

**INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS AVANÇADO DE TANGARÁ DA SERRA**

Prof. Dr. Adilson Vagner de Oliveira - **Linguagens:** Estudos Literários e Linguística
Prof. Esp. Cleiton Anderson Profilio dos Santos – **Tecnologia da Informação**
Profa. Esp. Cristiane Ferreira Ramos - **Gestão e Negócios**
Profa. Ma. Débora Borges dos Santos - **Gestão e Negócios**
Profa. Ma. Erica Baleroni Pacheco - **Ciências da Natureza**
Prof. Dr. Fernando Parra dos Anjos Lima - **Tecnologia da Informação**
Prof. Me. Francisco Américo da Silva - **Ciências da Natureza**
Prof. Me. José Ivo Fernandes de Oliveira - **Gestão e Negócios**
Prof. Dr. Juliano Luis Borges - **Ciências Humanas e Sociais**
Prof. Esp. Magno Lopes Ribeiro – **Tecnologia da Informação**
Profa. Ma. Maria Cleunice Fantinati da Silva - **Linguagens:** Estudos Literários e Linguística
Prof. Esp. Michael Alves de Almeida - **Linguagens:** Educação Física, Saúde, Arte e Cultura
Prof. Me. Ricardo Aparecido Rodrigues da Silva - **Ciências da Natureza**
Prof. Dr. Rodrigo Augusto Leão Camilo - **Ciências Humanas e Sociais;**



**INSTITUTO
FEDERAL**

Mato Grosso

Campus Avançado
Tangará da Serra

TANGARÁ DA SERRA

2017

IF23a

IFMT (3: 2017: *Tangará da Serra*).

Anais da III Jornada Científica IFMT – *Campus* Avançado Tangará da Serra – 2017 [recurso eletrônico] / Breno Dutra Serafim Soares (Org.) -Tangará da Serra: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso, 2017.

ISSN: 2448-0592

1. Ensino. 2. Pesquisa. 3. Extensão. 4. IFMT.

CDU – 004.03(063)

Ficha Catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Daniel S. Dalberto CRB-1: 2723

Direitos reservados ao
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA
Rua José de Oliveira (28), 980 – N Bairro: Vila Horizonte
CEP 78300 000 – Tangará da Serra – MT
Telefone: (65) 3311 – 8500
www.tga.ifmt.edu.br

SUMÁRIO

CÂNCERES MAIS PREVALENTES PARA O BIÊNIO 2016 – 2017.....	9
DESENVOLVIMENTO <i>IN VITRO</i> DE HÍBRIDO DE EPIDENDRUM PANICULATUN X EPIDENDRUM NOTURNUN.....	12
EFEITO DA EXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS AO CHUMBO	16
EFEITO DO FLOROGLUCIONOL SOBRE O ENRAIZAMENTO IN VITRO DE FIGUEIRA	19
IMPORTÂNCIA DA ETNOCONSERVAÇÃO DE PESCA DOS MORADORES DA COMUNIDADE TRADICIONAL QUILOMBOLA DO VÃOZINHO, PORTO ESTRELA, MATO GROSSO, BRASIL	23
LESÃO RENAL AGUDA RELACIONADA A DOENÇAS NEOPLÁSICAS	27
LINFOMA HODGKIN: REVISÃO DE LITERATURA.....	30
UTILIZAÇÃO DE JOGOS PARA ENSINAR: CONFEÇÃO DE JOGO DA MEMÓRIA PARA O ENSINO DAS ERAS GEOLÓGICAS	34
PROCESSO DE AUDITORIA EM PRONTUÁRIOS HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	37
PUERICULTURA DOMICILIAR E O PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM.....	41
USO E MANEJO DO SOLO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA VÃOZINHO EM PORTO ESTRELA, MATO GROSSO	45
A CRIAÇÃO DO “EU” A PARTIR DA NARRATIVA NO FILME <i>O OPERÁRIO (THE MACHINIST)</i>	49
A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO ENTRE JOVENS DE TANGARÁ DA SERRA/MT	53
A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO POSSIBILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA ESCOLA DO CAMPO	58
A REPRESENTAÇÃO DOS JOVENS SOBRE POLÍTICA	62
AQUILES COMO HERÓI TRÁGICO: APLICAÇÃO DA TEORIA DA JORNADA DO HERÓI EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS A PARTIR DO FILME <i>TROIA (TROY, 2004)</i>	68
CUSTO DE VIDA X SALÁRIO: VALOR NECESSÁRIO PARA VIVER BEM EM TANGARÁ DA SERRA – MT.....	72
IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA CRIANÇA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	75

O FILME <i>CUBO</i> (<i>CUBE</i> , 1997) COMO METÁFORA PARA A SOCIEDADE DA TÉCNICA E DO CANSAÇO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS OBRAS DE HEIDEGGER E BYUNG-CHUL HAN	78
O VOTO E A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO ELEITORAL DOS JOVENS	82
OS JOVENS E A REPRESENTAÇÃO SOBRE POLÍTICA: ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO...	87
PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER ...	91
POLÍTICA E JUVENTUDE: INTERESSE E PARTICIPAÇÃO	94
UMA ANÁLISE DO EPISÓDIO <i>PERDEDOR</i> (<i>NOSEDIVE</i>) DA SÉRIE <i>BLACK MIRROR</i> A PARTIR DAS NOÇÕES DE SOCIEDADE DO ESPETÁCULO EM DEBORD E MELANCOLIA EM NIETZSCHE.....	99
DECISÕES: UMA APLICAÇÃO PRÁTICA DO PROCESSO DECISÓRIO	104
O TRABALHO EM EQUIPE NA EMPRESA INCA COMÉRCIO DE BALANÇAS: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DOS COLABORADORES E DOS GESTORES.....	108
PROCESSO DECISÓRIO: A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ORGANIZACIONAIS	112
ELGG: REDES SOCIAIS APLICADAS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO	117
ESTRANGEIRISMO: O INGLÊS NOSSO DE CADA DIA	121
IF – TGA AROUND THE WORLD 2016/02: PROMOVENDO A INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFMT – CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA	124
O USO DAS TICS COMO FERRAMENTAS DE APOIO A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	128
PRÁTICAS E REFLEXÕES ATRAVÉS DE DANÇAS URBANAS DO SÉCULO XXI.....	131
RECITAL DE NATAL 2016: A PRÁTICA DO CANTO CORAL JUVENIL E A DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS MUSICAIS DO IFMT – TANGARÁ DA SERRA	135
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO FALAR CACERENSE: UM ESTUDO PRELIMINAR	139
WORKIF 2016: OPORTUNIZANDO A PRÁTICA E A VIVÊNCIA ARTÍSTICA AOS ALUNOS DO IFMT TANGARÁ DA SERRA.....	144
DESENVOLVIMENTO DE SITE PARA A BORRACHARIA CIDADE ALTA	149
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DE FORMATOS DE VÍDEO PARA AMBIENTES WEB.....	153

**CIÊNCIAS
DA
NATUREZA**

CÂNCERES MAIS PREVALENTES PARA O BIÊNIO 2016 – 2017

Aline da Silva CALDEIRA¹; Kelly Thais Pestana BESPALHUK²; Renata Felippin CHYSOSTHEMOS³; Sirlaine dos Reis SOUZA⁴; Juliana Benevenuto REIS⁵.

Resumo: *A proposta deste estudo é analisar a prevalência de cânceres a nível nacional, devido ser este considerado um problema de saúde pública, pela sua importância em aspectos variados, principalmente no que tange à incidência de morbimortalidade. As causas dos cânceres podem ser tanto internas quanto externas, os fatores internos em alguns casos são geneticamente pré-determinados, e estão relacionados à competência do organismo de se defender das causas externas. Enquanto que os fatores externos incluem hábitos de vida, como tabagismo, etilismo, uso indiscriminado de medicamentos, irradiação solar e fatores ocupacionais. Segundo dados levantados pelo Instituto Nacional de Câncer – INCA, para o biênio 2016-2017, estima-se a incidência de 600 mil casos novos de cânceres no Brasil. E para a maioria dos indivíduos esta patologia remete a morte, dor e sofrimento. Diante do exposto, o presente estudo irá tratar do perfil epidemiológico da população acometida pela patologia e por meio de dados do INCA elencar os cânceres de maior prevalência na população brasileira durante o período dos últimos dois anos. E devido ao avanço tecnológico, o tratamento para câncer está bem mais sofisticado e específico, o que de certa forma interfere significativamente na vida do paciente. Nessa perspectiva, a equipe médica e de enfermagem é de suma importância, pois além de prestar os cuidados necessários, minimizam os transtornos ocasionados pelos efeitos adversos de cada terapêutica.*

Palavras-Chave: *Câncer, Prevalência, Cuidados de Saúde, Enfermagem.*

INTRODUÇÃO

Por meio de estudos bibliográficos, comprova-se que o câncer se trata de uma doença milenar, no qual atinge pessoas de todas as nacionalidades, idades, raças e classes sociais. O aumento significativo de casos nos últimos anos leva a entender que antigamente a enfermidade não se manifestava da mesma forma que se manifesta nos dias de hoje. Porém, essa significativa expressão se dá devido a diversos fatores, dentre eles o aumento da longevidade, avanços tecnológicos nas áreas de tratamento e diagnóstico precoce. (HOSPITAL DO CÂNCER DE BARRETOS, 2017)

Denomina-se como câncer como sendo um conjunto de aproximadamente 100 doenças que tem em comum o crescimento desordenado das células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo. E devido à rapidez de divisão dessas células sua tendência é ser agressiva e incontrolável tendo potencial maligno podendo ser letal ao indivíduo. Porém, há possibilidades de ser um tumor benigno, no qual é uma massa celular que se desenvolve vagarosamente semelhante ao tecido de origem, dificilmente representam risco de morte.

No entanto, na atualidade há diversos tipos de tratamentos para cânceres, onde a equipe médica indicará o ideal para cada tipo de câncer, como a quimioterapia, radioterapia e procedimentos cirúrgicos, refletindo de forma significativa na vida do paciente, onde ele passará por transformações fisiológicas e psicológicas, necessitando de uma equipe interdisciplinar. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar em literaturas a prevalência dos cânceres no Brasil no biênio 2016-2017. E após análise, expor os fatores de risco para esta patologia.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, do tipo descritivo, com pesquisa voltada para temática: “Prevalência de cânceres no biênio 2016-2017”. A pesquisa foi realizada em setembro de 2017, em artigos indexados na base de dados do SciELO e dados disponíveis online do Instituto Nacional do Câncer - INCA. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos nacionais publicados entre 2016 e 2017 que abordavam os conceitos de câncer, prevenção, tratamentos, prevalência e cuidados de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os tumores manifestam-se após sofrerem alterações de genes no DNA. As células alteradas recebem instruções errôneas e multiplicam-se desordenadamente, essas alterações são intituladas como protooncogenese, inicialmente após ocorrência da mesma as células normais encontram-se em estado de latência, após a sua ativação passam a ser oncogênese, tornando a célula cancerígena.

Há diferentes tipos de câncer, cada qual corresponde a uma variedade de células no organismo, então a nomenclatura deve seguir critérios como: o tipo de tecido em que foi lesado. Quando iniciado nos tecidos epiteliais, denomina-se carcinoma, nos tecidos conjuntivos recebem a nomenclatura de sarcoma. Ao apresentar rápida multiplicação celular e capacidade de invadir outros órgãos, denomina-se metástase.

Entretanto, o organismo possui mecanismos de defesa para se proteger contra os agressores, gerados pelos inúmeros fatores em que o indivíduo está exposto. O sistema imunológico é o principal protagonista na defesa do organismo, pois é constituído por um sistema de células e distribuído em uma complexa rede de órgãos, em especial os linfócitos. Estes exercem a importante atividade de atacar as células que sofrem alterações no DNA, ou mutações malignas, a fim de produzir linfocinas, substâncias responsáveis por regular o crescimento e amadurecimento de outras células e do sistema imune.

As causas dos cânceres podem ser externas e internas. A externa relaciona-se a fatores de risco de natureza ambiental, sendo hábitos ou costumes próprios do meio social e cultural que o indivíduo está inserido, essa categoria é responsável por grande parte dos casos de câncer. E seus fatores de risco estão associados ao tabagismo, hábitos alimentares, etilismo, hábitos sexuais, medicamentos, fatores ocupacionais e radiação solar. Já as causas internas estão relacionadas com a genética, no qual são pré-determinadas e ligadas a capacidade de defesa do organismo em se defender das agressões externas. A hereditariedade representa uma pequena parcela, tornando raros os casos de câncer que são exclusivamente de fatores hereditários, familiares e étnicos. Tanto os fatores externos, quanto os internos podem se relacionar de diversas formas, aumentando a probabilidade de mutações malignas nas células normais.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer – INCA (2015), para o biênio 2016-2017 estima-se que no Brasil haverá, cerca de 600 mil novos casos de câncer. Sendo o câncer de pele, não melanoma, o de maior incidência, responsável por aproximadamente 180 mil novos casos e os demais cerca de 420 mil novos casos. Em uma análise com diferenciação de gênero os mais frequentes serão para o sexo feminino: câncer de mama (27%); colo de útero (12,2%); intestino (7,9%); pulmão (5,7%) e estômago (4,3%). Para o sexo masculino serão respectivamente: próstata (28,6 %); pulmão (8,1%); intestino (7,8%); estômago (6%) e cavidade oral (5,2%).

Observado como alta prevalência, a neoplasia de mama se desenvolve a partir de células epiteliais que revestem as camadas mais internas do ducto mamário, podendo iniciar também em outros tecidos, tais como adiposo e o fibroso da mama. Os fatores de risco para haver a mutação tendem a ser o histórico familiar, obesidade, neste inclui-se a alimentação desequilibrada com o consumo exacerbado de gordura saturada e álcool; doença testicular, pois os homens tem o risco de serem afetados, porém em menor proporção; doença hepática; fratura óssea acima de 45 anos; síndrome de Klinefelter; ginecomastia;

exposições aos hormônios estrogênicos e irradiação na parede torácica para tratamento de linfomas (Sociedade Brasileira de Mastologia, 2017).

Considerado como um câncer de terceira idade, o tumor de próstata apresenta maior incidência após os 65 anos, afetando somente a população masculina, devido à presença exclusiva desta glândula. Sua evolução inicial é silenciosa não apresentando nenhum sintoma, assemelhando a hiperplasia benigna da próstata, porém com a compressão da uretra o portador pode apresentar disúria, sendo a necessidade de urinar frequentemente durante o dia ou a noite, em fases mais avançadas, pode provocar dor óssea. Tais sintomas urinários podem evoluir para casos mais graves causando insuficiência renal e infecção generalizada (INCA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como analisado em literatura, concluímos que a prevenção tem como objetivo principal impedir o desenvolvimento do câncer ou de qualquer outra patologia. Podem ser várias as estratégias adotadas para realizar esta prevenção, pois classificamos, de maneira primária investir em um estilo de vida mais saudável, evitar tabagismo, bebidas álcool, fazer uso do protetor solar, dar preferência a alimentos não industrializados, tais como frutas, verduras e legumes advindos da agricultura familiar por conterem menores níveis de agrotóxicos. O controle do peso corporal também é importante, evitar sedentarismo e realizar atividades físicas com frequência, entre outros. Já a prevenção classificada como secundária condiz ao cuidado e tratamento da doença, podendo apresentar-se de forma sintomática ou assintomática.

Conhecida pela agressividade da afecção e do tratamento, esta condição sensibiliza o indivíduo e o deixa emocionalmente abalado, durante as etapas de tratamento é de suma importância o acolhimento para que esse indivíduo se sinta inserido e funcional na sociedade. O profissional de saúde, os familiares e grupos de apoio corroboram para propiciar integração do indivíduo, essa articulação com o meio social influencia no tratamento proporcionando aceitação e êxito no tratamento. Dessa forma, caracterizamos ser importante trazer abordagem de tal conhecimento por parte da comunidade acadêmica e populacional, a respeito dos fatores de riscos e prevenções de cânceres, além de dados prevalentes quanto ao tipo de câncer e seu acometimento. Pois a abordagem desta temática, em âmbito social, ainda é precária e requer informativos que possibilitem investimento intelectual.

REFERÊNCIAS

LUZ, Kely Regina, et al. *Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade*. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n 1, p. 59-63, Brasília, 2016. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000100067&lang=pt>. Acesso em: 18/09/2017.

PINTO, Eliana Santos Goldman; RODIRGUES, Amanda Silva. Reflexões sobre Câncer, corpo e cuidado: sentimentos de enfermeiros atuantes em um hospital no sul da Bahia. *Saúde & Transformação Social*, Florianópolis, v.8, n1, p.40-46, 2017. Disponível em: <[Stat.entrever.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3838](http://stat.entrever.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3838)>. Acesso em: 22/09/2017.

RIO DE JANEIRO: *INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva*. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil, 2015. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>> Acesso em: 18/09/2017

HOSPITAL DE CÂNCER DE BARRETOS. *Câncer: uma doença e sua história*, 2017. Disponível em: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/82-institucional/noticias-institucional/368-cancer-uma-doenca-e-sua-historia>>. Acesso em: 20/09/2017

DESENVOLVIMENTO *IN VITRO* DE HÍBRIDO DE EPIDENDRUM PANICULATUN X EPIDENDRUM NOTURNUN

Ivo de Oliveira GUILHÕES¹; Celice Alexandre SILVA; Ednamar Gabriela PALÚ; Edilson Aranda de OLIVEIRA; José Roberto da Silva SANTOS.

Resumo: As orquídeas são o grupo de vegetais mais explorados da natureza por se destacarem pelas características florísticas, características essas que impede a autopolinização e obriga os polinizadores permanecerem por maior tempo em suas flores, a micropropagação é uma técnica eficiente para multiplicação de plantas propiciando o maior aproveitamento dos vegetais, e está se tornando uma alternativa rápida para multiplicação de sementes de orquídeas permitindo a obtenção de plantas com maior característica fitossanitária, o meio convencionalmente utilizado é o Murashige & Skoog 1962, utilizado por sua composição de vitaminas, proteínas, carboidratos e fito hormônios quando necessário a água de coco é uma alternativa para multiplicação de células, o trabalho possui o objetivo de germinação *in vitro* de duas espécies, sendo o *Epidendrum paniculatum* e *Epidendrum noturnum*, o experimento foi conduzido no laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais em condições da sala da biofábrica mantidas constante entre 23 ± 2 °C 16/8 h luz/escuro e irradiação de $30 \mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$ fornecidas por tubos fluorescentes Daylight 30 W simulando a luz solar.

Palavras-chave: Orquídeas, Cultura de Tecidos, Micropropagação, Híbrido.

INTRODUÇÃO

A família das orquídeas apresenta uma grande diversidade de espécies e híbridos e suas flores destacam-se pelo tamanho, forma e combinação de cores (MACEDO, 2011), características que contribuem cada vez mais para a sua apreciação.

O *Epidendrum noturnum*, na fase adulta pode alcançar 50 cm, sendo bastante estudado na técnica de cultura de tecidos para compreender o comportamento fisiológico e morfológico dessa espécie (MACEDO, 2011), sendo bastante estudado na técnica de cultura de tecidos para compreender o comportamento fisiológico e morfológico de sua espécie.

O *Epidendrum paniculatum* apresenta inflorescência terminal, com flores ressupinadas, e com fragrância durante o período do dia, e pode permanecer no período noturno (CARNEIRO, 2014), possuindo inflorescência apical, ereta com brácteas florais, apresentando uma abertura no labelo da flor maior que no polinário, o que obriga o polinizador a permanecer na mesma flor por um longo período, dificultando a polinização de outras flores. A hibridização pode ser a solução para esse problema.

A micropropagação apresenta-se como alternativa para a multiplicação eficiente de orquídeas, uma vez que propicia o aproveitamento de todas as sementes produzidas nos frutos e a regeneração de plantas adultas (SANTOS, 2009).

O Murashige e Skoog 1962 (MS) é o meio de cultura comumente utilizado por proporcionar nutrientes em concentrações necessárias para o desenvolvimento *in vitro* de plântulas de diferentes espécies. O uso do carvão ativado permite que haja a adsorção de substâncias tóxicas liberadas pelo explante no meio de cultura e evite a variação no pH (Schneiders, 2012). Segundo George (1993), a água de coco pode ser utilizada na cultura de tecidos com orquídeas para induzir a divisão celular e permitir o rápido desenvolvimento de plântulas em decorrência de sua composição. O objetivo deste trabalho será descrever o desenvolvimento *in vitro* do híbrido de orquídea.

¹Acadêmico do curso de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, ivo.oliveira@unemat.br

MATERIAL E MÉTODOS

Este experimento foi conduzido no laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Agro – ambientais (CPEDA) – Na Universidade do Estado de Mato Grosso. As condições da sala de crescimento (biofabrica) serão mantidas constante entre 23 ± 2 °C 16/8 h luz/escuro e irradiação de $30 \mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$ fornecidas por tubos fluorescentes Daylight 30 W luz do dia.

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado (dic) com seis tratamentos, sendo três repetições com três frascos por repetição. Os frascos foram do tipo pote com capacidade de 250 mL/L-1, contendo 35 mL/L-1 de meio, com a técnica de semeadura para as sementes do híbrido de *Epidendrum paniculatum* x *Epidendrum noturnum*. A cápsula foi lavada em água corrente com gotas de detergente neutro. Dentro da câmara de fluxo laminar houve o rompimento manual da cápsula biológica brevemente desinfetada com uma solução de hipoclorito de sódio comercial (2,5%).

O experimento se apresentou com seis repetições, constituído por seis tratamentos sendo: 1 MS (Murashige e Skoog, 1962) com concentração total dos sais. 2 MS (Murashige e Skoog, 1962) com adição de 3% de Carvão Ativado (C.A) por litro (L-1). 3 MS (Murashige e Skoog, 1962) com metade da concentração dos sais. 4. MS (Murashige e Skoog, 1962) com metade da concentração dos sais e acrescido de 3% C.A por litro . 5. Meio alternativo com água de coco a 200 mL/L-1 com 2 g/L-1 de fertilizante B&G® e acrescido de 3% C.A/L-1. 6. Meio alternativo com água de coco a 200 mL/L-1 com 2 g/L-1 de fertilizante B&G®. Para cada litro de meio Murashige e Skoog foi acrescentado 30g de açúcar comercial branco com 7 g/L-1 de ágar bacteriológico com pH ajustado para 5.7, e o Meio Alternativo (Água de Coco possui; 2 g/L-1 de fertilizante B&G®).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado exposto como: M.S. 2.1.2 ($MS_{\frac{1}{2}}$), apresenta o melhor desenvolvimento da planta é o Murashige e Skoog o qual foi analisando: *Número de Indivíduos (NI)*. *Tamanho da Planta (T.P)*. *Número de Folhas (N.F)*. *Número de Raízes (N.R)*. *Tamanho das Folhas (T.F)*, *Tamanho das Raízes (T.R)*.

Os valores apresentados abaixo demonstram o desenvolvimento do Híbrido em resposta ao meio de cultura com força total dos nutrientes e com a adição de carvão ativado a 3% por litro, o número de folhas padronizado como 2; é a finalização do estágio de germinação e início da análise para desenvolvimento.

Observou se que o meio (Murashige & Skoog) MS com adição de 3% de Carvão ativado apresenta um bom desenvolvimento para as plântulas de orquídea, as tabelas a seguir demonstra um paralelo do melhor índice nos resultados de uma análise corrente entre 7 a 7 dias.

Tabela 1. Avaliação realizada para quantificar foi; T.P – tamanho da planta, N.F número de folhas, N.R número de raízes, T.F tamanho da folha, T.R tamanho da Raiz. Sendo possível observar que para a obtenção desse resultado realizou a média de cada item para a análise e então forá realizado o tamanho de alguns itens a escala de medição adotada foi centímetros.

M.S. 2.1.2					
N.I	T.P	N.F	N.R	T.F	T.R
1	0,9	3	2	0,766	1,73
2	1	4	1	0,725	0,1
3	1,3	2	1	0,9	0,1
4	1	2	2	0,85	0,2
5	0,8	3	1	0,766	0,7

6	0,6	2	1	0,4	0,2
7	1,3	3	1	0,9	0,15
8	1,4	2	1	1,2	1,9
9	0,6	3	3	0,58	0,266
10	0,8	4	2	1,04	1,875

Após 7 dias avaliou-se novamente o mesmo frasco para observar a variação dos indivíduos.

Tabela 2. Avaliação realizada para quantificar foi; T.P – tamanho da planta, N.F número de folhas, N.R número de raízes, T.F tamanho da folha, T.R tamanho da Raiz, sendo que a escala de medida adota foi centímetros. Essa tabela ilustra os resultados após sete dias da análise anterior para observar o índice de desenvolvimento do híbrido.

MS.2.1.2					
N.I	T.P	N.F	N.R	T.F	T.R
1	1	3	3	0,966	0,15
2	1	4	1	0,9	0,2
3	1,3	3	2	1,25	0,3
4	1	3	2	0,966	0,3
5	1,1	3	2	1,133	0,7
6	0,7	2	1	0,55	0,3
7	1,1	3	1	1,033	0,3
8	1,4	2	1	1,2	2,1
9	0,8	5	3	0,6	0,26
10	2	4	3	1,5	2,333

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formulação do meio nutritivo é o mesmo, contudo varia-se em relação a concentração do meio, cada espécie de orquídea possui uma variação nutricional diferente, e localizar um meio de cultura específico e eficiente para cada espécie para o desenvolvimento e germinação ainda não é possível.

As avaliações dos indivíduos do meio de cultura Murashige & Skoog de 1962 com metade da concentração dos sais e adição Carvão Ativado a 3% por litro de solução apresentou, um elevado padrão de diferenciação nas estruturas avaliadas quando comparado por avaliações entre 7 à 7 dias do mesmo meio nutritivo. É possível observar que o meio de cultura com metade dos sais apresenta elevada diferenciação entre si.

Para avaliação da área foliar e área radicular é medido o tamanho de cada órgão, logo após somado, e dividido pelo número da área foliar/radicular. Nas tabelas podemos observar que houve uma variação significativa no tamanho; *radicular* do híbrido em relação ao meio que se encontra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, L. L.; *PRÉ-MELHORAMENTO GENÉTICO, FLORAÇÃO IN VITRO E CRIOPRESERVAÇÃO DE ORQUÍDEAS NATIVAS DO CERRADO*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas. Goiânia. 2014

MACEDO, M. C.; ROSA, Y. B. C. J.; SCALON, S. P. Q.; ROSA, J. E. J.; VIEIRA, M. C.; TATARA, M. B.; *Substratos e intensidades de luz no cultivo de orquídea denfal*. *Horticultura Brasileira* 29: 168-173. 2011

SANTOS, M. R. A.; FERREIRA, M. G. R.; MARQUES, M. G. *Micropropagação de Epidendrum ibaguense – efeito de reguladores de crescimento no desenvolvimento in vitro de plântulas*. Embrapa. Circular Técnica. Porto Velho, RO. Março, 2009

SCHNEIDERS, D. *Germinação, crescimento e desenvolvimento in vitro de orquídeas (Cattleya spp., Orchidaceae)*. Fevereiro de 2012. 7p. Rev. Ceres, Viçosa, v. 59, n.2, p. 185-191, mar/abr, 2012

GEORGE, E.F. *Plant propagation by tissue culture*. The Technology. 2a ed. England, Exegetics Ltd. 786p. 1993

EFEITO DA EXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS AO CHUMBO

Gabriel Augusto MANICA; Gabriel José RUFATTO; Brunna Mikaelly Pereira ROCHA; Ana Carolina dos Santos DUARTE; Fernanda Celina Nicoli da SILVA

Resumo: Trata-se de um resumo de revisão bibliográfica, referente aos efeitos da exposição de crianças ao chumbo, sendo uma temática muito estudada, discutida e analisada no âmbito acadêmico, mas que, inúmeras pessoas não possuem conhecimento sobre tal. Buscando ressaltar, as consequências da intoxicação pelo metal, no processamento auditivo dos indivíduos, e assim, influenciando em seu desenvolvimento. Consultou-se preferencialmente artigos publicados em bases de dados online, como: Scielo. Esperamos que este trabalho possa contribuir para a conscientização das indústrias e das pessoas, quanto ao fato da importância do tratamento de resíduos e das consequências de descartá-los incorretamente, resultando na contaminação do meio ambiente e da população.

Palavras-chave: Chumbo, Processamento auditivo, Contaminação.

INTRODUÇÃO

A utilização do chumbo, remonta a antiguidade, sendo utilizado na confecção de armas, nos canos dos aquedutos e na conservação do vinho, sendo essas as principais formas de intoxicações na Roma antiga. Esse contato das pessoas com o metal, originou uma série de problemas em sua saúde, como é o caso da doença denominada saturnismo, que foi relatada pela primeira vez por Hipócrates em 370 a.C, como uma dor semelhante a cólica.

O saturnismo, em indivíduos adultos, é consequência de uma intoxicação crônica ao longo do tempo, resultando no acúmulo do metal no organismo e originando uma série de alterações, tais como: neurológicas, reprodutivas, renais, entre outras. Atualmente suas vias de exposições ao ser humano, são: água ou alimentos contaminados, presença de projéteis de arma de fogo alojados em ossos e uso de medicamentos. Também havendo a exposição do indivíduo no ambiente de trabalho, tais como: nas gráficas, tintas, cerâmicas, reciclagem de baterias, entre outros (LIMA, et al. 2012).

Com o rápido crescimento e desenvolvimento da indústria e da agricultura nos últimos anos, fez com que surgisse uma grande geração de resíduos, conseqüentemente no aumento exponencial da poluição da fauna e da flora por metais pesados e se tornando um dos principais perigos ambientais (ARANTES, et al. 2015).

No Brasil, as áreas degradadas devido ao acúmulo de metais pesados se tornou, mais frequente e preocupante. O chumbo se destaca entre os metais pesados pelo fato de ser um dos mais poluentes e um dos mais utilizados industrialmente, sendo utilizado no processo de extração de petróleo, acumuladores, tintas, entre outros.

A contaminação do solo por chumbo, pode ocasionar em muitos problemas ambientais, como é o caso da perda de vegetação, a contaminação de poços artesianos, lençóis freáticos e aquíferos, contaminando diretamente microrganismos, animais e seres humanos.

Contudo, os processos tradicionais de reabilitação de áreas contaminadas, acaba por ser de difícil execução, possuem um valor financeiro elevado e são agressivos ao meio ambiente. Pois durante o processo é necessário que se tenha uma escavação no local contaminado, a remoção da camada do solo, que em seguida vai passar por um processo de estabilização com a utilização de ácidos fortes. Devido a isso recentemente se deu preferência a fito remediação, que consiste na utilização de plantas e de sua microbiota para minimizar a concentração de metais pesados e outros tóxicos (ALVES, et al. 2016).

Dentre os contaminantes, os metais pesados se destacam devido a sua bioacumulação no ambiente marinho, sendo descartados sem um tratamento prévio, em rios e mares, ocasionando no acúmulo excessivo e conseqüentemente na contaminação e na morte de peixes locais.

No peixe, os metais pesados podem causar perturbações no crescimento e na reprodução, causando também modificações histopatológicas em várias regiões do ser vivo, sendo elas: a pele, as brânquias, o fígado, o baço e os rins. Alguns metais pesados, podem, ainda, diminuir a elasticidade das respostas cardiorrespiratórias, fazendo com que os peixes não sobrevivam em condições hipóxias. Já nos humanos a acumulação e a contaminação por metais pesados, possui consequências perigosas em diversas áreas, sendo elas: o cérebro, o fígado, os pulmões e os músculos (ARANTES, et al. 2015).

De acordo com Moraes (2012), a contaminação por chumbo além de afetar outros sistemas corporais, afeta também o sistema nervoso central, sendo suas manifestações dependentes da intensidade a qual o indivíduo foi exposto, o tempo pelo qual foi exposto e sua sensibilidade ao elemento (sendo um fator individual), causando deficiência de atenção, de concentração, de memória, de inteligência, de aprendizagem, de processos perceptivos, no desenvolvimento psicomotor e interpessoal, podendo ainda causar outros problemas.

O Centro de Controle de Doenças Americano, estima que o nível em que chumbo pode ser tolerado no organismo de um ser humano, é de 10 µg/dL. Contudo, revelou-se que o metal pesado pode apresentar problemas de saúde em concentrações inferiores a 10 µg/dL (DE MORAES, et al. 2012).

Sendo assim, é com o objetivo de se estudar os efeitos da intoxicação do chumbo, que realizamos este resumo, ressaltando sua interação com o processamento auditivo em crianças.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesse resumo, foi uma revisão bibliográfica do efeito acumulativo em crianças, destacando seu efeito contaminante biológico e seus agravantes. Consultou-se preferencialmente artigos publicados e disponíveis em bases de dados online, como: o Scielo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir do levantamento bibliográfico, destacou a contaminação do chumbo em crianças, relacionado com seu respectivo processamento auditivo.

Em um estudo realizado por Moraes, et al (2012), para que se perceba o intervalo entre dois sons é necessário que este intervalo aumente até 17 milissegundos. Ao que se parece a ordem temporal é independente da natureza acústica dos sons. Ou seja, um sujeito que possua um limiar de detecção do intervalo maior que 20 milissegundos, pode apresentar um déficit de resolução temporal, que consequentemente interfere na identificação da fala normal e na identificação de fonemas. Sendo assim, quanto maior o limiar de detecção do intervalo, maior a chance de o indivíduo apresentar um déficit no processamento temporal.

No estudo realizado, o limiar médio encontrado foi de 91 milissegundos para as crianças contaminadas pelo chumbo. O limiar mínimo encontrado foi de 10 milissegundos, e o máximo foi de 200 milissegundos. De acordo com os autores é possível declarar que os resultados se encontraram abaixo do esperado para a idade das crianças em estudo.

A análise feita para o teste dicótico de dígitos, separou-se a orelha direita e a orelha esquerda. Sendo o valor mínimo encontrado 40%, nas orelhas direitas, 23,7%, nas orelhas esquerdas e o valor máximo 100% para ambas as orelhas. Utilizando um total de 52 crianças para a realização do teste. De acordo com o critério de classificação, proposto no artigo, 13 crianças apresentaram um desempenho bom em ambas as orelhas, 20 crianças apresentaram um desempenho ruim em ambas as orelhas, 4 crianças apresentaram um desempenho ruim somente na orelha direita e 15 crianças apresentaram desempenho ruim somente na orelha esquerda.

As crianças que foram avaliadas e utilizadas para o estudo estavam somente expostas ao chumbo, proporcionando uma análise da interferência da contaminação isolada do chumbo. Entretanto, foi obtido uma média de 89% na orelha direita e 84% na orelha esquerda, porém estes valores se encontram aquém do padrão de normalidade relatado na literatura. Contudo, é visível que estas crianças possuem alguma alteração no processamento auditivo, podendo se agravar e conseqüentemente causando prejuízos no avanço das habilidades auditivas, na comunicação e no aperfeiçoamento da leitura e a escrita (DE MORAES, et al. 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, pode-se perceber, que os metais pesados apresentam um alto nível acumulativo no organismo, podendo causar problemas crônicos e/ou agudos, relacionados diretamente a quantidade, tempo e a sensibilidade do indivíduo, quando exposto ao material.

Ademais, a exposição de crianças ao chumbo pode afetar diretamente seu desenvolvimento cognitivo e auditivo. Fazendo com que, seu aprendizado seja comprometido de modo a se agravar causando inúmeros outros problemas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jailson C *et al.* Potential of sunflower, castor bean, common buckwheat and vetiver as lead phytoaccumulators. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, p. 243–249, 2016.

ARANTES, Fábio P. *et al.* Bioaccumulation of mercury, cadmium, zinc, chromium, and lead in muscle, liver, and spleen tissues of a large commercially valuable catfish species from Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 88, n. 1, p. 137–147, 2016.

DE MORAES, Tamyne Ferreira Duarte *et al.* Relação entre nível de chumbo no sangue e desempenho nas habilidades do processamento auditivo. *International Archives of Otorhinolaryngology*, v. 16, n. 1, p. 39–43, 2012.

LIMA, Mauro Alvim De *et al.* Anestesia em Paciente com Saturnismo : Relato de Caso. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, v. 62, p. 866–868, 2012.

EFEITO DO FLOROGLUCINOL SOBRE O ENRAIZAMENTO IN VITRO DE FIGUEIRA

Ivo de Oliveira GUILHÕES[□]; Ednamar Gabriela PALÚ; José Roberto da Silva SANTOS; Alice Medeiros OSTI; Douglas de Paula VIEIRA.

Resumo: O propósito da rizogênese é a formação de raízes adventícias nas partes aéreas obtidas após o estágio de multiplicação, que permite a constituição de plantas completas, para posterior aclimação às condições *ex vitro*. O presente trabalho teve por objetivo avaliar o efeito do AIB e do floroglucinol no enraizamento *in vitro* de figueira (*Ficus carica* L.) cultivar “Roxo de Valinhos” seleção Gigante. O experimento foi conduzido em laboratório, onde foram utilizadas brotações com dois pares de folhas da cv. Roxo de Valinhos, seleção Gigante, provenientes do processo de multiplicação *in vitro*. Os explantes são originários de gemas apicais, de plantas matrizes cultivadas no campo. O meio de cultura utilizado para o experimento de enraizamento foi o WPM com 100% dos sais, inótol, vitaminas, 20 g L⁻¹ de sacarose e 7 g L⁻¹ de ágar. A esse meio de cultura adicionou-se ainda 5 mg L⁻¹ IBA (ácido indolbutírico) como indicado por Barbosa et al. (2008) e diferentes concentrações de floroglucinol (0; 100; 200 e 300 mg L⁻¹). A variável percentagem de enraizamento foi avaliada no 10°, 20°, 30° e 40° dias após a inoculação e as variáveis número e comprimento de raízes foram avaliadas no 30° dia após a inoculação. Conclui-se que o floroglucinol é eficiente para o enraizamento adventício de microestacas de figueira.

Palavras-chave: Auxinas. Citocinina. Floroglucinol. Indolbutírico. Rizogênese.

INTRODUÇÃO

A micropropagação da figueira pode ser considerada uma técnica eficiente para a obtenção de mudas sadias, em grande quantidade e em curto espaço de tempo. No Brasil, algumas pesquisas foram desenvolvidas objetivando obter protocolos para crescimento e enraizamento *in vitro* de plantas de figueira (FERREIRA, 2006; FRÁGUAS, 2003; BRUM, 2001; SOBRINHO et al., 1998 e BARBOSA et al., 1992). Segundo Barbosa et al (2008) mesmo com o sucesso obtido, nos diversos protocolos anteriormente desenvolvidos, muitos aspectos precisam ainda ser pesquisados, entre eles: descontaminação de explantes, reversão de juvenildade, eficiência rizogênica e comportamento das figueiras micropropagadas no campo.

O propósito da rizogênese é a formação de raízes adventícias nas partes aéreas obtidas após o estágio de multiplicação, que permite a constituição de plantas completas, para posterior aclimação às condições *ex vitro*. O processo de enraizamento é muito complexo, incluindo fatores fisiológicos, bioquímicos e biológicos (fatores internos) que interagem com os fatores externos. Além disso, a complexidade é aumentada pela variabilidade genética devido à multiplicidade das espécies e cultivares (ASSIS; TEIXEIRA, 1998).

O controle do desenvolvimento de raízes adventícias é influenciado por substâncias reguladoras de crescimento. As auxinas são os reguladores de crescimento que aumentam a formação de primórdios radiculares (TAIZ; ZEIGER, 2009). O papel das auxinas na indução e no desenvolvimento de raízes tem sido bastante pesquisado, sendo que o ácido indolbutírico (IBA) é o mais utilizado, por possibilitar boa capacidade de enraizamento e ser menos sensível à degradação biológica, em comparação às demais auxinas sintéticas (FACHINELLO et al., 2005).

□

Acadêmico do curso de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, ivo.oliveira@unemat.br

De acordo com Debergh & Read (1991), um grupo especial de compostos fenólicos são protetores das auxinas, pois atuam como antioxidantes, inibindo a oxidação destas. Segundo Jones e Hatfield (1976), a adição ao meio de cultura de compostos fenólicos como o floroglucinol juntamente com auxinas, elevam a percentagem de enraizamento e, para Schimildt et al. (2000) o floroglucinol promoveu o enraizamento de brotações de *Citrus sinensis* (Linn.) Osbeck cv. Pêra. Zanol et al. (1998) relatam que a presença do floroglucinol acelerou a emergência das raízes, tendo o máximo de enraizamento aos 10 dias de incubação.

O presente trabalho teve por objetivo verificar o efeito do floroglucinol no enraizamento *in vitro* de figueira.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em novembro de 2009 no Laboratório de Biotecnologia pertencente à Faculdade de Engenharia da UNESP Campus de Ilha Solteira – SP. Foram utilizadas microestacas que se consistiram de brotações com dois pares de folhas da cv. Roxo de Valinhos, seleção Gigante, provenientes do processo de multiplicação *in vitro*. Os explantes são originários de gemas apicais, de plantas matrizes cultivadas no campo.

O meio de cultura utilizado para o experimento de enraizamento foi o WPM (Lloyd e McCown, 1980) com 100% dos sais, inósil, vitaminas, 20 g L⁻¹ de sacarose e 7g L⁻¹ de ágar, com pH ajustado para 5,7 ± 0,1 pH e esterilizado por autoclavagem (121 °C com 1, 05 kgf cm⁻², por vinte minutos). A esse meio de cultura adicionou-se ainda 5 mg L⁻¹ IBA (ácido indolbutírico) como indicado por Barbosa et al. (2008) e diferentes concentrações de floroglucinol (0; 100; 200 e 300 mg L⁻¹). Após a inoculação, os explantes permaneceram em sala de crescimento com temperatura de 22 ± 3 °C e fotoperíodo de 16 horas de luz a uma intensidade luminosa de 30 μmol m⁻² s⁻¹ utilizados 15 mL do meio por tubo de ensaio e após a inoculação os explantes permaneceram em fotoperíodo de 16 horas de luz a uma intensidade luminosa de 30 μmol m⁻² s⁻¹.

A variável percentagem de enraizamento foi avaliada 10, 20, 30 e 40 dias após a inoculação e as variáveis número e comprimento de raízes foram avaliadas 30 dias após a inoculação. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, contendo quatro tratamentos com cinco repetições e seis tubos por repetição. As médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se efeito significativo (P<0,005) referente a variável percentagem de enraizamento número de raízes e comprimento de raízes (cm). O floroglucinol adicionado ao meio de cultura juntamente com 5 mg L⁻¹ de IBA aumentou a percentagem de enraizamento.

A ausência, assim como as concentrações mais baixas de floroglucinol reduziu significativamente o enraizamento (Tabela 01).

As maiores percentagens de enraizamento (acima de 90%) foram obtidas após 20 dias de inoculação com 200 mg L⁻¹ de floroglucinol e após 30 dias com 100 mg L⁻¹ de floroglucinol adicionados ao meio de cultura (Tabela 19).

Barbosa et al. (2008) verificaram que aos 50 dias a maior percentagem de enraizamento para cultivar “Roxo de Valinhos” foi de 78,72%, quando submetido a 5 mg L⁻¹ de IBA e que o número médio de raízes foi de 3,5. Entretanto, na avaliação do presente trabalho observou-se que após 20 dias, com a adição de 200 mg L⁻¹ de floroglucinol juntamente com 5 mg L⁻¹ de IBA, a percentagem média de enraizamento foi de 94,5% (Tabela 18) e que após 30 dias com a mesma dose de floroglucinol o número médio de raízes

foi 7,69 e que a medida que aumentou-se o número de raízes o comprimento destas diminuiu (Tabela 19).

Tabela 01. Percentagem de enraizamento em microestacas de figueira (*Ficus carica* L.) cv ‘Roxo de Valinhos’ seleção Gigante, tratadas com diferentes concentrações de floroglucinol após 10, 20, 30 e 40 dias de inoculação *in vitro*. Ilha Solteira – SP, 2009.

Dias após a inoculação	Floroglucinol (mg L ⁻¹)			
	0,0	100	200	300
% Enraizamento				
10	00,0 aC	0,00 aB	0,00 aB	0,00 aB
20	57,1 cB	88,4 bA	94,5 aA	94,7 aA
30	80,3 bA	90,5 aA	95,8 aA	95,5 aA
40	80,3 bA	90,5 aA	95,8 aA	95,5 aA

Médias seguidas por letras distintas diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade (Letras maiúsculas na vertical e letras minúsculas na horizontal).

Tabela 02. Número e comprimento de raízes de microestacas figueira (*Ficus carica* L.) cv ‘Roxo de Valinhos’ seleção Gigante *in vitro*, após 30 dias de inoculação, tratadas com floroglucinol. Ilha Solteira – SP, 2009.

Floroglucinol (mg L ⁻¹)	Número de raízes	Comprimento de raízes (cm)
0	3,28 c	2,34 a
100	5,47 b	2,15 a
200	7,69 a	1,41 b
300	8,01 a	1,28 b

*significativo a 5% de probabilidade pelo teste F. Valores seguidos por letras iguais na vertical, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

A mesma tendência foi observada no trabalho Zanol et al. (1998) onde relatam que em porta enxertos de macieira a utilização associada do floroglucinol e IBA antecipou e aumentou o enraizamento *in vitro*, impedindo a formação de calos, apresentando uma formação de raízes em torno dos 90% aos 10 dias de inoculação. Na ausência de floroglucinol, o enraizamento máximo foi verificado aos 15 dias, concluindo que esta substância possui efeito estimulante no enraizamento desta espécie.

Lima (1998), ao avaliar o efeito do uso de aditivos do enraizamento, como os fenóis (floroglucinol, ácido cafeico, resorcina, hidroquinona e ácido clorogênico) e aminoácidos (fenilalanina, prolina e triptofano) juntamente com o uso do regulador de crescimento AIB na indução de raízes em plântulas de *Eucalyptus grandis in vitro*, constataram que o uso de floroglucinol induziu o enraizamento em um número maior de plântulas.

Rufato et al. (1999), verificou que houve aumento no enraizamento de *Prunus avium* com a adição do floroglucinol ao meio de cultura. Em diferentes clones de *Eucalyptus* segundo Almeida (2006) o floroglucinol proporcionou os percentuais mais elevados de enraizamento adventício.

De acordo com Dias (2002) o floriglucinol pode ser considerado um cofator do enraizamento, atuando sinergicamente às auxinas, aumentando o espectro de ação destas. Segundo este autor, as cofatores agem, portanto, como protetores das auxinas.

Além de parecerem ter uma função antioxidante, se ligando a radicais livres, impedindo, desta forma, que tais radicais fiquem disponíveis para se oxidarem e, assim, formam substâncias tóxicas que afetam negativamente o processo de enraizamento adventício.

Wilson e Van Standen (1990) citam que o floriglucinol provavelmente aumente o enraizamento pela influência no metabolismo da auxina ou, alternativamente, pela manutenção do potencial redox do tecido em seu estado reduzido.

CONCLUSÃO

O floriglucinol acelerou e aumentou percentagem de enraizamento *in vitro* de microestacas de figueira.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, T. F.; TEIXEIRAS, L. Enraizamento de plantas lenhosas. In: TORRES, A.C.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A. *Cultura de tecidos e transformação genética de plantas*. Brasília: Embrapa-SPI/Embrapa – CNPH, 1998. p.261-296
- BRUM, G. R.; SILVA, A. B.; PASQUAL, M. *Efeito de diferentes concentrações de BAP e ANA na propagação in vitro da figueira (Ficus carica L.)*. Ciência Agro – técnica, Lavras, v.26, n.2, p.1403-1409, 2002. Edição Especial
- CALDAS, L. S.; HARIDASAN, P.; FERREIRA, M. E. Meios nutritivos. In: TORRES, A. C.; CALDAS, L. S. (Ed.). *Técnicas e aplicações da cultura de tecidos de plantas*. Brasília: ABC, 1990. p.340-345
- DEBERGH, P. C.; READ, P. E. Micropropagation. In: DEBERGH, P. C.; ZIMMERMAN R. H., editors. *Micropropagation. The Neerlandês: Kluwer Academic*, 1991. p.1–14
- FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. (Ed.). *Propagação de plantas frutíferas*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221
- FRÁGUAS, C. B.; PASQUAL, M.; PEREIRA, A. R. *Multiplicação in vitro de Ficus carica L.: efeito da cinetina e do ácido giberélico*. Ciência e Agro tecnologia, Lavras, v.28, n.1, p.49-55, 2004
- JONES, O. P., HATFIELD, S. G. S. *Root initiation in apple shoot cultured in vitro with auxins and phenolics compounds*. Journal Horticultural Science, Reino Unido, v.51, n.4, p.495-499, 1976
- SCHMILDT, E. R.; GUMARÃES, C. T.; LANI, E. R. G.; TEIXEIRA, S. L. *Efeito do floriglucinol na reação morfogênica in vitro de segmentos internodais de Citrus sinensis (Linn.) Osbeck cv. Pêra*. Revista Ceres, Viçosa, n.269, v.47, p.113-120, 2000.

IMPORTÂNCIA DA ETNOCONSERVAÇÃO DE PESCA DOS MORADORES DA COMUNIDADE TRADICIONAL QUILOMBOLA DO VÃOZINHO, PORTO ESTRELA, MATO GROSSO, BRASIL

Wallace Alves Barroso¹; Jhonathan Ferreira Santos Maceno; Jainny da Silva Santos; Josué Ribeiro da Silva Nunes; Adelair Mendes Conceição

Resumo: *O presente trabalho foi realizado em uma comunidade tradicional quilombola, chamada de Vãozinho, que está localizada no município de Porto Estrela – MT. O objetivo foi avaliar a etnoconservação da pesca da comunidade, as informações sobre o assunto foram obtidas através de um questionário semiestruturado. Foram entrevistadas 11 famílias. O questionário foi construído de uma forma para melhor compreensão da concepção dos entrevistados, o critério de escolha das famílias foi totalmente aleatório, sem importar o gênero e a sexualidade. Quando perguntados sobre o significado do nome Vãozinho os mais novos não sabiam o significado, os com idade mais avançada falaram que Vãozinho é, porque fica no meio de duas serras e que só existe uma saída como se fosse um vão.*

Palavras-chaves: *Etnobiologia; Etnoconhecimento; Etnoconservação; Comunidades Tradicionais.*

INTRODUÇÃO

A comunidade tradicional do Vãozinho mantém uma conexão muito expressiva com a natureza que apresenta no local, essa conexão foi passada desde os tempos antigos em que os seus antecessores mantinham essa relação entre homem e natureza (PELEGRINI 2006). A natureza no entorno pode-se usado para a subsistência, manifestações ou atividades culturais das comunidades, desta forma, no próprio meio que vivem pode ser incluso o uso da terra para plantar e do rio para pescar (TEIXEIRA et al., 2011).

Os estudos dos conhecimentos locais buscam entender as interações das comunidades com o ambiente (MALAFAIA e RODRIGUES, 2009). As comunidades étnicas, ribeirinhas ou quilombolas sobrevivem de certa forma dos recursos disponível na natureza, dando assim maior importância para o meio que demais comunidades, com isso contribuindo para conservação do patrimônio natural e cultural do país, usando a sabedoria de conhecimentos tradicionais nas áreas de biodiversidade (CASTRO, 2007).

A relação entre homem e peixe é importante para a conservação de espécies nativas, informações como, planejamento, consumo das espécies, informações biológicas e manejo na pesca artesanal, que pode ser adquirir de forma empírica contribuem na subsistencia das comunidades e permanência das espécies (NORDI, 2006).

Devido a grande importância de uma comunidade tradicional, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a etnoconservação na atividade pesqueira na comunidade quilombola do Vãozinho, assim também como a importância dessas pratica para essas pessoas.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil.

DESENVOLVIMENTO

Foram entrevistadas 11 famílias da comunidade sobre a etnoconservação de pesca, com perguntas do cotidiano dessas pessoas. Paralelamente houve uma conversa informal com intuito de pegar o máximo de informações que foram além do questionário oposto na pesquisa, facilitando o diálogo entre entrevistado e entrevistador, desta forma o entrevistado não se sente intimidado pelo entrevistador.

O questionário foi construído de uma forma para melhor compreensão da concepção dos entrevistados, questões que melhor exemplavam a relevância da conservação da pesca para a comunidade. Durante as visitas, o critério de escolha das famílias foi totalmente aleatório, sem importar o gênero e a sexualidade, quando encontrados em casa os membros da própria família escolhia uma pessoa para ser entrevistado e iniciava-se a conversa, respondendo o questionário respectivamente.

De acordo com Rosa e Orey (2002), a concepção do autor, as entrevistas seguem um diálogo livre, com apenas tópicos para não fugir do tema proposto são eficaz na pesquisa permitindo a liberdade na conversa. As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas com o objetivo de obter o máximo de informações que podem ir além do questionário sobre o tema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sua maioria dos entrevistados nasceram e foram criados na própria comunidade, sendo de suma importância para esse grupo que isso permaneça assim, podendo melhor conservar a identidade e cultura local, porém alguns moradores da comunidade se identificaram com o grupo e mora com as famílias, isso porque casou-se com uma filha ou filho de algum morador local. A construção de uma cultura é o resultado de saberes, técnicas e valores que são transmitidos ao longo do tempo que se persistem pelas gerações futuras que podem figurar em uma vivência coletiva desde hábitos, costumes, meio de pensar vestes e até mesmo a forma que lidam com a natureza (ALMEIDA et al., 2016).

Quando perguntados sobre o significado do nome Vãozinho os mais novos não sabiam o significado, os com idade mais avançada falaram que Vãozinho é, porque fica no meio de duas serras e que só existe uma saída como se fosse um vão, como diz um dos moradores da comunidade: “O nome é antigo, vem de muito tempo, é que as duas serras formam um vão, com uma única saída.”

O rio que passa dentro da comunidade é o Jauquara que eles o chama de “Juquara”, o mesmo faz parte da bacia do alto Paraguai. O rio para as comunidades quilombolas ou ribeirinhas tem muita importância na sua subsistência, pois na sua maioria os peixes que são pescados servem de alimentos ou para venda (SANTOS et al., 2010).

Na comunidade quando perguntado “qual a importância desse rio para o senhor(a)?” Na maioria mencionaram o rio como uma fonte de lazer e de pesca, principalmente para alimentação de suas famílias.

Foram mencionados que os peixes que eles mais pescam são bagres (*Pimelodus maculatus*), cabeçudinho (*Pimelodus ornatus*), pera (*Brycon hilarii*), piau (*Leporinus friderici*), pacu (*Piaractus mesopotamicus*), pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*), dourado (*Salminus brasiliensis*), jaú (*Paulicea luetkeni*), cachara (*Pseudo platystoma fasciatum*), curimba (*Prochilodus lineatus*), rubafo (*Hoplias malabaricus*) e jurupoca (*Hemisorubim platyrhynchos*), dentre todos os citados por eles uma observação da comunidade que no período da cheia se pega todas as espécies citadas e no período de seca o rio fornece os peixes menores como, por exemplo, piau, pera e bagre. Segundo Britski et al., (2007) o período de cheia nos rios que fazem parte da bacia do paraguai, conside com o período de reprodução dos peixes de piracema, isso permite que espécies migram para os rios menores.

Quando questionados se algum peixe está desaparecendo, eles citam os peixes cachara, pintado, jaú, jurupoca e dourado, na visão de um morador que diz:

“Os peixes estão sumindo porque o povo está vindo de barco até a comunidade pelo e pesca todos os peixes que tem valor e vende na cidade... eles pesca com varios equipamentos, eu só pesco de linha de pego só piauzinho peixe grande é difícil”

Os membros da comunidade na maioria pescam com linha de pego e vara de bambú e os peixes pescados segundo eles são para consumo próprio até porque os que são tem valor comercial são poucos e geralmente também são consumidos.

Na lei federal número 7.653 de fevereiro de 1988, no Artigo 27, proíbe a pesca predatória no período em que a maioria dos peixes estão se reproduzindo, entre tando comunidades ribeirinhas ou quilombolas que usam os rios para atividade de pesca como fonte de fornecimento de seu alimento o governo protege essas comunidades para elas não pescarem no período, porém nenhuma das famílias entrevistadas usufrui desse benefício garantido pela lei nº 10.779, novembro de 2003 (PLANALTO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade pratica pouca atividade de pesca, essa atividade é usada mais como um lazer para descansar do trabalho na roça, os peixes que são capturados não são vendidos sempre para consumo próprio da família, mas o rio é importante para a comunidade tendo em vista que é usado para agricultura, lazer e pesca.

A dificuldade na pesca na comunidade está prejudicando na cultura, pois os mais velhos tem maior interesse em pescar, mas os mais jovens tem pouco interesse, talvez no reflexo de que capturam poucos peixes, mais estudos sobre essa atividade na comunidade é necessário para melhor compreensão do assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. Influência da sociedade urbana na identidade cultural e socioeconômica de moradores da comunidade de Cachoeirinha, Ilha de Santana, Santana, Amapá, Amazônia, Brasil. *Atas*, v. 3, p. 397 – 406, 2016.

BRITSKI, H. A.; SILIMON, K. Z. S.; LOPES, B. S. *Peixes do Pantanal: manual de identificação*. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

CASTRO, C. V. *A proteção do conhecimento tradicional dos povos indígenas sob a concepção do pluralismo jurídico*. 2007. 163. Dissertação (mestrado em direito) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. *Revista brasileira de biociências*, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 266-274, jul./set. 2009.

NEIVA, A. C. G. R. *et al.* Caracterização socioeconômica e cultural da comunidade quilombola Kalunga de Cavalcante, Goiás, Brasil: dados preliminares. In: Simpósio Nacional Cerrado, 9, 2008, Brasília. *IX Simpósio Nacional Cerrado*. Brasília.

NORDI, J. S. M. N. Pescadores, peixes, espaço e tempo: uma abordagem etnoecológica. *Interciencia*. v. 31, n. 5, 2006.

PELEGRINI, S. C. A. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. *Revista brasileira de história*. São Paulo, v. 26, nº 51, p. 115, 2006.

ROSA, M.; OREY, D. C. O campo de pesquisa em etnomodelagem: as abordagens êmica, ética e dialética. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 865-879, out./dez. 2012.

TEIXAIRA, M. G.; BRAGA, J. S.; CÉSAR, S. F.; KIPERSTOK, A. Artesanato e desenvolvimento local: caso da comunidade Quilombola de giral Grande, Bahia. *Interações*, v. 12, n.2, p. 149-159, campo Grande, 2011.

SANTOS, G.A. Lembrança de idosos, linguagem e memória coletiva na comunidade quilombola do Quenta Sol (Tremedal/BA): um itinerário de pesquisa. In: Simpósio Nacional de História, 26, João Pessoa. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História*. João Pessoa. 2011.

SANTOS, V. M. A.; NETO, E. M. C.; STRIPARI, N. L. Concepção dos pescadores artesanais que utilizam o reservatório de Furnas, Estado de Minas Gerais, acerca dos recursos pesqueiros: um estudo etnoictiológico. *Biotemas*, v. 23, n. 4, p. 135-145, 2010.

PLANALTO. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>> acesso: 10 de julho de 2017.

LESÃO RENAL AGUDA RELACIONADA A DOENÇAS NEOPLÁSICAS

Selma A. DANTAS¹; Juliana A. P. NISHIYAMA; Walber G. JESUS

Resumo: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica referente à lesão renal aguda pós-doenças neoplásicas como fator de risco para necessidade de terapia renal substitutiva. Fisiologicamente o organismo humano sofre uma série de alterações anormais após uma invasão neoplásica e consequentemente seus tratamentos quimioterápicos podem causar as mais variadas lesões no sistema renal levando a danos irreversíveis para o paciente que além de tratar de uma neoplasia, também se vê de frente com a hemodiálise, procedimento doloroso que altera sua qualidade de vida por conta das limitações ocasionadas pela doença. Trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho analítico descritivo. A busca foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com descritores “lesão renal aguda” “diálise renal” e “neoplasia”. Os trabalhos que atendem a temática foram escassos e pouco explorados no âmbito brasileiro. Ressaltamos a importância da produção de novos trabalhos sobre o assunto. Esse trabalho nos possibilitou uma reflexão de como abordar a temática enquanto profissionais. Esperamos que essa pesquisa possa contribuir para uma reflexão por parte dos enfermeiros e demais profissionais que atuam com os pacientes oncológicos e renais. Percebemos a necessidade para a ampliação de pesquisas referente ao tema para minimizar as dificuldades contribuindo assim para um diagnóstico e prognóstico aos pacientes com lesão renal aguda relacionado a doenças neoplásicas.

Palavras chave: Lesão renal aguda, Diálise renal, Neoplasia.

INTRODUÇÃO

A insuficiência renal aguda (IRA) se caracteriza pela abrupta queda na taxa de filtração glomerular, resultando em um aumento rápido e contínuo da uréia e creatinina, essa manifestação clínica revela a impossibilidade dos rins em exercer suas funções de excreção e manutenção da homeostasia hidroeletrolítica e ácido-básico do organismo (PINTO et al, 2009).

Vários fatores podem desencadear uma insuficiência renal aguda, como por exemplo, a sepse, causas nefrotóxicas e quimioterápicos. Fazendo necessárias internações hospitalares e início terapia renal substitutiva.

Um número crescente de pacientes com neoplasias foram internados em unidades de 23 terapia intensiva (UTI) em todo o mundo, representando até 15 % das admissões em UTI (SILVA et al, 2016).

OBJETIVO

Descrever como a fisiopatologia neoplásica resulta em insuficiência renal aguda.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de modo descritiva, realizada durante o mês de setembro de 2017. Foi conduzida uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os descritores em ciências da saúde (DeCS): “lesão renal aguda” “diálise renal” e “neoplasia” com a utilização do operador booleano “AND”. Para fins de seleção, os critérios de inclusão seriam que os materiais consultados deveriam ser artigos científicos, estar

¹ Enfermeira, especialista em nefrologia pela PUC Goiás, e-mail: enferselmaaraujo@hotmail.com

disponíveis online, gratuitamente e na íntegra, com idioma Português (BRASIL). Foi estabelecido que o critério de exclusão seriam artigos publicados antes de 2010 ou que não contemplava os objetivos propostos. A partir da busca realizada no portal utilizando os descritores e booleanos foi gerado um total 15 artigos. Após a aplicação de filtros levando em consideração os critérios de inclusão gerou um total de 5 artigos, dos quais foram lidos o título e resumo e selecionados 09 artigos que atendiam o objetivo do estudo os quais constituíram a amostra final do trabalho.

RESULTADOS

Pacientes com neoplasias sólidas (mama, próstata, cabeça e pescoço, gástrico, pancreático, sarcomas) têm característica peculiares, como liberação de citocinas pró-inflamatórias como interleucina 1, interleucina 6, fator de necrose tumoral α , que estão associados a efeitos sistêmicos, como caquexia, dor, toxicidade e resistência de tratamento, além disso, os pacientes com neoplasia apresentam um estado pró-trombótico do sistema hemostático, que possui uma patogênese complexa, incluindo disfunção de células endoteliais, expressão de células tumorais de moléculas adesivas que se ligam a plaquetas, células endoteliais e leucócitos e aumento da produção de diferentes proteínas procoagulantes (fator de tecido que gera trombina, fator VII), citocinas inflamatórias e micropartículas procoaguladas que podem desencadear a coagulação e afetar a estabilidade hemodinâmica dos pacientes (SILVA, et al 2016).

Nas neoplasias de próstata, bexiga, carcinomas pélvico e doenças retroperitoneais difusas podem ocorrer lesão renal aguda por obstrução tubular relacionado a tumores de alto turnover celular ou quimioterapia. Nos casos de neoplasias de mama, pulmão e trato gastrointestinal, geralmente ocorre um comprometimento glomerular, resultando em glomerulonefrite membranosa secundária á deposição de antígenos tumorais nos glomérulos, o que leva a ativação do complemento e deposição de anticorpos. Relatam-se formas colapsantes de glomerulosclerose segmentar e focal e lesão mínima em pacientes com doença de Hodgkin. Nota-se associação tanto de tumores sólidos quanto onco-hematológico com a glomerulonefrite membrana proliferativa, a correlação mais bem estabelecida é com a leucemia linfóide crônica. Referente à amiloidose, a forma primária costuma se associar ao mieloma múltiplo, enquanto as formas secundária tem correlação com o carcinoma de células renais, linfoma de Hodgkin e leucemia linfóide crônica. Na microangiopatia trombótica, pode estar relacionado a neoplasias de pâncreas, adenocarcinoma gástrico mucinoso e próstata. E aos quimioterápicos mitomicina, cisplatina, gencitabina, bleomicina e ciclofosfamida. Ocorre também um comprometimento tubulointersticial devido à hipercalcemia, uso de cisplatina e nitrosuréias, lembrando que pacientes oncológicos são frequentemente submetidos a exames de imagem para o seu estadiamento, o que predispõem a nefropatia por contraste (Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2016).

CONCLUSÕES

Os acometimentos renais nas doenças neoplásicas são amplamente discutidos e em sua grande maioria dos casos, o tratamento da agressão renal consiste no tratamento da doença de base. Cuidar desses pacientes requer uma compreensão da importância de uma abordagem oportuna, consistente e multidimensional para o seu gerenciamento.

REFERÊNCIAS

DEVARAJAN, P.; BASU, R. K. Lesão renal aguda associada a sepse - é possível fazer a diferença contra essa síndrome?. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre, v. 93, n. 1, p. 1-3, Fev. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572017000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 Set. 2017.

OLIVEIRA, Rodrigo Azevedo de. Envolvimento Renal nas Doenças Neoplásicas. *Sociedade Brasileira de Nefrologia*. Disponível em: <http://arquivos.sbn.org.br/CasosApoio/EnvolvimentoRenalnasNeoplasias.pps>. Acesso 20 set. 2017.

PEREIRA, B. J. et al. Fatores de risco para a progressão da doença renal crônica após a lesão renal aguda. *J Bras Nefrol.*, São Paulo, p. 14-20, agosto 2017. Disponível em: <http://www.jbn.org.br/export-pdf/1973/3653.pdf>. Acesso 20 set. 2017.

PINTO, P. S. et al . Insuficiência renal aguda nefrotóxica: prevalência, evolução clínica e desfecho. *J. Bras. Nefrol.*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 183-189, set. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002009000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 23 set. 2017.

TORRES, C. S. V. et al. Avaliação da hemodiálise intermitente em pacientes com câncer de doença grave com lesão aguda renal utilizando equipamento de passagem de passagem única. *PLoS ONE*, São Paulo, v. 31, n. 3, Mar. 2016. Disponível em: <http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0149706> Acesso 22 set. 2017.

LINFOMA HODGKIN: REVISÃO DE LITERATURA

Ellen Cris Silva e Souza de MOURA¹; Kelly Thais Pestana BESPALHUK; Juliana Benevenuto REIS; Fabiana Rodrigues ASSIS

Resumo: *O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo descritiva, em literaturas referentes à Linfoma de Hodgkin. A pesquisa foi realizada em setembro de 2017, por meio de busca em banco de dados da Biblioteca virtual da saúde e SciELO, com descritores em ciência da saúde “linfoma”, “doença de Hodgkin”, “manifestações clínicas”. Foram descartados os trabalhos que não atendiam a temática e utilizados os que condiziam a mesma. Classificamos como sendo importante abranger tal estudo devido as dúvidas da população referentes à doença de Hodgkin: seu acometimento, causas, sinais e sintomas e tratamento; sendo os sintomas bem diversificados, dependendo do grau de acometimento o paciente pode ou não apresentar febre, sudorese, prurido, fadiga e acometimento de alguns órgãos, como fígado e gânglios linfáticos. Além de ser uma doença de alta prevalência em faixa etária jovem. Analisamos também a necessidade de ampliar e investir em conhecimentos, especificamente na área de oncologia, sobre Linfoma de Hodgkin para a comunidade acadêmica em geral.*

Palavras-chave: *Linfoma; Doença de Hodgkin; Manifestações clínicas.*

INTRODUÇÃO

Linfomas são neoplasias malignas que se originam nos linfonodos, do sistema linfático, podendo acometer diferentes localidades: baço, trato gastrointestinal (GI), fígado e medula óssea. Classificam-se de acordo com o grau de diferenciação celular e a origem da célula maligna, sendo de duas categorias: linfoma de Hodgkin (LH) e linfoma não Hodgkin (LNH) (BRUNNER & SUDDARTH, 2014).

O LH é considerado uma neoplasia rara, com alto índice de cura. Sua causa ainda é inespecífica, mas há suspeita de surgimento devido etiologia viral. No Brasil há estimativa de aproximadamente 2.470 novos casos de linfoma de Hodgkin, sendo 1.460 em homens e 1.010 em mulheres em 2016, enquanto que a mortalidade foi reduzida em mais de 60% desde o início dos anos 70 devido aos avanços no tratamento (INCA, 2016).

As manifestações da doença de Hodgkin, pode ocorrer em qualquer faixa etária, com prevalência aos 20 anos e depois dos 50 anos de idade (BRUNNER & SUDDARTH, 2014). As manifestações clínicas podem ou não acontecer, visto que algumas pessoas não apresentam sintomas, nestes casos a doença é identificada por acaso como em um exame de raio-x de tórax. Os sintomas mais comuns são linfonodomegalia indolor à palpação em regiões da garganta, axila, caixa torácica, abdômen e virilha, pode ocorrer também febre, sudorese noturna excessiva, perda de peso acentuado, fadiga, fraqueza e coceira generalizada. (LEUKAEMIA BLOOD FOUNDATIO, 2015). O tratamento da doença de Hodgkin consiste na quimioterapia e/ou radioterapia. Em quimioterapia, o esquema mais utilizado é o ABVD (doxorubicina, bleomicina, vinblastina e dacarbazina). A sobrevivência dos pacientes acometidos pelo LH é boa, mesmo em casos mais avançados, a expectativa de vida dessas pessoas a longo prazo é de aproximadamente 85% (SOUZA, 2010; MACHADO et. al., 2004).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar ao leitor conhecimento sobre o linfoma de Hodgkin, as manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento, além de informar quanto a alta chance de cura.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo descritiva com pesquisa voltada para temática “Linfoma de Hodgkin”. A pesquisa foi realizada em setembro de 2017, por meio de busca em artigos científicos indexados na base de dados do Scientific Electronic Library Online – SciELO e Biblioteca virtual da saúde (BVS) com os seguintes descritores: linfoma de Hodgkin, Linfoma, manifestações clínicas. Também foram utilizados o Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica BRUNNER & SUDDARTH do ano de 2014 e dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Posteriormente à análise e leitura minuciosa dos textos, foi feita uma seleção dos artigos relevantes e excluídos os que não mantinham relação com a temática estudada.

O interesse pela temática surgiu de participação das acadêmicas de enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, em uma Liga Acadêmica de Enfermagem Oncológica, vinculada à instituição. A LIGA tem como objetivo promover ensino, contemplando temáticas variadas sobre câncer, incluindo debates e discussão de casos clínicos.

A Liga também desenvolve atividades de extensão junto à comunidade, onde busca levar informações acerca do câncer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O linfoma de Hodgkin se instala e se desenvolve nos linfonodos, onde encontram-se linfócitos B. Sua origem é unicêntrica por se desenvolver em único linfonodo, logo disseminando por todo o sistema linfático. A célula tumoral Reed-Sternberg é a responsável por causar malignidade ao linfonodo, embora tenha sido encontrado fragmentos do vírus Epstein-Barr em algumas amostras laboratoriais, sugerindo oportuna causa. Por meio da análise patológica, o LH é classificado em 5 subgrupos, essa análise tem por objetivo refletir a história natural da neoplasia, o que pode interferir no prognóstico do paciente, ou seja, quando há predominância de poucas células Reed-Sternberg e mínimo comprometimento dos linfonodos, é mais favorável prognóstico (BRUNNER & SUDDARTH, 2014). A esclerose nodular (EN), tipo mais frequente de LH encontrada nos pacientes, contém células neoplásicas responsáveis pela inconstante lacunar da célula de Reed-Sternberg (PRACCHIA et al., 2005).

As manifestações clínicas iniciais no LH são linfonodomegalia de um ou mais gânglio na região do pescoço. Os linfonodos que se apresentam de forma individual têm firme consistência e são indolores, tendo seu surgimento em locais variados, sendo as regiões do pescoço, clavícula e mediastino as mais acometidas e localidade do baço e regiões inguinais ou ilíacos menos acometidos. Alguns sintomas são mais específicos no LH, a dispneia podendo ocorrer devido à compressão da traquéia pela extensão da massa mediastinal, além do prurido de causa desconhecida. Alguns pacientes relatam dor intensa no local do tumor após ingestão de álcool, porém a causa deste também é desconhecida (BRUNNER & SUDDARTH, 2014).

Todos os órgãos podem ser acometidos pelas células tumorais, sendo que as células comprimem esses órgãos causando sintomas de tosse e derrame pleural correspondente à presença de líquidos nos pulmões; icterícia devido à implicação hepática ou obstrução dos ductos biliares; dor abdominal causada pela esplenomegalia ou afecções dos glânglios linfáticos retroperitoneal; dor óssea por envolvimento esquelético. Os sintomas B, referidos como institucionais na patologia, encadeiam no prognóstico e são reportados em pacientes em estágio avançado. Estes sintomas incluem febre sem calafrios, sudorese noturna intensa, perda de peso acentuado não intencional (BRUNNER & SUDDARTH, 2014).

O achado hematológico mais comumente é a anemia, pode haver leucopenia ou leucocitose, as plaquetas apresentam-se em contagem normal e a velocidade de hemossedimentação pode estar aumentada (LEE et al., 1998).

Podem ser vários os exames utilizados para diagnosticar a doença de Hodgkin, permitindo ofertar informações quanto ao tratamento adequado. No entanto, a biópsia excisional do linfonodo são definitivos para a confirmação do diagnóstico e avaliação da doença quanto ao tamanho, caracterizando seu estadiamento. Os exames laboratoriais que podem ser realizados compreendem hemograma completo, VHS (velocidade de hemossedimentação), contagem de plaquetas e provas de funcionamento dos rins e fígado. (BRUNNER & SUDDARTH, 2014).

O tratamento condiz com o estágio da doença em que se apresenta o paciente. Estágios de curta duração, envolve quimioterapia de 2 a 4 meses e a radioterapia é realizada em localidade específica da massa (BRUNNER & SUDDARTH, 2014). Em casos avançados do LH, usualmente o tratamento utilizado é a quimioterapia em associação com ABVD (doxorrubicina, bleomicina, vimblastina e dacarbazina) e combinação de radioterapia de área (MACHADO et al., 2004). Estudos relatam que pacientes em estágios iniciais apresentam maior sobrevida, sendo que mais de 65% dos pacientes podem obter a cura quando tratados com ABVD e BEACOPP (bleomicina, etopósido, doxorrubicina, ciclofosfamida, vincristina, procarbazina e prednisona) (SANTOS et al., 2008).

O tratamento quimioterápico e radioterápico podem causar complicações. Pacientes podem apresentar infertilidade, devido a variação de tratamento, isso depende do tipo, quantidade e idade (MACHADO et al., 2004).

A chance de cura de pacientes diagnosticados com LH é bastante elevada, no entanto, a medida que a sobrevida aumenta a prevalência de outras neoplasias também aumentam. Dessa forma, destaca-se a importância de avaliação regular desses pacientes, a fim de diagnosticar possível surgimento de segundo câncer (BRUNNER & SUDDARTH, 2014).

CONCLUSÃO

Ao realizar revisão integrativa de literatura, analisamos a importância de conhecimento da temática exposta para a comunidade, devido certa carência de entendimento sobre a área de oncologia, especificamente linfoma de Hodgkin e suas implicações, tais como manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento.

Além disso, reportamos a necessidade de maior investimento bibliográfico, pois foram poucos os estudos encontrados sobre o tema proposto. Neste intuito, este trabalho nos mostra a importância no investimento intelectual, individual e social que o mesmo pode promover e incentivar.

REFERÊNCIAS

BRUNNER, L. S; SUDDARTH, D. S. *Tratado de Enfermagem: Médico-Cirúrgica*. 12. ed. v.2, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 946 – 949 p.

LEE, G. R. et al. *Wintrobe hematologia clínica*. São Paulo: Manole, 1998. 1425-2623p.

LEUKAEMIA BLOOD FOUNDATIO. *Linfoma de Hodgkin*. Disponível em: <<http://www.boldrini.org.br/wp-content/uploads/2016/01/linfoma-de-hodgkin-net.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MACHADO, M. et al. *Linfoma de Hodgkin – Conceitos actuais. Medicina Interna*. Lisboa v.11, n.4, 207-215p., 2004.

MINISTÉRIO da Saúde, Instituto Nacional de Câncer. *Linfoma de Hodgkin*. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/linfoma_hodgkin>. Acesso em: 17 set. 2017.

PRACCHIA, L. F. et al. *Significado prognóstico dos graus histológicos do linfoma de Hodgkin do tipo esclerose nodular*. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v.4, n.5, 365- 376p, 2005.

SANTOS, F. M. et al. *Tratamento do linfoma de Hodgkin após falha do transplante autólogo*. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v.30, n.4, 266-271p. São Paulo, 2008.

SOUZA, L. N. S. *Doença de Hodgkin: análise do protocolo DH-II-90*. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2010. 114p. Dissertação (mestrado).

UTILIZAÇÃO DE JOGOS PARA ENSINAR: CONFECCÃO DE JOGO DA MEMÓRIA PARA O ENSINO DAS ERAS GEOLÓGICAS

Arinete D. CARVALHO¹; Kamilla F. REZENDE; Pedro F. FROIO; Wuglenia D. M. SILVA; Diones KRINSKI

Resumo: Nas escolas, o ensino sobre as Eras Geológicas, apesar de estar presente em sala de aulas do Ensino Médio rotineiramente, por vezes, se apresenta como uma série de conteúdos de difícil entendimento. Isso se deve ao fato que os conteúdos dos eventos geológicos se dividem em quatro Tempos geológicos (Pré Cambriano, Paleozoico, Mesozoico e Cenozoico), e estes ainda são subdivididos em Períodos e Épocas geológicas, o que muitas vezes pode causar certa confusão durante o aprendizado. Considerando isto, o objetivo desse trabalho foi de montar um jogo de memória utilizando cartas com informações e figuras sobre cada Tempo geológicos e suas respectivas subdivisões, visando assim, diversificar e facilitar o ensino desse conteúdo nas aulas de Ciências. Para montar o jogo, previamente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os principais eventos que ocorreram em cada um dos Tempos, Períodos e Épocas geológicas com informações textuais resumidas e de imagens sobre a Era, Tempo e duração em anos de cada um desses eventos. Para facilitar o aprendizado, foram confeccionadas 40 cartas (20 cartas-textos e 20 cartas-pictóricas com as imagens relacionadas com uma carta-texto). Além disso, um manual com as regras sobre o jogo, para ser lido em sala de aula pelos professores e/ou alunos foi confeccionado. Sabe-se que a diversificação da maneira de ensinar pode propiciar um melhor aprendizado, e através de jogos que podem ser utilizados repetidas vezes pelos alunos, como uma brincadeira, notamos que o conteúdo será de mais fácil entendimento.

Palavras-chave: Instrumentos para o Ensino, Pré-Cambriano, Paleozoico, Mesozoico e Cenozoico.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, os professores sabem que uma das principais finalidades do ensino é propiciar aos alunos e estudantes a capacidade de aprender de forma flexível, eficaz e autônoma (POZO, 2003), visando sobretudo, o desenvolvimento do raciocínio estratégico e da capacidade dos alunos em sobrepor as dificuldades do aprendizado (PEDROSO, 2009). Considerando isso, COSTA et al. (2011; 2016), relatam que professores que fazem uso de ferramentas diversificadas no processo de ensino, notam que a metodologia pedagógica empregada em sala de aula podem ajudar sobremaneira no aprendizado, mas geralmente dependem muito do contexto da sala de aula e da turma a ser trabalhada, e por isso, devemos ter ciência que não existe uma receita de sucesso para utilização por todos os professores, em todas as escolas e que obtenham o mesmo resultado. Mesmo assim, muitos pesquisadores relatam que as atividades lúdicas, são uma excelente metodologia no processo de ensino e aprendizagem, desde que sejam bem elaboradas e aplicadas de maneira eficiente para promover a construção do conhecimento de forma estimulante e disciplinar (ANTUNES, 1998; KISHIMOTO, 2006).

Vale ressaltar ainda que as atividades lúdicas são elementos muito úteis no processo de construção e fixação do conhecimento, pois permitem o desenvolvimento de competências de contexto formativo em vários quesitos, como comunicação, relação interpessoal, liderança e trabalho em equipe, equilibrando cooperação e competição (BRASIL, 2006), bem como no desenvolvimento psico-cognitivo (SILVA & ALMEIDA, 2016). Neste aspecto, BRENELLI

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Tangará da Serra (CUTS). E-mail: arinete1460@gmail.com

(1996) afirma que os jogos são uma dessas atividades lúdicas tidas como importantes no processo de ensino, pois, além do desenvolvimento das competências supracitadas, também atuam no desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, social e moral, além, é claro, da aquisição de conhecimento.

Assim, a incorporação de jogos didáticos nas práticas pedagógicas podem desenvolver o aumento dos significados construtivos para o educando, ou seja, associando o significado ao seu símbolo através da construção do conhecimento de forma mais eficiente (MALUF, 2008). Mas quando o professor faz uso de jogos em sala de aula, este deve ter em mente, que os jogos não são apenas simples atividades, pois eles serão os agentes responsáveis pela criação de estratégias, de senso crítico e desenvolvedor de confiança, atuando também como estimulante do pensamento, incentivando trocas interpessoais, proporcionando a aprendizagem de forma descontraída e proveitosa, inspirando uma educação que vai além do ato de ensinar determinado conteúdo (VALENTE et al., 2005; SANTOS, 2001). Isso é importante, pois faz com que o aluno saia do papel de mero espectador e se torne um ator, agindo, interferindo e questionando, alcançando objetivos e chegando às suas próprias conclusões nas dinâmicas de atividades, por meio dos jogos educacionais.

Em nosso trabalho abordamos o ensino das Eras Geológicas, que são, sem dúvida, um dos temas mais fascinantes da Ciência durante o Ensino Básico, pois revelam a ordenação dos acontecimentos que envolveram o processo de transformação da Terra de modo a nos fazer entender suas heranças nos dias atuais. Porém, ensinar esse conteúdo em sala de aula nem sempre é uma tarefa fácil para os professores, pois envolve uma complexidade de nomes e termos que dificultam em muito a didática sobre o tema. Além disso, nem sempre o aluno consegue compreender a complexidade do passado geológico e, tampouco, o grande período de tempo em que tais processos ocorreram.

OBJETIVO

Considerando todos os fatores elencados anteriormente, o objetivo desse trabalho foi confeccionar um jogo de memória com cartas, a fim de buscar uma nova ferramenta de ensino para o conteúdo das Eras Geológicas, e assim diversificar a forma como os alguns temas são trabalhados nas aulas da Educação Básica, tornando-os mais interessantes e atraentes para os alunos e sobretudo que funcione como um recurso didático que auxilie na interlocução entre os aspectos teóricos e práticos de forma lúdica.

METODOLOGIA

Para montar o jogo da memória sobre Eras Geológicas, primeiramente realizou-se um levantamento bibliográfico sobre os principais eventos naturais que ocorreram em cada um dos Tempos, Períodos e Épocas Geológicas, e para cada uma dessas divisões montou-se uma carta-texto com informações resumidas sobre a Era e o tempo e a duração de anos de cada evento, totalizando 20 cartas-texto (Figura 1). Depois disso foram elaboradas uma carta- pictórica correspondente a cada uma das cartas-texto, com imagens que foram obtidas de livros didáticos e sites de busca de imagens na internet (KAINDEERSLEY, 2003; GOOGLE, 2017).

Para a confecção e montagem das cartas utilizou-se o software Corel Draw Graphics Suíte X7. Após a confecção do jogo da memória “Eras Geológicas” o mesmo foi impresso e recortado para individualização das cartas, e um manual com as normas explicativas contendo as regras sobre o jogo foi elaborado para ser lido em sala de aula pelos professores e/ou alunos, após estes já terem estudado esse tema em sala de aula, e também para explicar como o jogo funciona para os jogadores.



Figura 1: Modelos das cartas-texto e cartas-pictóricas que compõem o jogo da memória sobre o conteúdo de Eras Geológicas.

Para a confecção e montagem das cartas utilizou-se o software Corel Draw Graphics Suíte X7. Após a confecção do jogo da memória “Eras Geológicas” o mesmo foi impresso e recortado para individualização das cartas, e um manual com as normas explicativas contendo as regras sobre o jogo foi elaborado para ser lido em sala de aula pelos professores e/ou alunos, após estes já terem estudado esse tema em sala de aula, e também para explicar como o jogo funciona para os jogadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se se notar, com a confecção deste jogo, que ele pode ser utilizado como uma nova estratégia para facilitar o aprendizado sobre o tema de Eras Geológicas em sala de aula de forma divertida, e também fazer com que os alunos relacionem os organismos existentes em cada Era Geológica, o que pode facilitar a compreensão do conteúdo apresentado. O jogo da memória tem como objetivo facilitar o aprendizado do aluno através de brincadeiras repetidas e com a interação entre os colegas.

Assim esse jogo da memória, atua como um ótimos recurso do ponto de vista construtivista, pois promove a participação ativa do aluno no processo de construção do conhecimento, além de permitir o desenvolvimento intelectual e social e também de proporcionar ao docente maior flexibilidade para contextualizar e promover a interlocução entre as diferentes áreas do conhecimento, atingindo, dessa forma, muitos dos objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 2000).

Além disso, a utilização de jogos como o do nosso trabalho deve ser estimulado, principalmente no caso dos professores de Ciências, onde a reduzida carga horária semanal conferida à disciplina nas escolas e o conteúdo programático extenso, geralmente aliados a uma exaustiva jornada de trabalho (dividida em uma ou várias instituições de ensino), faz com que os educadores se baseiem muitas vezes apenas no livro didático, sem atividades lúdicas diversificadas, geralmente com aulas que são apenas expositivas, permeadas muitas vezes de conceitos desestimulantes e cansativos, devido principalmente à quantidade (e complexidade) de informações transmitidas unicamente pela forma tradicional de ensino.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEF, 2000.

PROCESSO DE AUDITORIA EM PRONTUÁRIOS HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelly Thais Pestana BESPALHUK; Ellen Cris Silva e Souza de MOURA; Josué Souza GLERIANO

Resumo: *A auditoria é uma ferramenta gerencial utilizada para avaliar, verificar e corrigir a qualidade do serviço. Na área da enfermagem, a auditoria torna-se cada vez mais importante por contribuir com a qualidade da assistência e a sustentabilidade dos serviços de saúde, além de funcionar como processo contábil de avaliação dos custos gerados pela prestação destas atividades. Este trabalho objetivou relatar a vivência acadêmica no processo de auditoria de registros de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência construído durante o campo prático da disciplina de Administração em Enfermagem, no primeiro semestre de 2017, através do levantamento de informações para mensurar a qualidade da assistência a partir dos registros de enfermagem de um setor de clínica médica de um hospital público da região médio norte-matogrossense. Percebe-se que a experiência de monitoramento do cuidado a partir dos registros sinalizou um cenário de reflexão sobre as práticas profissionais e, nesse caso, apontou no processo de auditoria a baixa qualidade dos registros, que resulta consequentemente uma fragilidade para a segurança das informações prestadas.*

Palavras-chave: *Administração em Saúde; Auditoria de Enfermagem; Prontuários.*

INTRODUÇÃO

Na área da enfermagem, auditoria é uma avaliação sistemática sobre a qualidade da assistência prestada ao cliente, podendo ser feita por meio da análise de registros nos prontuários. Sua compatibilidade com as instruções que normatizam a prática dos profissionais (PASSOS, et al., 2012).

Um dos principais objetivos da auditoria em enfermagem é oferecer uma assistência de qualidade voltada para o alcance da visão que a instituição se propõe a ser e oferecer, ou que tem por obrigação social oferecer aos seus usuários (SILVA, et al, 2012).

Utilizado no processo de auditoria, o ciclo PDCA, também conhecido como ferramenta da qualidade, é utilizado para analisar e propor soluções de problemas que interferem no processo de trabalho. Esta ferramenta pode ser aplicada nas normas de gestão em qualquer organização, bem como nas de saúde, independentemente da área ou departamento, enfermagem, clínica médica, centro cirúrgico, UTI, entre outras (SEBRAE, 2005). O ciclo segue uma sequência de passos que norteiam as atividades a serem desenvolvidas, estas fases são chamadas de: *Plan, Do, Check, Action* (Planejar, Fazer, Verificar e Agir) (NOGUEIRA, 2003).

Com o ciclo PDCA, o enfermeiro pode recorrer à outras ferramentas que permitem que o problema apresente maior resolutividade, dentre elas destacam-se: Diagrama de causa e efeito, Fluxograma, Gráficos, *Brainstorming*, Diagrama de Pareto, Diagrama de dispersão, Folha de verificação, entre outros. O modo em que o ciclo PDCA será rodado e as ferramentas que darão suporte depende da escolha do profissional responsável (SEBRAE, 2005).

Tais ferramentas e instrumentos são imprescindíveis para avaliação do serviço prestado. Além do mais são essenciais para o conhecimento do enfermeiro em sua estratégia de prática, bem como em seu processo de formação (graduação). Essas estratégias traduzem significado importante e reflexivo para a formação de profissionais mais críticos.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Trata-se de um relato de experiência na vivência das práticas da disciplina de “Administração em Enfermagem II” do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* Tangará da Serra – MT.

A prática da disciplina foi realizada no mês de junho de 2017 em um hospital público da região médio-norte matogrossense sob supervisão do docente/enfermeiro responsável pelas práticas. As atividades foram realizadas em período de 7 dias contabilizando 30 horas, sendo estas distribuídas em uma agenda de atividades. Uma das atividades propostas era conhecer e aplicar o processo de auditoria retrospectiva de forma interna, de tempo periódico e de natureza específica nos registros de enfermagem da clínica médica do período de janeiro-maio de 2017.

A coleta de dados foi norteadada por um instrumento do tipo *check-list* construído pelos docentes da disciplina que abrange as dimensões: Requisitos do perfil epidemiológico; Requisitos de prescrição e assistência de enfermagem; Anotações de enfermagem quanto a assistência.

A tabulação das informações foram realizadas na apresentação de seus valores absolutos e frequência simples apresentados em tabelas e gráficos. Para organização da apresentação desse relato elencamos duas categorias: a experiência de monitoramento do cuidado a partir dos prontuários e as principais informações que o processo de auditoria nos trouxe.

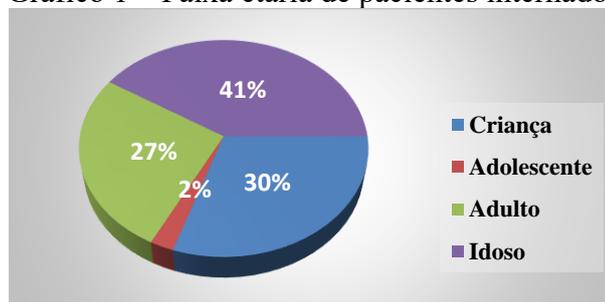
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relatamos que a experiência de monitoramento que obtivemos do cuidado, a partir dos prontuários, foi bastante ampla. Pois nos possibilitou observar como realmente se dá o funcionamento da assistência, não se tratando apenas em prestar o cuidado. Observamos que haviam falhas em relação ao processo do cuidado de saúde, que poderia prejudicar à assistência prestada, pois inexistia, em alguns pontos, a continuidade do cuidado nos registros de enfermagem, podendo expressar a segurança do paciente e a clínica, aplicada dia à dia.

Percebemos por meio dessas falhas, que o gerenciamento do cuidado não centrava-se na assistência, isso devido ao requisito avaliado: “Prescrição possui número do Coren e assinatura do profissional”; apresentar alto índice de parcialmente, o que nos demonstra que alguns prontuários haviam assinatura e número de Coren de forma completa, alguns de forma incompleta e outros simplesmente não haviam.

As principais informações que o processo de auditoria deixou foi a análise geral do que condiz com a associação ao serviço prestado à análise de documentos. Em relação aos prontuários auditados, alguns itens nos chamou a atenção, como índice significativamente elevado no número de idosos e crianças internados em clínica médica hospitalar no mês de março. (Gráfico 01). E o diagnóstico de maior prevalência: broncopneumonia e pneumonia (Gráfico 02).

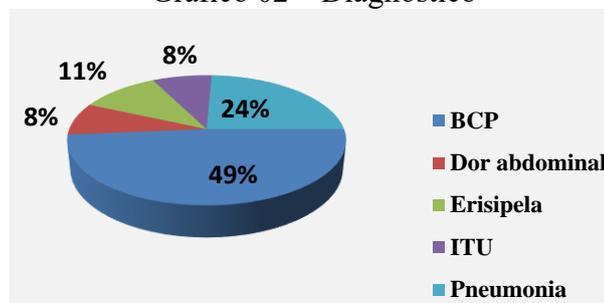
Gráfico 1 – Faixa etária de pacientes internados



Justifica-se a predominância de maior internação de idosos (41%) e crianças (30%) devido à suscetibilidade que apresentam. Quando a internação está relacionada ao serviço público de saúde, várias causas podem estar associadas. Em relação ao idoso, o número de pacientes internados está relacionado à oferta do serviço, pois aproximadamente 70% dos idosos são usuários exclusivos do SUS, isso também se justifica devido à ocorrência de enfermidades dessa população ser maior. Em relação as doenças acometidas nesta população, as principais causas de internação se devem à doenças crônicas não transmissíveis, seguido de pneumonia e doenças

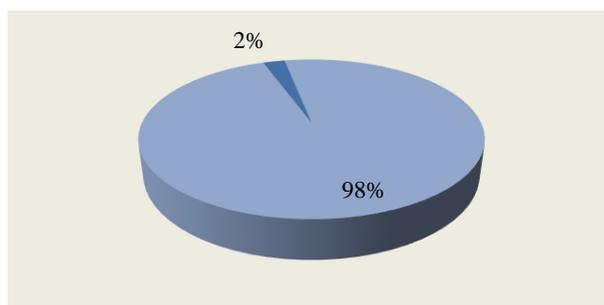
do aparelho respiratório (BRASIL, 2010). Estudos mostram a etiologia viral como sendo a causa principal de pneumonia em lactentes e crianças com menos de cinco anos de idade, e no outono e inverno os períodos de maior ocorrência do vírus (ALVIM, 2009). Geralmente a broncopneumonia e a pneumonia são mais frequentes em crianças até 2 anos de idade devido seu sistema imunológico estar em formação e idosos acima de 65 anos devido seu sistema imunológico estar enfraquecido (FRAZÃO, 2016).

Gráfico 02 – Diagnóstico



Em relação à área de enfermagem, o item “falta do número de inscrição/ Coren do profissional de enfermagem e assinatura”, (Gráfico 03), apresentava índice significativamente elevado no quesito parcial, o que chamou a atenção das acadêmicas, levando as mesmas à analisá-lo e implantar a primeira etapa do instrumento gerencial, ciclo PDCA.

Gráfico 03 – Prescrição possui número do Coren e Assinatura



De acordo com o Parecer Técnico n. 008/2012, a Resolução COFEN-191/1996 dispõe sobre o uso do número de inscrição pelos profissionais de Enfermagem, no qual o mesmo deve identificar-se pelo nome completo e pelo respectivo número de inscrição no Conselho.

Visando melhorias na qualidade da assistência prestada as utilizaram o diagrama de causa e efeito (espinha de peixe) para elencar as possíveis causas para a ocorrência do item - Prescrição possui número do Coren e assinatura. Consideramos a Falta de Protocolo, Carência na Supervisão de Enfermagem, Falta de Atenção e Concentração, Ausência de Fiscalização do Órgão competente (Coren), Escassez de Recursos Humanos, Profissionais de enfermagem com práticas de trabalho desatualizadas; como sendo as possíveis causas para a ocorrência deste problema na ala de internação do setor clínico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência oportunizada pela prática de campo possibilitou as acadêmicas, realização de procedimento de auditoria, melhor aperfeiçoamento da teoria e prática e ampliação do conhecimento sobre as várias áreas que o profissional enfermeiro pode trabalhar.

Ao realizar o processo de auditoria e tabulação em prontuários, as acadêmicas obtiveram melhor conhecimento sobre o estudo de administração em enfermagem, elencando os vários itens que possibilitam serem avaliados. Como visto, a população que mais utiliza os serviços

públicos hospitalares são idosos e crianças, bem como a doença de maior prevalência neste período (março) foram as do aparelho respiratório, talvez devido a estação do ano (outono) presente neste período. Sendo assim, esse processo se torna imprescindível para conhecimento das necessidades da população atendida, bem como desenvolvimento de estratégias de melhoria de cuidado.

É importante destacar que a falta do número de inscrição/ Coren do profissional de enfermagem e assinatura, como visto por meio de auditoria de prontuários, configura-se como uma infração da lei, obviamente deve ser respeitada no ambiente de trabalho, a fim de contribuir para melhor qualidade de assistência da equipe multiprofissional. Além de serem essenciais para a compreensão da qualidade dos registros e reflexão sobre como se dá a continuidade do cuidados no setor auditado.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALVIM, Cristina Gonçalves. *Saúde da criança e do adolescente: doenças respiratórias*. Belo Horizonte: Coopmed; Nescon UFMG, 2009, 92 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília, 2010.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 191/1996 – Revogou Resolução COFEN 175/1994. *Dispõe sobre a forma de anotação e o uso do número de inscrição ou da autorização, pelo pessoal de Enfermagem*. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1911996-revogou-resoluo-cofen-1751994_4250.html>. Acesso em: 13 set. 2017.

FRAZÃO, A. *Broncopneumonia: O que é e como tratar*. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/broncopneumonia/>>. Acesso em: 12 set. 2017.

NOGUEIRA, L. C. L. *Gerenciamento pela Qualidade Total na Saúde*. 4. Ed. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2003.

PASSOS, M. L. L., et al. *Auditoria de Enfermagem: conhecimento de profissionais em hospital público de referência*. Revista Rere, v.13, n.5, p. 1025-1033, 2012.

SEBRAE. *Manual de Ferramentas da Qualidade*. Revisado em 2005. Disponível em: <<http://www.dequi.eel.usp.br/~barcza/FerramentasDaQualidadeSEBRAE.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2017.

SILVA, et al. *Limites e possibilidades da auditoria em enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos*. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, n.3, p. 535 – 538, Brasília 2012.

PUERICULTURA DOMICILIAR E O PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Kelly Thais Pestana BESPALHUK; Ellen Cris MOURA; Juliana Aparecida Peixoto NISHIYAMA; Zeizy Thais Menegueli FAVALESSA; Pollyanna de Siqueira QUEIRÓS

Resumo: *A consulta de puericultura consiste no acompanhamento integral no processo de crescimento e desenvolvimento da criança. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no desenvolvimento da consulta de puericultura em domicílio. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem em atividades de puericultura, supervisionado por professora/enfermeira, em setembro de 2016, oportunizado pelas práticas de campo da disciplina “Saúde da Criança e do Adolescente I” do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus Tangará da Serra/MT. A consulta de puericultura foi realizada considerando a integralidade da criança em seu cuidado e a sua necessidade especial (epilepsia). Iniciou-se com a anamnese e seguiu para o exame físico parcial. Essa vivência permitiu um maior envolvimento com a criança e sua família, a partir do ambiente familiar em que a mesma encontrava-se inserida. Além disso, nos possibilitou a aplicação de cuidados privativos do enfermeiro no domicílio da família e a ampliação dos conhecimentos sobre o processo de enfermagem.*

Palavras chave: *Puericultura; Processo de Enfermagem; Saúde da Criança.*

INTRODUÇÃO

A puericultura é conceituada como sendo um acompanhamento periódico e sistemático de crianças com idade de 0 a 10 anos. Este, tem como objetivo avaliar o potencial desenvolvimento desses menores, bem como seu crescimento. Tem como finalidade monitorar fatores de riscos que possam interferir na qualidade de vida das mesmas, por meio de abordagem à temáticas variadas, como vacinação, orientações sobre prevenção de acidentes, aleitamento materno (exclusivo até 6 meses), higiene individual e ambiental, entre outras. Priorizando a identificação de agravos e assim propondo medidas intervencionistas e preventivistas (CEARÁ, 2002).

A puericultura é realizada por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que organiza e realiza o cuidado com embasamento em métodos científicos, dividindo-se em: histórico (anamnese); diagnósticos de enfermagem; planejamento; implementação; avaliação (HORTA, 1979). A lei número 7.498/86 regulamenta que esta prática seja privativa do enfermeiro. Neste segmento, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) normatiza, perante a resolução 0544/2017, que a consulta de Enfermagem se faz obrigatória, tanto em instituição pública quanto privada.

Neste segmento, a consulta de enfermagem também é preconizada pelo COFEN para sua ocorrência em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Nesse sentido, ao realizar o cuidado integral com a criança, avaliando seu crescimento e desenvolvimento e todos os fatores que possam vir a contribuir para que o mesmo não aconteça, a puericultura permite uma maior abordagem multiprofissional, no qual envolve todos estes no atendimento/ integralidade do menor. E isso possibilita mantê-los em situação privilegiada no reconhecimento de situações que necessitam ser mais bem entendidas e acompanhadas (STARFIELD, 2002).

Sendo assim o processo de enfermagem, realizado em uma Estratégia e Saúde da Família, bem como em outros cenários (hospitalar e domiciliar), institui atividades de caráter generalista. Dessa forma, toda criança com necessidades especiais necessitam de cuidados contínuos e dependem de outras pessoas para sua sobrevivência, sendo imprescindível o envolvimento familiar no processo de cuidar (NEVES; CABRAL, 2008).

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Trata-se de um relato de experiência, a partir de visita domiciliar para realização de puericultura e o processo de enfermagem, de uma criança com necessidades especiais. A visita ocorreu no mês de agosto de 2016, por meio de práticas de campo da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente I do Curso de Graduação em Enfermagem - UNEMAT. O agente comunitário acompanhou a visita, local de sua territorialização da Estratégia e Saúde da família. Antes de iniciar a consulta, nos apresentamos para a mãe e família e explicamos detalhadamente sobre o procedimento a ser realizado. A mãe aceitou e nos apresentou sua filha. Na Consulta de Enfermagem primeiramente foi feita a anamnese, com acompanhante do paciente (mãe), explanando sobre assuntos diversificados, tais como: antecedentes e história clínica obstétrica, histórico de doenças crônicas no paciente e em algum membro da família, condição socioeconômica, ambiental e psicossocial; além de assuntos específicos sobre a criança, como vacinação e alimentação, dentre outros.

Ao exame físico, o realizamos de modo parcial, devido à agitação da criança, o que nos impossibilitou. No entanto, foi válido para avaliação da mesma. Após, identificamos três principais diagnósticos de enfermagem de acordo com o “NANDA Internacional” – “Diagnósticos de enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2015-2017”, nos quais se encaixassem com a integralidade da criança. Ao diagnosticar, prosseguimos com o planejamento e prescrições de enfermagem, finalizando as variáveis que integram a consulta de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consulta de puericultura iniciou após apresentações das acadêmicas e explicações das atividades a serem desenvolvidas. Foi realizada a anamnese e exame físico parcial da criança (Idade 7 meses de vida). Segundo informações colhidas, a criança ficou na incubadora por três dias após o nascimento, sendo a mãe impossibilitada de vê-la e amamentá-la. Genitora informou que a criança realizou o teste do pezinho apresentando resultado insatisfatório, (a mesma não soube informar sobre as alterações), não realizou triagem oftalmológica e auditiva por condições socioeconômicas. A mãe relatou que a criança foi diagnosticada com epilepsia e faz uso de medicamento precrito (fenobarbital), além consulta mensal em Cuiabá, pelo SUS.

No momento da consulta a criança encontrava-se calma e sonolenta (após acordar), possibilitando a realização do exame físico. Ao exame físico não foram encontradas anormalidades. SSVV: FC: 114 bpm; T: 36°C. Medidas antropométricas: PC: 41,5 cm; PT: 44 cm; CA: 43 cm. Pele: corada, íntegra, hidratada em todo segmento corporal. Crânio: ovóide, simétrico, fontanela bragmática 2 cm, fontanela lambdóide fechada. Cabelo: preto, curto, cacheado, sedoso e higienizado. Couro cabeludo: higienizado e íntegro. Sobrancelhas e cílios: simétricos, pelos distribuídos uniformemente, preto. Olhos: simétricos, pálpebras sem sinais flogísticos, bolsas conjuntivais íntegras, corada, esclera branco azulado e límpido, pupilas isocóricas e foto reagentes. Pavilhão auricular: simétricos, apresenta lanugem, implantadas na linha da prega ocular e higienizadas. Nariz: centralizado, simétrico, septo nasal alinhado, higienizados. Mucosa oral: íntegra, lábios róseos, palato duro e palato mole róseos, úvula, amígdalas preservados. Língua: higienizada, ausência de dentição. Pescoço: curto, mobilidade preservada, linfonodos occipitais, retro auriculares, parótides, submandibulares imperceptíveis a palpação. Tórax: cilíndrico, simétrico, mamas simétricas, implantadas na linha hemiclavicular, ausência de massa palpáveis. Pulmões: som claro pulmonar em toda a extensão pulmonar bilateralmente, ausculta revelou presença de murmúrios vesiculares fisiológicos, bulhas cardíacas normofonéticas. Abdome: globoso, ruídos hidroaéreos presentes e normoativos, som timpânico, ausência de massa a palpação superficial e profunda. Cicatriz

umbilical sem sinais flogísticos. Coluna: simétrica, íntegra, ausência de nódulos e massas. Membros superiores e inferiores: com mobilidade e tônus muscular preservado. Unhas: aparadas e higienizadas, perfusão tissular periférica com retorno de 1 segundo. Genitália: formação anatômica de característica feminina e compatível com a idade, higienizada, presença de pomada (nistatina + óxido de zinco). Eliminação vesical: presente e espontânea, amarelo claro, de odor característico. Eliminação intestinal: presente, pastosa, e amarelada, com frequência de três vezes ao dia. Reflexos de sucção, moro, babinski, flexão palmar e plantar presentes.

Durante a consulta de enfermagem a mãe da criança expôs suas dúvidas e angústias frente ao tratamento da filha. Foram identificados os seguintes diagnósticos de Enfermagem (NANDA 2015-2016) – Risco de lesão relacionado com a atividade convulsiva; Conhecimento deficiente da mãe em relação à doença da filha; - Resiliência prejudicada. Relacionada a condição economicamente desfavorecido; família grande. Evidenciado por estratégias ineficazes de enfrentamento (mãe); - Prescrições de cuidado: remover peça de roupa apertada; evitar inserir objetos na boca da criança ao início da convulsão; aplicar acolchoamentos nas laterais da cama; orientar sobre os cuidados com a criança; explicar sobre a patologia, sintomas, causas, tratamento, entre outras; instruir sobre a rotina de medicamentos (dose, horário); orientar sobre a necessidade do acompanhamento da criança nas consultas de enfermagem; orientar à realização de passeios em praça, bosque com filha e esposo; orientar a verbalização situacional para o esposo; estimular a interação com outras pessoas em atividade de grupos sociais (ex. pintura, bordado, costura, etc).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consulta de puericultura nos possibilitou aplicar na prática os conceitos e teorias obtidos em sala de aula sobre saúde da criança. Este por sua vez, nos auxilia na ampliação de conhecimento. Ao realizar a consulta de enfermagem em ambiente domiciliar, implementamos o processo de enfermagem (anamnese, exame físico, diagnóstico de enfermagem, planejamento e prescrições de enfermagem), visto que essas atividades são primordiais na formação acadêmica e profissional na área de enfermagem.

A realização do procedimento de puericultura em visita domiciliar é de ampla relevância, haja visto que o profissional enfermeiro deve transpor inúmeras barreiras, tal como a dificuldade na realização da consulta em ambiente domiciliar devido à carência de equipamentos. Dessa forma, o enfermeiro necessita de conhecimento empírico, abrangendo o paciente conforme suas necessidades, bem como inserir a família no contexto, ao processo de cuidar.

Destacamos que durante a realização desta prática, nos foi permitido, enquanto futuros profissionais, oferecer melhor qualidade de vida à criança atendida, analisando sua integridade para o seu crescimento e desenvolvimento. Além disso, analisamos e buscamos propor soluções a fatores que envolvem o círculo familiar, pois agravos psicológicos relacionados ao cuidador foram observados, e caso não seja solucionado possa vir a interferir na condição do cuidado e segurança da criança.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CEARÁ. Secretaria do Estado da Saúde. *Manual de normas para saúde da criança na atenção primária: módulo I: puericultura*. Fortaleza; 2002.

COFEN. Resolução COFEN 0544/2017. *Dispõe sobre a consulta de Enfermagem*. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05442017_52029.html>. Acesso em: 27 set. 2017.

HORTA, Wanda. *Processo de enfermagem*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

NEVES, E. T.; CABRAL, I. *A fragilidade clínica e a vulnerabilidade social das crianças com necessidades especiais de saúde*. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS), v. 29, n. 2, p. 182-90, jun. 2008.

STARFIELD, B. *Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: Unesco, 2002.

USO E MANEJO DO SOLO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA VÃOZINHO EM PORTO ESTRELA, MATO GROSSO

Wallace Alves BARROSO¹; Josué Ribeiro da Silva NUNES; Adelair Mendes CONCEIÇÃO; Lais
Giovanna Souza da FONSECA; José Carlos NUNES

Resumo: *O presente trabalho foi realizado em uma comunidade tradicional quilombola, chamada de Vãozinho, que está localizada no município de Porto Estrela – MT. O trabalho foi realizado em uma comunidade quilombola e teve como objetivo analisar a forma de subsistência dessa população e o manejo do solo e produção agrícola. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário com perguntas referentes ao uso e manejo do solo e foi entrevistada uma pessoa de cada família, sendo sempre priorizado chefe da família, totalizando 15 entrevistas. No decorrer das entrevistas foram relatadas informações muito importantes do dia-a-dia dos viventes da comunidade, tais como: o reconhecimento de uma boa terra para cultivo, quais plantas indicam um solo bom para plantação e quais cultivares é mais utilizados e cultivados.*

PALAVRAS-CHAVE: *Etnobiologia; Etnoconhecimento; Solo; Conhecimento Tradicional*

INTRODUÇÃO

As populações tradicionais detêm uma grande quantidade de informações e podem ser muito úteis para a compreensão destes ecossistemas. São como grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais e que possuem suas formas próprias de organização social, utilizando para tanto, conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição e usando territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica (ALVES, *et al.*, 2011).

Para Matos (2014) “as comunidades tradicionais adotam um sistema de manejo que considera especificidades locais, do solo, da água, clima, mercado, cultura e que não é contemplado nas intervenções pedológicas convencionais, mas sim, nas abordagens etnopedológicas”.

Ainda seguindo essa linha de raciocínio sobre as populações tradicionais, eles possuem um vasto conhecimento sobre o espaço que ocupam além de uma rica cultura, adquiridas ao longo de várias gerações. Tais conhecimentos são de extrema importância para as diversas áreas da ciência. Esses povos possuem um profundo e complexo conhecimento sobre a natureza, verificado na forma pela qual pensam, classificam e utilizam seus recursos (ALVES, *et al.*, 2011).

A diversidade de identidade construída no estado de Mato Grosso remete ao período da colonização nos anos de 1700 quando os bandeirantes aqui chegaram utilizando de trabalho escravo (SILVA, SATO, 2010). Sendo os escravos oriundos de outros países comercializados pela Colômbia começaram a fugir para locais que mais tarde seriam conhecidos como: Quilombos, Terra de Preto, Terra de Santo, Terra de pobre, Mocambo, entre outros.

Esse trabalho teve como objetivo analisar a forma de subsistência dessa população com o manejo do solo e a produção agrícola que são características do cotidiano dessas famílias.

DESENVOLVIMENTO

A coleta dos dados foi realizada mediante entrevistas, utilizando questionário semiestruturado. Foi levado em consideração ponderações particulares de cada morador, para melhor incorporar a realidade de vida e de produção local. Foram realizadas 15 entrevistas com

famílias da comunidade Vãozinho. Nas entrevistas ocorreu uma comunicação mais equilibrada entre a visãoêmica (informante) e a visão ética (pesquisador), conforme explicitado por Rosa e Orey (2002). Ainda a concepção do autor, as entrevistas semiestruturadas seguem um diálogo livre em que o pesquisador se apoia em uma lista com tópicos e questões que devem ser abordados na entrevista. As entrevistas semiestruturadas serão usadas com o objetivo de obter informações detalhadas sobre o tema da pesquisa.

Com o questionário, buscou-se constituir um panorama a respeito da situação da produção local, do manejo, socioeconômica e social desse grupo de indivíduos, abordando questões como a produção nas roças, a utilização desses recursos, faixa etária, além da percepção ambiental onde se encontram inseridos.

Durante as visitas a casa dos moradores, o critério de escolha dos informantes foi casual, não importando gênero e sexualidade, de modo que sempre um representante da família se dispusesse a responder o questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sistemas de produção da comunidade têm como base a agricultura de subsistência, em que eles utilizam o terreno (roça) para plantar a maior parte do que será consumido por eles. Entre as principais culturas têm a banana, mandioca, feijão e o milho.

De acordo com os moradores entrevistados, a grande maioria, sendo eles 99% fazem cultivo de roça e apenas 1% não faz utilização. Para iniciarem o plantio da roça, 97% dos moradores utilizam fogo na agricultura e 3% não fazem utilização.

A roça é caracterizada por derrubada e queimada, ambas as ações feitas pelos caboclos e indígenas abrem uns claros no meio da vegetação com o uso de fogo faz com que incorporem nutrientes ao solo, propiciando o cultivo de várias espécies de plantas (MARTINS, 2005).

“Nois utiliza o fogo mais pra roça de toco e pra limpa o local que vamo planta a banana, modi também das cobra e de outros bichos venenosos”. (Entrevista realizada em 28/06/2017).

Além do fogo a comunidade faz uso de trator disponibilizado pela associação para auxiliar no processo de gradeamento, mas para esse processo ocorrer, os moradores precisam saber diferenciar um solo bom e de um solo ruim.

Para a maioria dos moradores, a caracterização como o melhor solo é quando a terra possui cor preta, enquanto que a terra vermelha é considerada ruim para plantio. O que é cultivado na terra preta, não é o mesmo cultivado na terra vermelha. Outra forma de identificarem se o solo é bom para o plantio, é por meio da observação da mata nativa, levando em consideração a presença de Acuri (*Attalea phalerata*). Segunda Penna (2016), a terra preta também chamada de “terra preta de índio” possui características de alta fertilidade, sendo muito rica em húmus. Esse solo, chamado solo húmifero, contém cerca de 10% de húmus e é bastante fértil. Os húmus ajuda a reter água no solo, torna-se poroso e com boa aeração e, através do processo de decomposição dos organismos, produz os sais minerais necessários às plantas.

“Nois ve se mato tá grande, se tem bacuri, jatobazeiro, babaçu... tudo isso ai é bom. E nois também observa a cor da terra, por que terra preta é boa e a terra vermelha não é boa.” (Entrevista realizada em 28/06/2017).

Mesmo utilizando a terra preta como indicativo de um bom solo fértil, ocorria casos da plantação não se desenvolver. E quando perguntado sobre o método utilizado em solos “fracos”, os moradores entrevistados disseram que depois de certo tempo de utilização do solo, é importante deixar a terra descansar por volta de quatro a cinco anos, sendo necessário procurar outro local para plantio. Outra medida também utilizada é tentar replantar o mesmo cultivo, podendo ser utilizado à própria cinza da queima da roça de toco como adubo. Segundo Campanharo (2008), as cinzas apresentam em sua composição, quantidades razoáveis de macro

e micronutrientes e, além de características de corretivo de acidez do solo, têm potencial para serem utilizadas como adubo, sendo muito eficazes em sua incorporação com a terra.

Quando perguntados sobre os cultivos realizados na comunidade, fomos informados pelos moradores entrevistados que o cultivar mais plantado é a banana, seguido de mandioca, feijão, milho e abóbora. E o único cultivar deixado de ser plantado é o grão de arroz, devido a sua dificuldade de cultivo, cuidado, pós-colheita e retorno financeiro baixo, sendo mais viável realização da compra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura de subsistência é uma atividade realizada em uma pequena extensão de terra destinada ao cultivo de policulturas, sendo necessária para a sobrevivência dos grupos familiares da Comunidade Vãozinho. Comunidade está que depende do trabalho familiar, no qual o alimento colhido geralmente serve apenas para o sustento dos habitantes locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, H. S.; AZEVEDO, R. A. B.; *Caracterização do manejo utilizado na classificação de solos por agricultores daregião da Morraria – Cáceres/MT*. Revista de Biologia e Ciências da Terra. v. 11 n 2. 2011.

CAMPANHARO, M. *et al*. *Utilização de cinzas de madeira como corretivo de solo*. *FertBio*, 2008.

INCRA. *Regularização De TERRITÓRIO QUILOMBOLA*. Perguntas e respostas. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Diretoria de Ordenamento da Estrutura Fundiária. Coordenação Geral de Regularização de Territórios Quilombolas – DFQ Atualizado em 04/2017

MALCHER. M. A. F. *Identidade Quilombola e Território*. 2006

MATOS, L. V.; KER, J. C.; CARDOSO, I. M.; LANI, J. L.; REYNAUD, C. E. G.; *O conhecimento local e a etnopedologia no estudo dos agroecossistemas da Comunidade 33 Quilombola de Brejo dos Crioulos*. Soc. & Nat., Uberlândia, v. 26 p.497-510, set/dez 2014

NEIVA, A. C. G. R. *et al*. *Caracterização socioeconômica e cultural da comunidade quilombola Kalunga de Cavalcante, Goiás, Brasil: dados preliminares*. In: Simpósio Nacional Cerrado, 9, 2008, Brasília. *IX Simpósio Nacional Cerrado*. Brasília.

PENNA, P. S. *Terra Preta de Índio – O que é? E o que podemos aprender com isso?* Disponível em: <http://quintalflorestal.com.br/terra-preta-de-indio-o-que-e-e-o-que-podemos-aprender-com-isso/>. Acesso em 11 jul. de 2017.

ROSA, M.; OREY, D. C. *O campo de pesquisa em etnomodelagem: as abordagens êmica, ética e dialética*. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 865-879, out./dez. 2012.

SILVA, N. R.; COMIN, J. J.; *Avaliação dos agricultores sobre a qualidade do solo: uma visão etnopedológica*. Trabalho apresentado no VIII Congresso Latino americano de Sociologia Rural, Porto de Galinhas, 2010.

SILVA. R. SATO. M. *Territórios E Identidades: Mapeamento Dos Grupos Sociais Do Estado De Mato Grosso – Brasil*. *Ambiente & Sociedade*. Campinas v. XIII, n. 2. p. 261-281. jul.-dez. 2010.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

A CRIAÇÃO DO “EU” A PARTIR DA NARRATIVA NO FILME *O OPERÁRIO (THE MACHINIST)*

Breno Dutra Serafim SOARES¹; Marciano Max Rodrigues VIEIRA; Rayssa Cabral COSTA; Iago Zoe Gobatto PEREIRA; Paula Rojani Camilo BANDEIRA.

Resumo: *O presente resumo expandido tem como objetivo trazer ao público em geral a percepção do surgimento do “eu” (personalidade/caráter) a partir das narrativas formadas por experiências vivenciadas. Ao longo do estudo desconstruímos a ideia de sermos todos “indivíduos” e voltamos a análise para a existência dos “eus” que compõem nossa suposta personalidade, colocando dois em evidência, o Eu da Narrativa e o Eu da Experiência, usando-os como embasamento para dirigirmos a análise do filme *O operário (The Machinist)*, lançado em 2004 e dirigido por Brad Anderson, relacionando-o ao nosso tema de estudo – Mecanismos de defesa da psique – para, assim, podermos compreender as ações e comportamento do protagonista Trevor Reznik, interpretado por Christian Bale e como determinados “eus” se manifestavam em certos momentos.*

Palavras-chave: *The Machinist; Brad Anderson; personalidade; experiência; narrativa.*

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido traz consigo um dos resultados do projeto extensão “CineIFilos”, o qual englobava o estudo de cinema, história e filosofia, executado durante o primeiro semestre de 2017 no IFMT – campus Avançado de Tangará da Serra. Projeto no qual tinha como objetivo principal trazer para o público em geral películas que trabalham temas importantes para a compreensão de nosso tempo. Para tanto, tornou-se necessário fazer análise de obras cinematográficas, relacionando-as a contextos históricos e filosóficos manifestos em tais filmes. As obras cinematográficas eram estudadas e analisadas usando como base apostilas de apoio que contivessem estudos sobre o tema retratado no filme.

SÍNTESE DO FILME *O OPERÁRIO (THE MACHINIST)*

O resultado obtido e apresentado por meio desse resumo expandido trata do filme *O operário (The Machinist)*, dirigido por Brad Anderson, que narra a história de Trevor Reznik, interpretado por Christian Bale. No filme, o protagonista é um simples operário de máquinas, que se vê em um assustador distúrbio alimentar e insônia contínua. Reznik tenta seguir sua vida normalmente, na qual ele vê todos os dias uma garota de programa com quem ele mantém relações, trabalha em uma oficina e, estranhamente, mantém um hábito peculiar de ir todos os dias em uma lanchonete, no aeroporto, de madrugada, flertar com a garçonete por quem ele se vê interessado. Até que um dia ele conhece Ivan, um suposto novo operário da mesma oficina onde Reznik trabalha. Dias depois de conhecê-lo, Reznik vai ajudar um de seus colegas de serviço a manusear uma máquina, mas acaba se distraindo ao olhar para Ivan e provoca problemas na máquina, fazendo com que seu colega perca o braço. Ao se justificar para seus superiores, Reznik diz que Ivan foi responsável pelo acidente, porém, seus superiores dizem a ele que não há ninguém na oficina que se chame Ivan.

Tempos depois, Reznik é convidado por Mary, a garçonete da lanchonete que ele visita quase diariamente, interpretada por Aitana Sánchez-Gijón, para passar o dia das mães com ela e seu filho, convite que ele aceita com convicção e acaba tendo um bom feriado na companhia deles. Porém, após isso, Reznik passa a pensar que seus colegas de trabalho estão tramando contra ele junto com Ivan, para se vingarem pelo colega que perdeu o braço. Reznik passa a

¹ Professor EBTT do IFMT – campus avançado Tangará da Serra, MT (e-mail: breno.soares@tga.ifmt.edu.br)

apresentar sintomas de paranoia a respeito disso, um dos quais envolve a garota de programa com quem se relaciona e Ivan em um suposto relacionamento amoroso, por causa de uma foto. Isso faz com que ele tome atitudes agressivas em seu trabalho, no qual consequentemente é demitido.

Com todos afirmando a inexistência de Ivan, Reznik vê-se obrigado a descobrir algo sobre ele. Após investigações feitas, Reznik descobre que o carro de Ivan está em seu nome, mas registrado como destruído em um acidente sofrido por Reznik, que ocorreu há um ano. Perturbado com isso, o protagonista volta para casa, mas ao chegar lá encontra Ivan arrastando o filho de Mary para dentro de sua casa. Ao entrar em casa, Reznik acaba se envolvendo em uma luta com Ivan e matando-o; decide, então, jogar seu corpo no mar para acobertar o crime. Mas acaba se surpreendendo, pois Ivan aparece repentinamente em suas costas com uma lanterna, e traz a sua mente, de modo peculiar, lembranças do acidente de carro no qual Reznik atropelou e matou o filho de Mary. Ao fugir da cena do crime, Reznik opta por esquecer tal fato e suprimir as lembranças em sua mente, o que gera nele, posteriormente, os distúrbios narrados no início.

CRENÇA NO INDIVIDUALISMO E EXISTÊNCIA DO “EU” DA NARRATIVA E “EU” DA EXPERIÊNCIA

As atitudes do indivíduo são influenciadas e definidas pelo meio, incluindo seus pensamentos e vontades, sendo assim, ele não tem liberdade para escolher o que sentir, desejar ou até mesmo pensar. Tal fato acaba por quebrar com a crença, que atualmente é extremamente comum, na existência de um possível livre arbítrio, ou seja, no controle dos pensamentos, desejos e ações por parte do indivíduo. Porém, essa crença é essencial para o indivíduo, pois, a partir dela, ele(a) passa a sentir suas ações como o resultado de autodomínio, o que acarreta um real prazer em seus atos.

Um exemplo plausível para questionar o domínio do indivíduo sobre o ego é a fobia. Algumas pessoas têm fobia de aranha, palhaços, cobras, etc., mas se perguntarem as mesmas se elas escolheram ter tal fobia, elas responderão que não, que esse sentimento deve ter sido adquirido a partir de algum fato traumático. Essas pessoas não possuem a liberdade de sentir ou não a fobia. Assim se sucede também com os pensamentos e os desejos, não é aberta a opção de escolher ou não pensar em algo, o pensamento simplesmente nos vem à mente em momentos aleatórios ou por aparentemente estar associados à determinada situação que esteja sendo vivida no momento.

É iminente a existência de uma relação entre a crença no livre arbítrio e no individualismo, pois esses processos – que possibilitam aos humanos sentirem determinadas emoções – realçam atitudes que favoreçam ou agradem ao ego do indivíduo, que faz uso delas para adjetivar a si mesmo de modo positivo, moldando então um suposto caráter e criando uma narrativa a respeito de si. Em outros termos, o ser humano tem a tendência de transformar momentos vividos em traços de uma suposta personalidade. A partir disso, é concedida a possibilidade de questionamento da existência do “eu”.

O “eu” só existe na gramática com o único objetivo de facilitar a comunicação, mas, consequentemente, o ser humano tenta materializá-lo, dando a seu “eu” determinadas características e constituindo então um caráter imutável. A materialização do “eu” transmite a ideia de que o ser humano é um indivíduo, ou seja, indivisível e eternamente constante. Mas como dito, o “eu” se constitui a partir de momentos vividos. Segundo o filósofo alemão Friedrich W. Nietzsche, dizer “penso, logo existo” não revela uma constatação, mas uma crença muito forte que tem na gramática ou, mais precisamente, no hábito criado por esta, sua origem. Nietzsche argumenta que, caso se queira corrigir a sentença, modificando-a para a seguinte formulação: “é pensado, consequentemente, há pensamentos”, obtemos uma tautologia, e a

realidade do pensamento não é tocada (*Fragments Póstumos*, 10 [158] [264] do outono de 1887, p. 454).

Como exemplo podemos citar a noção de virtude, mais especificamente a virtude da coragem. Em determinado momento uma pessoa pode ter sido corajosa ao cometer algum ato heroico, após isso ela constitui uma narrativa de coragem em torno de si, passando a dizer “eu sou corajoso”. O uso do “eu sou” transmite a ideia de que tal pessoa é corajosa, foi corajosa e será corajosa, ou seja, transmite a ideia de algo eterno, constante e imutável. O que torna a afirmativa precipitada, dado que o ser humano não pode ser caracterizado como constante. Não se pode usar a afirmação “eu sou”, “eu fui” e “eu serei”, pois as emoções e atitudes de determinada pessoa podem variar perante certas situações, contradizendo a narrativa que a mesma criou em torno de si, ou seja, ela foi corajosa em determinado momento, mas isso não quer dizer que será sempre. O que leva a conclusão de que o ser humano é um ser “divíduo”, divisível, podendo agir de maneiras diferentes e contraditórias, visando satisfazer os desejos e emoções causadas pelos processos bioquímicos aos quais é submetido diariamente.

Partindo dessa teoria, é possível dar ênfase na existência de, pelo menos, dois “eus” presentes no comportamento humano: o “eu” da experiência e o “eu” da narrativa. O “eu” da experiência é a consciência de momento a momento, a que presencia os fatos ocorridos e toma as decisões momentâneas que melhor beneficie o corpo e consciência humana, é a mesma que vive a situação e que sofre os sentimentos processados no momento. No entanto, o “eu” da experiência não se lembra de nada e nem conta histórias de momentos anteriormente vividos. Este já é o trabalho do “eu” da narrativa, que possui a responsabilidade de contar histórias e resgatar memórias de momentos já vividos, porém, enfatizando características que beneficiem sua narrativa. O mesmo também é responsável por tomar decisões a partir do que julga correto. Porém o “eu” da narrativa toma muitos atalhos. Não narra todos os fatos ocorridos, e sua história é baseada nos pontos principais e no resultado final de tudo que aconteceu.

MECANISMOS DA PSIQUE PRESENTES EM *O OPERÁRIO*

A partir da compreensão da ideia de “eu” da experiência e “eu” da narrativa, é possível fazer uma análise da obra cinematográfica estudada e colocá-la dentro da presente visão. É possível interpretar Reznik e Ivan como um único ser, mas ambos com funções psicológicas diferentes. Ivan representa o “eu” da experiência (reprimida), pois ele tenta trazer a Reznik as lembranças dos fatos ocorridos e das emoções sentidas quanto a isso, que não podem ser esquecidos, pois são de extrema importância na vida do protagonista. Já Reznik representa o “eu” da narrativa, pois faz usos de mecanismos da psique para montar toda uma narrativa que esconda o acidente e desdobramentos do mesmo, na qual se baseará para continuar seguindo sua vida cotidianamente. Segundo Freud, mecanismos de defesa da psique são ações psicológicas que objetivam proteger a integridade do ego humano:

Esses pacientes gozaram de boa saúde mental até o momento em que houve uma ocorrência de incompatibilidade em sua vida representativa — isto é, até que seu eu se confrontou com uma experiência, uma representação ou um sentimento que suscitaram um afeto tão aflitivo que o sujeito decidiu esquecê-lo, pois não confiava em sua capacidade de resolver a contradição entre a representação incompatível e seu eu por meio da atividade de pensamento. A tarefa que o “eu” se impõe, em sua atitude defensiva, de tratar a representação incompatível como “non-arrivé”, simplesmente não pode ser realizada por ele. Tanto o traço mnêmico como o afeto ligado à representação lá estão de uma vez por todas e não podem ser erradicados (Freud, 1894, Edição Standard, Vol. III).

Resnik faz uso de mecanismos como negação e repressão, pois nega que tenha sido capaz de causar o acidente e visa esquecer acontecimentos que o afligem por não conseguir lidar com isso. O personagem também apresenta sintomas de regressão, pois volta a sua vida cotidiana, mantendo os mesmos hábitos naturalmente; bem como de deslocamento, pois transfere toda sua raiva e preocupação acumulada por conta dos fatos ocorridos em Stevie (a prostituta com que se relaciona). Podemos citar também o mecanismo da projeção, pois acusa seus colegas de trabalho de compactuarem contra ele para se vingar pelo companheiro de trabalho que perdeu o braço.

Reznik mantinha sobre si uma narrativa de caráter definido, com adjetivos e características concretas, porém o acidente e seus desdobramentos foram situações que bateram de frente com os supostos atributos de seu caráter. Visando amenizar esse choque que seria totalmente prejudicial a seu ego, sua psique fez uso de mecanismos de defesa para que o mesmo não se prejudicasse. Esses mecanismos o fazem ignorar a existência dos fatos ocorridos para manter sua integridade. Essa é uma das características que definem esse personagem como “eu” da narrativa, pois o mesmo decide viver após o ocorrido de acordo com a narrativa que criou depois de ter causado o acidente. Todavia, o uso exagerado dos mecanismos de defesa o prejudicam em nível extremo, fazendo-o ter insônia e perder peso descontroladamente. Objetivando sua recuperação, seu psicológico projeta Ivan para lembrá-lo dos fatos esquecidos para que haja uma possível recuperação e superação dos acontecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do “eu” da narrativa e “eu” da experiência, é possível concluir que Trevor Reznik e Ivan são o mesmo ser, todavia se diferenciam por conta de Trevor representar o “eu” da narrativa devido ao fato de ser responsável pela maneira como são apresentados os acontecimentos traumáticos vivenciados, mesmo com ele fazendo uso de mecanismos de defesa da psique para esquecê-los em prol da preservação do seu ego. Já Ivan representa o “eu” da experiência, o qual viveu o acidente, sentiu emoções provocadas pelo mesmo e sente a necessidade de não deixar que o “eu” da narrativa – no caso, Reznik – não se esqueça e deixe de acrescentar esse acontecimento na narrativa na qual embasa sua vida. Ivan visa também fazer com que Reznik lide com os acontecimentos e supere tal fato traumático, visto que o esquecimento do mesmo tem provocado no protagonista diversos distúrbios extremamente prejudiciais por conta do grande exagero do uso de mecanismos da psique.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freud, Anna. *O ego e os mecanismos de defesa*. Rio de Janeiro: BUP, 1968.

Freud, Sigmund. *Edição Standard das obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago.

NIETZSCHE, Friedrich W. *Fragments póstumos: 1887-1889: volume VII*. Trad. de Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO ENTRE JOVENS DE TANGARÁ DA SERRA/MT

Layson I. A. BETTIO¹; Luana A. GOMES; Danilo F. da SILVA; Juliano L. BORGES

Resumo: *A questão religiosa é um tema que gera bastante discussão entre a juventude. O sentido dado às práticas e como elas influenciam o cotidiano fazem emergir indagação sobre o lugar da religiosidade para essa categoria social. Nessa perspectiva, foi realizada pesquisa com objetivo de analisar a influência da religião na vida dos jovens estudantes de cidade de Tangará da Serra, Mato Grosso. Para a obtenção dos dados, foi utilizado o método survey com alunos de escolas pública e privada, onde foram aplicados questionários estruturados, com a finalidade de compreender a representação sobre a influência religiosa dentre os jovens pesquisados. Com o estudo foram levantadas informações importantes sobre a diversidade religiosa e seus reflexos práticos. Pode-se concluir, portanto, que este trabalho permitiu a compreensão da religiosidade entre jovens, ficando clara a importância da mesma nas relações e práticas cotidianas.*

Palavras-chave: *religião; diversidade; jovem*

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a juventude vem adquirindo evidência e protagonismo social, fato sem precedentes similares. Nunca havia tanta ênfase na juventude, permitindo que os jovens falassem por si, opinando sobre assuntos de interesse tanto deles mesmos, quanto de toda a sociedade (OLIVEIRA, 2010). No século XXI eles ganharam voz e também autonomia para decidirem seu futuro. Não existe mais a preocupação com os costumes e com a tradição que anteriormente eram defendidas por gerações passadas (DAYRELL, 1996; COSTA, 2000; ABRAMO, 2005). Agora, existe o desejo de mudança, de conhecer e fazer o novo, algo que é fomentado pela razão e reflexividade humana.

Isto não poderia ser diferente quando se trata de religião. Acontece que, independentemente de qual for a religião, a manutenção de seus dogmas, tradições e ritos devem ser conservados a fim de garantir a veracidade e credibilidade da mesma. A prática religiosa é algo comum a todas as gerações, contudo, pode ser sentido um distanciamento da juventude sobre essa questão.

Assim, pode ser dito que as práticas religiosas poderão cair em desuso, tendo em vista que as novas gerações tendem a se afastarem das instituições religiosas e, portanto, das práticas das mesmas (OLIVEIRA, 2010). Isso pode ser justificado pelo fato de que os jovens se sentem desconfortáveis ou deslocados nos ambientes religiosos, os quais são predominantemente marcados pela presença de pessoas mais maduras. Diante disso, buscam viver sua fé na intimidade, o que faz com que ocorra o sincretismo religioso, pois acabam preenchendo as lacunas que encontram em suas religiões com explicações provenientes de outras crenças.

Nas sociedades mais desenvolvidas, onde existe uma distinção maior entre as atividades religiosas e não religiosas, emergem a indiferença, a dúvida e o ceticismo, bem como formas de adaptar os dogmas às categorias culturais referentes ao contexto histórico (ELIOT, 1998). Contudo, a real mudança que percebemos é quando as pessoas param de tentar modelar as suas crenças para tornarem-nas mais aceitáveis para si mesmos e para a sociedade e passam a se afastarem da religião.

É crescente o número dos “sem religião” no Brasil. Segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000; 2010) em 2000, 7,3% da população se autodeclaravam sem religião, já em 2010 esse número subiu para 8,0%. Em relações às religiões levantadas pela pesquisa censitária, no país também cresceu o número de protestantes (15,4% em 2000 para

¹ Estudante de IC do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT (campus Avançado Tangará da Serra). Email: moraesvictor661@gmail.com.

22,2% em 2010), espíritas (1,3% em 2000 para 2,0% em 2010) e religiosos de outras matrizes (2,2% em 2000 para 3,2% em 2010). Enquanto isso, o número de religiosos católicos mostra uma tendência ao declínio (decaindo de 73,8% em 2000 para 64,8% em 2010). Vale ressaltar que em 1940 o número de católicos no Brasil era equivalente a 95,2% da população.

A tendência da migração de fiéis de uma religião para outra, ou mesmo a negação dela, tem se tornado comum. E o jovem não hesita em fazê-lo, na medida em que a contemporaneidade está marcada pela perda da soberania das instituições religiosas para com seus seguidores, o que pode ser motivo de os jovens se sentirem livres para transitar entre diferentes formas religiosas (OLIVEIRA, 2010).

A juventude busca criar suas próprias verdades e sentidos, e para tanto, não se sente desconfortável ao questionar as verdades já existentes, que foram construídas e fundamentadas anteriormente. Tudo isso está provocando mudanças consideráveis em relação aos padrões pré-estabelecidos sobre religião, e conseqüentemente, nas decisões e atitudes de cada indivíduo. Nesse sentido, foi notada a importância de se estudar a diversidade religiosa existente entre os jovens nos dias atuais, e qual a representação em relação a assuntos sociais ligados ao contexto religioso.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a pesquisa foi o método *survey* (BABBIE, 2001), o qual refere-se a uma amostra aleatória não probabilística. Este método permite que os dados coletados na aplicação de um questionário possam ser significativos e representativos dentro de um contexto de análise específico.

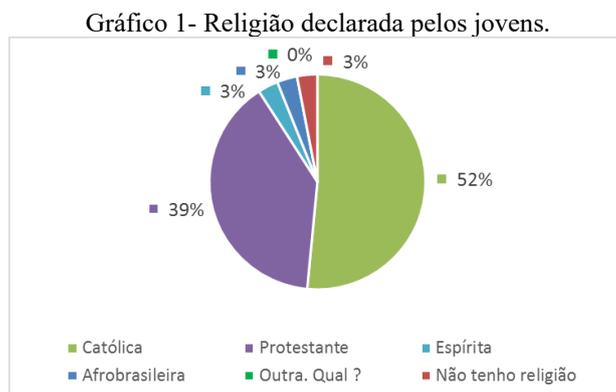
Para coletar as informações necessárias para a realização da pesquisa buscou-se uma abordagem direta através da aplicação de questionário estruturado contendo 11 questões. As questões foram feitas com a finalidade de verificar estatisticamente o pertencimento dos jovens entrevistados a determinados grupos religiosos e os reflexos da religiosidade no cotidiano. Neste trabalho serão apresentados os resultados de cinco das perguntas propostas.

Foram entrevistados 34 alunos de duas instituições, sendo uma pública e uma privada com 17 questionários em cada instituição. As perguntas tinham por objetivo compreender e analisar as concepções religiosas dos jovens tangaraenses matriculados no segundo ano do ensino médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão analisados os dados coletados nas escolas pesquisadas. Cada gráfico refere-se a uma pergunta do questionário estruturado aplicado aos estudantes.

Ao ser analisado o Gráfico 1, conclui-se que 52% dos jovens entrevistados são de religião Católica, 39% Evangélicos, 3% não possuem religião, 3% Espírita, 3% Afro-brasileira. Nenhum jovem declarou ser pertencente a outra religião diferente das destacadas.

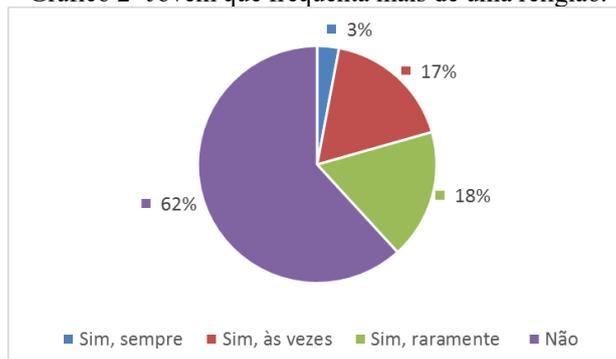


Fonte: A pesquisa.

Com a análise do Gráfico 1 foi possível comparar os resultados obtidos na pesquisa realizada nas escolas, com os dados levantados pelo Censo do IBGE (2010), percebe-se que existe a diferença de 12,6% a menos de jovens católicos nas instituições onde a pesquisa foi realizada do que a média nacional brasileira que é de 64,6%. Por outro lado, o número de protestantes entre os entrevistados é 16,8% maior do que a média nacional.

Após realizar a análise das informações obtidas, foi constatado no Gráfico 2 que 62% dos estudantes não frequentam mais de uma religião, 18% frequentam raramente, 17% às vezes e 3% não participam de mais de uma religião.

Gráfico 2- Jovem que frequenta mais de uma religião.

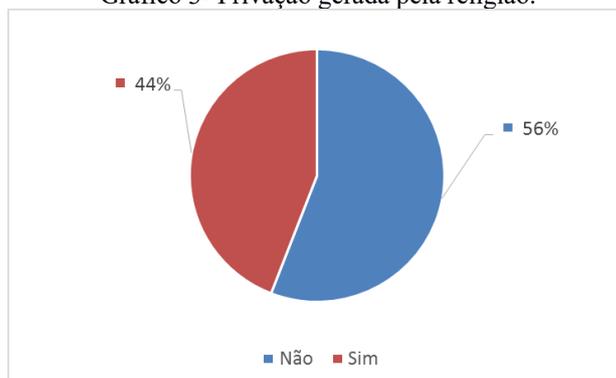


Fonte: A pesquisa.

Pode-se observar que a maioria dos discentes entrevistados não participa de mais de uma entidade religiosa, porém existem aqueles que na busca de suprirem suas ideologias pessoais frequentam mais de uma religião.

Diante dos dados apresentados no terceiro gráfico, 56% do total de estudantes afirmou que não foram privados por sua religião de praticar algo de seu querer, já 44% disseram que a sua religião o privou de cometer algo que infringisse o pensamento religioso.

Gráfico 3- Privação gerada pela religião.

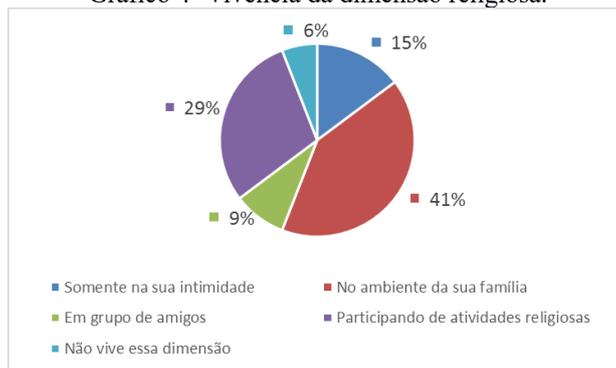


Fonte: A pesquisa.

Portanto, a maioria dos alunos nunca foi privada de algo do seu querer devido a questões religiosas, todavia, foi constatado que quase metade dos estudantes já se sentiram privados por sua religião. Quando questionados sobre quais seriam estas privações, as atividades citadas pelos jovens foram: ir a festas, usar alguns modelos de roupas, cortar o cabelo, usar maquiagem, namorar, ter certos tipos de amizades e frequentar determinadas organizações.

De acordo com a análise do Gráfico 4, conclui-se que 41% dos jovens preferem viver a dimensão religiosa no ambiente familiar, 29% participando das atividades religiosas, 15% somente na sua intimidade, 9% em grupo de amigos e 6% não vive essa dimensão religiosa.

Gráfico 4- Vivência da dimensão religiosa.

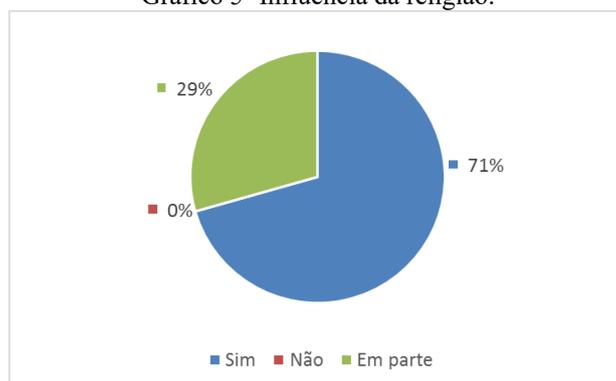


Fonte: A pesquisa.

Uma questão interessante é que embora apenas 3% dos estudantes tenha se autodeclarado como sem religião, 21% do total de entrevistados dizem não viver a dimensão religiosa em sua vida ou vivê-la apenas em sua intimidade. Isto leva a pensar que embora parte dos estudantes entrevistados se diz pertencente a uma religião, não são todos que costumam participar de atos de cunho religioso.

Em relação à influência da religião foi constatado que 71% do total de estudantes entrevistados nas duas escolas acreditam que a religião influencia sua vida, 29% disseram que a religião influencia em algumas partes e nenhum entrevistado respondeu que não se sente influenciado pela religiosidade.

Gráfico 5- Influência da religião.



Fonte: A pesquisa.

Com base nos dados obtidos a partir do Gráfico 5 é possível notar o quanto a religião está entronizada na sociedade atual e pode-se também ressaltar que a maioria dos estudantes concorda que a religião influencia de forma precisa na sua vida. A respeito dos outros 29% que acreditam que a religião influencia em parte, conclui-se que eles são influenciados de algum modo sem que seja na sua totalidade. Embora tenham sido discretos ao discorrerem sobre suas participações em atos de cunho religioso, percebe-se que é de comum concordância entre os jovens a importância da religião perante a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em âmbito geral, foi entendido que os jovens da contemporaneidade têm ganhado mais liberdade para frequentar as religiões de sua escolha, e não apenas as pré-estabelecidas. Apesar disso, suas religiões algumas vezes podem privá-los de algumas ações. Em conclusão, pode-se dizer que o papel da religião permanece fundamental para a condução e construção de referências para a juventude, como afirmam no terceiro gráfico.

Portanto, este trabalho permitiu, essencialmente, a compreensão da religiosidade entre os jovens da cidade de Tangará da Serra, ficando clara a importância do mesmo perante os sujeitos pesquisados.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. Condição Juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, H.; BRANCO, P. P. M. (Orgs). *Retratos da Juventude Brasileira*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.
- BABBIE, E. *Métodos de Pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- COSTA, A. C. G. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (Org). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- ELIOT, T. S. *Notas para uma definição de cultura*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2000*. Características da população e dos domicílios. Brasília: IBGE, 2000. Disponível em: < www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>. Acesso em: out. 2016.
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*. Características da população e dos domicílios. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: < <http://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: out. 2016.
- OLIVEIRA, W. C. Juventude e religião no século XXI: a crise dos compromissos religiosos. *Vox Faifae: Revista de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas Fama*, Vol. 2, Nº 1, 2010.

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO POSSIBILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA ESCOLA DO CAMPO

Neuri Eliezer SENGER¹

Resumo: Trata-se de uma abordagem referente à política pública da educação, em especial da educação do campo e as possibilidades de financiamento para a manutenção de uma escola do campo que tenha como proposta pedagógica a Pedagogia da Alternância. A busca foi realizada com descritores “educação do campo” e “pedagogia da alternância”. O presente trabalho tem por objetivo organizar uma breve sistematização dos marcos regulatórios que tratam do financiamento da educação.

Palavras-chave: Educação do campo, Pedagogia da alternância, Leis.

A EDUCAÇÃO DO CAMPO

A partir da Constituição de 1988, dentre outros, a educação passa a fazer parte dos princípios fundamentais:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Sob fortes influências de pressões externas, na década de 1990, entram em pauta no Senado as discussões a respeito das diretrizes para a educação brasileira. No ano de 1996 é aprovado no Senado o texto da Lei 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, que define as diretrizes e bases da educação nacional. Fica assim instituída a Política Nacional de Educação, e que em seu bojo traz diretrizes para o que viria a ser a Educação do Campo como política pública e que, a partir do artigo 28, afirma: “Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região [...]”.

Assim, o objetivo das políticas públicas é definir regras e procedimentos para atender aos anseios da sociedade e possui a finalidade de planejamento, mas também de ação, possibilitando assim, promover o desenvolvimento das comunidades. Impulsionado, principalmente pela ação dos movimentos sociais, a educação do campo vem ganhando espaço e importância, à medida que, percebe-se a população camponesa segue num ritmo de envelhecimento sem substituição, numa realidade, em que os atrativos tecnológicos e urbanos cada vez mais jovens retiram das atividades produtivas do campo. A Resolução 001/2002 do Conselho Nacional de Educação – CNE, de 03 de abril de 2002, destaca que “a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade”. (RODRIGUES & SILVA, 2016).

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Falar de educação do campo, é falar de desenvolvimento local e que, por sua vez, também é falar de sistemas de produção, se nos reportarmos ao trabalho desenvolvido pela agricultura familiar. Assim, a educação do campo como política pública instituída complementa

¹ Graduado em História (Licenciatura), especialista em Economia Solidária, Gestão Pública e Coordenação Pedagógica. E-mail: senger.n@gmail.com.

outras políticas voltadas ao desenvolvimento da agricultura familiar e à fixação do homem no campo.

A pedagogia da alternância é uma opção para promover e fortalecer a educação do campo. No sentido de entendermos melhor o que é a pedagogia da alternância, nos reportamos ao pesquisador Paolo Nosella, italiano de nascimento (1942), que mora no Brasil desde a década de 1970, dedicando-se à educação popular que participou da criação das primeiras Escolas da Família Agrícola (EFAs). É professor aposentado da Universidade Federal de São Carlos, escreveu o livro *Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil*, que é fruto de seu trabalho desenvolvido no mestrado com dissertação defendida em 1977.

Segundo Ronaldo Marcos de Lima Araújo (ARAUJO, 2015), são três as características metodológicas da Pedagogia da Alternância: “a alternância; o ambiente educativo com pequenos grupos, internato e convivência; e a participação dos pais agricultores.” Ou seja, a dinâmica da Pedagogia da Alternância consiste em criar um ambiente de interatividade entre o estudante, a família e a escola, alternando períodos de estudos na escola com períodos de prática junto a família, bem como, na participação ativa da família na compreensão do aprendizado do estudante.

Diante do exposto, é possível a implantação de uma escola que atenda alunos do campo, mas que não seja simplesmente uma escola *no campo*, com sua metodologia tradicional, mas sim uma escola *do campo*, que propicie aos alunos “conscientização, fundamentação teórica e a capacitação técnica”.

POSSIBILIDADES DE UMA ESCOLA DA ALTERNÂNCIA

O jeito de fazer educação precisa, em nossos dias, de novas alternativas. A realidade que se apresenta no dia a dia dos professores e das escolas indica que está superado o modelo de organização escolar, onde alunos numa sala de aula, em fileiras ouvem o saber do professor, como o repassador de conhecimento.

Da mesma forma, a educação do campo pode buscar novas alternativas. A pedagogia da alternância apresenta-se com uma possibilidade. A educação do campo tem seu regulamento estabelecidos nos marcos da educação de forma geral.

O financiamento para a educação nas escolas do campo está garantido no orçamento público, da mesma forma que está garantido para a educação de forma geral. Há ainda opções de recursos que vão além dos recursos destinados para as escolas urbanas. Faremos aqui uma breve apresentação das possibilidades, através de marcos legais, das formas e opções para alcançar recursos públicos para a viabilidade de uma escola do campo com a estratégia da pedagogia da alternância.

Iniciando pela Lei 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que no seu artigo 23, afirma:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Quando a Lei diz: “alternância de períodos de estudo”, está autorizando o sistema de ensino a adotar a estratégia da pedagogia da alternância, com custeio através dos recursos públicos.

A partir das lutas do movimento sociais por uma educação voltada ao camponês, respeitando e valorizando sua realidade local, em 2010 é lançado o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, criado pela Lei 11.947/2009, de 11/06/2009, uma política pública implementada pelo extinto MDA – Ministério de Desenvolvimento Agrário e

implementado pelo INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, e instituído pelo Decreto 7.352/2010 de 04/11/2010 (RODRIGUES & SILVA, 2015).

O Decreto do PRONERA em seu artigo 4º diz que o Governo Federal através do Ministério da Educação prestará apoio técnico e financeiro aos Estados e Municípios na implantação de ações voltadas à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo. Com os recursos técnicos e financeiros é possível realizar as seguintes ações para desenvolver a educação do campo: ofertar a educação básica em creches e pré-escola, ofertar educação de jovens e adultos, acesso à educação profissional e tecnológica integrada ou sucessiva ao ensino médio, construção, reforma, adequação e ampliação de escolas do campo. Diante do exposto, fica explícito que o gestor público pode buscar recursos previstos neste Decreto para implantação e manutenção de escola do campo que desenvolva a estratégia da pedagogia da alternância.

Ainda, em se tratando de recursos para financiamento da educação do campo, a Lei 11.947/2009, de 11/06/2009, em seu artigo 33 possibilita a concessão de bolsas de estudo para professores da Rede Pública de Educação e para estudantes beneficiários do PRONERA.

Também a lei que institui o FUNDEB (Lei 11.494/2007), foi alterada em seu artigo 8º, parágrafo 1º, inciso II, para atender com recursos públicos “a educação do campo oferecida em instituições credenciadas que tenham como proposta pedagógica a formação por alternância...”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tangará da Serra possui mais de 1500 propriedades rurais que se caracterizam como agricultura familiar, localizadas em assentamentos do INCRA, em projetos do Crédito Fundiário e em comunidades que podem ser chamadas de tradicionais, cujas famílias já estão na terceira geração desenvolvendo atividades no campo.

Em termos de comercialização dos produtos da Agricultura Familiar, estão instaladas em Tangará da Serra duas Feiras do Produtor que movimentam volume de negócios acima de um milhão e oitocentos mil reais mensais.

Mesmo que não se tenha dados estatísticos, fica caracterizado que existe um bom número de jovens que necessitam formação e incentivo para permanecer na terra, tirando o sustento dessa atividade, bem como, melhorando seus sistemas produtivos, possibilitando assim a oferta de produtos saudáveis e naturais para a população.

Diante do exposto, a implantação de uma escola do campo oportunizará às comunidades agrícolas camponesas o desenvolvimento local com sustentabilidade e permanência. Uma escola do campo com a proposta pedagógica da alternância é com certeza um desafio para a gestão pública, mas plenamente possível diante das possibilidades de financiamento com recursos públicos já disponíveis de acordo com a legislação vigente. Outra alternativa para a viabilidade na implantação de uma instituição nesses moldes está na opção de parcerias que podem ser firmadas entre o município e outras instituições, tais como os IFMT.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. *Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil*. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 819-822, dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000300819&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2017.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.

BRASIL. *Lei nº 11.494, de 20 de Junho de 2007*. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de

que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera várias leis; e dá outras providências

BRASIL. *Lei nº 11.947, de 16 de Junho de 2009*. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera várias leis e dispositivos; e dá outras providências.

BRASIL. *Decreto nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010*. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.

NOSELLA, Paolo. *Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil*. Vitória, ES: EDUFES, 2012. 288 p.

RODRIGUES, Katty Regina Gomes & SILVA Mariele de Oliveira. MARCOS LEGAIS E OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO: limites e perspectivas. *Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros*, Três Lagoas, MS, nº 24, Ano 13, Novembro 2016. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/RevAGB/article/viewFile/2754/2090>, acesso 23/09/2017.

A REPRESENTAÇÃO DOS JOVENS SOBRE POLÍTICA

Lais F. REIS²; Thany K. A. de SOUZA; Vanuza M. SILVA; Juliano L. BORGES; Breno D. S. SOARES

Resumo: *O cenário político brasileiro remete a questões fundamentais de construção da cidadania. O momento histórico faz emergir diferentes questionamentos sobre o interesse e a participação nos assuntos políticos, incluindo nessas arenas a juventude e sua representação social. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo realizar uma análise sobre a relação entre política e juventude, através de sua representação social. A proposta metodológica teve como parâmetro a produção de imagens (desenhos) por jovens de 16 e 17 anos – estudantes de escolas públicas e privadas – como objetivação de elaborações subjetivas sobre política institucional. Os dados obtidos indicam que a maioria dos desenhos gerados aponta para uma concepção negativa da política como prática. Isso significa que a representação dos jovens aponta as relações políticas como domínio da obscuridade e das condutas contrárias à coletividade e suas demandas.*

Palavras-chave: *jovem; representação social; política*

INTRODUÇÃO

Como categoria social e histórica, os jovens estão situados entre o fim da infância e início da vida adulta, num contexto de transição socioeconômica, política e cultural. A socialização política dos jovens como da maioria dos indivíduos perpetua a lógica da atomização e distanciamento dos assuntos públicos.

A juventude é uma construção histórica. Ser jovem está associado a múltiplos fatores indissociáveis que estabelecem delimitações temporais, físicas e simbólicas transitórias (CASSAB, 2001). De acordo com Costa (2000), a categoria juventude, pela sua complexidade, é perpassada por diversas qualificações, que designam os diversos modos como os jovens se representam e são representados. Integra-se a isso uma condição marcada pela diversidade de valores sociais, de cenários geográficos e econômicos, que impede o reducionismo de sua categoria social (DAYRELL, 1996; ABRAMO, 2005; SPÓSITO, 2005).

Jovens estão cada vez mais desinteressados pela política e a ausência de interesse se dá pela conjuntura dos processos políticos e eleitorais no país. Não se interessam e nem confiam, menos ainda buscam participar de organizações políticas, o que, ao longo prazo, pode comprometer as instituições democráticas.

Diante desse contexto, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar a relação entre política e juventude com jovens de 16 e 17 anos de instituições de ensino públicas (Federal e Estadual) e privadas em Tangará da Serra, Mato Grosso. No itinerário de investigação foram produzidos elementos referentes à representação social sobre política, captados por meio de imagens (desenhos) elaboradas pelos sujeitos da pesquisa.

A representação social pode ser conceituada como a elaboração subjetiva que os indivíduos fazem de suas condições materiais e práticas concretas, dentro de uma posição ocupada no macrocosmo social articulada às interações sociais nos microcosmos sociais (BOURDIEU, 1981; 1983; 2004).

A temática de pesquisa, emergente ao cenário político atual, tem em seus desdobramentos a apresentação de uma situação prática, subjetiva e histórica, que remete (e desafia) fundamentalmente a produção de respostas intelectuais aos problemas e contradições da relação entre política e juventude.

² Estudante de IC do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT (campus Avançado Tangará da Serra).
Email: laisfreirereis102@gmail.com.

METODOLOGIA

A construção do conhecimento científico perpassa emaranhados elementos teóricos e metodológicos que se entrecruzam para garantir rigorosidade e legitimidade para as pesquisas. A extensão proposta depende da conexão significativa entre os fenômenos atuais e aos processos que os geram (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977).

De acordo com Gatti (2002), o método não é apenas uma questão de rotina de passos e etapas, mas de vivência de um problema, com pertinência e consistência em termos de perspectivas e metas. As fontes do conhecimento têm origens eminentemente diferenciadas (FLICK, 2004). Dentro da proposta estabelecida, a abordagem se refere à elaboração de desenhos (imagens) como forma de apreensão e compreensão de determinado fenômeno ou relação social (BAUER; GASKELL, 2013).

Diante do desafio epistemológico de dar consistência às análises e resultados sobre a relação entre política e juventude, a pesquisa foi desenvolvida através da realização de oficina imagética (desenhos) com os jovens sujeitos de pesquisa (16 e 17 anos) sobre o entendimento e concepção sobre política. A investigação foi desenvolvida em três instituições públicas e duas instituições privadas de Ensino Médio, totalizando 389 estudantes. A elaboração das imagens (desenhos) foi realizada com o propósito de apreender a representação social dos estudantes acerca da política. A realização das oficinas teve como procedimentos a apresentação do tema “política”, para que os sujeitos pudessem elaborar os desenhos livremente, de acordo com suas concepções. Foi estipulado o tempo de noventa minutos para a atividade com dois momentos complementares: a produção da imagem, primeiramente, e a escritura no verso de um título com a descrição do que havia sido desenhado.

A análise da representação social dos jovens acerca da política gerada por imagens (desenhos) foram as fontes de análise e discussão. A noção de representação, alicerçada no quadro teórico bourdieusiano, permitiu compreender essencialmente as disposições dos indivíduos (ou agentes sociais) em perceber, pensar e agir em determinados sentidos. As “[...] imagens são sistemas de comunicação providos com diferentes propriedades, e devem, concordantemente, ser considerados como canais específicos da gênese, transmissão e objetificação das representações sociais” (DE ROSA; FARR, 1996, p. 240).

O material produzido a partir do desenho possibilitou captar as expressões dos jovens por se tratar do resultado de um procedimento subjetivo (cultural), que traduz uma visão de mundo e aproxima os sujeitos da pesquisa por uma linguagem não verbal.

As informações organizadas permitiram a busca de elementos estruturais do campo político expresso no *habitus* dos jovens sujeitos de pesquisa. Pode-se entender, assim, que a representação social exprime uma posição ocupada pelo indivíduo dentro de uma determinada configuração da estrutura social, a ser apreendida e compreendida pelo pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As representações sociais, basicamente, resultam de um processo de objetivação construído por códigos e preceitos a partir de esquemas subjetivos e inconscientes presentes no *habitus*. Como produto de percepções e avaliações cognitivas, a representação incorpora elementos estruturais expressos na cultura e ativados na prática cotidiana.

O *habitus* é imprescindível para o entendimento do conceito de representação social, na medida em que articula as ideias e as práticas sociais, permitindo prever uma determinada maneira de agir e a irregularidade do imprevisto (BOURDIEU, 1983; 2004). Esse quadro teórico nitidamente não permite a separação entre estrutura, prática e representação social, que se entrelaçam simultaneamente num sistema de posições sociais: o campo. O campo se encontra, ao mesmo tempo, na realidade objetiva (estrutura social) e na representação social (BOURDIEU, 2004).

Bourdieu (1981) afirma que o campo político é um *locus* de concorrência entre os agentes inseridos, em que os cidadãos comuns são reduzidos e afastados da geração de práticas; onde a representação está imbricada na naturalização dos mecanismos sociais que produzem e reproduzem o distanciamento e ruptura política entre os agentes ativos e os agentes passivos.

Nesse sentido, a representação imagética sobre política tem a pretensão de captar conteúdos ativados e expressos pelos desenhos elaborados, de forma a emergir conceituações dos agentes sociais que permitam avaliar e discorrer sobre uma situação social concreta. “[...] a estrutura imagética da representação se torna guia de leitura e, por generalização funcional, teoria de referência para compreender a realidade” (JODELET, 2001, p. 39).

Dos 389 desenhos elaborados durante a pesquisa realizada, alguns foram selecionados como ilustrativos à construção subjetiva e objetiva sobre a política. Os jovens sujeitos de pesquisa utilizaram de seu referencial cultural reflexivo e acervo cognitivo para representar a concepção sobre política no cenário brasileiro atual. Sobre as imagens foram destacadas quatro como referência.

Figura 1- “Malandramente”.

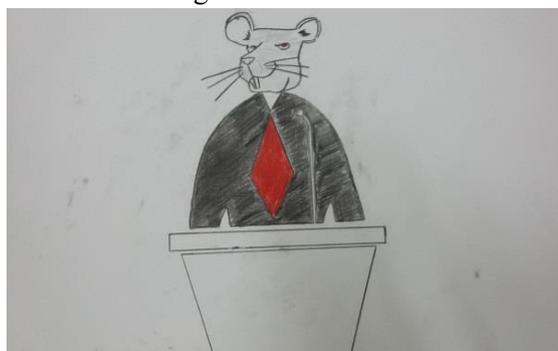


Fonte: A pesquisa.

A imagem define a política como o espaço da desordem, da bagunça, das promessas e da falsa ação do papel institucional do Estado.

A corrupção é um dos alvos principais para a construção da desconfiança na política. “A desconfiança, neste contexto, está relacionada com a percepção que os jovens têm sobre a ética e a moralidade das lideranças públicas” (BAQUERO, 2004, p.132).

Figura 2- “Política”.



Fonte: A pesquisa.

Nas imagens existe desconfiança que parte da ideia que as lideranças políticas são incompetentes, desonestas e despreparadas para lidar com as demandas públicas no país. No cotidiano os jovens não confiam nas representações advindas do processo eleitoral e se deparam com elementos midiáticos que apontam, fundamentalmente, para uma política sem ética e moral.

O que levam os jovens a terem essas perspectivas sobre a política é a ação dos próprios políticos, levando em conta as promessas não cumpridas, a impunidade e a corrupção.

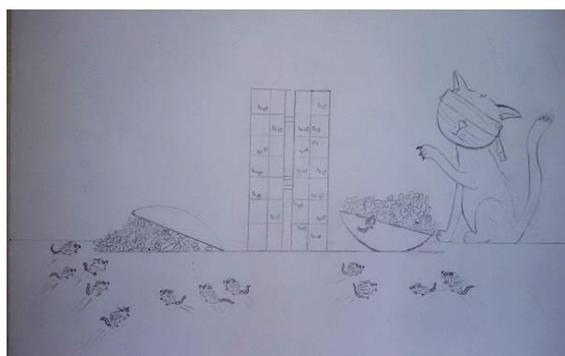
Figura 3- “Palhaços do Planalto”.



Fonte: A pesquisa.

As representações sobre as instituições políticas seguem essencialmente o mesmo itinerário crítico. Essa percepção gera a visão de que todos os lugares onde há político/política é um lugar sujo, sem prestígio e respeito, em que o exercício da função pública não é exercido de maneira correta. A imagem do “circo” é icônica como uma ironia e uma contestação às instituições e seus representantes eleitos.

Figura 4- “A justiça à espreita”.



Fonte: A pesquisa.

Algumas representações são feitas em forma de revolta, não só com os poderes Executivo e Legislativo, mas também com o Judiciário. Na Figura 4 foi realizada a seguinte descrição sobre política: “*Os ratos estão dominando, mas existe um gato que está pronto para fazer justiça*”. Num sentido crítico, tal representação alude para uma dinâmica perniciosa entre os poderes, num rompimento velado do mecanismo de freios e contrapesos (AMES, 2003).

Várias formas são usadas para representar o governo como ladrões, ratos, palhaços e mentirosos, pois veem como pessoas que utilizam de seus cargos para interesse próprio e não coletivo. Algumas representações estão relacionadas a símbolos e a promessas políticas de diversos candidatos que depois de eleitos não cumprem com tal.

As representações, nesse sentido, refletem o cenário político e traduz objetivamente a concepção da juventude sobre política e alerta para incorporação de novos significados que podem gerar um maior afastamento dos espaços públicos e do engajamento cívico, reproduzindo toda uma lógica institucional desagregadora para sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios da pesquisa e do conhecimento, os resultados alcançados puderam, essencialmente, elucidar algumas indagações sobre representação social na relação entre

política e juventude. Pode-se afirmar que os desenhos mostraram como os jovens concebem a política, principalmente de uma forma negativa. Na maioria dos desenhos os políticos recebem toda a responsabilidade de um governo corrupto e inapto, porém, em alguns casos, a própria sociedade é responsabilizada por eleger os representantes, fomentando a injustiça, a desordem e o retrocesso em relação ao engajamento na política.

A pesquisa realizada possibilitou avançar numa temática atual e relevante para a sociedade. A juventude, pensada enquanto agente de transformação, necessita de uma reconstrução paradigmática da política para que possa adentrá-la de forma efetiva. Diante dos desafios apresentados, a construção de uma nova política requer a aproximação e pertencimento aos espaços públicos, e uma dinâmica social de envolvimento participativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, H. Condição Juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, H.; BRANCO, P. P. M. (Orgs). *Retratos da Juventude Brasileira*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

AMES, B. *Os entraves da democracia no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

BAQUERO, M. Um caminho “alternativo” no empoderamento dos jovens: capital social e cultura política no Brasil. In: BAQUERO, M. (Org.). *Democracia, juventude e capital social no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Eds.). *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BOURDIEU, P. La representation politique: éléments pour une théorie du champ politique. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, Paris, n. 36-37, p. 3-24, fév./mars, 1981.

BOURDIEU, P. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, P. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CASSAB, M. A. T. *Jovens pobres e o futuro: a construção da subjetividade na instabilidade e incerteza*. Niterói: Intertexto, 2001.

COSTA, A. C. G. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (Org). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DE ROSA, A.; FARR, R. Icon and symbol: Two sides of the coin in the investigation of social representations. In: BUSCHINI, F.; KALAMPALIKIS, N. (Eds.). *Penser la vie, le social, la nature. Melanges en hommage à Serge Moscovici*. Paris: Les Editions de la Maison des Sciences de l’Homme, 1996.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GATTI, B. A. A. *Construção da Pesquisa em Educação*. Brasília: Plano V1, 2002.

JODELET, D. *As representações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SPÓSITO, M. P. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre Juventude e Escola no Brasil. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. *Retratos da Juventude Brasileira*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Instituto Cidadania, 2005.

AQUILES COMO HERÓI TRÁGICO: APLICAÇÃO DA TEORIA DA JORNADA DO HERÓI EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS A PARTIR DO FILME *TROIA* (*TROY*, 2004)

Breno Dutra Serafim SOARES¹; Marciano Max Rodrigues VIEIRA; Rayssa Cabral COSTA; Giulieny da Silva JESUS; Fabiane Rezende BETONI.

Resumo: *Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise do filme Troia (Troy, 2004) – mais especificamente do personagem de Aquiles, conhecido herói grego – a partir da teoria conhecida como Jornada do Herói, estabelecida por Joseph Campbell em sua obra O herói de mil faces (1995). Trata-se de uma teoria que parte da noção de arquétipo, elaborada pelo psicólogo suíço Carl Gustav Jung, em obra de sua autoria (O homem e seus símbolos, 2008). Observamos que o personagem de Aquiles retrata o arquétipo descrito por Jung como “herói” do tipo “trágico”. Nossas leituras e debates nos levaram a perceber que o que Campbell e Jung pretendem não é somente estudar narrativas mitológicas, como a retratada em Troia, mas elaborar um paradigma que possibilita a compreensão das narrativas que elaboramos em nosso dia a dia, na medida em que nos posicionamos diante da vida. Mais ainda, no caso de Jung, com objetivos específicos de aplicá-la em casos clínicos, i.e., com o intuito de fundar uma clínica e auxiliar pessoas a partir dessa teoria. Em outros termos, para Jung, temos de nos sentir como heróis em nossas vidas, precisamos nos ver em termos heroicos para que possamos dar sentido a nossa existência.*

Palavras-chave: *Carl G. Jung, Joseph Campbell, Jornada, Herói, Narrativa.*

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido é um dos resultados obtidos através do Projeto de Extensão CineFilos, que teve como objetivo não somente levar o cinema para a comunidade através de sessões públicas apresentadas no auditório do IFMT – Campus Avançado Tangará da Serra, como também elaborar interpretações condizentes das películas apresentadas, incrementando, assim, o conhecimento dos discentes envolvidos no projeto e da comunidade.

Observamos que as interpretações são pautadas por um arcabouço teórico que abrange áreas que vão desde a História, a Filosofia, a Sociologia, até a Psicologia e Psicanálise. Não nos limitamos a disciplinas específicas porque os cineastas e roteiristas não o fazem, recebendo influxos das mais variadas áreas do saber humano. Afinal, é isto que faz do cinema uma grande arte: a capacidade de englobar variados tipos de pensamento e formas de arte de uma maneira atraente para o grande público, o que resulta na forma de arte mais bem-sucedida em termos de plateia, desde os grandes concertos musicais.

Tal exercício hermenêutico por parte do grupo de extensionistas/pesquisadores envolvidos no projeto resultou em conhecimento angariado, a princípio, pela equipe e, posteriormente, pelo público em geral, na medida em que os trabalhos foram divididos em três partes:

- 1^a) Reunião da equipe para tratar dos aspectos técnicos e temáticos envolvidos na película em questão;
- 2^a) Exibição pública da película, após devida divulgação nas escolas do município; e
- 3^a) Análise e debate a respeito da película pelos discentes envolvidos no projeto, com o auxílio dos orientadores, quando necessário.

¹ Professor EBTT do IFMT – campus avançado Tangará da Serra, MT (e-mail: breno.soares@tga.ifmt.edu.br)

O FILME TROIA E A FIGURA DE AQUILES COMO HERÓI TRÁGICO

Para primeira sessão escolhemos o filme Troia (Troy, 2004), dirigido por Wolfgang Petersen e com roteiro de David Benioff, tomando como base o poema homérico *Ilíada*. Este poema, que é uma das maiores obras literárias do Ocidente, retrata o cerco à cidade de Troia pelos Aqueus. O roteiro segue parcamente a obra homérica, por questões ideológicas. Como exemplo, podemos citar a ausência dos deuses gregos, que figuravam em abundância na obra original. Pode-se conjecturar a respeito dos motivos para tal ausência, dentre os que saltam a mente temos a tentativa de atrair o público contemporâneo, que consiste, em sua grande maioria, de cristãos. Podemos aventar também o fato de que a identificação com Aquiles por parte da plateia se dá de maneira mais eficaz quando o aspecto mitológico é subtraído da trama.

O filme gira em torno da campanha dos aqueus contra a cidade de Troia, que durou cerca de nove anos e só terminou, segundo o poema homérico, pela invenção por parte de Ulisses (Odisseu) do famoso Cavalo de Troia, no qual os aqueus, escondidos, foram levados para dentro da cidade e conseguiram abrir os portões da intransponível muralha da cidade. A narrativa consiste numa descrição de atos heroicos e sacrifícios feitos por certos personagens para conquistar certos prêmios.

Aquiles luta por glória, sem observar os jogos de poder que se realizam entre os reis das cidades envolvidas na contenda. Porém, por ser tão excelente no que faz, ele se torna o paradigma do soldado e sua ausência gera uma queda no moral das tropas. Aquiles é retratado no filme como um soldado orgulhoso, mas arremido e desobediente quando tem seus ideais e intenções contrariados. Nada mais justo, pois, de acordo com Alasdair Macintyre (1991), em sociedades e culturas, tais como as representadas nos poemas homéricos, nas quais a busca de recompensas externas e da excelência estão em grande parte ligadas, dentro das instituições sociais dominantes, quaisquer incompatibilidades entre as qualidades humanas exigidas para a busca de tais bens e as qualidades exigidas para a busca da excelência tentem a permanecer latentes e não reconhecidas.

É justamente essa incompatibilidade entre as qualidades humanas exigidas para a busca de recompensas externas e as qualidades exigidas para a busca da excelência que se mostra em todas as suas funestas consequências no decorrer do filme. Os reis combatem por motivos escusos e não são dotadas das qualidades exigidas pela excelência e isso se torna evidente para Aquiles, que decide se ausentar da batalha, retornando somente quando seu protegido Pátroclo é morto por Heitor. Por uma ação da fortuna, os aqueus obtêm a vantagem. Eventualmente, eles vêm a vencer a batalha, por conta de outro herói dotado das qualidades que propiciam a excelência, justamente Ulisses (Odisseu).

O que nos interessa aqui, além dessas questões relacionadas ao mérito que, no final, acarretam toda a contenda entre os aqueus, é a caracterização de Aquiles como herói, mais especificamente, um herói trágico. Não é desconhecido de nós, herdeiros da cultura grega, que a concepção de herói era de extrema importância entre os gregos. Toda a civilização grega pode ser analisada sob esta chave de leitura: a excelência (*areté*), que pode mudar de acordo com os tempos, passando de uma excelência na batalha para excelência na arena política, em decorrência das mudanças sociais ocorridas, mas permanecendo a mesma em sua essência.

O ideal da excelência, daquele que é bom (*kalos*), ao contrário daquele que é ruim (*kakos*) permanece inabalado durante todo o período em que a cultura grega permanece em seu apogeu. Tal ideal movimentava as ações dos gregos e gera o mito do herói, aquele que é excelente e cujos feitos são narrados com intuito formativo para as gerações mais jovens por poetas (*aedos*), como o próprio Homero.

Até aqui não trouxemos nada de novo à hermenêutica da cultura grega, nem é nosso objetivo fazer isso. Nosso objetivo principal com este trabalho é justamente observar a abordagem dada ao mito do herói pelo psicólogo suíço Carl Gustav Jung (*O homem e seus*

símbolos) e, posteriormente, por Joseph Campbell, que, em sua obra *O herói de mil faces*, retratou de maneira profunda a jornada que o herói precisa realizar para que possa se afirmar na existência.

A PSICOLOGIA PROFUNDA DE CARL GUSTAV JUNG APLICADA AO CINEMA

Segundo Christopher Vogler (1998), o conjunto de conceitos conhecido como “Jornada Do Herói”, extraídos da psicologia profunda de Carl Gustav Jung e dos estudos míticos de Joseph Campbell, serve para guiar o observador ou intérprete de todas as histórias criadas pelo ser humano. Todas as histórias consistem em alguns elementos estruturais comuns, encontrados universalmente em mitos, contos de fadas, sonhos e filmes. Isto porque tal “jornada” está ligada ao nosso inconsciente coletivo e, por isso, pode ser encontrada em todas as culturas que elaboram mitos e os passam adiante como parte da formação de seus jovens. Para Jung (2008), os contos de fadas e os mitos seriam como os sonhos de uma cultura inteira, brotando desse inconsciente coletivo. Os mesmos tipos de personagem parecem ocorrer, tanto na escala pessoal como na coletiva.

Mais especificamente, a personagem de Aquiles figura como aquilo que Jung (2008) chama de arquétipo do herói. De acordo com Jung (2008), os arquétipos são personagens ou energias que se repetem constantemente e que ocorrem nos sonhos de todas as pessoas e nos mitos de todas as culturas. Arquétipo nada mais é do que um tipo recorrente em histórias.

Na linguagem da psicanálise, o arquétipo do herói retrata aquilo que Freud denominou de “ego”, isto é, a instância da personalidade que se constitui individualmente a partir da separação da figura materna. Tal parte da personalidade é o que nos individualiza e, por conseguinte, distingue-nos do resto das pessoas ao nosso redor. A princípio, os heróis são puramente ego, eles se confundem com o ego ou “eu”; porém, essa identidade passa por dificuldades que o levam a iniciar a jornada em busca de completude. Portanto, embora comece como “ego”, o herói deve superar as limitações do mesmo e transcendê-lo para um estágio mais elevado do ser, superando assim as ilusões do “eu”.

Para que possamos nos tornar seres humanos integrados é preciso que passemos pela jornada de integração dos elementos não reconhecidos pelo ego. Essa totalidade do ego só se torna possível quando enfrentamos nossos medos, que podem ser internos ou externos. Para tanto, contamos com a ajuda de aliados e nos deparamos com forças opositoras que ameaçam desintegrar nossa unidade. Essas alianças e ameaças devem ser integradas pelo ego para que possamos nos tornar seres humanos completos. Vale salientar que tal completude nunca é realmente realizada porque a vida, em sua característica mais fundamental, é, no dizer de Heráclito, um fluir perpétuo que só termina (para nós) quando cessamos de existir. Isso significa que, até o último momento de nossa existência, ainda estamos lutando ou perfazendo nossa jornada com o intuito de integrar nosso ego.

Dentre as características do herói que mais nos interessam encontramos o crescimento, o sacrifício e a lida com a morte. O crescimento já foi pincelado acima quando falamos da integração do ego; tal integração só é possível pelo crescimento. Quando à segunda característica, podemos dizer que os heróis são medidos pela capacidade de sacrifício. Essa característica está associada ao crescimento na medida em que este só é possível quando sacrifícios são realizados. Tais sacrifícios nem sempre são externos, mas podem ser internos quando abdicamos de certas características de nossa personalidade a que estamos muito acostumados. A lida com a morte pode ser real quando o herói se encontra frente a aniquilação de seu ser físico ou, como é o caso na maioria das vezes, pode ser simbólica. A morte simbólica de alguma parte do ego pode ser tão dolorosa quanto a morte física. A compreensão de que parte de nosso ego precisa morrer para que possamos crescer complementa a noção de sacrifício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações feitas acerca da psicologia jungiana, no que se refere a descrição do herói e sua jornada, podemos dizer que Aquiles retrata o arquétipo denominado de anti-herói. Mais especificamente, o anti-herói do tipo trágico, isto porque ele representa uma figura central de uma história, que pode não ser admirável nem despertar amor. Aquiles pode ser deplorado por uma série de motivos que são retratados ao longo do filme, sendo o momento mais odioso aquele em que ele mata Heitor por vingança pela morte de Pátroclo e deforma seu corpo para que ele não possa passar pelos ritos fúnebres. Também pode ser deplorado pelo vilipêndio do templo do deus Apolo e pelo sequestro da sacerdotisa Briseida.

Apesar disso, ainda nos identificamos com Aquiles por ele ser justamente uma figura trágica. Somos levados a investir nosso afeto nele, porque ele é dotado de inúmeras falhas que são iluminadas durante o filme e superadas num sacrifício em prol do crescimento de seu ego. Tal crescimento é alcançado, mas, justamente por ser uma figura trágica, Aquiles morre no momento em que poderia gozar desse crescimento. Podemos dizer que, na lida com a morte simbólica, Aquiles sai vitorioso; porém, na lida com a morte física, ele sai perdedor.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. São Paulo: Pensamento, 1995.

JUNG, Carl Gustav (org.). *O homem e seus símbolos*. Trad. de Maria Lúcia Pinho. 2. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.

MACINTYRE, Alasdair. *Justiça de quem? Qual racionalidade?* Tradução de Marcelo Pimenta Marques. São Paulo: Loyola, 1991.

VOGLER, Christopher. *A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores*. Trad. de Ana Maria Machado. São Paulo: Nova Fronteira, 1998.

CUSTO DE VIDA X SALÁRIO: VALOR NECESSÁRIO PARA VIVER BEM EM TANGARÁ DA SERRA – MT

Nathália Brandão ROMANHUK¹; Altair Ribeiro de OLIVEIRA; Débora Borges dos SANTOS; Jessé Garcia de FARIA

Resumo: *Atualmente a instabilidade política causada por diversos fatores ameaça à recuperação da economia brasileira, o que a torna essencialmente ligada a necessidade da sociedade trabalhar o diálogo em relação ao tema discutível em diversos grupos sociais. Por esta razão, o planejamento socioeconômico atua como característica relevante a tomada de decisões referentes a gastos mensais das famílias de toda a região brasileira. Neste contexto, o projeto visa determinar qual o valor em reais necessários para tangenciar fatores que subsidiem a sobrevivência humana, como alimentação, moradia, transporte e educação. Apresentando uma metodologia quali-quantitativa, a pesquisa contará com o levantamento de dados efetuado por meio de questionários aplicados referentes ao consumo mensal de determinados produtos por uma família tangaraense no período de dois meses. Após a referente tabulação dos dados, pretende-se determinar qual o valor do salário médio necessário para suprir as necessidades básicas de uma família localizada em Tangará da Serra – MT, sendo esta composta por dois adultos e duas crianças. Os valores obtidos serão comparados com o custo de vida em Cuiabá, a capital de Mato Grosso, através de informações coletadas pelo meio tecnológico em fontes confiáveis.*

Palavras-chave: Salário, Custo, Necessidades básicas, Valor.

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) é chamado de Índice do custo de vida (ICV), sendo este a estatística que pretende mensurar o custo para a manutenção de um padrão de vida, o qual é representado por uma cesta de bens e serviços (FEIJÓ, et. al., 2011, p. 162), ou seja, custo de vida é a soma dos preços pagos pelos diversos bens e serviços que são consumidos pelas pessoas. Estabelecendo parâmetros relacionados ao cálculo do custo de vida e a faixa de renda da população, pode-se comprovar o impacto de cada item, sendo este produto ou serviço, sobre os consumidores e sua determinada localização geográfica.

Vasconcellos (2006) diferencia o bem-estar social do bem-estar econômico, visando aquele como um canal que envolve questões referentes a paz, igualdade de oportunidades, não violência urbana, condições de saúde, educação, distribuição de rendas e entre outros. De mesmo modo, o autor aplica o bem-estar econômico como um conceito mensurado pelo produto Nacional do país que é avaliado no mercado. Portanto, faz-se de suma importância conhecer o custo de vida dentro de determinado município ou região, visto que o custo de vida é um fator variável em diferentes meios.

Mendes e Borges (2009) sugerem que analisar uma cesta composta por um conjunto de bens, tais como, alimentação, educação, saúde, moradia, transporte, etc. é um ponto de partida importante para identificar a quantidade de bens que o consumidor estará disposto a pagar pela cesta, ou, quando poderá adquirir com a sua renda. Segundo Pindyck e Rubinfeld (2006, p. 71) “o poder de compra do consumidor poderia ser dobrado tanto em virtude da duplicação da sua renda como de uma redução, pela metade, de todos os preços das mercadorias que ele viesse a adquirir”. Nesse caso, deve-se considerar que havendo uma inflação em que todas as rendas e preços aumentassem na mesma proporção, não haveria influência no poder aquisitivo da população. O poder aquisitivo das pessoas é definido tanto pelo preço dos produtos quanto pela renda do consumidor.

Portanto, a pesquisa tem como objetivo determinar o salário necessário para que os cidadãos do município de Tangará da Serra – MT, possam suprir as necessidades básicas existentes em seus meios possuindo uma boa qualidade de vida. Comparando os dados que serão coletados na cidade com os dados fornecidos pelo Departamento Intersindical de

Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE referentes a cidade de Cuiabá, o projeto classificará o custo de vida das famílias de classe baixa, média e alta através de informações quantitativas referentes ao consumo de produtos ou serviços de cada classe, verificando se o salário-mínimo atual é suficiente para garantir aos indivíduos a satisfação de quesitos básicos para sobrevivência humana.

METODOLOGIA

Com o intuito de construir o índice de custo de vida referente ao salário necessário para viver bem no município de Tangará da Serra – MT, o projeto tem como objetivo elaborar três diferentes tabelas relacionadas ao consumo, a quantidade e a qualidade dos produtos e/ou serviços na região, visto que tais itens atuam de forma impactante no preço e no custo de vida das regiões. Os itens do custo de vida a ser considerados estão intimamente relacionados às despesas com: alimentação, habitação, comunicação, transporte, vestuário, educação, saúde, recreação/lazer e entre outros.

Para analisar as variações dos índices mensais de cada tabela, a pesquisa tem como proposta utilizar a fórmula do Índice de Laspeyres ou índice da época base, representada por:

$$I_{Laspeyres} = \frac{\sum P_t * Q_0}{\sum P_0 * Q_0}$$

(1)

Onde:

$I_{Laspeyres}$ = Índice de Laspeyres

P_t = preço do bem (ou dos bens) no período t (corrente/atual)

Q_0 = quantidade do bem (ou dos bens) no período zero (base)

P_0 = preço do bem (ou dos bens) no período zero (base).

A quantidade do bem utilizado será coletada através de aplicações de um questionário referente ao tema durante o período da pesquisa com os alunos do IFMT – Campus Avançado Tangará da Serra. Dessa forma, a participação dos jovens na consciência do consumo de produtos por família trará ao ambiente escolar as observações necessárias referentes aos gastos mensais de cada família.

ASPECTOS GERAIS E PRÁTICOS

Diante do desafio proposto, a pesquisa se desdobrará em duas fases:

- Levantamento das quantidades e dos preços dos produtos/serviços mensais apresentando na tabela de consumo de cada classe informações para determinar o valor suficiente para suprir as necessidades básicas de uma família, ou seja, calculando o somatório dos itens dos produtos/serviços de cada classe de consumo;
 - A última fase se desdobrará depois do último mês de levantamento dos preços, onde o qual possui cunho analítico, possibilitando o grupo
- a) Calcular e analisar acréscimos/decréscimos mensais percentuais de cada grupo utilizando o índice de Laspeyres (equação 1), tomando como referência/base o primeiro levantamento de preços;
 - b) Analisar se o salário-mínimo atual é suficiente para suprir as necessidades básicas de uma família de classe baixa, composta por dois adultos e duas crianças, comparando os resultados com dados pesquisados na cidade de Cuiabá (Capital de Mato Grosso), tomando como base as informações já pesquisadas e disponíveis em sites de confiança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados esperados com o desenvolvimento do projeto é determinar o valor de uma renda necessária para se viver bem no município de Tangará da Serra – MT, possibilitando fazer comparação do custo vida em outra cidade, bem como acompanhar os índices mensais dos preços de consumo de cada grupo social. Os resultados da investigação possibilitarão:

- a) No desenvolvimento de pesquisa, envolvimento de docentes, aluno bolsista e os agentes do comércio de Tangará da Serra – MT;
- b) Envolvimento dos sujeitos de pesquisa em questões de utilidade pública pela reflexão sobre assuntos abordados na investigação, principalmente quando iniciada em um cenário de instabilidade política e econômica;
- c) Iniciação científica do aluno bolsista do IFMT – *campus* avançado Tangará da Serra;
- d) Divulgação através dos meios de comunicação local sobre o custo de vida na cidade, informações relevantes que servem como base para família A ou B, que possui interesse em se mudar para Tangará da Serra de maneira a negociar o salário adequado para suprir suas necessidades;
- e) Comparação do salário-mínimo atual em relação à suficiência/insuficiência para atender o consumo (produto ou serviço) do grupo de famílias de baixa renda;
- f) Realização de Seminário nas dependências do IFMT – *campus* avançado Tangará da Serra com o tema proposto de pesquisa como forma de discussão ampliada, envolvendo a sociedade local;
- g) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, fundamental para a construção e difusão do conhecimento;
- h) Criação do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o tema no IFMT – *campus* avançado Tangará da Serra;
- i) Participação em eventos científicos com a apresentação de trabalhos envolvendo os pesquisadores e aluno bolsista;
- j) Submissão de artigos em periódicos e não periódicos;

REFERÊNCIAS

- BARBETTA, P. Alberto. *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. 8ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.
- BLANCHARD, O. *Macroeconomia*. 5ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação*. São Paulo: EPU, 1986.
- PINDYCK R. S., RUBINFELD, D. L. *Microeconomia*. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- MEDEIROS, Elio S.; MEDEIROS, Ermes S. *Matemática e Estatística Aplicada*, 1999- Editora Atlas S/A – São Paulo.
- MENDES, C. M; BORGES, F. T. M. *Microeconomia e Macroeconomia*. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Cuiabá: UFMT, 2009.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2002.
- VASCONCELLOS, M. A. S. *Economia Micro e Macro*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA CRIANÇA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Zeizy T. M. FAVALESSA¹; Juliana A. P. NISHIYAMA; Kelly T. P. BESPALHUK; Thainá B. SANTOS; Pollyanna S. QUEIRÓS.

Resumo: trata-se de um relato de experiência referente a importância do brinquedo terapêutico a criança hospitalizada. Tendo como objetivo relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas de enfermagem. O brinquedo terapêutico é uma excelente ferramenta utilizada para auxiliar no cuidado de crianças que se encontram hospitalizadas, aliviando assim o medo e ansiedade das crianças na hora da realização de procedimentos invasivos. Esse método utilizado trouxe muitos benefícios tanto para as crianças como para os profissionais. O brinquedo terapêutico torna a criança mais feliz e saudável, fazendo com que a mesma tenha mais interação com família e amigas. Ou seja, o brinquedo terapêutico a torna mais interativa.

Palavras-chaves: Criança, Brinquedo terapêutico, hospitalizada, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A hospitalização é um momento de trauma tanto para as crianças quanto para os adolescentes, onde os mesmos encontram-se com a saúde debilitada e necessitam passar por procedimentos invasivos e delicados, que podem provocar medo, ansiedade e muitas vezes constrangimentos, a realização desses procedimentos invasivos é um momento muito delicado e torná-lo prático e fácil é quase que impossível, através de muitos estudos e com o avanço da ciência, obteve-se o plano de inserir o brinquedo terapêutico nessa determinada faixa etária, buscando minimizar os efeitos adversos da hospitalização (ENGENHEIRO, et al., 2016).

Brincar é uma atividade específica da criança, o brincar está relacionado com todo o desenvolvimento e crescimento da criança, seja emocional, social, mental, físico/motor. Dispõe de um importante papel para a adaptação da criança a situações de estresse, de lidar com realidade e como meio de formação, manutenção e recuperação da saúde (CALEFFI, et al., 2016).

Principalmente em ambiente hospitalar, o brincar funciona como instrumento facilitador na integralidade da atenção, na aceitação do tratamento indicado, na comunicação mais efetiva e na significação/ressignificação do processo saúde-doença para a criança que se encontra hospitalizada.

Brincar torna-se relevante na saúde da criança pois atende a mesma em suas necessidades psicossociais garantindo a criança hospitalizada um auxílio para superar momentos de medo e sofrimentos físicos e emocionais.

O brinquedo terapêutico (BT) é método utilizado para minimizar a ansiedade e o medo das crianças, que passam por determinados traumas, preparando a criança ou adolescente para momentos terapêuticos e dolorosos. É capaz de ensinar ou demonstrar procedimentos invasivos, através do lúdico, proporcionando tranquilidade e segurança. Cuidar brincando é um modo de valorizar o desenvolvimento da criança, o BT é um importante meio de comunicação entre o profissional e a criança ou adolescente (ALMEIDA et al., 2017).

Um estudo realizado com crianças através do uso do brinquedo terapêutico em crianças que se preparavam para a vacina demonstrou que, as crianças que estavam instruídas antes da

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus Universitário de Tangará da Serra – MT

realização da vacina mostraram maior aceitação do procedimento colaborando e demonstrando calma (PONTES, 2015).

OBJETIVOS

Relatar a experiência de acadêmicos quanto a importância do brinquedo terapêutico em uma unidade hospitalar na ala da pediatria.

METODOLOGIA

Relaciona-se a um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, integrantes do projeto: “O Brinquedo Terapêutico e a Promoção em Saúde na Reabilitação da Criança e Adolescente Hospitalizado”, este projeto é trabalhado na unidade de internação pediátrica do Hospital Municipal Arlete Daisy Cichette de Brito, no município de Tangará da Serra. As atividades são feitas todas as semanas e as acadêmicas dividem-se em dupla ou trios, ficando uma dupla ou trio para cada dia da semana.

Os materiais utilizados para a atividade do brinquedo terapêutico são: termômetro, estetoscópio, otoscópio, seringas, luvas, dentre outros, além desses materiais também realizamos algumas orientações relacionado a criança como: alimentação saudável, higienização corporal e bucal, amamentação. Utilizamos também de brinquedos como bonecos, fantoches, e jalecos personalizados e vídeos educativos que estejam relacionados a saúde.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As acadêmicas desenvolvem semanalmente atividades lúdicas com as crianças hospitalizadas, realizamos um planejamento do que será desenvolvido com as crianças. Nessas atividades é evidenciado os materiais no qual são utilizados para realizar procedimentos invasivo. Na demonstração dos materiais deixamos a criança manuseá-los, permitindo que elas demonstrem como que se utiliza determinado material, para que ele serve, e explicando também a finalidade de determinado instrumento. Isso faz com que a criança perca o medo, sinta se segura e entenda da necessidade de ela passar por determinados procedimentos.

Manuseando esses materiais elas percebem que materiais com termômetro é uma forma simples de uso, que não lhe cause malefícios. Verificamos que aos poucos essas crianças acabam perdendo o medo de alguns procedimentos, onde até mesmo mantem uma atenção total no momento da realização de um procedimento com a mesma, e isso faz com que minimize a quantidade de seu tempo internação, favorecendo na melhoria e agilidade de seu tratamento e também devido as orientações prevenindo que essas crianças retornem a unidades de saúde.

CONCLUSÃO

Conclui-se que através dessa experiência a qual vivenciamos podemos perceber a imensa importância que o brinquedo terapêutico traz a unidade de internação pediátrica. O BT é uma excelente ferramenta utilizada para auxiliar no cuidado de crianças que se encontram hospitalizadas, permitindo que elas percam o medo de profissionais que realizam procedimentos com as mesmas. A utilização do brinquedo terapêutico não apenas facilita nos procedimentos, mas também a torna uma criança mais feliz e que interage mais tanto com a família como com as pessoas de seu convívio diário. Essa experiência proporcionou um novo aprendizado aos acadêmicos, incentivando os a buscar maneiras de aplicar o BT não apenas na unidade de internação e buscar maneiras de se aperfeiçoarem suas técnicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I.F.D.P., RIBEIRO, C.A., MORAES, A.C., ALMEIDA, F.A. *Uma luta entre o bem e o mal: A experiência da criança com dermatite atópica por meio do brinquedo terapêutico*. São Paulo, v. 2, p. 1503-1512, Jul, 2017. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1501/1458>>. Acesso em: 20 set 2017.

CALEFFI, C.C.F., ROCHA, P.K., ANDERS, J.C., SOUZA, A.I.J., BURCIAGA, V.B., SERAPIÃO, L.S. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. *Rev. Gaúcha de Enfermagem* [on line]. Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 1-8, Jun, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472016000200409>. Acesso 20 set. 2017.

ENGENHEIRO, O., GEADAS, C., LOBO, C., AZOUGADO, C., FIGUEIREDO, J., SIMPSON, C. Benefícios do Brinquedo Terapêutico em Crianças Hospitalizadas: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Rev. Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento* [on line]. Évora, v.2, n.1, p.489-501, abril, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/130/159>. Acesso 20 set. 2017.

PONTES, J.E.D., TABET, E., FOLKMANN, M.A.S., CUNHA, M.L.R., ALMEIDA, F.A. *Brinquedo Terapêutico: preparando a criança para a vacina*. São Paulo, v.13, n. 2, p. 238-242, Set, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082015000200012&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 20 set 2017.

O FILME *CUBO* (*CUBE*, 1997) COMO METÁFORA PARA A SOCIEDADE DA TÉCNICA E DO CANSAÇO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS OBRAS DE HEIDEGGER E BYUNG-CHUL HAN

Breno Dutra Serafim SOARES¹; Marciano Max Rodrigues VIEIRA; Rayssa Cabral COSTA; Gabriel Moura VIEIRA; Josué Felipe Soares ANDRADE.

Resumo: *Este resumo expandido tem por objetivo fazer uma análise do filme *Cubo* (*Cube*, 1997) de Vincenzo Natali, numa reflexão que parte do pensamento de Heidegger acerca da técnica e de Byung-Chul Han sobre a sociedade do cansaço. Tal análise é um dos resultados do circuito de mostras cinematográficas realizado no auditório do IFMT – Campus Avançado Tangará da Serra que tem como objetivo a exposição de películas especialmente impactantes, a partir das quais podemos elaborar um arcabouço mais profundo acerca das dificuldades de nosso tempo.*

Palavras-chave: *Técnica, Heidegger, Sociedade, Cansaço, Byung-Chul Han.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz a exposição de um dos resultados da série de debates que ocorreram no decurso da execução do projeto de extensão CineFilos, que foi realizado durante o primeiro semestre de 2017 no IFMT – Campus Avançado Tangará da Serra. O projeto, em sua natureza extensionista, teve como objetivo principal levar à comunidade películas expressivas de nossa condição atual, bem como análises embasadas nas mais diversas áreas do saber. Para tanto, foi realizado um processo de escolha dos filmes e dos autores a serem trabalhados, o que foi feito durante as reuniões da equipe envolvida no projeto. Durante essas reuniões foram debatidos temas que estavam sendo evocados de maneira implícita nas metáforas e símbolos expostos nos filmes. Para análise do filme *Cubo* (*Cube*, 1997) foram realizados estudos sobre os pensadores Martin Heidegger e Byung-Chul Han.

O FILME *CUBO*, SOMENTE MAIS UM TERROR *SCI-FI*?

Cubo (*Cube*, 1997), filme dirigido por Vincenzo Natali e escrito por ele junto com André Bijelic, poderia ser descrito como um filme de terror *sci-fi*; porém, é muito mais do que isso. A premissa do filme é bem simples: pessoas acordam num cubo cujas paredes são dotadas de portas que levam a outros cubos. Elas não sabem como foram parar ali, mas é preciso sair de lá para voltar as suas vidas. No cubo, elas encontram outras pessoas e descobrem que cada uma delas possui certas habilidades que são necessárias para que eles possam escapar do cubo. O detalhe mórbido que faz com que se trate de um filme de terror é justamente o fato de que certos cubos são dotadas de armadilhas mortais. Por isso a necessidade de fazer uso das habilidades pessoais de cada um, para que eles possam escapar do cubo.

O filme se desenrola com algumas mortes acontecendo e o restante das pessoas embarcando numa onda de suspeita e desespero que aumenta cada vez mais (como revela a chamada no pôster publicitário do filme). Uma das pessoas presas no cubo é uma estudante de matemática, seu nome é Leaven, interpretada pela atriz Nicole de Boer; ela descobre um meio mais inteligente de escapar do cubo do que tentar adivinhar se há armadilhas com o uso de botas amarradas por barbantes, como estava sendo feito por eles até então. Segundo ela, cada porta tem um número que pode ser usado para calcular a probabilidade de que a próxima sala (cubo) seja dotada de armadilha ou não. Os outros indivíduos presos no cubo fazem uso dessa

¹ Professor EBTT do IFMT – campus avançado Tangará da Serra, MT (e-mail: breno.soares@tga.ifmt.edu.br)

estratégia que, infelizmente, falha quando eles se veem presos num cubo que, segundo ela seria livre de armadilhas, mas não é. Eles conseguem escapar e se sentem mais desesperados porque a única alternativa plausível para sair do cubo havia se revelado uma fraude.

O filme parte para a conclusão com a descoberta de que um personagem que, aparentemente, é apenas um autista, uma espécie de idiota savant, revela a verdadeira natureza da conta que pode ser feita a partir dos números inscritos nas portas dos cubos. Trata-se de uma conta impossível de ser feita de cabeça por um ser humano de inteligência normal, mas não para ele. Em suma, o idiota savant torna-se a ferramenta absolutamente necessária para que todos consigam sair do cubo. Ao final do filme, somente ele consegue sair porque os demais se veem envolvidos em querelas pessoas decorrentes do desespero e suspeita citados acima.

Vale lembrar que esses desespero e suspeita têm razão de ser, tendo em vista que uma das pessoas presas no cubo é um dos indivíduos responsáveis pela execução do projeto de criação dessa máquina infernal. Trata-se de Worth, personagem interpretado pelo ator David Hewlett; ele não é o mandante por trás de tudo, mas somente uma peça numa grande engrenagem; um indivíduo com certas capacidades incumbido de executar determinada função para que o projeto final do grande cubo fosse completado. Ao final do filme somente ele e o idiota savant se veem frente a saída do cubo. Mas ele não se encaminha a saída porque, nas palavras do personagem, o que está lá fora é somente “a ilimitada estupidez humana” (*Boundless human stupidity*). Ele insiste em ficar dentro do cubo, conseqüentemente, escolhendo a morte, enquanto o idiota savant encaminha-se para a luz.

O FILME *CUBO* COMO METÁFORA PARA O MUNDO PAUTADA PELA TÉCNICA

De acordo a interpretação estabelecida pelo grupo em reuniões, acreditamos que o filme traz uma crítica à sociedade pautada na técnica, mais especificamente, na tecnologia. O cubo funciona como uma metáfora para a vida envolvida pela tecnologia, de forma que não há abertura para pensar uma relação com o mundo de outra maneira que não através da funcionalidade. Isso fica claro quando percebemos que os personagens buscam uma função para todos os que estão presos no cubo. Também fica evidente quando se questiona a origem do cubo: não há explicação para sua existência; ele é o resultado de um conjunto de ações realizadas por todos, mesmo que não concatenadas entre si.

Para interpretar o filme no que diz respeito a este aspecto, fizemos uma leitura do pensamento de Martin Heidegger. Este pensador não coaduna com a definição corrente de técnica como uma maneira de encontrar meios para realizar fins. Ele parte do conceito grego de causa, mas caminha noutra direção na qual a relação entre meios e fins é substituída pela de comprometimento. Quando se fala em causa, seja material, seja final, fala-se, na verdade, em comprometimento entre a produção da coisa e matéria ou a finalidade a que ela servirá (LEOPOLDO E SILVA, 2007). Entender a técnica como resultado de uma relação entre meios e fins não deixa espaço para a compreensão do desocultamento que é próprio do processo. O que ocorre é um aparecimento ou acontecimento que não estava de antemão dado; a técnica é a ocasião para que algo venha a aparecer ou acontecer.

Na concepção moderna, a essa noção de técnica como produção (*poiesis*) será acrescentada a noção de técnica como um requerer da natureza aquilo que será utilizado pelo ser humano. Heidegger (2012) traz como exemplo a comparação entre a ponte de madeira sobre o rio e hidrelétrica. Na ponte sobre o rio, a primazia é dada ao rio que deve ser transposto, enquanto que na hidrelétrica, o rio é usado como energia para acionar as turbinas. O rio funciona como reserva de energia a ser processada e consumida.

A natureza se torna um complexo de forças disponível para a dominação do homem. Para Heidegger, isso não significa a dominação do ser humano sobre a natureza, mas sim um fazer-se disponível do homem para requerer da natureza a satisfação de suas necessidades. O ser humano já não se vê mais livre para fazer uso ou não da natureza como complexo de energia

disponível para utilização; ele se vê numa espécie de “armação” que não permite ou não libera o horizonte para outra forma de lidar com os entes em seu entorno. Na perspectiva heideggeriana, o ser humano não mantém autonomia perante o uso da natureza como energia disponível, mas situa-se numa relação de submissão e impotência: “a técnica é um destino que se oferece ao homem – e ele deve cumpri-lo. Mas se não compreender esse destino e se ignorar esse apelo, submergirá no domínio da técnica” (LEOPOLDO E SILVA, 2007, p. 373).

A SOCIEDADE POSITIVADA E A INVECTIVA DA PRODUÇÃO

Vejam agora o porquê de nossa assertiva inicial de que *Cubo* não é somente um filme de terror *sci-fi*, mas muito mais do que isso. Para tanto vamos fazer uso de um trabalho recente de um filósofo sul-coreano radicado na Alemanha, Byung-Chul Han, autor do livro *Sociedade do Cansaço* (2010, Matthes & Seitz Verlag, Berlin). Segundo este pensador, nós vivemos na sociedade do cansaço, na sociedade em que o excesso de positividade levou a uma “violência neuronal”, que pode ser caracterizada pela invectiva do poder: “A sociedade do século XXI não é mais a sociedade disciplinar, mas uma sociedade de desempenho. Também seus habitantes não se chamam mais ‘sujeitos da obediência’, mas sujeitos de desempenho e produção. São empresários de si mesmos” (HAN, 2017, p. 23).

O cubo do filme lembra o Cubo de Rubik, também conhecido como “cubo mágico”, inventado pelo húngaro Ernő Rubik em 1974. Esse brinquedo é, na verdade, um quebra-cabeça tridimensional cujo objetivo é deixar cada superfície do cubo numa cor só. É interessante observar que, hoje em dia, temos convenções de pessoas aficionadas pelo cubo de Rubik; pessoas que completam o quebra-cabeça em menos de um 1 min com apenas uma das mãos, às vezes completando dois ao mesmo tempo. Han vem justamente evidenciar essa característica da sociedade que ele chama de pós-moderna, uma sociedade pautada na noção de desempenho ou performance. Nela nós somos incentivados a sermos cada vez mais produtivos. Essa sociedade cujo produto final não são os loucos ou delinquentes, mas os depressivos e fracassados.

Façamos uma citação um pouco mais longa para que possamos entender as implicações mais profundas da descrição desse estado de coisas:

Se o pensamento fosse uma ‘rede de anticorpos e de proteção imunológica natural’, a ausência de negatividade transformaria o pensamento num cálculo. Possivelmente o computador conte de maneira mais rápida que o cérebro humano, e sem repulsa acolhe uma imensidão de dados, porque está livre de toda e qualquer alteridade. É uma máquina positiva. Justo por causa de sua autorregulação autista, por causa da falta de natividade, o idiot savant gera aqueles desempenhos que só seria capaz de realizar uma máquina computacional. No empuxo daquela positividade geral do mundo, tanto o homem quanto a sociedade se transformam numa máquina de desempenho autista (HAN, 2017, p. 56, grifos do autor).

Essas observações conectam a fala do autor ao filme resumido acima. O cubo surge, a partir da leitura desse trecho de Byung-Chul Han, como uma metáfora para esse estado de coisas. O único sobrevivente sendo o idiota savant revela não uma lição de respeito pelas pessoas especiais, como poderia dar a entender uma leitura mais superficial da história; mas uma crítica incisiva à sociedade pós-moderna baseada na lógica computacional. O ser humano que pode se sobressair nesse tipo de sociedade é o idiota savant que domina de maneira descomunal o cálculo, mas é desprovido da capacidade de reflexão. Nas palavras de Byung-Chul Han (2017, p. 58, grifos do autor): “Se tivéssemos apenas a potência de pensar algo, o pensamento estaria disperso numa quantidade infinita de objetos. Seria impossível haver *reflexão* (*Nachdenken*),

pois a potência positiva, o excesso de positividade, só admite o *continuar pensando (Fortdenken)*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “cubo” funciona como uma metáfora para esse mundo que nos aprisiona. A realidade (cubo) se torna um artifício incompreensível e, por conseguinte, insuportável. Não podemos dar conta da realidade que nos envolve porque estamos por demais envolvidos em seu âmago; não sabemos como nos portar porque não temos as coordenadas necessárias para decifrar o verdadeiro valor da realidade ao nosso redor. O filme termina numa nota pessimista, com a revelação da saída ao idiota savant, o único personagem capaz de se orientar nessa realidade desumana, porque dotado da capacidade calculadora que se assemelha a de uma máquina. Contudo, pode-se dizer que essa nota pessimista funciona como uma espécie de aviso contra os rumos que a sociedade contemporânea está tomando, de tal forma que *Cubo* acaba por assumir a função de metáfora distópica. Como tal, possui dois lados: um fictício e outro projetivo (dos nossos piores pesadelos). Nessa vertente, o filme junta-se ao rol das obras distópicas de alerta, a maneira de *Admirável mundo novo* (Aldous Huxley) e *1984* (George Orwell), assumindo assim papel imprescindível na compreensão e possível mudança do estado de coisas em que nos encontramos.

REFERÊNCIAS

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Trad. de Enio Paulo Giachini. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica. In: _____. *Ensaaios e Conferências*. Trad. de Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Marcia Sá Cavalcante Schuback. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2012. (Coleção Pensamento Humano)

LEOPOLDO E SILVA, Franklin. *Martin Heidegger e a técnica*. In: *Scientiae studia*, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 369-74, 2007.

O VOTO E A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO ELEITORAL DOS JOVENS

Dhayana S. ANGELINO³; Victor E. M. RIBEIRO; Thany K. A. SOUZA; Adilson V. de OLIVEIRA;
Juliano L. BORGES

Resumo: *Este trabalho investiga o nível de participação dos jovens na política brasileira. Por meio de uma pesquisa quantitativa, buscou-se analisar a relação entre política e juventude, a percepção dos jovens a respeito de política, incluindo a participação eleitoral, a importância do voto e a representação política. Como proposta metodológica para desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se de um questionário semiestruturado aplicado em 2016 a 389 estudantes de 16 e 17 anos, do terceiro ano do ensino médio. Os resultados apontaram que a maioria desses jovens ainda não se sente representada no cenário político atual, possuem pouco interesse em participar de eleições e uma parcela dos jovens ainda não possui título de eleitor e a outra parcela que tem não se sente representada suficiente para votar.*

Palavras-chave: *voto; jovens; política*

INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se que há um distanciamento enorme dos jovens no que se refere às questões políticas. Essa questão se dá efetivamente, pela falta da representação social e política na vida dos jovens, começando pela falta de projetos sociais, incentivos à cultura, esporte e lazer, movimentos sociais, que configuram os perfis dos jovens. A figura representativa dos políticos ainda hoje, não representa boa parte da juventude, logo, não tendo alguém que os representem, não há a participação dos mesmos (OLIVEIRA, 1999; RUSSEL *et al.*, 2002; BRASIL *et al.*, 2008; DIÓGENES, 2009;).

Para Russel *et al.* (2002), existem diferentes causas para a não participação dos jovens na política, tais como a desilusão, por acreditar que o voto faz pouca ou nenhuma diferença nos resultados eleitorais, a simples falta de interesse por política, a alienação dos próprios jovens por acreditar que política não seja algo para pessoas jovens e conhecimento, pois, acreditam não saber o suficiente sobre política para poder participar do processo eleitoral, ou mesmo, inconveniência devido ao fato de que obter informações sobre política e sobre os políticos demandam muito tempo, e talvez, eles não estejam dispostos a aprofundar-se nesse desafio.

Além disso, a juventude tende a não se sentir como um alvo das políticas-públicas e geralmente os jovens acabam entrando apenas na discussão sobre as ações de segurança pública, onde se tem a ideia de juventude-crime. Existe um leque de elementos que aponta a situação de risco que a juventude brasileira se encontra, é onde se pode ter e se concentrar as propostas de uma maior intervenção no campo da assistência social para os jovens.

E apesar da política, de forma geral, estar voltada também para as camadas mais empobrecidas da sociedade, os governantes parecem ainda não se atentar às demandas da população, ou seja, existe uma separação entre os interesses dos governantes e dos governados e isso se torna notável porque as decisões políticas são tomadas intrinsecamente por um pequeno grupo de representantes e não pela população em geral.

De acordo com a teoria da representação, na democracia representativa, temos a sanção do representante ou a sua punição durante as eleições, o que seria feito segundo a avaliação do eleitor. O mesmo pode sancionar o representante quando se diz respeito à reeleição, quando o representado sente-se satisfeito com desempenho do representante e o reelege, ou o eleitor pode

³ Estudante de IC do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT (campus Avançado Tangará da Serra).
Email: dhayanasa@gmail.com.

puni-lo por estar insatisfeito com suas ações. (BOURDIEU, 1981; ARATO, 2002; MANIN *et al.*, 2006; PITKIN, 2006; MIGUEL, 2005). Entretanto, a eleição tem se mostrado um método insuficiente para assegurar aos representados, que os representantes farão o que for possível para expandir o bem-estar deles.

O eleitor atribui um mandato aos representantes, no momento da votação, onde configura na confiança, no poder decisório democrático que os cidadãos gostariam de participar e que o governante tomará de certa forma, as decisões. O representado espera como um todo, que o representante siga as propostas feitas durante a campanha e que o mesmo atenda ao máximo às necessidades da população (MANIN *et al.*, 2006).

A ausência do interesse e da participação dos jovens pode estar associada à atual conjuntura dos processos políticos e eleitorais no país. Isso faz com que os jovens não confiem e nem tenham interesse em participar ou se envolver com política, fato este que trará prejuízos ao longo do tempo, fazendo com que as instituições democráticas sejam questionadas constantemente.

Assim, a partir desse quadro teórico sobre as falhas no processo de representação política, este trabalho busca analisar as perspectivas dos jovens sobre a importância do voto e de sua participação no processo democrático.

METODOLOGIA

A partir da organização de um desenho de pesquisa voltado à investigação social, este trabalho baseou-se em relevantes referências sobre procedimentos metodológicos da pesquisa científica (MAY, 2004; CRESWELL, 2010; REZENDE, 2014; RICHARDSON, 2015). Desse modo, o trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa quantitativa, a fim de estabelecer um quadro atual sobre a participação dos jovens nas eleições e buscar, de certa forma, fornecer uma resposta da juventude a respeito da representatividade e da participação deles, enquanto importantes atores na esfera política.

A pesquisa foi desenvolvida com 389 estudantes do terceiro ano do ensino médio, sendo duas escolas estaduais, duas escolas privadas e uma instituição federal, com jovens na faixa etária de 16 e 17 anos. O trabalho feito em duas etapas, contou com questionários e com oficinas imagéticas (desenhos), que através deles foi possível analisar o pensamento dos jovens sobre política e sobre a importância do voto do jovem nas eleições.

O grupo de pesquisa ficou mais de uma semana intensa de trabalho para coletar os dados e percepções dos estudantes, na busca por resultados. Posteriormente, foram realizadas análises e discussões entre os pesquisadores, durante as atividades de campo, os estudantes na maioria das vezes, deixavam claras suas perspectivas sobre as formas de representação política, o interesse e a participação deles em procedimentos eleitorais. Os temas e as questões dos *surveys* os levaram à reflexão, mesmo que não podendo interferir ou ajudar o estudante durante as intervenções qualitativas ou nos momentos de responder ao questionário.

Os objetivos primários da pesquisa voltaram-se, inicialmente, para obter as informações sobre o voto, e também sobre as experiências de engajamento dos jovens em organizações sociais, uma vez que outras formas de mensuração de interesse e participação foram apontadas em trabalhos teóricos, como sendo alternativas investigativas (PUTNAN, 1996). Por isso, os níveis de engajamento político dos jovens têm relação não somente com o voto, mas também com organizações religiosas, estudantis que são os principais meios de convivência dos jovens

Em uma das perguntas do questionário, se diz respeito ao pensamento do jovem acerca da importância do voto de 16 a 17 anos, ou se considera importante o voto obrigatório de 18 a 70 anos.

É preciso entender o indivíduo e a sociedade antes de entender a juventude e a política. Devem-se considerar os fatores de influência e o meio no qual os jovens estão inseridos, como os sujeitos jovens leem o mundo, como constroem suas posições sobre as relações e

desigualdades sociais, como vivenciam essas desigualdades, como deslocam suas posições da experiência individual e se inserem ou sentem-se pertencentes a um todo maior, que tipos de solidariedades e antagonismos são construídos, que possibilidade efetiva de ação e voz tem na sociedade brasileira contemporânea, são estes importantes elementos que estruturam os procedimentos de levantamento de dados.

Conforme as indagações acima, torna-se possível questionar o porquê desses jovens não se inserirem na esfera política, indo mais além, indagar também sobre suas condições de moradia e de educação. É importante analisar também, a relação dos jovens com a cidade, com a cultura, as desigualdades, os direitos, a violência, o ambiente, seja nos sindicatos, escolas, e movimentos no qual os jovens estão inseridos.

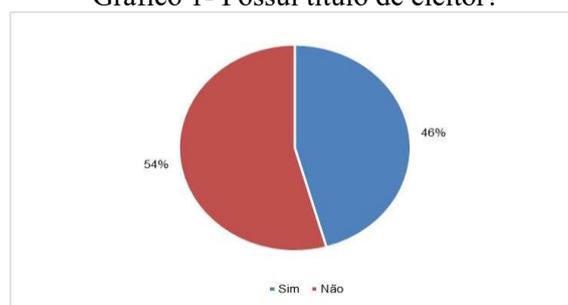
A relação de política e juventude, atualmente, se demonstra como um sintoma de uma sociedade que vive um processo de democratização contraditória e que evita enfrentá-la. Na vida cotidiana dos jovens, percebe-se que o mais difícil é ter interesse em enfrentar esse processo, utilizando elementos importantes para a reprodução dessa mesma cultura política, e encarando a política a partir da experiência dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo do questionário aplicado foi de obter informações de participação política e engajamento em organizações sociais, além de permitir a produção de uma análise a partir do pensamento, das percepções cotidianas e culturais dos jovens estudantes. Entender a percepção de pelo menos uma parcela de estudantes da cidade, é de certa forma, analisar de que modo a cidade e o país, por exemplo, incentivam e motivam os jovens na participação democrática, ou como o meio familiar e social interfere e influencia a vida desses jovens. É possível analisar o contexto onde eles estão inseridos, a partir das respostas nos questionários e representação por parte dos desenhos.

A partir das respostas, foi possível traçar um perfil do jovem eleitor brasileiro e perceber que de fato, eles não confiam e não se sentem representados na esfera política. Dos 389 questionários, pode-se analisar, algumas perguntas e respostas dos jovens estudantes:

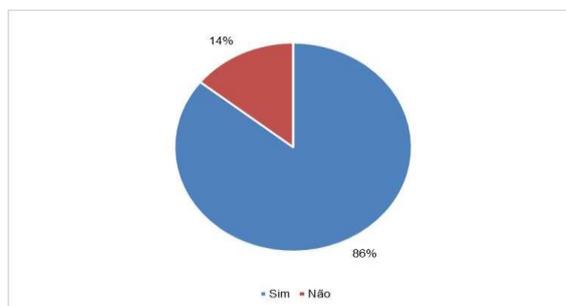
Gráfico 1- Possui título de eleitor?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme Gráfico 1, 46% dos jovens possuem título de eleitor, o que demonstra de certa forma, uma preocupação com processo político, já que a idade dos jovens entrevistados não é maior de 18 anos, logo o voto é facultativo. Por outro lado, a quantidade dos jovens que não possui o título de eleitor (maior forma de participação política), é de 54%, ou seja, um número considerável. Mais da metade dos jovens não possui título, o que podemos imaginar que, como ainda estão na idade do voto facultativo, se entende que eles não vão se preocupar ou participar de política até o voto ser obrigatório.

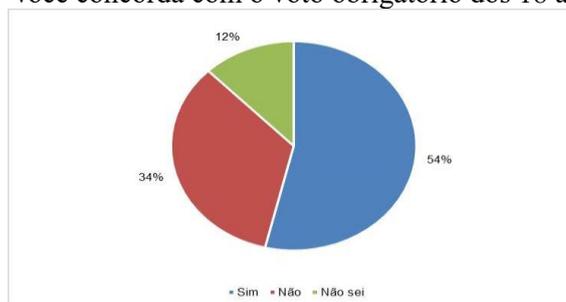
Gráfico 2- Você considera importante o direito ao voto dos jovens de 16 e 17 anos?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando analisamos a porcentagem do Gráfico anterior, as conclusões foram que o voto sendo facultativo, esses jovens não estariam preocupados com a participação política. Visualizando agora, percebe-se que eles consideram importante o voto facultativo de 16 e 17 anos, mas, mais da metade dos jovens, não possui o título de eleitor. Ou seja, ao mesmo tempo que esses jovens acham importante o voto de 16 e 17 anos, eles decidem não participar das eleições. Os dados reforçam um princípio conflitioso em que embora considerem importante o direito de votar antes do período obrigatório, os jovens ainda não se sentem confiantes a participar da esfera política, como um todo.

Gráfico 3- Você concorda com o voto obrigatório dos 18 aos 70 anos?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste Gráfico, podemos compreender que a maioria dos jovens entrevistados concorda com o voto obrigatório dos 18 aos 70 anos. O que evidencia que eles acreditam na importância do voto, e na necessidade da obrigatoriedade, o que pode estar ligado à consciência sobre as condições socioeconômicas do país que exigem a participação da população de todas as faixas sociais. Pois, em experiências de não-obrigatoriedade do voto, as populações mais pobres tendem a se ausentar mais facilmente do processo decisório das eleições. Os 12% dos jovens que disseram que não sabem, transitam muito entre acreditar na importância do voto e não ter incentivo para a participação política, que também é um quadro preocupante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa concluída, a partir dos resultados obtidos em campo foi possível verificar que a maioria dos jovens eleitores brasileiros tem uma visão negativa da política. Eles percebem e fazem ligações de que política esteja profundamente conectada à corrupção, associando ainda mais os políticos com a corrupção política. Pode-se perceber que as análises feitas por esses jovens se dão a partir do cenário político que estão vivendo atualmente.

A constante difusão midiática de casos consecutivos de corrupção entre as elites políticas brasileiras produz um efeito inibidor no interesse e na participação dos jovens nas eleições, devido à percepção da corrupção dos eleitores mais jovens, a tendência ao afastamento desses indivíduos do processo democrático.

De certa forma, esse cenário faz com que os jovens se distanciem da política, tanto no engajamento no meio político, quanto na participação eleitoral, pois demonstram estar bem

desmotivados a votar. A juventude atual seria a transformação de todo o cenário. Os jovens têm o poder da mudança em suas mãos, a partir do momento que entenderem que política não é corrupção e que a sociedade precisa dessa aproximação entre política e juventude, as condições de participação podem se modificar positivamente, promovendo a ampliação da presença dos jovens nas eleições. A participação eleitoral dos jovens é de extrema importância para reverter as características do cenário político atual e quanto mais pessoas entenderem o significado de política e a importância do voto, mas chances existirão de ocorrer uma transformação na competição política no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARATO, Andrew. Representação, soberania popular e *accountability*. *Revista Lua Nova*. São Paulo, nº 55, p.85-103, 2002.

BOURDIEU, Pierre. La représentation politique: des elements pour une théorie du champs politique. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, vol. 36-37, p.3-24. Fev. 1981.

BRASIL, Júlia *et al.* Participação política entre adolescentes em situação eleitoral de voto facultativo. *Revista Psicologia Política*, vol.8, n. 15, pp. 79-92, jan-jun 2008.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. São Paulo: Sage, 2010.

DIÓGENES, Glória. Juventude, exclusão e a construção de políticas públicas: estratégias e táticas. In: MENDONÇA FILHO, M.; NOBRE, M. T. (Org.). *Política e afetividade: narrativas e trajetórias de pesquisa*. Salvador: EDUFBA, 2009.

MANIN, Bernard; PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan C.; Eleições e representação. *Revista Lua Nova*. São Paulo, nº67, p.105-138, 2006.

MAY, Tim. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MAYORGA, Cláudia *et al.*. *Juventude e a experiência da política no contemporâneo*. Rio de Janeiro: Contra Capa Editora, 2012.

MIGUEL, Luís F. Impasses da *accountability*: dilemas e alternativas da representação política. *Revista Sociologia Política*. Curitiba, nº25, p.25-38. Nov. 2005.

OLIVEIRA, Luzia H. Voto obrigatório e equidade: um estudo de caso. *Revista São Paulo em Perspectiva*. Vol.13 nº4, 1999.

PITKIN, Hanna F. Representação: palavras, instituições e ideias. *Revista Lua Nova*, São Paulo, nº67, p.15-47, 2006.

PUTNAN, Robert. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

REZENDE, Flávio. Fronteiras de integração entre métodos quantitativos e qualitativos na ciência política comparada. *Revista Teoria e Sociedade* nº22, Julho-Dezembro, 2014.

RICHARDSON, Roberto J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2015.

RUSSEL, Andrew, *et al.*. *Voter engagement and young people*. Research Report / The Electoral Commission: University of Manchester, 2002.

OS JOVENS E A REPRESENTAÇÃO SOBRE POLÍTICA: ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO

Vitor D. SCHERNER¹; Laís F. REIS; Évellyn A. de CARVALHO; Breno D. S. SOARES; Juliano L. BORGES

Resumo: *Nossa pesquisa trata da relação que o jovem mantém com a política nos tempos hodiernos. Procuramos evidenciar como essa relação se apresenta a partir da elaboração de questionário estruturado e da realização de uma oficina de desenho, na qual os jovens entre 16 e 18 anos deveriam desenvolver uma representação de política. A pesquisa foi realizada em escolas públicas e privadas da cidade de Tangará da Serra, MT. Para que pudéssemos interpretar os resultados da pesquisa, fizemos uso de alguns pensadores basilares na história do pensamento político, dentre eles encontramos, na Antiguidade, Platão e Aristóteles, e, na contemporaneidade, contamos, principalmente, com a contribuição de pensadores como Hannah Arendt e Jean-Pierre Vernant, cujas pesquisas em torna das alterações na percepção acerca do fenômeno político desde sua elaboração pelos gregos até o século XX, nos ajuda a compreender o teor dos desenhos elaborados pelos jovens alunos de 2º e 3º anos das escolas visitadas.*

Palavras-chave: *jovem; representação social; política*

INTRODUÇÃO

Nos tempos hodiernos é comum ouvirmos ou vermos nos jovens atitudes de rejeição da tradição, autoridade e princípios morais e religiosos. É comum vermos jovens reproduzindo jargões de uma rebeldia própria do período contemporâneo e pautando suas vidas pelos ideais de rebeldia contra a verdade, autoridade e moralidade estabelecidas. Podemos dizer, com Hannah Arendt (2007), que tal comportamento expressa aquilo que veio a se chamar de “crise na cultura”.

Em nossa pesquisa, notamos uma desesperança nos jovens no que diz respeito à representação de cultura. Os dados coletados nos direcionou para uma interpretação negativa do fenômeno político. Dos 389 desenhos coletados, a grande maioria, cerca de 81%, trouxe uma representação negativa de política. Fato que precisou ser compreendido à luz de um pensamento sólido, que foi encontrado justamente na obra da pensadora política Hannah Arendt, mais precisamente, em sua obra maior *A condição humana*.

A partir do norteamento dado por Arendt em *A condição humana*, pudemos compreender a representação tão negativa de política elaborada pelos jovens entre 16 e 18 anos que foram objeto da pesquisa. Isto porque a pensadora nos proporciona um arcabouço de conceitos balizadoras da atividade política que, segundo ela, sofreram uma desintegração ao longo do século XX.

METODOLOGIA

A investigação foi desenvolvida em três instituições públicas e duas instituições privadas de Ensino Médio, totalizando 389 estudantes. A elaboração das imagens (desenhos) foi realizada com o propósito de apreender a representação social dos estudantes acerca da política.

O público-alvo da pesquisa foi composto de jovens entre 16 e 17 anos de idade, onde foi proposto a eles a elaboração de um desenho livre sobre a sua representação política, em seguida responderam um questionário estruturado também referente a política. Os questionários foram respondidos ao final das oficinas, sendo estipulado um tempo total de noventa (90) minutos para o término das tarefas.

¹ Estudante de IC do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT (campus Avançado Tangará da Serra).
Email: vitorscherner@gmail.com.



Figura 5- “Lixão do Brasil”.



Figura 6- “Desordem e regresso”.



Após uma observação perfunctória dos desenhos, percebemos que a representação elaborada pelos jovens não trata do fenômeno político tal como foi desenvolvido pelos gregos. Os desenhos tratam da política como uma forma de abuso cometida pelos políticos, que fazem uso da atividade política para se locupletar financeiramente e manter um domínio autoritário sobre os cidadãos. Isso se torna manifesto através dos títulos “discurso vs prática” e “curral eleitoral”. Os demais desenhos tratam das consequências das atitudes dos políticos brasileiros que, na tentativa de fazer da política uma atividade de cunho privado que serve para manter seus privilégios, acabam por manter o país num estado de penúria e calamidade.

Da junção de *demos* (povo) e *kratos* (poder), surge da língua grega a palavra democracia: literalmente, poder do povo; poder sob controle do povo que escolhe o indivíduo ou grupo de indivíduos que governa. A democracia, distinguindo-se da monarquia (poder do “*mono*”, de um só) e da aristocracia (poder dos “*aristoi*”, dos excelentes), é o regime do povo comum, dos iguais.

Dizer que a democracia ateniense se fundamenta na igualdade (*isonomia*) dos cidadãos e que esta significa o poder igualitário da palavra (*isegoria*), é afirmar a simetria democrática. Segundo Jean-Pierre Vernant (1999), esse novo espaço social, a partir de então é centrado. A praça (*ágora*), sob o terreno dessa nova ordem espacial, forma o centro (*es meson*) de um espaço público e comum. Isso significa que o poder (*kratos*), o princípio (*arché*) e a dinastia (*dynasteya*) não se encontram mais no ápice da escala social, mas no centro (*es meson*). Significa, também – aliás, acima de tudo –, que a palavra, a partir de então, substituirá a violência física e simbólica. Nesse novo contexto, o instrumento exclusivo da ação será o discurso.

No dizer de Hannah Arendt, na pólis foram consolidados dois tipos de esferas da existência humana: a pública e a privada. Os assuntos públicos são tratados através da reunião dos cidadãos reunidos em um círculo, a igual distância do centro, isto é, igualmente capazes de decidir os destinos da cidade. A pólis diferenciava-se da família pelo fato de somente conhecer iguais, ao passo que a família era o centro da mais severa desigualdade. Ser livre significava ao mesmo tempo não estar sujeito às necessidades da vida privada nem ao comando de outrem e também não comandar; não significava domínio, como também não significava submissão.

Portanto, a condição de possibilidade da política é a pluralidade humana que exige do homem estar entre os homens, fazendo de cada indivíduo um ser distinto e único entre iguais, um ser singular que age e fala. Por isso Aristóteles (2009) considerou o homem um vivente político (*zoon politikon*), porque ele é um vivente dotado de linguagem (*zoon logon ekhon*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Hannah Arendt (2007, pag. 13), uma das principais características de nosso tempo é a irreflexão, ou “a imprudência temerária ou a irremediável confusão ou a repetição complacente de ‘verdades’ que se tornaram triviais e vazias”. O que foi observado nos desenhos quer parecer-nos um grito de desespero diante de uma situação de desamparo; porém, tal grito é infundado ou, no dizer de Arendt, irrefletido, pois abdica da reflexão sobre o fenômeno político. É preciso que façamos uma reflexão em torno desse fenômeno tão difamado em vez de simplesmente assumirmos um criticismo vazio.

Ainda de acordo com a pensadora, “Sempre que a relevância do discurso entra em jogo, a questão torna-se política por definição, pois é o discurso que faz do homem um ser político” (ARENDR, 2007, pag. 11). Tal consideração é basilar nos estudos que dizem respeito à política. É preciso compreender o caráter específico da questão social que, diferentemente da questão da verdade, não é monológica, mas sim, dialógica. Isso quer dizer que é da sua essência recorrer ao diálogo.

Para que possamos compreender a política não podemos simplesmente observar os noticiários e estabelecer um pensamento monológico ou uma crítica vazia; precisamos ingressar na arena política e dialogar a respeito das questões. Somente assim poderemos mudar essa percepção tão negativa de política que perpassou tantos desses desenhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDR, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Atlas, 2009.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*: parte I. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1965.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e pensamento entre os gregos*: estudos de psicologia histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER

Walber G. JESUS¹; Evellyn E. S. SANTOS¹ Juliana A. P. NISHIYAMA¹; Nathacha L. STIVAL¹;
Juliana B. REIS

Resumo: *O câncer decorre de uma anormalidade da replicação celular em razão de uma alteração no DNA, e quando ocorre, a célula pode atingir os outros tecidos infiltrando-os e causando alterações no funcionamento do sistema acometido. Os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro desempenha atividades que auxiliam na detecção precoce da patologia. Portanto este trabalho teve como objetivo abordar a importância da detecção precoce do câncer por meio da atuação de profissionais da área da saúde. Como estratégia metodológica foi utilizada a revisão de literatura no portal de revistas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados apontaram como os determinantes da detecção precoce do câncer a realização periódica de rastreamentos preconizados, conhecimento e vínculo do profissional sobre as etapas do rastreamento e detecção, além da orientação aos usuários sobre essa patologia.*

Palavras-chave: *Detecção Precoce de Câncer; Profissionais de Saúde; Enfermeiro.*

INTRODUÇÃO

Mesmo com os avanços das tecnologias de cuidado ao paciente acometido por um câncer, o mesmo apresenta altas taxas de incidência e mortalidade. O câncer trata-se de um processo patológico por meio do qual as células proliferam-se de maneira anormal, ignorando os sinais de regulação do crescimento no ambiente adjacente às células levando ao que se chama de carcinogênese, onde as células normais são transformadas em células malignas. Essas células adquirem características invasivas e as alterações também podem acometer os tecidos adjacentes. As células que infiltram esses tecidos também podem acessar os vasos sanguíneos e linfáticos e levar essas células para outras regiões do corpo, caracterizando assim uma metástase (SMELTZER et al. 2014).

A etiologia do câncer está relacionada a diversos fatores e incluem vírus e bactérias, agentes físicos, hormonais e químicos, fatores genéticos e hábitos de vida. Dentre os principais fatores de risco relacionados ao câncer podem-se destacar de maneira geral os fatores extrínsecos, ao qual se inserem os hábitos de vida inadequados, exposição aos agentes cancerígenos ou que contribuem para o desencadeamento do mesmo. Concomitantemente, outro fator em que se leva em consideração no desenvolvimento do câncer é o fator intrínseco, ou seja, a carga genética do indivíduo que o coloca em situação de maior risco de desenvolver a doença (BRASIL, 2014).

As modalidades terapêuticas oferecidas para tratar o câncer baseiam-se no tipo específico de cada câncer e caso haja sucesso o prognóstico pode evoluir para cura (erradicação da doença instalada), controle (sobrevida prolongada e contenção do crescimento cancerígeno) e a abordagem paliativa que visa aliviar os sintomas relacionados à doença. O tratamento da doença pode ser cirúrgico, quimioterápico, radioterápico e ainda pode ser utilizado como estratégia o transplante de medula nos casos de leucemia (SMELTZER et al., 2014).

Entre as principais dificuldades encontradas no tratamento do indivíduo acometido por algum tipo de câncer está o diagnóstico tardio da doença. No Brasil, as estimativas assinalaram, para o biênio 2014-2015, 57.120 casos novos de câncer de mama, com a taxa de mortalidade se em constante elevação em decorrência dos tumores serem detectados tardiamente (BRASIL,

¹Acadêmico de enfermagem da Universidade do estado de Mato Grosso. E-mail:
walbergineli_se@hotmail.com

2014), podendo desta forma interferir significativamente no tratamento e prognóstico do paciente. Nesse sentido os profissionais de saúde como médicos e enfermeiros necessitam estar cientes da importância da detecção precoce dessa patologia, de modo a favorecer as chances de cura, controle e sobrevida dos pacientes. Isso por que a letalidade da maioria dos cânceres é inversamente proporcional ao estágio em que o mesmo se encontra, ou seja, quanto mais cedo detectado melhores serão os prognósticos.

OBJETIVOS

Abordar a importância do diagnóstico precoce do câncer pelos profissionais de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de modo descritiva, realizada durante o mês de setembro de 2017. Foi conduzida uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os descritores em ciências da saúde (DeCS): Detecção Precoce de Câncer e Profissionais de Saúde com a utilização do operador booleano “AND”. Para fins de seleção, os critérios de inclusão seriam que os materiais consultados deveriam ser artigos científicos, estar disponíveis online, gratuitamente e na íntegra, com idioma Português (BRASIL). Foi estabelecido que o critério de exclusão seriam artigos que não contemplassem os objetivos propostos. A partir da busca realizada no portal utilizando os descritores e booleanos foi gerado um total 221 artigos. Após a aplicação de filtros levando em consideração os critérios de inclusão gerou um total de 40, dos quais foram lidos o título e resumo e selecionados 10 artigos que atendiam o objetivo do estudo os quais embasaram e constituíram a amostra final do estudo. Ainda foram consultadas referências complementares para elaboração do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico precoce inclui medidas para a detecção de lesões em fases iniciais da doença a partir de sinais e sintomas clínicos. Concomitantemente um tratamento efetivo é uma intervenção que pode inferir positivamente do prognóstico do câncer ajudando a diminuir a morbimortalidade dessa patologia considerada um problema de saúde pública. Quando os profissionais estão aptos a detectarem sinais sugestivos da doença, estes podem referenciar o paciente ao serviço especializado e se confirmada o diagnóstico precoce permite intervenções menos agressivas (BRASIL, 2014).

Na atenção primária à saúde (APS) os enfermeiros desempenham papel importante na detecção de alguns tipos específicos de cânceres, como o de colo de útero, que é atualmente de alta incidência na população feminina. Melo, Lopes e Moreira (2011), abordam que a detecção precoce do câncer de colo de útero tem contribuído para a modificação das taxas de incidência e mortalidade do mesmo. Como ações destacam que o rastreamento de qualidade, capacitação do profissional, adequabilidade da técnica e material de qualidade são importantes para diminuir a frequência de resultados falsos negativos. Os autores ainda destacam no caso de sinais sugestivos da doença, mesmo como resultado negativos deve-se realizar exames complementares para confirmação do laudo.

A evidência do conhecimento do profissional e criação de vínculo como fator importante para diagnóstico do câncer é apontada por Moraes et al. (2016) na detecção precoce do câncer de mama. Os autores esclarecem que se faz necessário uma relação satisfatória entre profissionais e usuários do serviço de saúde para adesão aos exames de rastreio do câncer de mama e a qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro é extremamente relevante na motivação da adesão as ações de rastreamento.

Em estudo realizado por Amaral et al. (2014) o preparo do profissional de saúde é destacado, onde os mesmos avaliaram as mudanças ocorridas após capacitação prévia. As atividades consideradas simples como preenchimento correto de formulários impactaram nos exames glosados por falta de informações essenciais. Essa ação ajuda os profissionais a interpretar os resultados na análise dos materiais colhidos no laboratório, além de permitir a identificação de casos que precisam ser revisados. Outro detalhe apontado é a identificação do profissional responsável pela coleta, o que favorece a entrega do resultado o mais rápido possível, além de evitar transtornos na rotina e custos adicionais ao serviço de saúde. Os profissionais na APS estão em proximidade estratégica com a população e nesse sentido são preconizadas e importantes a sensibilização da população com relação periodicidade da realização dos exames na faixa etária indicada. Podem ser desenvolvidas palestras e orientações aos usuários, e o rastreamento organizado e periódico possibilitou, segundo o autor, diminuir as taxas de mortalidade em até 40% em outros países.

Os enfermeiros são importantes personagens no cenário da detecção precoce e prevenção do câncer, e sua atuação nesse processo envolve desde atividades educativas realizadas por meio de grupos de prevenção e promoção da saúde, orientações na pré e pós-consulta médica, visitas domiciliares, consultas de enfermagem e realização de exames de rastreamento. Não obstante cabe ainda ao enfermeiro o encaminhamento adequado do usuário visando a continuidade da assistência quando o cuidado a ser realizado, não cabe ao enfermeiro (CARVALHO; TONAMI; BARBOSA, 2005).

CONCLUSÕES FINAIS

O câncer tem tomado grande espaço no cenário da saúde pública em decorrência de sua alta mortalidade por diagnósticos em estágios avançados da doença. A revisão possibilitou compreender que o diagnóstico precoce torna as chances de cura, controle ou sobrevida serem maiores e favorecem a efetividade da modalidade terapêutica implementada. Os profissionais de saúde no desempenho de suas funções devem se atentar para a realização das ações de detecção e rastreio para evitar atrasos no diagnóstico. Além disso a criação do vínculo com os usuários é importante para adesão aos programas de rastreio e consequente detecção da doença em estágios iniciais.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. F. et al. Impacto da capacitação dos profissionais de saúde sobre o rastreamento do câncer do colo do útero em unidades básicas de saúde. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* v.36 n.4, Rio de Janeiro, 2014
- BRASIL – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. *Diagnóstico precoce do câncer na criança e no adolescente*. 2. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2014.
- CARVALHO, E. C.; TONAMI, M.; BARBOSA, J. S. Ações de enfermagem para combate ao câncer desenvolvidas em unidades básicas de saúde de um município do estado de São Paulo. *Rev. bras. cancerol.*, v.51, n. 4, p. 297-303, 2005.
- MELO, R. O.; LOPES, R. M.; MOREIRA, R. R. Identificando precocemente o câncer do colo do útero: um olhar sobre as lesões precursoras. *Rev. enferm. UFPE*, v.5 n.3 p. 812-819, mai., 2016.
- MORAES, D. C. et al. Rastreamento oportunístico do câncer de mama desenvolvido por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. *Rev. esc. enferm. USP*, v. 50, n.1, São Paulo, fev., 2016.

POLÍTICA E JUVENTUDE: INTERESSE E PARTICIPAÇÃO

Victor E. M. RIBEIRO¹; Dhayana S. ANGELINO; Évellyn A. de CARVALHO; Adilson V. de OLIVEIRA; Juliano L. BORGES

Resumo: *Este trabalho investiga o nível de interesse e participação dos jovens na política brasileira. Por meio de uma pesquisa quantitativa realizada em 05 instituições de ensino em 2016, a partir de uma amostra de 389 indivíduos de 16 e 17 anos, foram aplicados questionários fechados na constituição de um survey. A partir da teoria da representação política estabeleceu-se uma interpretação do fenômeno da participação dos jovens na política. Os dados empíricos nos permitiram lançar algumas considerações a respeito da percepção dos jovens diante do processo democrático. Em síntese, o modo com que o jovem se vê representado na política é um fator muito importante para as interpretações do fenômeno.*

Palavras-chave: *participação; política; jovens*

INTRODUÇÃO

A participação dos jovens na política brasileira tornou-se uma questão muito importante para as investigações em ciências sociais, uma vez que essas informações podem nos fornecer um panorama da realidade social dos jovens brasileiros, além de apresentar características possíveis do futuro eleitorado do país. Trata-se, portanto, de um tema extremamente relevante, pois, nos permite traçar um quadro explicativo amplo sobre as condições e percepções atuais do eleitor jovem brasileiro.

Para Russel *et al.* (2002), existem diferentes causas para o afastamento dos jovens na política, podendo mencionar, por exemplo, a desilusão na prática eleitoral, por acreditar que o voto individual faz pouca diferença nos resultados eleitorais, a simples falta de interesse por política, a alienação dos próprios jovens por considerar que política não seja algo para pessoas jovens e o conhecimento, pois, acreditam não saber o suficiente sobre política para poder participar das eleições, ou mesmo, inconveniência devido ao fato de que obter informações sobre política e sobre os políticos demandam muito tempo, e talvez, eles não estejam dispostos a aprofundar-se nesse desafio.

Na tentativa de compreender esse fenômeno e buscar investigar alguns elementos causais que possam explicar as razões atuais para a pouca participação dos jovens na política. Para tal empreendimento, as reflexões contemporâneas sobre representação política (BOURDIEU, 1981; ARATO, 2002; MANIN *et al.*, 2006; PITKIN, 2006; MIGUEL, 2005) nos revelam direcionamentos explicativos indispensáveis para que se possa interpretar os dados empíricos da pesquisa. Pois, todos os desdobramentos decorrentes de falhas no processo de representação política podem produzir impactos diretos no interesse e na participação dos jovens no processo democrático de escolha de representantes.

Assim, este trabalho investiga as concepções de participação política entre os jovens, a fim de estabelecer um paralelo analítico que defronte os dados empíricos com os pressupostos fundamentais da democracia representativa, ou seja, se de fato, os jovens se sentem realmente parte do processo político e se sentem representados pelos políticos atuantes no cenário nacional.

Como explicam Manin *et al.* (2006), a afirmação de que em democracias representativas, somente o fato dos governos serem eleitos não tem se mostrado um indicador suficiente para avaliar a qualidade das democracias contemporâneas, pois, esperava-se que com eleições

¹ Estudante de IC do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT (campus Avançado Tangará da Serra). Email: moraesvictor661@gmail.com.

frequentes e livres, cidadãos desfrutando de liberdades políticas de participação, os governos agiriam em favor dos interesses da população. Entretanto, esses procedimentos que caracterizam a democracia representativa podem parecer ainda algo extremamente distante das concepções políticas dos jovens, o que se reflete diretamente nos índices de interesse e participação política do eleitorado iniciante no processo democrático.

Contudo, para que se possa compreender a dinâmica da participação política, é necessário observar o contexto em que o fenômeno político acontece e integrá-lo às esferas social e econômica, pois, todos os problemas existentes nas relações representativas entre os cidadãos comuns e os agentes políticos decorrem de fatores mais amplos que se fundem nessa rede, provocando tais condições de engajamento no processo político (BOURDIEU, 1981). Por isso, qualquer interpretação que se sustente somente em verificações empíricas da participação dos indivíduos nas eleições pode tornar-se insuficiente para se entender a fundo as causas de participação e o interesse da população por questões de natureza política.

Nessa perspectiva, esta investigação visa a verificar as condições atuais de participação dos jovens brasileiros na política, a partir de reflexões teóricas sobre a representação política e seus desdobramentos no cotidiano dos cidadãos, a fim de sustentar os fundamentos interpretativos desse fenômeno. Assim, diante dos dados quantitativos obtidos na pesquisa de campo, torna-se possível estabelecer um exercício dialógico entre os pressupostos teóricos e informações empíricas para que se possa fornecer um panorama mais amplo sobre a percepção dos jovens brasileiros sobre a participação política.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, a pesquisa baseou-se numa abordagem quantitativa, a partir de um desenho de pesquisa direcionado ao levantamento de ocorrências sobre a participação dos jovens em processos políticos, a fim de estabelecer um perfil dos jovens e suas percepções sobre o cenário da política nacional. Assim, os procedimentos metodológicos seguiram os pressupostos fundamentais da investigação científica (GIL, 1999; MAY, 2004; CRESWELL, 2010; RICHARDSON, 2015).

Com o objetivo de analisar a opinião dos jovens brasileiros sobre participação política, foram aplicados questionários estruturados em cinco escolas de ensino médio, sendo 3 públicas e 2 privadas, com o total de 389 indivíduos com idade entre 16 e 17 anos. Através desses questionários buscou-se investigar o nível de interesse e envolvimento dos jovens no processo democrático no âmbito eleitoral. Buscou-se investigar a perspectiva desses jovens em relação à situação política atual e os níveis de envolvimento com a política, a partir de uma abordagem quantitativa.

As investigações empíricas buscavam verificar a frequência com que esses jovens costumavam discutir sobre política e com qual intensidade eles tentavam saber sobre os políticos que poderiam representá-los, se costumavam assistir ou ouvir os programas eleitorais gratuitos. Contudo, para a amostra de indivíduos entrevistados, a maioria respondeu que raramente fazia essa prática. Nessa perspectiva, tornou-se mais importante a busca por elementos que pudessem explicar esse fenômeno, pois o desinteresse dos jovens pareceu visível desde os primeiros momentos de investigação. Para isso, a teoria da representação política pode fornecer bases para a interpretação dos dados quantitativos. Uma vez que a falta de representatividade entre políticos e eleitores pode produzir situações e comportamentos prejudiciais ao processo democrático como um todo, pelo fato que os novos eleitores não se veem representados pelos eleitorados.

E essa falta de representatividade pode ser consequência dos vários e consecutivos escândalos em que a política nacional esteve envolvida nos últimos anos, é inegável que é mais fácil confiar nos representantes se eles nos lembram, numa sociedade plural, todos os variados sentidos de “nós” podem produzir efeitos diferentes nas eleições. Para Arato (2002) uma

representatividade descritiva dos grupos sociais pode talvez ser considerada como um substituto à participação direta, sendo que a assembleia seria uma espécie de microcosmo do macrocosmo social, em que as decisões políticas seriam tomadas por um corpo de representantes eleitos por meio de eleições regulares e livres.

Por isso, a fim de tentar explicar os vários motivos possíveis para essa falta de interesse dos jovens pela política, a investigação baseou-se em abordagens quantitativas para o levantamento dos dados e em reflexões dialógicas com a teoria de representação política.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados pela amostra feita com jovens estudantes, observou-se que a maioria deles demonstrou ter pouco interesse na política e raramente costumam debater e discutir sobre política, além de demonstrarem pouca participação em organizações sociais.

E a resposta para essa falta de interesse pode estar relacionada às poucas experiências políticas que esses jovens tiveram. Além disso, algumas hipóteses podem ser propostas, a partir das investigações de campo. Primeiramente, as falhas no processo de representação política fazem com que os jovens não se percebam como parte também das decisões políticas do país. Em consonância às constantes exposições midiáticas sobre a corrupção institucionalizada nas elites políticas do país, o que produz um cenário de desencanto pelo processo político. De acordo com Baquero (2004, p.132) “a desconfiança, neste contexto, está relacionada com a percepção que os jovens têm sobre a ética e a moralidade das lideranças públicas”. Assim, parte desse desinteresse pode estar ligado a essa percepção de imoralidade e falta de ética dos “representantes públicos” que estão constantemente sendo citados em práticas escusas e questionáveis. Esses consecutivos acontecimentos podem contribuir para o afastamento dos jovens eleitores da política nacional.

São esses exemplos que os novos eleitores estão tendo sobre a competição política brasileira. A partir do momento em que lhes são apresentados vários resultados ruins sobre política, questiona-se realmente a relevância de se participar do mundo político.

Alguns dados obtidos nas entrevistas com os jovens eleitores permitiram a construção de explicações relevantes para os objetivos dessa investigação. Assim, os gráficos a seguir podem fornecer um quadro atual sobre o interesse e participação dos jovens.

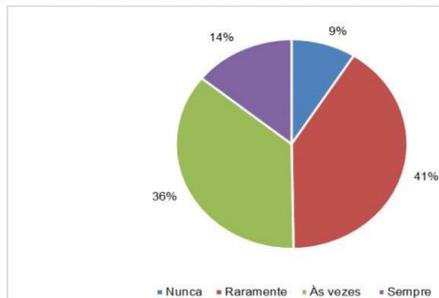
Gráfico 1- Qual seu interesse pela política?



Fonte: Elaborado pelos autores.

São três os fatores preponderantes para que os jovens percam o interesse na política, um deles é a falha na representação desses indivíduos no cenário político, a falta de representantes que irão defender os interesses dos jovens e dos estudantes e representá-los, de fato, nos momentos de tomada de decisão sobre questões públicas de interesse coletivo.

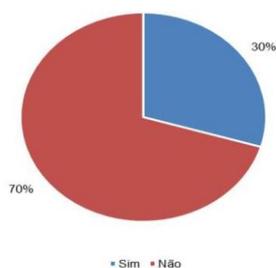
Gráfico 2- Você costuma conversar/debater/discutir sobre política?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Pode-se apontar que o segundo fator a influenciar os níveis de participação dos jovens na política é a percepção da corrupção que esses indivíduos constroem ao longo de sua formação social, pois, a corrupção que está sempre sendo citada nos meios midiáticos tende a trazer uma imagem distorcida do que realmente seja a política. Uma vez que todas as conexões possíveis realizadas pelos jovens ao termo política acabam por estar tomadas pelos escândalos de corrupção que caracterizam o cenário atual da política brasileira.

Gráfico 3- Você participa de alguma organização política ou social?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como terceiro fator explicativo para o desinteresse dos jovens pela política pode estar associado à cultura política desse jovem, ou seja, as experiências de formação política que esses jovens tiveram acesso ao longo dos anos de educação formal. As formas como são apresentadas as discussões sobre a “política” para esse indivíduo, desde as primeiras experiências políticas que esses jovens tiveram em contextos domésticos e sociais, mesmo antes de ter o seu título de eleitor em mãos. Até mesmo a participação em organizações sociais de natureza não-partidária, como grupos de serviço e associações de bairro e/ou estudantis, onde normalmente são dados os primeiros passos da vida política e democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa investigação, foi possível apontar alguns princípios conclusivos a respeito da presença do jovem na política brasileira. Inicialmente, torna-se válido destacar que a percepção do jovem sobre a política nacional tende a ser prejudicada pelas várias imagens negativas que lhes são apresentadas cotidianamente pela mídia, e a tendência é que continue desse modo, devido à intensificação constante dos escândalos de corrupção em termos nacionais. Assim, a divulgação frequente de casos de corrupção na política brasileira tem trazido uma imagem negativa para os jovens, pois a política não pode ser associada apenas à corrupção e à imoralidade.

Como fator alternativo para explicar as causas do desinteresse dos jovens pela política tem-se o elemento cognitivo ligado à cultura política, ou seja, as experiências de aprendizagem que os jovens acessaram durante a formação educacional. Ao mencionar que não participam de

nenhum tipo de organização social, a maioria dos jovens acaba por descrever a falta de experiências simples com o fenômeno político. Em outras palavras, as experiências políticas iniciais que os grupos sociais poderiam fornecer são acessadas por um número muito reduzido de jovens, o que contribui enormemente para o desinteresse em outros processos políticos de maior peso à vida social.

REFERÊNCIAS

ARATO, Andrew. Representação, soberania popular e *accountability*. *Revista Lua Nova*. São Paulo, nº 55, p.85-103, 2002.

BAQUERO, M. Um caminho “alternativo” no empoderamento dos jovens: capital social e cultura política no Brasil. In: BAQUERO, M. (Org.). *Democracia, juventude e capital social no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

BOURDIEU, Pierre. La représentation politique : des elements pour une théorie du champs politique. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*. Vol. 36-37, p.3-24. Fev. 1981.

COSTA, Mônica; MENEZES, Jaileila de A. *Juventude e a experiência da política no contemporâneo*. CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. São Paulo: Sage, 2010.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

MANIN, Bernard; PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan C.; Eleições e representação. *Revista Lua Nova*. São Paulo, nº67, p.105-138, 2006.

MAY, T. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MIGUEL, Luís F. Impasses da *accountability*: dilemas e alternativas da representação política. *Revista Sociologia Política*. Curitiba, nº25, p.25-38. Nov. 2005.

PITKIN, Hanna F. Representação: palavras, instituições e ideias. *Revista Lua Nova*, São Paulo, nº67, p.15-47, 2006.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2015

RUSSEL, Andrew *et al.* *Voter engagement and young people*. Research Report/The Electoral Commission: University of Manchester, 2002.

UMA ANÁLISE DO EPISÓDIO *PERDEDOR (NOSEDIVE)* DA SÉRIE *BLACK MIRROR* A PARTIR DAS NOÇÕES DE SOCIEDADE DO ESPETÁCULO EM DEBORD E MELANCOLIA EM NIETZSCHE

Breno Dutra Serafim SOARES¹; Marciano Max Rodrigues VIEIRA; Rayssa Cabral COSTA; Gabriel Moura VIEIRA; Alanis Maria Gonçalves de Magalhães SANTOS.

Resumo: Este resumo expandido tem por objetivo mostrar uma análise do episódio *Perdedor (Nosedive)* da terceira temporada da série britânica *Black Mirror*, a partir do pensamento de Guy Debord e Friedrich W. Nietzsche. Tal análise consta como um dos resultados do Projeto de Extensão *CineFilos* que, além das sessões públicas de cinema cujo objetivo era fazer uma mostra de filmes para a comunidade, procurou acrescentar um estudo aprofundado das temáticas relacionadas às exibições por parte da equipe envolvida no projeto. Esses estudos foram realizados com base em material proveniente de várias áreas do conhecimento, dentre as quais encontramos a história, a filosofia, a sociologia e a psicologia. O pensamento de Guy Debord nos possibilitou a caracterização da sociedade exposta no episódio como uma “sociedade do espetáculo”; já a leitura de Friedrich W. Nietzsche nos permitiu observar que a personagem de Lacie (Bryce Dallas Howard) padece dos sintomas daquilo que é compreendido por ele como melancolia. De acordo com o filósofo alemão, a melancolia não é uma doença que acomete esporadicamente alguns indivíduos, mas sim, um sintoma da sociedade na qual estamos inseridos.

Palavras-chave: *Black Mirror*, Guy Debord, Espetáculo, Nietzsche, Melancolia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz um dos resultados de uma série de reuniões e debates realizados durante a execução do projeto de extensão *CineFilos*, que foi implementado durante a primeira metade do ano de 2017 no IFMT – Campus Avançado Tangará da Serra. O projeto de extensão não se resumiu a apresentar obras que entendemos como indispensáveis para a compreensão das questões mais prementes do nosso tempo, mas foi acompanhado por longas e, acreditamos, produtivas reuniões, nas quais nos incumbimos de elaborar um material de apoio para que os alunos envolvidos no projeto pudessem, após o término das sessões, apresentar uma exegese fundamentada dos filmes.

***BLACK MIRROR* E A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO**

O episódio *Perdedor (Nose Dive)* da terceira temporada da série *Black Mirror* é um dos pontos altos da série porque parte de uma realidade fictícia que pode eventualmente vir a existir, se já não existe. O episódio relata, a partir da observação arguta da vida de um personagem (Lacey), o sofrimento de se viver numa sociedade totalmente pautada na espetacularização midiática da vida. Nós sabemos que as relações pessoais ao longo do século XX e no princípio do século XXI estão cada vez mais mediadas por mídias eletrônicas. Tal aspecto da sociedade foi soberbamente descrito por Guy Debord em sua obra *A sociedade do espetáculo*, lançada originalmente em meados dos anos 60, mas que continua extremamente atual.

De acordo com Debord, desde a Revolução Industrial, imagens e aparências começam a dominar o mundo; nossas relações pessoais são mediadas por imagens (1997). Isso é retratado no episódio através da fixação dos personagens pelas telas dos *smartphones*. Todo tipo de relação social é mediada por este tipo de aparelho. No episódio, tal aspecto da sociedade é institucionalizado através da “avaliação” (“*rating*”) das pessoas. Sabemos que tal tecnologia

¹Professor EBTT do IFMT – campus avançado Tangará da Serra, MT (e-mail: breno.soares@tga.ifmt.edu.br)

já existe, mas aplicada a serviços, tais como *Uber* e *iFood*; porém, o episódio levanta a hipótese aterrorizante de tal tecnologia ser elevada a veículo para avaliação das pessoas em geral, chegando ao ponto de determinar o lugar de cada um dentro do espectro social. Em outros termos, temos a criação de um sistema de classes baseado na popularidade obtida através de um meio digital.

Como os relacionamentos são desenvolvidos através dos celulares, cada vez menos as pessoas reconhecem a existência dos próprios desejos e passam a buscar aquilo que a sociedade determina como desejável. De acordo com Debord (1997), isso decorre da espetacularização da vida. Nossas vidas se tornam espetáculo para que outras pessoas possam vislumbrar. O espetáculo é avaliado pela audiência e não por uma motivação intrínseca a nossa própria existência. A vida que vale a pena ser vivida, nesse caso, é a vida que se apresenta aos demais como mais digna de ser invejada. A pessoa mais realizada é aquela que tem a vida mais cobiçada. Intrínseco a isso nós temos a formação de uma barreira contra a autenticidade. O grande outro determina de tal maneira as vidas dos personagens daquele mundo que eles se veem impossibilitados de buscar uma vida autêntica. O “ter” se torna a única medida para determinar se são bem-sucedidas ou não.

CARACTERIZAÇÃO DA MELANCOLIA NO PENSAMENTO DE FRIEDRICH NIETZSCHE

A palavra “melancolia” vem do latim “*melancholicus*”, que deriva diretamente do grego “*melankolos*”. Em grego, a palavra surge da junção de duas outras: o adjetivo “*mélas*” e o substantivo “*kólos*”. De acordo com Marco Casanova (2003), o adjetivo “*mélas*” denota uma tonalidade específica: o azul-escuro e os tons escuros em geral. Porém, o sentido da palavra foi extrapolado para designar uma tonalidade afetiva: a tristeza. O substantivo “*kólos*” traduz “*bílis*”. Na teoria humoral hipocrática (de Hipócrates), a vida seria mantida pelo equilíbrio entre quatro humores: sangue (coração), fleuma (sistema respiratório), bílis amarela (fígado) e bílis negra (baço). Os diferentes tipos fisiológicos dependem do predomínio de cada um destes humores: o popular sanguíneo, o sereno fleumático, o forte colético e o melancólico. “A melancolia aponta para uma espécie de ‘ira entristecida’, para a força de uma certa amargura: para a bílis em seu poder de abatimento profundo” (CASANOVA, 2003, p. 86).

O princípio fundamental da análise de Nietzsche a respeito da melancolia reside na relação do ser humano com o tempo. Justamente na possibilidade de perceber o tempo como dividido em instantes que se sucedem uns aos outros infinitamente. Essa sucessão temporal é possibilitada pela memória. A acumulação de eventos na memória faz com que o ser humano se desprenda do momento e traga para o agora o influxo de momentos anteriores que podem obstruir a vida no instante em que acontece (NIETZSCHE, 2003). É o afastamento crítico do ser humano que possibilita o decaimento numa lida negativa com a existência, porque tal afastamento pode impedir a vivência plena do momento e empurrar sempre para diante, adiando a sensação de saciedade e de realização na vida.

A melancolia consiste num problema na medida em que a vida perde completude devido a um anseio infinito. A vida é necessariamente precária, pobre e difícil. Sonhamos com dias melhores, mas muitas vezes não sabemos em que tais dias consistem. O melancólico vive com os olhos voltados para o horizonte: “ele sonha com o horizonte que incessantemente percebe a distância e aspira por uma total reconciliação com este horizonte” (CASANOVA, 2003, P. 86). O resultado é que as circunstâncias nas quais vive só podem ser vislumbradas como um “ainda não”, um empecilho que gera descontentamento, porque seu olhar está constantemente se distanciando do momento em busca de um “*não sei quê*” (“*Je ne sais quoi*”) que ele ainda não possui.

O episódio *Perdedor* traz uma cena emblemática desse problema. Trata-se da cena em que Lacey, dirigindo ao casamento de Nay Nay (Alice Eve), pede carona a uma caminhoneira,

Susan (Cherry Jones), e trava com esta uma conversa na qual é interpelada a dizer o que é que ela deseja da vida, o que a motiva. A resposta de Lacey não passa de uma série de palavras sem sentido, que exprimem sua indecisão e, em último caso, sua total incompreensão do que ela deveria entender por felicidade. A vida de Lacey tornou-se uma corrida sem fim, na qual ela se atormenta para obter mais daquilo que sente que os outros devem achar conveniente. Essa atitude leva, a princípio, à ansiedade, porque ela se vê movendo mundos e fundos para angariar mais avaliações positivas. Mas, à medida que ela tem seus objetivos frustrados, o impacto dessas “derrotas” se acumula sobre ela, de tal forma que ela cai num estado de depressão ou naquilo que Nietzsche (2011) denomina de “*pathos* do em vão”.

Esse impasse revela o caráter ambíguo do que Nietzsche chama de niilismo: este pode ser um indício de fraqueza, de que as forças de uma interpretação se desagregam e esta já não mais se sustenta; como também de força, na medida em que nos impele a buscar novas alternativas, a criar valores, permitindo que novas perspectivas passem a dominar. Destarte, o niilismo passa a significar tanto o esgotamento de uma perspectiva acerca da existência, quanto à abertura para a possibilidade de interpretar a existência a partir de outras perspectivas.

É pertinente recorrer às distinções elaboradas por Nietzsche para explicar o niilismo, dentre as quais encontramos niilismo passivo e ativo; bem como aos tipos humanos que lhes são correspondentes: último homem e super-homem (ou além-do-homem). Observamos como o niilismo passivo é uma forma extrema de pessimismo que não admite mais a colocação de sentido porque descobre que todo sentido posto só diz respeito ao ser humano e não a uma descrição do ser em si. O último homem representa esse tipo de niilismo porque revela um homem acomodado com a existência, completamente tomado pelo *pathos* do “em vão”. Incapaz de criar a partir de si mesmo valores, mas, ao mesmo tempo, incapaz de acreditar naquilo que já está posto, o último homem naufraga aos poucos na mesquinhez do dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o episódio retrata essa imersão no *pathos* do “em vão” de que trata Nietzsche, tendo em vista que a personagem principal recai numa constituição da vida que já está dada de antemão e não possibilita a criação de valores. Os valores que vigoram na sociedade do espetáculo vivenciada por Lacey são coercitivos e de tal maneira invioláveis que ela se vê sufocada por eles. O problema com este tipo de sociedade é mais grave do que parece porque as pessoas que decidem se rebelar contra os valores instituídos veem-se numa situação de exclusão na qual não há meio termo, como fica exemplificado no caso da caminhoneira Susan. Essas pessoas se veem obrigadas a assumir posições sociais de penúria porque não têm mais acesso aos bens de consumo atrelados à alta avaliação.

É justamente isso que acontece com Lacey ao longo do episódio: ela vê sua “cotação” caindo vertiginosamente, numa espiral cujo final é sua exclusão do meio social. Somente quando ela se vê completamente retirada do meio social ela pode ser sincera consigo mesma e com o próximo. Isso fica patente na explosão de vitupérios que ela direciona ao indivíduo que está preso na cela em frente a dela. No final, o tipo de sociedade do espetáculo evidenciada pelo episódio torna difícil a aparição de uma outra forma de valoração porque ela sedimenta de tal maneira o tecido social por meio das avaliações que as críticas não são viáveis. Nesse tipo de sociedade a tendência é que as críticas feitas ao sistema sejam rapidamente englobadas pelo mesmo e passem a fazer parte dele.

REFERÊNCIAS

CASANOVA, Marco Antônio. *O instante extraordinário: vida, história e valor da obra de Friedrich Nietzsche*. Rio de Janeiro; Forense Universitária, 2003.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Trad. de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro, RJ: 1997.

NIETZSCHE, Friedrich W. *Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____. *Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida*. Trad. de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

GESTÃO E NEGÓCIOS

DECISÕES: UMA APLICAÇÃO PRÁTICA DO PROCESSO DECISÓRIO

Thays B. F. GONZATTO⁴; Julia A. M. PIRES; Maria C. R. OLIVEIRA; Débora Borges dos SANTOS

Resumo: *Tomar decisões nunca foi tarefa fácil, por isso é fundamental a adoção de métodos adequados para que se alcance o resultado almejado. Este trabalho tem como objetivo expor a importância da tomada de decisão feita por meio de fases, denominadas como processo de tomada de decisões, que atua buscando entender os caminhos que se fazem necessários para alcançar uma resposta satisfatória. Cada decisão tem suas particularidades que exigem certa cautela, pois, mesmo em situações que o trabalho precise ser feito de forma individual, as suas consequências sempre estarão inter-relacionadas a inúmeros fatores. Com relação a metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. O instrumento aplicado para coleta de dados foi a entrevista com profissional da área de gestão, visando identificar e selecionar uma experiência prática relacionada com o tema e por fim, solucioná-la sistematicamente, para estimular a compreensão do conteúdo. Conclui-se que a tomada de decisão feita por meio de um processo é fundamental para o alcance de resultados mais assertivos.*

Palavras-chave: *Decisão, Processo, Função.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo, mostrar a importância do Processo Decisório na busca por uma alternativa que melhor ajude na resolução de problemas e, auxilie no alcance dos objetivos organizacionais. Os principais autores citados, Jules Henri Fayol (1841-1925) e Hebert Simon (1916-2001), deixaram um grande legado à administração, no que diz respeito a formulação de métodos para a execução das decisões em qualquer tipo de instituição, e tiveram um expressivo marco na história, pois, ao auxiliar pessoas com seus conceitos, atuaram para a expansão da ação administrativa em decisões.

Decisões, essas de grande valia para todas as áreas, familiar, profissional, governamental e outras, como evidenciado por Jules Henri Fayol (2003), citado por Maximiano (2011). O autor afirma que é por meio de decisões que se alcança o sucesso almejado. Na literatura, além dos citados, alguns autores dão a direção e a fórmula de como conduzir situações em que se exige muita cautela e habilidades. Afinal, cada decisão tem as suas particularidades, porém, todas estão vinculadas, com consequências interligadas. A partir de tais contribuições, o trabalho pode ser conduzido de forma abrangente e satisfatória.

Quanto aos objetivos, esta é uma pesquisa descritiva, realizada por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. O instrumento aplicado à coleta de dados foi a entrevista com profissional da área de gestão, visando identificar e selecionar uma experiência prática relacionada com o tema e por fim, a exposição e análise sistemática da situação problema, para estimular a compreensão do conteúdo (GIL,2007).

DECISÕES

O livro Introdução à Administração de Maximiano (2011), define decisão como a escolha de alternativas e possibilidades, que raramente é escolher entre o certo e o errado, mas sim, o quase certo e o provavelmente errado. Para o autor, o objetivo das decisões é solucionar

4

Estudante do primeiro ano do Curso de ensino médio técnico integrado em Recursos Humanos (2017) no IFMT, Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail: thaysbruna2001@gmail.com.

adversidades ou gozar de oportunidades. Já o processo decisório é formado por etapas organizadas em sequência lógica, que inicia-se no reconhecimento de um problema e vai até a escolha e execução da ação, o que determina o fim desse ciclo. Colocando em prática a decisão, criam-se novas situações, gerando novas decisões e procedimentos de resolução de problemas.

A VISÃO DE FAYOL

Jules Henri Fayol (2003), citado por Maximiano (2011), foi o primeiro a reconhecer que o papel do administrador se difere das outras funções. Quando um gerente não percebe essa distinção e engaja-se nos detalhes técnicos da produção e prestação de serviço, o mesmo negligencia suas funções de administrar a empresa.

Fayol (2003, *apud* BEZERRA, 2014) acrescenta que o dirigente é o principal responsável por tomar as decisões, e para ajudá-lo na execução dessa tarefa, expõe que o ato de decidir e administrar fundamenta-se em um processo de cinco etapas. Sendo elas:

- I. Planejamento: um procedimento consciente e sistemático na tomada de decisão, que estabelece os objetivos e metas da empresa;
- II. Organização: dá operacionalidade ao planejamento, possibilitando a metamorfose dos planos em objetivos palpáveis;
- III. Comando: busca alcançar os objetivos visados, é destinado a quem exerce o poder, fazendo com que os subordinados realizem suas funções;
- IV. Coordenação: unifica e harmoniza as atividades e a dedicação, com a intenção de atingir os objetivos traçados de antemão;
- V. Controle: estabelece paradigmas e indicadores de desempenho.

Quando essas atividades são colocadas em prática numa sequência lógica, como apresentado acima, as chances de um administrador optar pela decisão quase certa cresce, à medida que a possibilidade de optar pela provavelmente errada, diminui.

Bezerra (2014), ao descrever a abordagem clássica da administração, divulgada por Fayol, cita que para o autor, administrar é um processo de tomar decisões.

HERBERT SIMON E O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES

Baseando-se na ideia de Hebert Simon (1963, *apud* SALES, 2014), as decisões são divididas em decisões programadas e decisões não programadas. Sendo a primeira caracterizada por ser rotineira, previsível e estruturada, desconsiderando a execução de diagnóstico, criação de alternativas e escolha de um curso de ação original. A segunda não possui uma estrutura padronizada e requer um processo de análise para melhor compreensão e solução do problema, encarado pela primeira vez, incapacitando a resolução do mesmo através das decisões programadas. O principal responsável por efetuar as decisões é quem ocupa cargos administrativos, o que não quer dizer que devam executar essa atividade sozinhos.

Simon (1963, *apud* SALES, 2014) desenvolveu um processo de resolução de problemas, denotando cinco principais fases:

- I. Identificação do problema ou oportunidade;
- II. Diagnóstico;
- III. Geração de alternativas;
- IV. Escolha de uma alternativa;
- V. Avaliação da decisão.

Ao gerar alternativas, convém explorar as mais diversas possibilidades, pois segundo DRUCKER (2014, p. 482) “A discordância transforma o plausível no correto e o correto na boa decisão.”

O autor destaca que a racionalidade e a intuição auxiliam e influenciam diretamente na tomada de decisão, isto é, a racionalidade parte da intelectualidade, a partir de informações. Enquanto que a intuição acontece por meio de opiniões e sentimentos.

Contudo, na insuficiência de informações, a intuição se torna mais apropriada por ser uma forma de percepção e aprendizagem, no entanto, pode levar o administrador a pular etapas do processo decisório. Isso não significa que a racionalidade e a intuição são concorrentes, mas sim, que ambas são atributos complementares.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Com vistas a estimular a compreensão prática dos conceitos expostos no presente trabalho, conforme descrito na metodologia, uma situação problema é aqui apresentada e solucionada a partir da aplicação do processo decisório proposto por Simon (1963, *apud* SALES, 2014).

I. Identificação do Problema:

Em uma empresa comercial, cuja principal função é vendas, o gerente todos os dias passa pelo processo de tomada de decisões. Sua principal responsabilidade é dirigir a empresa e decidir ações para que a meta da mesma seja alcançada.

O gerente, ao identificar uma significativa queda no número de vendas, percebe a necessidade de desenvolver um método que fizesse com que esse número aumentasse. Para isso precisaria decidir qual seria o seu campo de ação, quais horários seriam melhores para a ocorrência da ação e quem participaria da ação.

II. Diagnóstico:

Por ser um problema enfrentado pela primeira vez, seria gerada uma decisão não programada.

Para decidir o que deveria ser realizado, o gerente convocou todos os supervisores, tanto os de setores quanto os do financeiro, para uma reunião. Os supervisores de cada setor relataram por meio de registros, quais eram as situações de suas equipes, e os do financeiro apresentaram seus relatórios sobre a situação atual da empresa. Através dessas informações, foi realizado um diagnóstico para melhor compreensão das causas do problema.

Diagnóstico: os produtos ofertados pela empresa eram caros, e o momento de crise vivido pelo país, fazia com que os clientes optassem por substitutos, mais baratos.

III. Geração de alternativas:

Após identificarem o que ocasionou a queda do número de vendas, os supervisores começaram a expor suas opiniões, gerando alternativas. Posteriormente, o gerente começou a julgar e comparar tais alternativas, para que pudesse optar pela mais vantajosa.

IV. Escolha de uma alternativa:

Depois de certo tempo reunidos, o gerente apresentou o que, em sua visão, era o melhor a ser feito. Mesmo com algumas divergências de opiniões, a maioria dos presentes na reunião concordaram com a decisão do chefe.

Alternativa selecionada: a empresa decidiu ampliar o catálogo de produtos, alcançando um público maior.

V. Avaliação da decisão:

Antes de encerrarem, foi designado aos supervisores a implementação, além da avaliação e análise dos resultados da efetuação da decisão ali tomada.

CONCLUSÃO

O presente trabalho destacou a importância da tomada de decisão voltada a resolução de problemas e elaborada por meio de métodos sistemáticos e uniformes. Com isso, compreende-se que o processo decisório contribui gradativamente para o desenvolvimento e propagação da administração nas organizações, no governo e nas famílias.

Por meio desse trabalho, conclui – se, a partir das contribuições dos autores mencionados, que para ser bem-sucedida, a decisão deve passar por um processo, sendo: identificação do problema, verificação das condições, geração de alternativas e avaliação de decisão. Finalizado o processo, o ciclo se fecha, contudo, resulta em um novo cenário que deve ser constantemente avaliado e melhorado, com a tomada de novas e constantes decisões.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Filipe. *Henri Fayol e o Processo Administrativo*, 2014. Disponível em: <<http://www.portal-administracao.com/2014/01/fayol-e-processo-administrativo.html?m=1>> Acesso em: 24/05/2017

DRUCKER, Peter. *Introdução à Administração*. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

MAXIMIANO, Antônio C. A. *Introdução à Administração*. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SALES, Rafaela. *O Processo Decisório nas Organizações*, 2014. Disponível em: <<http://www.portal-administracao.com/2014/03/o-processo-decisorio-nas-organizacoes.html>> Acesso em: 24/05/2017.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

O TRABALHO EM EQUIPE NA EMPRESA INCA COMÉRCIO DE BALANÇAS: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DOS COLABORADORES E DOS GESTORES

Jocelina Gomes dos SANTOS¹; Débora Borges dos SANTOS

Resumo: *A gestão de pessoas oferece condições para solucionar desafios do dia-a-dia nas organizações, e atua para a construção das bases que alicerçam o desenvolvimento e o sucesso do trabalho em equipe. O presente estudo teve como objetivo, verificar o nível de importância dada pelos colaboradores e gestores da empresa Inca Comércio de Balanças LTDA, localizada no município de Tangará da Serra – MT, ao trabalho em equipe, no que tange o desenvolvimento de suas tarefas. Esta pesquisa é de natureza bibliográfica, descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. As informações coletadas foram obtidas diretamente com os colaboradores e gestores da empresa. Os instrumentos de pesquisa utilizados compõem-se de: questionários e entrevistas com perguntas estruturadas. A empresa conta com 03 gestores e 04 colaboradores residentes no município de Tangará da Serra - MT; 02 colaboradores que residem e trabalham em Lucas do Rio verde - MT e 01 em Sapezal – MT. A pesquisa atingiu seus objetivos, e como principal resultado, destaca que independentemente do nível hierárquico, os trabalhadores reconhecem a importância da responsabilidade mútua para o melhor desenvolvimento dos processos de trabalho, embora existam algumas diferenças em seus pontos de vista. Informam que trabalham em conjunto, coletivamente e não individualmente.*

Palavras-chave: *Gestão de pessoas; Colaboração; Trabalho em equipe.*

INTRODUÇÃO

As organizações encontram-se inseridas em ambiente de competição a cada dia mais acirrada, onde a eficiência nos processos de trabalho deixou de ser um diferencial, para se impor como requisito mínimo à permanência no mercado. Na busca por produtividade e melhor posicionamento competitivo, novos desafios lhes são impostos e demandam constante aprimoramento da capacidade de gerir as pessoas que irão atuar para esse fim. Mais especificamente, gerir as relações entre os agentes envolvidos, bem como, o seu nível de interação.

Esta pesquisa teve o seu referencial teórico baseado na apresentação da gestão de pessoas, com foco no trabalho em equipe, e se aplica à investigação do trabalho em equipe na empresa Inca Comércio de Balanças LTDA, localizada no município de Tangará da Serra – MT.

Segundo Cardozo (2003), o trabalho em equipe pode ser realizado por pessoas e profissionais de diversas áreas do conhecimento, e a sua essência é a colaboração mútua.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Gestão de pessoas é moldada pelas funções do processo administrativo, que se iniciam com o planejamento, seguido da organização, direção e controle, e atua com vistas a otimizar os resultados da empresa e dos seus colaboradores, por meio da união de esforços, formando equipes engajadas e comprometidas com o sucesso das tarefas que lhes são delegadas (CHIAVENATO, 2010).

A gestão de pessoas, segundo Chiavenato (1999), é responsável por ações como recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento, planos de cargos e salários, contratação,

¹ Graduada em Ciências Contábeis pela UNEMAT (2012) – Campus de Tangará da Serra; Curso Técnico de Recursos Humanos pelo IFMT (2016) - Campus avançado Tangará da Serra. E-mail: jocelina_tga@hotmail.com

remuneração e questões trabalhistas. Contudo, para uma atuação estratégica, deve ainda adotar medidas para desenvolver talentos e criar um ambiente de trabalho aberto a novas ideias. Nesse sentido, Fernandes (2011) descreve que as organizações buscam talentos intelectuais, capital humano, pessoas que integrem e inovem a equipe.

O trabalho em equipe se inicia nos primeiros anos de escola, desenvolvidos através de atividades de trabalho voltadas a cooperação e respeito ao próximo, sem negligenciar a divisão de tarefas e responsabilidades (WITTER, 2006). De acordo com Farias *et al* (2013, p. 01) “as organizações são feitas de pessoas para pessoas. O trabalho em equipe, atributo de um bom gestor, tem como preceito principal, não só a convivência entre pessoas, mas, sim, a boa convivência.”

Segundo Xavier (2006), para obter bons resultados a equipe de trabalho deve seguir as etapas do processo de gestão de pessoas, descritas como: (a) a *busca* de pessoas certas para agregar a equipe; (b) a *retenção* de pessoas que queiram participar verdadeiramente da equipe; (c) o *desempenho* de cada pessoa da equipe para fazer a sua parte; (d) o *desenvolvimento*, quando o gestor cria condições para crescimento individual de cada um (grifo nosso).

O autor acrescenta que, para que os membros da equipe de trabalho se tornem mais eficientes, precisam partilhar o conhecimento e contribuir uns com os outros. Assim, as empresas devem criar condições onde todos fiquem motivados a colaborar para o desenvolvimento contínuo de suas atividades e que tenham entendimento para resolver as dificuldades em conjunto (XAVIER, 2006).

Segundo Sousa *et al* (2001), as vantagens de trabalhar em equipe são a solução dos conflitos por meio do esforço coletivo, a integração para melhorar os processos, a elevação nos níveis de responsabilidade o comprometimento de todos na organização, a construção de equipes participativas e a maior interação dos colaboradores nas decisões da empresa.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de natureza bibliográfica e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. As informações foram coletadas através de questionários aplicados aos colaboradores e gestores da empresa Inca Comércio de Balanças LTDA, no município de Tangará da Serra – MT.

Em outubro de 2016, foram entrevistados os 10 colaboradores da empresa citada, sendo que 03 destes atuam em cargos de gestão. Desataca-se o fato de que 02 colaboradores trabalham em Lucas do Rio Verde e 01 em Sapezal, os demais em Tangará da Serra – MT, conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1: Universo da pesquisa

Município	Nº de Colaboradores	Nº de Gestores
Lucas do Rio Verde	2	-
Tangará da Serra	4	3
Sapezal	1	-
Total	7	3

Fonte: Pesquisa de campo (2016)

O questionário foi dividido em duas partes, a primeira diferencia o conhecimento do colaborador e gestor em relação à importância do trabalho em equipe, e a segunda está relacionada com os fatores que prejudicam ou contribuem para o desenvolvimento do trabalho em equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados levantados através dos questionamentos e entrevistas, permitiram obter informações importantes sobre o ponto de vista dos colaboradores e gestores da empresa Inca Comércio de Balanças LTDA de Tangará da Serra – MT.

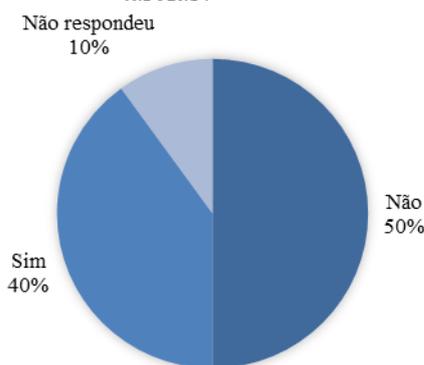
Com relação ao perfil dos colaboradores, 60% são do sexo masculino. A faixa etária predominante é entre 21 e 30 anos. Quanto ao grau de escolaridade, 50% possuíam curso superior. O tempo de serviço na empresa, varia entre 03 (três) meses e 10 (dez) anos. Os gestores e colaboradores atuam em funções distintas, tais como, vendas, financeiro, supervisão-técnica, administrativo e motorista.

Nos resultados na pesquisa destaca-se que colaboradores e gestores, sem exceção, acham muito importante o trabalho em equipe para o desenvolvimento e a entrega das suas tarefas individuais. Contudo, convém citar que, diante da questão: “O trabalho em equipe trata-se de um grupo de pessoas com o mesmo objetivo, que trabalham por uma conquista, respeitando as características e competências de cada indivíduo”, 10% respondeu que a afirmação não representa a realidade da sua equipe de trabalho. Foram atribuídas as mesmas proporções, quando os entrevistados responderam se a equipe tem metas e objetivos definidos, quando a maioria respondeu que sim.

Todos os gestores e colaboradores concordaram que as equipes que trabalham em conjunto são mais produtivas do que as que trabalham individualmente, porém, quando questionados quanto às práticas: “troca de conhecimento e habilidades”, “reconhecimento do papel que o colega desempenha no ambiente de trabalho”, “esforço coletivo para a solução de um problema”, 10% respondeu que não se aplicam à equipe.

O gráfico 1, demonstra que apesar de trabalharem em cidades distintas, 50% dos entrevistados responderam que o processo de trabalho flui normalmente, pois a comunicação entre eles é feita, quando não pessoalmente, via telefone, e-mail ou aplicativos de mensagens de texto. Outros 40%, responderam que por vezes atrapalha o andamento do processo, mas que os resultados são entregues, 10% não respondeu.

Gráfico 1– O fator de trabalharem em cidades diferentes, interfere no desenvolvimento das tarefas?



Fonte: Pesquisa de campo (2016)

Ao comparar as respostas dos gestores com as dos demais colaboradores, destaca-se que somente os gestores observam a diferença nos níveis de conhecimento/escolaridade, como um problema para a boa execução dos trabalhos. Já com relação aos interesses individuais serem colocados acima dos coletivos, foi um ponto negativo apontado apenas pelo grupo de colaboradores.

Para tais posicionamentos, a observação no ambiente de trabalho permite sugerir que, para o primeiro ponto citado, a proximidade entre os colaboradores os faz alinhar a comunicação em

uma linguagem comum e acessível a todos, por isso não é um entrave. Quanto ao comportamento individualista, a menor frequência nas relações, fruto da menor proximidade e diferença hierárquica, fazem com que esse fator passe despercebido aos gestores.

Um dos gestores, atuante em tarefas técnicas, e não administrativas, apresentou respostas intermediárias, demonstrando que a sua percepção dos fatos transita entre a percepção dos colaboradores e dos gestores, o que pode se justificar na sua maior convivência com os dois níveis hierárquicos, tal fato, o permite ser mais crítico. Suas respostas indicam um perfil mais individualista, o que por si só, não representa a sua personalidade, mas a sua reação à forma como percebe a equipe.

A centralização nas decisões não é citada ou percebida pelos gestores administrativos, mas apontada pelos colaboradores e gestor técnico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstrou por meio dos dados obtidos, que embora sejam unânimes em concordar que o trabalho em equipe é importante, há pontos divergentes entre os entrevistados, que derivam principalmente dos diferentes níveis hierárquicos em que atuam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOZO, Carla Marchesini. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/EAESP. *O Trabalho em Equipe e seus Motivadores*. 2003. 63p. (Dissertação). Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/5799/%2012003010%2050.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 09/08/2016.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FARIAS, K. M. O, ASSIS, S.O, CHAVES, L. S, CAITANO, L. R, MENDOÇA, J. C, SILVA E. F. C, SILVA, N. C, SILVA, Z. R. *Relações Humanas: Organização x Colaboradores*. anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da faculdade Araguaia, 2: p.78-93. Goiânia, 2013. Disponível em:<www.fara.edu.br/sipe/index.php/nuario/article/download/145/129>. Acesso em: 14/11/2016.

FERNANDES, Daniele Mota. *Recrutamento e Seleção de Pessoas: Processo fundamental para a escola de uma boa equipe profissional*. FACULDADE TECSOMA - MG, 2011. 89p. (Monografia). Disponível em: <www.tecsoma.br/tcc_administracao/Daniele%20Mota%20OK.docx%20Alterada.pdf>. Acesso em: 14/11/2016.

SOUSA, M. Q. L, CAMPOS, A. C. C. F, RAMOS, R. E. B. *Trabalho em Equipe: A Base da Qualidade nas Organizações*. COBENGE, 2001. Disponível em: <www.pp.ufu.br/Cobenge2001/trabalhos/EQC003.pdf>. Acesso em 14/11/2016.

WITTER, Geraldina Porto. *Trabalho em Equipe*. PUC - Campinas, 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n2/v2n2a14.pdf>>. Acesso em: 05/10/2016.

XAVIER, Ricardo de Almeida Prado. *Gestão de Pessoas na Prática: Os Desafios e as Soluções*. São Paulo: Gente, 2006.

PROCESSO DECISÓRIO: A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ORGANIZACIONAIS

Karen D. PINHEIRO¹; Gabrielly RODRIGUES; Marina V. Sousa BORGES; Maria F. Caso BARBOSA ; Débora Borges dos SANTOS

Resumo: *Este artigo propõe analisar os processos de tomada de decisão aplicados à escolha da melhor alternativa. Ao longo de séculos, empresas de quaisquer segmentos, lidam com importantes decisões em todos os seus departamentos, dentre outros fatores, buscam a motivação para o melhor desempenho dos funcionários; a melhor alocação de recursos produtivos, melhores opções para a captação ou aplicação de recursos financeiros. Cenários decisivos representam tanto para os gestores, quanto para os colaboradores, processos repletos de obstáculos que podem resultar em sérios problemas, relacionadas à escolhas mal feitas e sem fins práticos. Para tanto, a administração e a Economia vem estudando ideias inovadoras para a obtenção de desfechos melhor geridos. Após pesquisa bibliográfica, por meio da pesquisa de campo, levantou-se uma situação problema seguida da sua resolução, o que revela a natureza aplicada do presente trabalho, que visa contribuir para a compreensão do conteúdo debatido. Conclui-se que a resolução de problemas abrange situações que vão de corriqueiras à complexas, presente dentro e fora das organizações, dos níveis operacionais aos estratégicos. Em sala de aula, a aplicação prática do tema permitiu ampliar conhecimentos relativos às teorias da administração e funções do administrador.*

Palavras-chave: *Processo, Tomada de decisão, Trabalho, Situação problema, Administração.*

INTRODUÇÃO

A decisão é explicada pelos autores, como o ato de selecionar uma entre várias alternativas ou possibilidades, com o propósito de resolver problemas ou aproveitar oportunidades. Logo, o processo de tomada de decisão está em constante presença em nossa vida. Contudo, a decisão demanda um amplo conhecimento do problema ou situação, e se faz em um determinado momento, levando em consideração as suas consequências (MAXIMIANO, 2011; JUNIOR E MOURA, 2011; GOMES E GOMES, 2014).

Nesse sentido, Junior e Moura (2011) destacam que voltar atrás numa decisão impensada ou equivocada sempre trará algum prejuízo, por isso deve-se optar pela alternativa que esteja mais coerente com a sua realidade naquele momento, afinal, a todo instante as pessoas tomam decisões, em vários e diferentes cenários.

Os autores acrescentam que uma decisão acertada poderá refletir no sucesso, enquanto uma decisão não ponderada e cuidadosamente analisada levará ao fracasso. São vários fatores interligados que proporcionam uma boa escolha, que jamais deve ser analisada de maneira isolada. Daí a importância de que este tema seja estudado em sala de aula, pesquisado e debatido.

Essa é uma pesquisa bibliográfica e descritiva (GIL, 2007), com informações obtidas em pesquisa de campo. Levantou-se um situação problema seguida da sua resolução, que revela a natureza aplicada do presente trabalho, que visa contribuir para a compreensão do conteúdo debatido.

CAMINHOS PARA UMA BOA DECISÃO

¹ Discente do primeiro ano do Ensino Médio e Técnico Integrado em Recursos Humanos no IFMT, Campus Avançado Tangará Da Serra. E-mail: kadanipinehiro@gmail.com

Segundo Jules Henri Fayol (1841-1925), citado por Maximiano (2011), a administração está presente em todas as atividades humanas, e exige um grau de dedicação. Para responder a necessidade de se aprender a administração, Fayol criou a própria teoria, com base em sua experiência como administrador. Ele relatou que as funções do administrador devem ser divididas em etapas: planejamento, organização, comando, coordenação e controle. Aplicando adequadamente esse processo, pode-se conseguir êxito na resolução de problemas na instituição. O autor acrescenta que a decisão é um dos papéis do administrador.

a. Decisão

Gomes e Gomes (2014) explicam que etimologicamente a palavra decisão significa parar de cortar ou deixar fluir. Segundo os autores, *de* vem do latim parar, extrair, interromper, e *caedere* significa cortar, cindir.

De acordo com Maximiano (2011, p. 86) “a decisão é uma escolha entre alternativas e possibilidades”, onde ocorrem processos de avaliação de opções para o melhor resultado. O autor também expõe a ideia de que há um círculo que se fecha e outro que se começa a partir da decisão tomada, sendo assim, quando um problema é resolvido, outro começa.

O autor explica que há duas principais formas de tomar decisões: programadas e não programadas. As decisões programadas já possuem uma solução imediata, visto que o problema sempre é resolvido da mesma forma, prevenindo contratemplos. Já as não programadas, são aquelas decisões novas, situações pelas quais a empresa ainda não passou, exigindo uma análise mais profunda para uma escolha.

Quanto às decisões nas empresas, Peter Drucker (2014) explica que devem ser equivalentes ao nível da mesma no mercado de trabalho. Decisões podem inovar, assim como falir, então, pode ser enquadrada como uma sentença, uma escolha entre alternativas tanto distintas, quanto semelhantes, mas que levam a caminhos com resultados diferentes. Ela parte de divergências de pensamentos, assim, as discordâncias são fatores que geram decisões eficazes. Segundo o autor, “a decisão eficaz constitui um compromisso com relação a determinada providência e seus resultados” (DRUCKER, 2014, p. 484).

Seguindo todos os passos da tomada de decisão -programada e não programada- é preciso levar em consideração a incerteza e também os recursos que estão disponíveis ao “tomador” da decisão, e assim, trabalhar de maneira específica sobre os dois fatos.

b. O processo de tomada de decisão

Alguns autores descrevem as etapas à serem seguidas para que a decisão seja tomada. Para Drucker (2014, p. 36) o processo decisório é composto por 06 etapas: Classificar o problema; Definir o problema; Especificar a resposta ao problema; Decidir o que é “certo”; Incorporar à própria ação a ser cumprida e; Testar a validade e a eficácia da decisão em relação ao verdadeiro curso dos acontecimentos.

Gomes e Gomes (2014) apresentam o modelo do processo de decisão proposto por Uris (1989): Análise e identificação, Desenvolvimento, Comparação, Classificação dos riscos, Escolha e Execução e avaliação das alternativas.

SITUAÇÃO-PROBLEMA

O gerente estava analisando os resultados da empresa no final do mês e verificou que as vendas de uma funcionaria tinha caído, porém aquela era uma das suas melhores vendedoras. Verificou então o histórico de vendas dos últimos seis meses e verificou que o rendimento dela, já estava caindo há algum tempo. Ele não podia tomar uma decisão precipitada, como demiti-la, uma vez que a mesma havia gerado ótimos resultados em momentos passados.

Em um primeiro momento, o gerente presumiu que a vendedora estaria descontente com a sua remuneração, e resolveu aumentar o seu salário. Tomou essa decisão sem analisar todos os

fatos e sem consultar ninguém. Porém, no mês seguinte verificou os números novamente, e notou que a produtividade da vendedora havia caído ainda mais. Reconhecendo que a sua decisão foi precipitada, o gerente resolveu reanalisar os fatos, e foi em busca de informações que o ajudassem em uma nova decisão.

c. O processo decisório

Ciente de que havia falhado, o gerente compreendeu que estava diante de várias questões, tais como: Quais as causas?, O quê fazer?, Como agir?, Seria possível reverter essa circunstância? Para tanto, a sua resolução foi refeita com a aplicação do método proposto por Uris (1989, *apud* GOMES E GOMES, 2014).

Análise e identificação da situação e do problema:

Analisar fatos: Diante do problema, deve-se procurar analisar todos os pontos positivos negativos de sua decisão. No caso, há uma excelente funcionária que gerava lucros para a empresa, porém, por algum motivo ela não está mais exercendo sua função corretamente.

Consultar Pessoas: Pedir conselhos é importante pois pode-se descobrir um fato que ainda não considerou. O gerente conversou com a diretoria, o supervisor de vendas e com as pessoas que trabalham mais próximas dessa funcionária. O supervisor de vendas informou que vinha á alguns meses tentando dialogar com a vendedora, mas não conseguiu resolver a situação, ou ao menos, compreender as suas causas.

Desenvolvimento, comparação e classificação dos riscos das alternativas:

Depois de pedir conselhos e analisar as opiniões, foram consideradas algumas alternativas: (1) Devia ser desenvolvido, pelo departamento de recursos humanos, um plano de motivação específico para a vendedora; (2) a vendedora deveria ser demitida; (3) deveria ser promovida; (4) deveria ser transferida para um novo cargo ou departamento; (5) o gerente deveria delegar ao supervisor, uma conversa com a vendedora, para tratar o problema em definitivo; (6) o gerente deveria conversar ele mesmo com a vendedora e buscar as causas do problema.

Após pensar em tudo, o gerente concluiu que, das alternativas propostas, a que envolveria maior risco, seria promover a vendedora, uma vez que poderia desmotivar os outros vendedores, que apresentavam melhores resultados. A de menor risco, seria conversar com a vendedora, uma vez que implicava em apenas, assumir o papel que deveria ser executado pelo supervisor de vendas.

A escolha da melhor alternativa:

O gerente decidiu conversar diretamente com a vendedora.

Execução e Avaliação:

Ao conversar com a vendedora, a mesma expôs que não tinha mais interesse em trabalhar na empresa, independente do que lhe fosse proposto, pois tinha outros planos profissionais. Assim, ela mesma se desligou da empresa de maneira cordial, pois o fato de ser ouvida pelo seu gestor, a fez sentir valorizada. O que evitou um desligamento conflituoso.

Para conferir os resultados da sua decisão, no mês seguinte o gerente verificou o resultado da equipe de vendas, e observou uma evolução, afinal, a insatisfação da vendedora estava desmotivando toda a equipe.

CONCLUSÕES

Após pesquisas bibliográficas, analisou-se que as decisões são determinantes para o sucesso ou o fracasso, e que tomá-las por meio de um processo, evita que sejam equivocadas.

Pode-se afirmar que a tomada de decisões não é um processo simples e muito menos fácil, o que levou muitos autores, como Maximiano (2011), Durcker (2014) e Gomes e Gomes (2014)

a apresentarem métodos e teorias para esse problema, que gira em torno das decisões e suas consequências, tanto dentro como fora de uma organização. Enfim, toda decisão ou escolha deve ser analisada e estudada, para que não ocorram precipitações errôneas.

Quando se está dentro de uma empresa a tomada de decisões deve ser feita com grande prudência, já que um pequeno contratempo mal resolvido pode ocasionar ainda mais problemas ou até levar à falência da firma em questão, por simples falta de informação ou de humildade por parte de quem está tomando a decisão.

Conclui-se que, seguir os passos para a tomada de decisão é necessário para o bom funcionamento das organizações, pois sendo desempenhados e executados com maestria e inteligência, as possibilidades e chances de fracasso são reduzidas consideravelmente, levando à obtenção de resultados positivos, lucrativos e prósperos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Introdução à Administração*. 8 ed. São Paulo (SP): Atlas S.A, 2011.

DRUCKER, Peter F. *Introdução À Administração*. 1 ed. São Paulo (SP): Cengage Learning, 2014.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JUNIOR, Alvair Silveira Torres Junior; MOURA, Gilnei Luiz. Decisão em administração – uma discussão. In: YU, Abraham Sin Oih. *Tomada de Decisão nas Organizações: Uma Visão Multidisciplinar*. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

GOMES, Luiz Flávio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões. *Tomada de Decisão Gerencial: Enfoque Multicritério*. 5 ed. São Paulo: Atlas: 2014.

LINGUAGENS

ELGG: REDES SOCIAIS APLICADAS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Leandro A. MAZUREK¹; Luciano BARCO

Resumo: *Este trabalho apresenta a importância de as instituições de ensino usarem redes sociais como recurso para o ensino, destacando o uso da plataforma Elgg como base das mesmas, por ser Open Source, gratuita, voltado ao contexto educacional e fácil a estruturação, possibilitando criar uma rede social própria atendendo todas as ferramentas que uma rede social possa ter. Cada vez mais fazem parte do cotidiano dos estudantes, isso nos mostra como a rede social pode ser um recurso favorável para o ensino, porém deve ser adotadas medidas para que não tire a atenção dos alunos e possibilite o compartilhamento de conhecimento. Muitas instituições ensino tem suas próprias redes sociais criadas com a plataforma Elgg, em que os alunos, professores e funcionários utilizam a mesma favorecendo a interação, criação de grupos, compartilhamento de arquivos, possibilitando o aumento do compartilhamento de conhecimento. Esse trabalho apresenta o conceito, a aplicabilidade e os resultados de uso da plataforma Elgg como rede social de instituições de ensino, com perfil educacional, sendo apresentado os resultados alcançados de um estudo realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), especificamente sobre o campus de Barra do Bugres comparando os dados obtidos com outras instituições de ensino que utilizaram ou utilizam esta ferramenta para o ensino.*

Palavras-chave: *Elgg, Redes sociais, Instituições de ensino.*

INTRODUÇÃO

A cada dia que passa as redes sociais vem se tornando comuns no dia-a-dia dos alunos, sendo essa uma realidade difícil de ser modificada, pois além de entreter, elas podem ser utilizadas como uma ferramenta valiosa de interação que ajuda o desenvolvimento de ações voltadas ao ensino em instituições educacionais, mas devem ser bem utilizadas. O uso de redes sociais no ensino torna favorável, pois os professores e estudantes estreitam o relacionamento interpessoal através da Internet, permitindo se conhecerem melhor, permitindo, que os mesmos saibam quais são os interesses dos alunos preparando então as suas aulas de acordo com os seus anseios identificados, facilitando a aprendizagem (PECHI, 2011).

A plataforma Elgg é um recurso simples e diferenciado para criação de redes sociais voltadas para o ensino, que tem em destaque ferramentas disponíveis apropriadas para isso (BARCELOS *et al.*, 2011).

Por final, veremos a aplicação e a importância da utilização de redes sociais na educação, com preferência o uso da plataforma Elgg, pois se mostra como contribuinte na aproximação entre docentes e discentes em relação ao ensino, possibilitando o estudo em grupo, compartilhamento de arquivos e aumento da troca de conhecimento, além de muitos outros recursos oferecidos e que podem ser aproveitados pela instituição de ensino.

PLATAFORMA ELGG

Para a criação de redes sociais voltadas especialmente à educação é recomendável usar a plataforma Elgg, pois tem muitas características que o torna adequado para o ensino, incluindo

¹ Graduado em Ciência da Computação – Universidade do Estado de Mato Grosso campus Barra do Bugres (2013). Pós-Graduado em Metodologia e Didática do Ensino Superior – Unidade de Ensino Superior de Tangará da Serra (2014). Atualmente é Professor do curso de C.S.T. em Análise e Desenvolvimento de Sistemas na Universidade de Cuiabá, unidade Tangará da Serra. E-mail: leandromazurek@hotmail.com.

grupos e blogs que podem ser usados para aulas *online* onde os alunos podem comunicar um com o outro em um ambiente gerenciado e protegido (SHARMA, 2008).

Comprovando a grande importância e interesse da utilização desta plataforma através do reconhecimento alcançado pelos projetos que usam a mesma para criação de redes sociais, é destacado como exemplo, o prêmio da InfoWorld “*Best Open Source Social Networking Platform*” em 2008, e o prêmio “*Platinum Award for Best use of Social Learning Tools*”, existem vários exemplos de redes sociais que usam a plataforma, com destaque para a Eduspaces, lançado em 2004 e que é um dos sites sociais mais relevantes no campo da utilização de tecnologia voltadas a educação e para a Universidade de Brighthon, onde tem um número significativo de utilizadores, no ano de 2010, destaca-se como plataforma no Institute of Executive Coaching, uma entidade de formação para executivos que funciona na Austrália e na região Ásia-Pacífico (SIMÕES, 2010).

Algumas das universidades que usam a plataforma são a Universidade de Stanford, Universidade de Brighton, Universidade de Calgary Grid Research, Universidade de Nebraska-Lincoln, Havard Extension School University, Universidade da Florida, entre outras, e também Ministério da Educação de Nova Zelândia (ELGG, 2010).

A plataforma Elgg apresenta vantagens em relação às outras plataformas de redes sociais de software livre, no qual possui uma comunidade mais ativa em relação às outras, uma maior facilidade no desenvolvimento de *plugins* e temas que já foram implementadas em universidades, vários governos e grandes empresas pelo mundo (PIMENTEL, 2013).

APLICAÇÃO DE UMA REDE SOCIAL DESENVOLVIDA COM PLATAFORMA ELGG NO CAMPUS DE BARRA DO BUGRES DA UNEMAT

Foi feita uma pesquisa com o objetivo geral de analisar e realizar uma aplicação de estudo de caso usando a plataforma Elgg em uma instituição de ensino, sendo assim, desenvolvida uma rede social para o Campus de Barra do Bugres da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), com domínio [www.firstbe.net], que visou analisar o uso dos recursos públicos e compará-los com outras redes sociais de instituições de ensino que também utilizam a plataforma Elgg.

Comparativo entre recursos de compartilhamento de conteúdo:

O compartilhamento de conteúdo é essencial para a interação entre os usuários, a plataforma Elgg oferece recursos interessantes para que isso ocorra, recursos como criação de blogs, marcação de páginas favoritas, criação de páginas Wiki, publicação de arquivos, discussão em fóruns e outros recursos que podem ser adicionados através de *plugin* (COSTELLO, 2010).

De acordo com dados públicos obtidos nas redes sociais feitas com Elgg, no início do mês de outubro do ano de 2013, foi feito uma média geral do uso de cada recurso de compartilhamento. Com o resultado alcançado, o recurso mais utilizado entre as redes sociais foi a publicação de arquivos, porém alguns recursos das redes sociais não estavam disponíveis ou não os utilizavam, conforme apresentado na “Figura 1”.

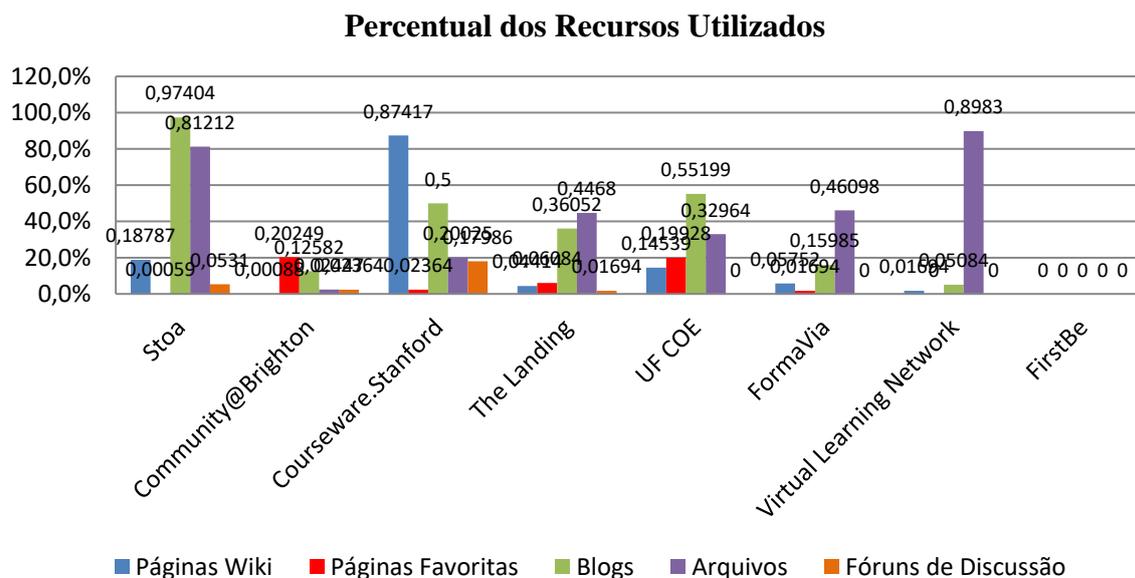


Figura 1 - Porcentual dos Recursos Utilizados

Portanto, pode-se concluir que o compartilhamento de conhecimento é importante para a interação mostrando-se fundamental para o aspecto educacional, pois informações enriquecedoras são transferidas entre os usuários em criação de blogs, indicação de páginas favoritas, discussão em fóruns ou criação de páginas wiki, porém, o recurso que se destaca entre as redes sociais é o compartilhamento de arquivos, por ser utilizado em postagens de blogs ou publicação em grupos e por facilitar a partilha de documentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, conclui-se que redes sociais aplicadas em instituição de ensino utilizando a plataforma Elgg, têm relevante importância no contexto educacional, por ser facilmente aplicada e possuir diversos recursos disponíveis que contribuem para o processo de compartilhamento de conhecimento e interação.

Foi apresentada a utilização da plataforma Elgg que pode-se criar a própria rede social da instituição de ensino tendo controle e segurança das informações, fazendo assim, um fator determinante de sucesso, por isso, tantas instituições de ensino utilizam este recurso.

Com a aplicação do estudo de caso, pode-se observar que quanto mais um professor interage mais os alunos acessam a rede social, devido o compartilhamento de materiais e atividades, isso nos mostrou como é importante a participação do professor tanto no gerenciamento de grupos, quanto no compartilhamento de arquivos, tornando-se fundamental para o sucesso da rede social.

Pode-se notar que os resultados atingidos no estudo quando comparado com outras instituições de ensino são bastante distintos, devido ao tempo de uso, mas os resultados são bastante satisfatórios, porém, poderia ser melhor se a rede social FirstBe fosse disponibilizada para todos os Campus da UNEMAT, onde aumentaria a interação entre os acadêmicos e professores, e o compartilhamento de informações e conhecimento seria maior.

Portanto, a plataforma Elgg se mostra um favorável recurso de trabalho de ensino comparando com outras redes sociais, por ser de código aberto e basta aprimorar seus recursos (*plugins*) de acordo com que a instituição de ensino necessita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

COSTELLO C. 2012. *Elgg 1.8 Social Networking: Create, customize, and deploy your very own social networking site with Elgg*. Birmingham – Mumbai: Packt Publishing, 2012.

SHARMA, M. *Elgg Social Networking: Create and manage your own social network site using this free open-source tool*. Birmingham, UK: Packt Publishing, 2008.

Trabalhos em eventos:

BARCELOS, G. T. *et al.* O uso de Ambientes Pessoais de Aprendizagem na Integração das Tecnologias Digitais às Práticas Docentes: plataforma Elgg. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA (TISE 2011), XVI, 30 nov. -2 dez. 2011, Santiago, Chile. *Anais...* Santiago, Chile, 2011. v. 7. p. 26-33. Disponível em: <http://www.es.iff.edu.br/softmat/projetotic/portaltic/projetotic/download/leitu/Gilmara_Letramento_Digital.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.

Internet:

ELGG. *Uma ponderosa fonte aberta motor de redes sociais*. 2010. Disponível em: <<http://elgg.org/powering.php>> Acesso em: 20 set. 2017.

PECHI, D. *Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem*. 2011. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml>>. Acesso em: 20 set. 2017.

PIMENTEL, M. A. H. *Relatório comparativo das plataformas de Redes Sociais*. 2013. Disponível em: <<http://redmine.c3sl.ufpr.br/attachments/download/405/RelCompPlat.odt>>. Acesso em: 21 set. 2013.

SIMÕES, J. *Educação e E-learning 2.0: Reflexões e apontamentos de apoio a trabalho de investigação em e-learning, redes sociais e web 2.0*. 2010. Disponível em: <<http://edulearning2.blogspot.com.br/2010/05/plataforma-elgg.html>>. Acesso em: 20 set. 2017.

ESTRANGEIRISMO: O INGLÊS NOSSO DE CADA DIA

Wellington Dias SILVA¹

Resumo: Este documento é um artigo elaborado para a III JORNADA CIENTÍFICA do Campus Avançado Tangará da Serra, submetendo-se a avaliação para apresentação na instituição supracitada. O inglês é uma língua franca e está muito presente no Brasil. Inconscientemente não notamos a presença do inglês no nosso dia a dia, que está em toda parte. O fenômeno no qual são utilizadas expressões e termos em outro idioma, que não a língua portuguesa, é chamado Estrangeirismo. O objetivo deste projeto é ensinar aos aprendizes sobre o estrangeirismo e as formas em que está presente em nosso cotidiano. O objetivo é levar os alunos a refletirem sobre o vocabulário da língua inglesa usado no dia a dia e a razão do seu emprego. Estudar e conhecer palavras do léxico estrangeiro, neste caso o inglês, explorando seus aspectos morfossintáticos e reconhecer a língua inglesa nos diferentes campos e espaços da vida cotidiana. Entre os resultados mais importantes está despertar a consciência dos aprendizes para as palavras do cotidiano em inglês e sua difusão inconsciente na nossa cultura e enriquecer o vocabulário dos alunos despertando a criticidade referente ao meio em que vivem. Este trabalho se utiliza de ferramentas acessíveis aos alunos, cujo a intenção é despertar neles o interesse pela língua estrangeira e promover um conhecimento integrado à prática e a realidade, transcendendo os espaços da sala de aula.

Palavras-chave: Estrangeirismo, Cotidiano, Linguagens, Inglês.

INTRODUÇÃO

Esta é uma produção escrita relatando experiências e projetos realizados por meio do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) Letras/Inglês - UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Tangará da Serra. Este é o projeto: ‘Estrangeirismo e vocabulário em língua inglesa: o inglês nosso de cada dia’ e tem previsão para ser aplicado no segundo semestre de 2017, com o auxílio da professora adjunta ao projeto.

O inglês é uma língua franca e o seu aprendizado deve ser incentivado, na observação do que está ao nosso redor, já que esta é uma língua estrangeira no Brasil, e por isso, não muito utilizada no dialeto brasileiro. Inconscientemente não notamos a presença do inglês no nosso dia a dia, que está em toda parte. No Brasil, notamos uma forte influência do estrangeirismo. Nomes estrangeiros estão nos produtos que consumimos, na nomenclatura de pessoas, objetos e ferramentas virtuais. Para Gonçalves (2011),

Em primeiro lugar, temos o estrangeirismo, que vem a ser o emprego de palavras que se originam de outra Língua estrangeira e não possuem uma palavra correspondente a ela na nossa Língua, apontadas em nossas normas gramaticais como um *vício de linguagem*, e que sua pronúncia e escrita não sofre qualquer alteração [...]. (p. 02)

OBJETIVOS

O objetivo deste projeto é levar os alunos a refletirem sobre o vocabulário da língua inglesa usado no dia a dia e a razão do seu emprego. Estudar e conhecer palavras do léxico estrangeiro, neste caso o inglês, explorando seus aspectos morfossintáticos e reconhecer a língua inglesa nos diferentes campos e espaços da vida cotidiana.

O estrangeirismo influencia a comunidade que dele faz seu uso. Destacar essa influência, que se dá em nome de marcas e produtos que podem servir como um suporte de aprendizagem

¹ Discente do curso de Letras da UNEMAT campus de Tangará da Serra /
wellingtonds13@gmail.com

acessível, tanto no que se refere ao fenômeno linguístico, como na aquisição de vocabulário de palavras em inglês. Afinal, o estrangeirismo será sempre constante e regular na língua, como afirma Santana (2011):

(...) o estrangeirismo não é um fato incomum ou de pouca regularidade na língua, uma vez que é muito frequente o contato entre povos e línguas, a partir do que se pode ter a influência de um povo/uma língua sobre outro/a, ficando clara a possibilidade de incorporação de novos vocábulos, oriundos de outras línguas, a essa língua que está sob influência. (E se considerar-se a história da língua portuguesa, isso fica ainda mais evidente.) (SANTANA, 2011, p. 1701).

METODOLOGIA

Este estudo pode ser aplicado do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e é direcionado posteriormente para o trabalho com o letramento crítico. Entretanto, nesta etapa aplicaremos em dois 9º anos da escola que trabalhamos. Segundo Assis-Peterson (2008),

O cruzamento linguístico é um fenômeno inevitável nas sociedades complexas da contemporaneidade, nas quais mais e mais pessoas vivem e interagem em espaços reais e virtuais, atravessados por fluxos linguísticos e culturais que colocam em circulação, principalmente, o inglês, a língua da globalização. (p. 329)

Na primeira e segunda aula, pediremos aos aprendizes que, formem grupos e em um curto espaço de tempo, pesquisem palavras de origem inglesa em produtos ou itens brasileiros de consumo frequente, nos lugares em que circulam. Para exemplificar isso, exibiremos embalagens e produtos com termos em inglês, que são mostrados na televisão e/ou estão disponíveis nos supermercados e comércios locais.

Na terceira aula, com os mesmos grupos, os aprendizes devem apresentar as embalagens e/ou materiais que trouxeram e discutir sobre o termo utilizado nesses itens e se ele tem relação com o produto correspondente a esta embalagem. Posteriormente, os alunos deverão confeccionar cartazes para a apresentação da coleta de dados aos colegas.

Na quarta e quinta aula, haverá exposição dos cartazes e a apresentação/discussão a respeito das palavras encontradas. Nessa discussão, abordaremos o (s) significado (s) da (s) palavra (s), a grafia e forma correta de escrita, explorando o campo morfosintático e retomar seu uso são adequadas ou não para o segmento na qual foi escolhida, além de discutir o provável pelo qual ele foi escolhido e a influência que se dá um nome estrangeiro em produtos e itens de consumo.

Na sexta aula apresentaremos a música ‘Estrangeirismo’, de Carlos Silva para que os aprendizes interpretem e discutam seu conteúdo; prepararemos um estudo dirigido e discussão a respeito do tema. Os aprendizes produzirão pequenos textos em inglês utilizando o que aprenderam e novo vocabulário. Por meio dos registros, avaliaremos a eficácia deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados pretendem despertar a consciência dos aprendizes para as palavras do cotidiano em inglês que não percebem ou não tiveram interesse em conhecer seu significado em inglês e sua difusão inconsciente na nossa cultura. Além disso, esperamos que este trabalho enriqueça o vocabulário dos alunos, o conhecimento do uso e do emprego de palavras do dia-a-dia, a prática da pronúncia dessas palavras, o despertar da criticidade referente ao meio em que vivem, a influência cultural, a valorização das línguas inglesa e portuguesa e a interação entre os aprendizes na prática de discussão e exposição de dados.

CONCLUSÃO

É importante que o professor aborde temas como o estrangeirismo, de modo crítico, fazendo intervenções com a realidade e a prática, pois, como coloca Assis-Peterson (2008): “a visão político-ideológica da língua inglesa, por ser a língua da nação mais poderosa do mundo, não deve ser esquecida [...] em favor de uma visão exclusivamente linguística ou comunicativa” (p. 327).

O trabalho é árduo e contínuo. Precisamos desenvolver cada vez mais ideias e projetos para levar aos alunos interação e integração à realidade, construindo cidadãos críticos, capazes de melhorar o mundo e ter vontade de desvendá-lo sempre mais. Nossa missão é apresentar a língua estrangeira em contextos significativos e de forma científica, propondo atividades, tais como a da propaganda que apresentamos neste projeto.

O PIBID busca fazer uma ponte entre escola e universidade, inserir os acadêmicos dos cursos de licenciatura em um ambiente escolar. Dessa forma, todos são contemplados, professores, alunos, escola e universidade. Os benefícios têm sido indeléveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de. *Como ser feliz no meio de anglicismos: processos transglóssicos e transculturais*. Trab. linguist. apl. [online]. 2008, vol.47, n.2, pp.323-340.

GONÇALVES, Claudia Aparecida Ferreira et al. *O uso do estrangeirismo na língua portuguesa*. Revela, Lisboa, v. 5, p. 1-32, 2011.

LIMA, Luciano Rodrigues. *O uso de canções no ensino de Inglês como língua estrangeira; a questão cultural*. Salvador: EDUFBA, 2004, v. 1, p 173 – 192.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Aula de Inglês: do Planejamento à Avaliação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTANA, Messias dos Santos. *Estrangeirismos na Língua Portuguesa: Uma Visão Histórica*. Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

STEFANI, Gino. *Para entender a música*. Rio de Janeiro: Globo. 1987.

IF – TGA AROUND THE WORLD 2016/02: PROMOVENDO A INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFMT – CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA

Luana A. GOMES; Maria C. F. SILVA

Resumo: *Este trabalho trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas no Projeto de extensão IF-TGA Around The World. O projeto buscou dar apoio à comunidade IFMT – campus avançado Tangará da Serra no contexto da internacionalização durante o segundo semestre do ano de 2016. O objetivo geral foi proporcionar estratégias que contribuíssem para as relações internacionais na instituição e promover a extensão. O projeto promoveu interação com acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso possibilitando aos alunos do curso de Letras a atuação como monitores voluntários nas aulas de línguas estrangeiras. Tendo em vista a interface entre ensino, pesquisa e extensão proposta pelo IFMT, o projeto oportunizou a promoção e execução deste tripé institucional, uma vez que propõe as atividades de ensino, ao ofertar cursos de línguas estrangeiras, extensão, uma vez que envolve o IFMT em ações dirigidas à comunidade externa e pesquisa, no que consiste a levantamento e análise de dados dos resultados alcançados.*

Palavras Chaves: *Relações internacionais, Línguas estrangeiras, Extensão.*

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão IF-TGA Around The World foi desenvolvido no segundo semestre de 2016 e seu objetivo geral foi realizar ações que contribuíssem para extensão e para o processo de internacionalização do IFMT - *campus* Avançado Tangará da Serra. Para tanto, buscou-se ampliar a participação e a mobilidade internacional para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior, além de preparar alunos para provas com certificação internacional, TOEIC Bridge™ e TOEFL.

A parte teórica e prática deste projeto teve como base inicial a demanda existente por parte da comunidade por qualificação e capacitação em relação ao contexto de internacionalização. Compreender tais processos de internacionalização e globalização na atualidade são importantes e necessário para o convívio dos indivíduos. Entender as diferenças e conviver, relacionar, comparar e respeitar são conceitos que a cada dia estarão presentes em nosso contexto. Portanto, a experiência de intercâmbio cultural é de grande valia. Este processo envolve relações culturais entre indivíduos de diferentes regiões ou países. Com o advento da tecnologia, tal processo pode ser tanto presencial como virtual, por meio de ferramentas da comunicação utilizando a internet.

Este projeto justificou-se pela necessidade de capacitação e de articulação do IFMT – campus avançado Tangará da Serra em relação às políticas de internacionalização. Desde 2015, ações do projeto vem ocorrendo no IFMT, e uma das demandas da comunidade é a necessidade de mais capacitação em relação às provas e testes internacionais. Sendo assim, este projeto atendeu a essa chamada, além de informar e dar suporte a comunidade em relação a programas de mobilidade internacional.

O ato de internacionalização se inicia ao aprender um novo idioma, além de compreender o mundo de forma global e associar o local com o global e compreender criticamente como um afeta o outro. Seguindo essa mesma direção, durante o ano de 2015 e 2016, algumas bolsas e chamadas internacionais foram ofertadas e um dos requisitos básicos para essas chamadas públicas é a certificação de testes internacionais, os quais, o IFMT já aplica, portanto, outra justificativa para a realização deste projeto.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto teve foco no objetivo geral, que foi proporcionar ações que buscassem processos de internacionalização para a comunidade do IFMT. Para isso, foi necessária a formação de equipe que pudesse realizar as propostas do projeto. Deste modo, a metodologia seguiu os seguintes passos:

- Criação de equipe do projeto, composta pelo coordenador, bolsista e voluntários;
- Realização de reuniões para traçar metas e objetivos do projeto;
- Definição da atuação da equipe em relação às metas;
- Capacitação da equipe de servidores como aplicadores de testes internacionais;
- Promoção de aulas de inglês e espanhol com auxílio da equipe executora do projeto;

As primeiras ações do projeto no campus aconteceram no dia 24 de junho de 2016 quando o teste TOEFL ITP (Teste de Inglês Como Língua Estrangeira) foi aplicado a cinco servidores do IFMT que mostraram interesse em avaliarem seu nível de proficiência em inglês. Logo após, nos dias 27 e 28 de junho de 2016, 104 discentes do segundo ano do ensino médio do IFMT - campus avançado Tangará da Serra dos cursos de Manutenção e Suporte em Informática, e Recursos Humanos prestaram o teste TOEIC Bridge™ (Teste de Inglês Para Comunicação Internacional). Ambos os testes são financiados pelo programa Idiomas Sem Fronteiras, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC).

No dia 14 de setembro deu-se início a ministração de aulas semanais de inglês e espanhol. O curso de inglês foi administrado todas as quartas-feiras letivas das 13h50min às 15h30min, e todas as quartas-feiras das 15h50min às 17h30min foi administrado o curso de espanhol. As aulas se prolongaram até sete de dezembro de 2016, e atenderam aproximadamente 12 estudantes da comunidade interna e externa do campus por semana. O curso de inglês foi lecionado por dois discentes da graduação Letras-Inglês da UNEMAT, que contaram com o apoio de 10 monitores. Por sua vez, o curso de espanhol foi ministrado por uma professora de língua espanhola do campus com o apoio de 10 monitores.

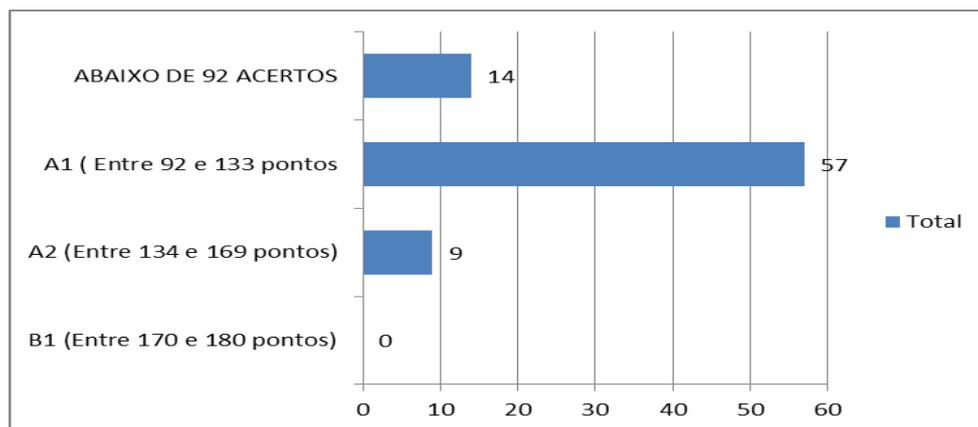
Além disso, em agosto de 2016, foram promovidos dois minicursos durante a II Jornada Científica de Tangará da Serra, que tiveram por objetivo instruir a comunidade do IFMT – campus avançado Tangará da Serra quanto à realização de testes de proficiência em inglês, discutindo técnicas para atingir bons resultados e também com aplicação de simulados. O primeiro minicurso foi direcionado aos discentes e buscou informar sobre o teste TOEIC Bridge™, e o segundo minicurso foi direcionado aos servidores e buscou informar sobre o teste TOEFL ITP. Cada minicurso atendeu 30 cursistas e foi ministrado por um aplicador da prova, com o auxílio de monitores.

Em adição, a equipe executora do projeto IF-TGA Around The World realizou apresentações orais e em pôster durante o IV WORKIF, a II Jornada Científica de Campo Novo do Pareci, e o IV Congresso Internacional de Educação de Cáceres, buscando levar a comunidade externa propostas que visassem a internacionalização das instituições.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação do primeiro teste de proficiência em inglês TOEIC Bridge™, realizado em junho de 2016, foi possível avaliar o nível de inglês dos discentes do IFMT – campus avançado Tangará da Serra. Para tanto, foram coletados os dados da pontuação de 80 estudantes que realizaram a prova, e construído o gráfico a seguir.

Gráfico1. Pontuação dos estudantes no teste TOEIC-Bridge™ (n=80)



Foi constatado que 57 dos estudantes eram iniciantes e, portanto receberam classificação A1 na língua inglesa; nove tinham nível básico e receberam classificação A2 no idioma; e 14 dos alunos obtiveram uma pontuação inferior à necessária para receber alguma classificação no teste. Nenhum aluno atingiu o nível de proficiência B1 em língua inglesa.

Ao fim do curso, os alunos envolvidos tornaram-se independentes na comunicação do idioma que estudaram ao apresentarem-se, falarem sobre sua rotina e sobre sua nacionalidade. Sendo que 43 pessoas, dentre colaboradores e alunos receberam certificação de participação no projeto.

Após o término dos cursos de inglês e espanhol, foi disponibilizado aos alunos participantes uma ficha contendo as seguintes perguntas: “Fale sobre sua experiência durante o curso de linguagens que você participou.” e “Como o curso ajudou no seu desenvolvimento na comunicação de outro idioma?”.

As respostas foram analisadas com o propósito de identificar a satisfação e utilidade do curso perante os participantes. O primeiro quadro é referente à primeira pergunta do questionário.

Quadro 1 – Percepção dos alunos sobre o curso

“Foi muito bom, pois pude lembrar e ver conceitos da língua inglesa”;
“Uma experiência muito bem aproveitada, na qual puder aprender muito”;
“Achei muito bom, pois aprendi muitas coisas novas”;
“Por ser o primeiro ano do curso, este apresentou algumas deficiências no início, mas foi aperfeiçoado ao longo do tempo”;
“Tivemos auxílio de monitores que tinham a habilidade necessária com o idioma para repassar o conteúdo. Possibilitando um ensino mais próximo do cursando”.

Conforme indica o quadro 1, de âmbito geral, o curso proporcionou aos estudantes a oportunidade de revisar e aprender conteúdos de línguas estrangeiras.

Em adição, o segundo quadro, referente à segunda questão do questionário, apresenta a visão dos estudantes em relação à relevância do curso no desenvolvimento e aprendizado em outros idiomas.

Quadro 2 – Importância do curso

“Fortalecemos a base da língua inglesa, adquirindo maior facilidade ao trabalhar com o idioma”;
“Ajudou a melhorar meu vocabulário”;
“Ajudou-me a memorizar mais frases”.

Com os resultados apresentados no quadro 2, fica clara a importância de um curso de línguas estrangeiras para desenvolver as habilidades dos estudantes do IFMT em línguas estrangeiras.

CONCLUSÕES

Com base no resultado apresentado no gráfico 1, é possível perceber a necessidade de intervenção que havia por parte da comunidade do IFMT – Campus Avançado Tangará da Serra em questões sociolinguísticas. Sendo assim, a consolidação de aulas de idiomas foi de suma importância para o aprendizado e desenvolvimento dos alunos da instituição.

Ademais, o projeto IF-TGA Around The World impactou positivamente a comunidade do IFMT e comunidades circunvizinhas, ao partilhar saberes, ampliar os horizontes de todos os envolvidos no projeto quanto a oportunidades internacionais e o aprendizado de uma nova língua. Portanto, este projeto de extensão foi essencial para a viabilização do processo de internacionalização no IFMT – Campus Avançado Tangará da Serra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas*. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
- GARCÍA-VÁZQUEZ E. ; VÁZQUEZ, L. A. *In a pen pals program: latino/as supporting latino/as* . *International Reading Association*. Journal of Reading, 38:3, November, 1994, p. 172-178.
- GILL, R. , MARTIN, I. *Alternativas aos moldes assimilacionistas de cultura no processo de aprendizagem de línguas: estar no entre-espaço*. In: TAVARES, Roseanne Rocha. BRYDON, Diana.(orgs). *Letramentos Transnacionais: Mobilizando conhecimento entre Brasil/ Canadá*. Maceió: EDUFAL, 2013. p. 51-66
- IFMT. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT – 2014-2018. Disponível em: <[httpdi.ifmt.edu.br/](http://di.ifmt.edu.br/)>. Acesso em: 20/08/2014.
- KITAO, K ; KITAO, S.K. *Keypal Opportunities for Studentson*. 1996. Disponível on-line: www1.doshisha.ac.jp/~kkitao/online/www/kitao/int-keyp.htm. Acesso em 9-4-2014.
- SANTAELLA, L. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.
- SCRIBNER, S.; COLE, M. *The psychology of literacy*. Harvard University Press. 1981.
- SOUZA, L. M. T. M. . *Hibridismo e tradução cultural em Bhabha*. In: ABDALA JÚNIOR, Benjamin (org). *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004. P. 113-133.

O USO DAS TICS COMO FERRAMENTAS DE APOIO A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Wellynton J. D. SOUZA⁵; Leandro A. MAZUREK

Resumo: *Este trabalho buscou apresentar a importância de instituições de ensino superior utilizar as TICs como recurso para potencializar o ensino-aprendizagem. Uma comparação entre o docente tradicional e as novas tecnologias, como a tecnologia pode mudar esse método de ensino. Qual perfil e atitudes devem ser tomadas pelos docentes frente às novas tecnologias, seu papel no uso das TICs, os principais desafios e vantagens encontradas na implantação e manutenção das tecnologias, como a tecnologia pode aproximar e melhorar a relação entre docente e aluno e aluno e disciplina. Como resultados percebemos que as TICs são muito importantes no auxílio do processo de ensino, porém sozinhas não resolvem problema algum, sendo que para ter total aproveitamento o professor deve estar alinhado com a relação entre as novas tecnologias, na relação entre a tecnologia e a disciplina e na relação com o aluno.*

Palavras-chave: *Tecnologias de informação e comunicação (TICs), Ensino aprendizagem (EA), Ensino superior.*

INTRODUÇÃO

As tecnologias chegaram ao cotidiano da sociedade, é comum avistar adultos, jovens e até mesmo crianças de qualquer classe social fazendo uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). Nesse contexto podemos considerar que o cotidiano em sala pode passar pela mesma transformação, utilizando os melhores recursos das TICs em favor do ensino (LISBOA & VIEIRA, 2010).

Hoje em dia, os jovens utilizam as mídias digitais para desenvolverem relações interpessoais e também para se comunicarem, com isso, é questionado o por que não fazer desta característica dos jovens ser aproveitada para fins pedagógicos? Para melhor entendimento, é mostrado quando as novas mídias são implantadas no ambiente formal de ensino, percebem-se algumas modificações, sendo que uma delas é justamente o relacionamento entre alunos e os professores dentro da sala de aula ocorrem mudanças, pois ambos podem compartilhar informações com o mesmo foco, fazendo com que, tanto o aluno quanto o professor utilizem do conteúdo da rede para adquirir maior conhecimento, ou seja, a interação em grupo são parceiras no processo educativo, com isso, percebe-se que com o surgimento da Web 2.0 ficou muito mais fácil o processo de compartilhamento de diversos tipos de conteúdo digital e assim a relação com o saber vem tendo reformulações (LISBOA & VIEIRA, 2010).

Dessa forma veremos a importância da utilização das TICs no ensino superior, como elas podem contribuir no ensino-aprendizagem, qual deve ser o papel do docente frente às novas tecnologias e uma visão na perspectiva docente e discente.

PERSPECTIVAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE TICS NO ENSINO SUPERIOR

Devido às diversas áreas passarem a utilizar as TICs, as Instituições de Ensino Superior (IES) tentam acompanhar essa mudança para manter seus cursos atuais em relação às tecnologias consideradas essências. Porém, o processo de Ensino-Aprendizagem (EA) nas IES

5

Graduado em Desenvolvimento de Software – Universidade de Cuiabá, unidade de Tangará da Serra (2010). Pós-Graduado em Metodologia e Didática do Ensino Superior - Unidade de Ensino Superior de Tangará da Serra (2014) - e-mail: wellyntondiniz@gmail.com.

não consegue acompanhar com a mesma velocidade as mudanças tecnológicas. Os “novos” alunos possuem uma maior habilidade com as novas tecnologias, enquanto parte dos docentes diante desse fato ainda são reticentes ao uso das TICs (COSTA, 2005).

A área da educação pode usufruir as TICs dando pulos de qualidade e criatividade, tudo em nome de uma nova maneira de ver este “mundo” e isto irá fortalecer desde a educação básica às pesquisas científicas, passando pelo ensino à distância (EAD). Um bom exemplo disso é que as TICs permitem que se ofereça grande quantidade de cursos variados a pessoas em áreas longínquas, principalmente aquelas desprovidas de bons colégios ou faculdades. Ou seja, através do uso de meios eletrônicos para gravação e transmissão de conteúdos educacionais, vários segmentos podem ser beneficiados. Assim, é esperado um aumento da oferta de aprendizado, independente de locais e de horários fixos, ou seja, permitindo se estudar em casa, em uma biblioteca ou até mesmo no local de trabalho no horário mais conveniente ao aluno (MENDES, 2008).

PERSPECTIVAS SOBRE UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA DISCENTES E DOCENTES

O objetivo do uso das TICs no ensino é ser o agente transformador da educação, porém a tecnologia sozinha não é capaz de realizar nada, sem o professor engajado e capacitado para não ser mais um simples transmissor de conhecimento e passar a ser um facilitador da construção do conhecimento. O professor deve se capacitar e manter-se atualizado, tanto no que diz respeito ao domínio das TICs, quanto no aspecto de fazer interações entre as TICs e os conteúdos que envolvem a disciplina (MARCHIORI et al., 2011).

O desempenho dos alunos universitários depende da atenção que eles dedicam aos estudos. Ainda de acordo com as autoras, essa atenção pode ser considerada um dos principais fatores para o sucesso na aprendizagem. Com isso, podemos dizer que a tecnologia pode ser uma ferramenta muito útil no processo de EA, com projetos bem organizados e mudanças nos currículos (MARCHIORI et al., 2011).

Dentre outras qualidades essenciais para a qualidade do ensino, o professor deve conceber e fazer evoluir os dispositivos de ensino, saber trabalhar em equipe, participar da criação e da execução do projeto pedagógico da escola, utilizar novas tecnologias em benefício da educação, cuidar da própria formação contínua e ter compromisso com a aprendizagem coletiva e individual (PERRENOUD, 2000).

No planejamento didático com uso das TICs, prevalece uma organização aberta e flexível quando se trabalha com projetos a partir de experiências adquiridas. Professores ao elaborarem um planejamento didático devem saber que existe a necessidade de saber escolher aquilo que melhor possa atender aos alunos em consonância com a realidade atual (MORAN, 2009).

DIFICULDADES QUE PODEM SER ENCONTRADAS NA UTILIZAÇÃO DE TIC NO ENSINO SUPERIOR

Alguns docentes, que são resistentes ao uso do computador, têm medo de sair de sua zona de conforto onde tudo é previsível, familiarizado e controlável, o que é comum observar quando se fala em novas tecnologias, sempre há uma enorme resistência ao novo, a tudo aquilo que mude a rotina e faça com que saia da zona de conforto e entre em uma zona de risco (BORBA & PENTEADO, 2007).

As mudanças na educação dependem mais do que das novas tecnologias, de termos educadores, gestores e alunos maduros intelectualmente, emocionalmente e eticamente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar, pessoas com as quais valha a

pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos. São poucos os educadores que integram teoria e prática e que aproximam o pensar do viver (MORAN, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que as TICS estão cada vez mais presentes na vida acadêmica, tanto para alunos quanto para professores, diante disso concluímos que o uso das mesmas pode potencializar o ensino-aprendizagem, melhorando a comunicação docente-discente, porém quando bem utilizada, ou seja, deve haver uma perfeita combinação, entre o docente e as TICS, entre as TICS e o conteúdo, entre outras.

Notamos que ocorrem algumas resistências as novas tecnologias, porém o docente deve estar aberto a mudanças, e a sair de sua zona de conforto e entrar em uma possível zona de risco para implantar o uso das mesmas.

Algumas instituições de ensino superior ofertam a disciplina de informática na educação ou similar, e até mesmo cursos de pós graduação na área de informática na educação, como exemplo podemos citar UNEMAT, UFMT entre outras, estas opções tendem a ser uma boa oportunidade para aprendizagem no aspecto das TICS voltadas ao ensino. Estes cursos devem incluir atividades que mostrem aos professores a realidade das tecnologias e como elas podem ser aplicadas para potencializar o ensino-aprendizagem em qualquer área de ensino, tanto dia-a-dia quanto em possíveis inovações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

BORBA, M. C; PENTEADO, M. G. *Informática e Educação Matemática*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 100 p.

COSTA, C. *Educação, imagem e mídias*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAN, José Manuel. *Integração das Tecnologias na Educação: Salto para o Futuro*. Brasília: Posigraf, 2005.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed editora, 2000.

Artigos de periódicos:

MARCHIORI, L. L.; MELO, W. J.; MELO, J. J. Avaliação docente em relação às novas tecnologias para a didática e atenção no ensino superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 16, n. 2, p. 433-443, 2011.

Internet:

LISBOA, Aline; VIEIRA, Eloy. *O uso das redes sociais como método alternativo de ensino para jovens*. 2010. Disponível em: <<http://www.midiassociais.net/2010/10/o-uso-das-redes-sociais-como-metodo-alternativo-de-ensino-para-jovens/2010/>>. Acesso em: 22 jun 2017.

MENDES, A. *TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?* Portal iMaster, mar. 2008. Disponível em: <http://imasters.com.br/artigo/8278/gerencia-de-ti/tic-muita-gente-estacomentando-mas-voce-sabe-o-que-e/>. Acesso em: 22 jun. 2017.

PRÁTICAS E REFLEXÕES ATRAVÉS DE DANÇAS URBANAS DO SÉCULO XXI.

Andreyana C. S. VIANA¹; Hilton M. E. dos SANTOS; Michael A. de ALMEIDA

Resumo: *As produções artísticas nas primeiras décadas do século XXI, se fortalece cada vez mais, com as tendências de artes urbanas. A arte de rua e as demais manifestações populares nas cidades promovem novas reflexões acerca das produções artísticas contemporânea. O projeto de extensão Danças Urbanas, surge com a proposta de fomentar no IFMT Campus Avançado Tangará da Serra as práticas de dança e expressão corporal utilizando ritmos e gêneros musicais urbanísticos. Sendo assim, pretendemos com este trabalho, relatar e refletir os primeiros resultados das práticas de Dança Urbana no IFMT Campus Avançado Tangará da Serra. O projeto teve seu desenvolvimento entre os meses de fevereiro e agosto de 2017, tendo os envolvidos a oportunidades de mostrar os primeiros resultados em apresentações artísticas na cidade de Tangará da Serra e Campo Novo do Parecis. Esses resultados levaram-nos a praticar e refletir sobre conceitos da arte urbana que para alguns participantes e apreciadores eram produções artísticas marginalizadas.*

Palavras-chave: *Danças Urbanas; Práticas artísticas; IFMT Campus Avançado Tangará da Serra.*

INTRODUÇÃO

Com a evolução das expansões territoriais, o crescimento demográfico e a urbanização das cidades as artes especialmente em nosso caso a dança, vem se tornando foco no cenário global com a presença de produções de dança contemporânea. Elementos particulares desta arte estão em destaque com as danças urbanas, presentes em uma cultura urbana com gêneros/estilos artísticos culturais como: Hip Hop, funk e rap.

Acerca da origem das danças urbanas, podemos destacar o termo *Dança de Rua (ou Street Dance)*, termo este que está inserido na proposta de contemporaneidade da dança, que além de propor o acesso da arte nos diversos espaços públicos urbanos, confronta com a estética das produções clássicas. Ou seja, rompe com um pensamento que estava alicerçado dentro dos grandes teatros e salões de danças clássicas.

Os primeiros registros das manifestações da dança de rua, se deram na década de 1920, nos Estados Unidos. Década esta que o país passou por uma grande crise econômica, tendo os artistas (dançarinos e músicos) que trabalhavam nos cabarês ficando desempregados e assim, foram para as ruas fazer seus shows (ALMEIDA JUNIOR, 2008). Toda essa problemática social aliada a crise financeira, desemprego, periferia na qual esses artistas estavam inseridos, nos remete a entender e discutir as reais condições e os fatores do surgimento desta manifestação artística.

É importante destacar que Laban (1990), na primeira metade do século XX, desenvolveu um importante trabalho teórico acerca da dança, ressaltando prioritariamente a necessidade de que cada dançarino ou apreciador desta arte conheça fielmente o seu corpo e as estruturas básicas do movimento para assim, conceber uma dança integrada ao seu tempo. Ou seja, ao propormos este projeto de danças urbanas, devemos levar em consideração toda a expansão das produções artísticas na área da dança neste século e principalmente orientar todos os participantes acerca da evolução desta arte em nosso meio.

Ao propormos a vivência e as práticas artísticas através da dança em um espaço educacional, nos conectamos a proposta de aderimos a cenas e produções corporais urbanas proporcionando a maior interação e socialização de conhecimentos para uma ampliação de

¹ Discente de 2º Ano Recursos Humanos – IFMT Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail: andreyanaclaudia@gmail.com

possibilidades composicional. Ou seja, “imagens, produções textuais, obras de arte, objetos do cotidiano, dentre outros” (PORPINO; TIBÚRCIO, 2005b, p. 130) como recursos recrutados nessa ação de compor.

METODOLOGIA

O projeto de extensão: *Danças Urbanas: Práticas E Reflexões Através De Danças Populares Do Século XXI*, desenvolveu suas ações no período de 06 (seis) meses a contar do dia 06/03/2017. O curso aconteceu 01 (uma) vez por semana em encontros com duração de 03 (três) horas. A aplicabilidade das práticas de danças urbanas ocorreu em duas etapas:

1ª etapa: Arranjos, Leitura de repertório Musical e Compartilhamento das Vivências acerca de Danças Urbanas.

Organizamos a seleção das obras musicais em seguida o estudo dos arranjos de coreografias, afim de criar um espetáculo com aproximadamente 25 minutos de duração. Todo final de encontro refletimos acerca das práticas e principalmente dos arranjos propostos.

2ª etapa: Ensaios Técnicos, Análise de Figurino e Agendamento e Apresentações Artísticas Culturais.

Nesta última etapa, concluímos a divisão das produções musicais e os arranjos coreográficos por grupo de dançarinos e coletivamente realizamos uma breve pesquisa sobre o figurino para produções de danças urbanas. Por fim, iniciamos os agendamentos e apresentações artísticas pela cidade de Tangará da Serra, em eventos culturais diversos da Rede IF e demais ações no âmbito educacional, artístico e cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A socialização dos conhecimentos culturais contemporâneos do nosso público-alvo (alunos do IFMT Campus Avançado Tangará da Serra e jovens da comunidade externa), proporcionou uma importante troca de experiência e a ampliação de saberes culturais e estéticos das artes urbanas. e principalmente os. Guaranto (2008), nos traz a seguinte afirmação:

“A dança de rua (sinônimo de danças urbanas) é tanto estética como social, uma cultura popular, que quando analisada por via estética causa estrondosas definições, pois a dança de rua tal como seus praticantes, tal como a cultura popular, estão inter-relacionando o tempo todo, num processo incessante de apropriação e incorporação, recusa e assimilação, consumindo e produzindo a dança. Diante dessa realidade, não há como manter uma manifestação cultural congelada no tempo.”(GUARANTO, 2008, p. 203).

Ao desenvolvermos o pensamento acerca das práticas artísticas realizadas no IFMT Campus Avançado Tangará da Serra notou-se um déficit no ramo da dança. A dança se caracteriza no meio educacional, como uma das principais manifestações artísticas desenvolvidas com o intuito de propagar e ampliar os conhecimentos artísticos culturais de um povo ou região. Saberes esses, que promovem e amplificam fatos históricos, culturais e sociais de uma geração.

Com o propósito de trazer essas experiências propiciadas pelas danças urbanas, identificamos através de debates, ensaios e apresentações artísticas culturais uma mudança de comportamento e principalmente de reflexões acerca das produções artísticas urbanas. Muitos apreciadores antes de iniciar os espetáculos e as considerações gerais por parte dos coreógrafos, demonstravam indiretamente um preconceito acerca da marginalização da execução de obras artísticas contendo gêneros musicais como: Funk, Hip Hop e Rap. Após as apresentações

identificamos que inúmeros apreciadores procuravam os bailarinos para compreender mais sobre a organização do grupo e especialmente acerca dos estudos em danças urbanas.

Em um período de 06 (seis) meses, tivemos a participação de 20 (vinte) alunos do IFMT Campus Avançado Tangará da Serra, participando do projeto de extensão Danças Urbanas. Realizamos um total de 05 (cinco) apresentações artísticas, sendo que uma delas aconteceu no Sarau Junino do IFMT Campus Campo Novo do Parecis.

Foto 1 – “Grupo Danças Urbanas”



Fonte – A pesquisa

Foto 2 – “Integrantes – Grupo Danças Urbanas



Fonte – A pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Danças Urbanas oportunizou aos alunos participantes e principalmente aos apreciadores um novo olhar para a arte urbana. Reflexões acerca do pensamento não marginalizado de uma manifestação artística do século XXI, que através da arte orienta tendências e especialmente rompe com barreiras de preconceitos, quando se

comparada a arte clássica. A urbanização e suas manifestações artísticas produzidas no âmbito da educação, em nosso caso no IFMT Campus Avançado Tangará da Serra, levou-nos a vivenciar e direcionarmos nosso olhar artístico para as produções populares urbanas em um espaço escolar. Por fim, esperamos dar continuidade ao projeto e ampliar as reflexões e pesquisas sobre a arte e as culturas populares urbanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JUNIOR, Cláudio Rubens de. *Street Dance*. *Jornal Anutsen*, 2008. Disponível em <<http://www.anutsen.com.br/portal/html/modules.php?name=News&file=article&sid=6>>. Acesso em: 19/02/2017.

LABAN, Rudolf. *Dança moderna educacional*. São Paulo: Ícone, 1990.

PONTES, G. M. D. (Org.). *Livro didático 4: ensino de artes de 5a a 8a série*. Natal: Paidéia, 2005b. p. 120-141.

PORPINO, Karenine de Oliveira, TIBÚRCIO, Larissa Kelly de Oliveira Marques. *Dançar na escola: especificidades do terceiro e quarto ciclos o ensino fundamental*. In: PONTES, G. M. D. (Org.). *Livro didático 4: ensino de artes de 5a a 8a série*. Natal: Paidéia, 2005b. p. 120-141.

RECITAL DE NATAL 2016: A PRÁTICA DO CANTO CORAL JUVENIL E A DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS MUSICAIS DO IFMT – TANGARÁ DA SERRA

Lucas M. M. SAMPAIO¹; Rafael J. S. POHU; Mailon B. P. de Campos, Michael A. de ALMEIDA, Pedro C. S. NETO

Resumo: Pesquisas na área de educação musical, trazem um elevado índice de produções artísticas musicais no âmbito da educação, onde a prática de canto coral mostra-se como um dos principais instrumentos pedagógico das ações culturais nas instituições de ensino no Brasil. Essas práticas possuem resultados apresentados em formas de concertos/recitais, onde a comunidade pode ter acesso as produções desenvolvidas durante as práticas de ensino no decorrer de um módulo ou ano letivo. Portanto, objetivamos com este trabalho apresentar os resultados da série de 04 (quatro) concertos natalinos que aconteceu no mês de Dezembro do ano de 2016, para a comunidade de Tangará da Serra. O coral Juvenil IFMT Campus Avançado Tangará da Serra possuiu como formação principal alunos do 1º Ano do Ensino Médio Integrado (cantores) e alunos de 2ª Ano de Ensino Médio Integrado (instrumentistas e equipe técnica). Com um total de 13 canções de diversos compositores populares, os concertos foram realizados em lugares e instituições públicas do município de Tangará da Serra, com um público estimado de mais de 5.000 (cinco mil pessoas) em todos os concertos.

Palavras-chave: Canto Coral Juvenil; IFMT Campus Tangará da Serra

INTRODUÇÃO

O canto enquanto instrumento musical está presente em diversos contextos sociais e culturas. No caso do canto coral e os grupos vocais (coros), Dias (2011), define coro com um agrupamento de pessoas de diferentes idades, que possuem como finalidade principal a execução de arranjos e peças vocais. Precisamos levar em considerações um coral também como afirma Fucci-Amato e Amato Neto (2007, p.1) “o coro é uma organização com fins diversos, desde a busca por motivação pessoal, educação musical e oportunidades de lazer até a apresentação de uma mensagem ou de um repertório, e a divulgação de uma instituição”. No caso do recital de natal do IFMT Campus Avançado Tangará da Serra, além do projeto proporcionar a educação musical através do canto coral, a comunidade teve a oportunidade apreciar um evento cultural que segue padrões baseados em concertos natalinos que ocorre nas grandes cidades do nosso país durante o mês de dezembro. Podemos encontrar esses eventos em grandes shoppings, universidades, praças e demais locais, no qual, corais apresentam repertórios voltados para essa data festiva do calendário civil brasileiro.

Soares (2006), ressalta que “o canto coral, mesmo sendo uma realização musical em conjunto, está diretamente ligado à realização musical de sua unidade básica, o indivíduo”, no entanto, “necessita da colaboração de todos os participantes para obter bons resultados” (SOARES, 2006, p. 71 e 102).

Portanto, o envolvimento e o trabalho de um grande conjunto é de extrema importância para o êxito da produção artística musical.

Por ser o instrumento mais acessível dentro da educação musical, a prática de canto coral resulta para a comunidade um produto de fácil acesso. O compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos (1887-1959), ressalta a partir da experiência com o Canto Orfeônico (uma das principais ações didáticas musicais que existiu no Brasil da primeira metade do século XX), que:

¹ Discente de 3º Ano de Manutenção e Suporte em Informática – IFMT Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail: lucasmateustga49@gmail.com

O canto coletivo, com seu poder de socialização, predispõe o indivíduo a perder no momento necessário a noção egoísta da individualidade excessiva, integrando-o na comunidade, valorizando no seu espírito a ideia da necessidade de renúncia e da disciplina ante os imperativos da coletividade social, favorecendo, em suma, essa noção de solidariedade humana [...] (VILLA-LOBOS, 1987, p. 87).

Portanto, compreendemos a importância da prática do canto coral, enquanto um instrumento eficiente de difusão das produções artísticas culturais no âmbito da educação.

METODOLOGIA

O projeto teve em seu desenvolvimento metodológico três etapas:

1ª Etapa: A prática de canto coral se através da leitura de 13 obras musicais no decorrer de 02 (dois) bimestres letivos. Nesse período os alunos envolvidos estudaram técnica de respiração, técnica de canto popular, leitura e compreensão de gestos de regência, performance cênica musical, postura e presença de palco e por fim, conceitos e formalidades acerca da estrutura de concerto clássico de canto coral.

2ª Etapa: Neste momento foi realizado a conclusão das agendas de concertos oficiais e os ensaios finais, no qual, os coralistas tiveram o primeiro contato com a banda que iriam vos acompanhar e toda a estrutura de som, luz e cortinas. Nesta etapa desenvolvemos ações para timbrar o coral, corrigir posicionamento e alinhar as leituras de expressões através dos gestos de regência.

3ª Etapa: Escolhemos 04 lugares para apresentar nossos concertos oficiais: Shopping Tangará da Serra (intervenção urbana), Praça dos Pioneiros (evento de chegada do Papai Noel em Tangará da Serra), Casa do Adolescente e por último, realizamos 03 (três) espetáculos em uma única noite no IFMT Campus Avançado Tangará da Serra.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O Recital de Natal 2016 do IFMT Campus Avançado Tangará da Serra, com o Coral Juvenil IFMT TGA, proporcionou para os mais diversificados públicos que se encontravam nos espaços de concertos, a oportunidade de apreciar uma prática de canto coral, com um repertório especial para os tempos festivos de natal.

No dia 26/11/2016, estivemos realizando uma intervenção urbana na praça de alimentação do Tangará Shopping. Mais de 200 pessoas apreciaram nosso concerto. Um público diversificado que teve a oportunidade de apreciar o coral juvenil do IFMT TGA, enquanto fazia sua alimentação ou aguardava a entrada no cinema.

Em nosso concerto oficial no dia 02/12/2016, tivemos lotação nas duas primeiras sessões. Após acordo com os coralistas ampliamos mais uma sessão. Sendo assim, em um único dia, tivemos 03 (três) sessões lotadas atendendo a imprensa, a comunidade interna e externa, somando um total de mais de 450 pessoas. Difundir as práticas e se deparar com mais de 150 pessoas querendo assistir o espetáculo, fez com que todos os envolvidos oferecessem a comunidade a oportunidade de ter o acesso a arte e ao espetáculo natalino, pouco apreciados pela comunidade de Tangará da Serra.

No dia 03/12/2016, foi a vez de realizarmos o nosso concerto na Casa da Juventude de Tangará da Serra. Neste local residem jovens órfãos. Um concerto cheio de emoções e respostas sociais, que o coral do IFMT TGA, propôs para esses adolescentes e seus colaboradores que auxiliaram e oportunizaram o acesso a arte para aqueles que mais precisam.

No dia 04/12/2016, participamos da abertura oficial da chegada do Papai Noel em Tangará da Serra. Evento este, realizado pela Prefeitura municipal de Tangará da Serra. Mais de 3.500

peessoas estavam presente no momento do nosso concerto, na praça dos pioneiros em Tangará da Serra. A concretização do trabalho desenvolvido e o reconhecimento por parte da comunidade de Tangará da Serra, aplaudindo os coralistas e solicitando mais músicas para serem executadas.

Foto 1 – “Concerto Oficial – Coral Juvenil IFMT TGA”



Fonte – A pesquisa

Foto 2 – “Concerto no Tangará Shopping”



Fonte – A pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos após a conclusão da temporada 2016 do recital de natal do IFMT Campus Avançado Tangará da Serra, que as produções artísticas do âmbito educacional podem proporcionar arte para comunidade em que a instituição de ensino está inserida. Com o intuito

de fomentar e difundir concretamente a arte na cidade de Tangará da Serra, o Recital de Natal 2016, alcançou números e reconhecimentos imensuráveis para os envolvidos nos espetáculos. Apreciadores, executores e colaboradores vivenciaram em alguns espaços públicos e privados a arte produzida no IFMT Campus Avançado Tangará da Serra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Leila M. M. *Interações nos processos pedagógico-musicais da prática coral; dois estudos de caso*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FUCCI-AMATO, Rita de Cássia; AMATO NETO, João. *Regência Coral: organização e administração do trabalho em corais*. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. **Anais...** São Paulo, 2007.

SOARES, Gina Denise Barreto. *Coro Infantil: uma proposta ecológica*. Serra: Companhia Siderúrgica de Tubarão, 2006.

VILLA-LOBOS, H. *Villa-Lobos por ele mesmo*. In: RIBEIRO, João Carlos (Org.). *O pensamento vivo de Villa-Lobos*. São Paulo; Martin Claret, 1987.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO FALAR CACERENSE: UM ESTUDO PRELIMINAR

Sabrina HECK¹; Luandra C. F. CARVALHO; Lilian E. M. BROD

RESUMO: *Esse estudo tem como objetivo estudar a variação linguística mato-grossense, considerando o falar cacerense. Os dados foram coletados em uma entrevista realizada com uma informante daquela comunidade e analisados qualitativamente para identificar e estudar os fenômenos linguísticos que caracterizam este falar. A análise dos dados mostrou a presença dos fenômenos de substituição de segmentos como o rotacismo, a alternância de ditongo e a harmonia vocálica, além de apagamento como e apócope.*

Palavras-chave: *Variação linguística, Falar cacerense, Fonética e Fonologia.*

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo conhecer a variedade linguística mato-grossense, em especial, o falar cacerense. Cáceres, localizada na mesorregião Centro Sul do estado e na microrregião do Alto Pantanal de Mato Grosso, distante 217,6 Km da capital do estado, foi fundada em 6 de outubro de 1778 e hoje tem uma população de 90.881 habitantes. A formação linguística da cidade sofreu influência dos povos indígenas, africanos, portugueses e paraguaios que habitavam esse território na época de sua fundação, ainda no período do Brasil-colônia (SANTIAGO, 2000; 2005a; 2005b apud Cox, sem data), mas também da “paulistanidade caipira” trazida pelos bandeirantes no início do século XVIII (KARIM e KARIM, 2014).

O interesse em estudar e caracterizar os fenômenos linguísticos que identificam este falar surgiu da observação de que os nativos dessa região apresentam uma grande variação na produção de segmentos vocálicos e consonantais, como apontam alguns estudos. Karim e Karim (2014), por exemplo, estudaram a vocalização da lateral palatal e verificaram o uso frequente dessa variante na fala de adultos mais velhos (homens e mulheres) da comunidade e, em menor número, na fala de adultos mais novos (homens). Para os autores, a presença da variante vocalizada [♦] no falar do alto pantanal mato-grossense mostra a atitude positiva do falante em relação à sua prática linguística.

Também no falar de jovens cacerenses, Mendes e Karim (2015) verificaram o uso variável entre o ditongo [ⓈⓈ♦Ⓢ]² e a vogal nasal média posterior [õ], e a alternância entre as fricativas [♠ ♣] e africadas alveopalatais [♠♠ ♠♣]. Os autores concordam com Karim e Karim (2014) ao entender que a conservação de variantes regionais não é alvo de estigma, mas contribui para a preservação da identidade linguística da comunidade.

A literatura na área, no entanto, está direcionada principalmente para o falar da Baixada Cuiabana³ e muitos destes estudos registram, além da alternância entre as fricativas e africadas alveopalatais em contexto início de sílaba, o uso variável das consoantes fricativas alveolares [♦ ♠] e palatais [♠ ♣] em diferentes ambientes silábicos (SANTIAGO ALMEIDA, 2004; PAES e SOUZA, 2014).

Para atender o objetivo proposto e contribuir para o estudo sobre a variação linguística do português brasileiro, este trabalho apresenta uma pesquisa preliminar sobre os fenômenos

¹Acadêmica do curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Tangará da Serra. E-mail: sabrina_heck@hotmail.com

²Alfabeto Fonético Internacional.

³A Baixada Cuiabana compreende os municípios de Cuiabá, Acorizal, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães, Jangada, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande.

linguísticos observados na fala de uma informante natural de Cáceres. Este artigo divide-se em mais 3 seções. A próxima Seção descreve os procedimentos metodológicos adotados para a coleta e análise de dados e na Seção 3 são apresentados e discutidos os resultados obtidos neste estudo. As observações mais relevantes serão revistas nas Considerações Finais.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa, foi selecionada uma informante de 52 anos de idade, 4 filhos, casada há 32 anos, que nasceu e viveu até os 40 anos em Cáceres e reside atualmente em Sapezal, Mato Grosso. Para a entrevista foram elaboradas dez perguntas abertas sobre a vida da informante e a gravação foi realizada com o uso de um aparelho celular em um local silencioso, garantindo uma coleta de dados de qualidade. A partir da gravação e audição da entrevista, os fenômenos linguísticos presentes no falar da informante foram identificados e analisados, seguidos das transcrições ortográfica e fonética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção, serão apresentados os resultados para este estudo. Entre os fenômenos verificados estão casos de substituição e supressão de segmentos, os quais serão apresentados seguidos de exemplos encontrados no falar analisado. A Tabela 1 relaciona os fenômenos linguísticos identificados no falar cacerense:

Tabela 1 – Fenômenos linguísticos identificados no falar cacerense.

Fenômeno	Transcrição ortográfica	Transcrição fonética
rotacismo	inclusive	[ʁ↓&⊙◆↻ʁʁ] ◆]
	biblioteca	[ʁʁʁ⊙ʁ□↻◆ ↻&①]
harmonia vocálica	bocuda	[ʁ◆↻&◆⊙①]
	bonita	[ʁ◆↻■ʁ◆①]
alternância de ditongo	são joão	[↻◆□↓⊙◆↻□ ↓]
	solidão	[◆□●ʁ↻⊙□①]
apócope	andar	[①①↻⊙⊙]
	cortar	[&□⊙↻◆⊙]

Fonte: Elaboração das autoras.

Entre os fenômenos que envolvem a troca de segmentos, o rotacismo pode ser considerado uma característica do falar cacerense e da baixada cuiabana, levando em conta a frequência com que é reportado na literatura (REIS, 2010; SILVA, 2010; PINHO e MACEDO-KARIM, 2014). O fenômeno foi verificado neste estudo e é um dos vários metaplasmos do português, pois consiste na troca das consoantes líquidas lateral /l/ e rótico /R/⁴ em diferentes posições na palavra como em início e final⁵ de sílaba. No primeiro caso, a substituição acontece entre a lateral [●] e o tepe [⊙] em contexto de ataque complexo onde os segmentos ocupam a posição de segundo elemento na sílaba (Tabela 1).

⁴ Róticos compreende o conjunto de sons que representam os sons de “r”.

⁵ Neste estudo, o rotacismo não foi identificado em contexto final de sílaba.

A troca de um segmento por outro na fala pode ser atribuída às propriedades articulatórias que os sons compartilham. Consoantes homorgânicas, como a lateral e o tepe por exemplo, mantem o mesmo ponto de articulação, pois são realizadas com a obstrução ao fluxo de ar nos alvéolos – região estriada localizada atrás dos dentes superiores (SEARA, LAZZAROTTO-VOLCÃO e NUNES, 2015; ROBERTO, 2016).

O rotacismo também encontra explicação na formação da língua, especialmente na mudança do latim para o português, e muitas palavras hoje formadas por /r/ eram constituídas por /l/ como em *clavo* ~ *cravo*. De acordo com Teyssier (1997), os grupos consonantais *pl-*, *cl-* e *fl-*, formados por uma consoante seguida lateral /l/, evoluíram para o galego-português como *pr-*, *cr-* e *fr-*.

Estudando o rotacismo em uma comunidade de Cáceres, Pinho e Macedo-Karim (2014) verificaram que a variante [ʁ] ainda está presente na fala das pessoas, porém é menos frequente em grupos de pessoas mais jovens se comparados aos grupos de informantes mais velhos. Neste, o índice é mais elevado em homens com baixo nível de escolaridade quando comparados às mulheres.

No PB, as vogais orais médias /e/ e /o/ em sílabas átonas podem ser realizadas como [e, i] e [o, u]. Entre os processos que explicam este fenômeno está a harmonia vocálica, verificado nesta pesquisa e em acordo com diversas pesquisas para outros falares (BISOL, 1981; SCHWINDT, 1995). A harmonia vocálica é também um caso de substituição de segmentos e ocorre quando as vogais orais médias-altas em posição pretônica assimilam a qualidade da vogal em sílaba tônica subsequente, tornando-se mais altas como em *formiga* ~ *furmiga*. Articulatoriamente, a elevação das vogais médias refere-se ao movimento da língua em direção à região mais elevada na cavidade durante a produção das vogais [i, u]. Exemplos de harmonia vocálica verificados neste estudo são descritos na Tabela 1.

A alternância do ditongo nasal [ɐ̃ɐ̃♦ɐ̃] pela vogal nasal média alta posterior [õ], forma padrão regional, integra o grupo de fenômenos caracterizados pela substituição de segmentos (Tabela 1). A alternância entre as variantes ocorreu em contexto tônico final e tem sido apontada como característica dos falares cacerense e cuiabano (SANTIAGO ALMEIDA, 2009). Silva (2000) estudou a alternância na comunidade cacerense e identificou o uso da variante [õ] por grupos de adultos com idades acima de 50 anos, mas a autora chama a atenção para uma mudança em curso a favor da variante [ɐ̃ɐ̃♦ɐ̃] usada por falantes mais jovens e motivada, sobretudo, pelo fluxo migratório. Para Reis (2009), a alternância está presente em formas arcaicas do português falado na região, embora não haja consenso entre os historiadores sobre a motivação dessas trocas, alguns consideram um processo de evolução natural da língua, enquanto outros consideram que o fenômeno é uma consequência de diversos acontecimentos históricos, o que faz com que a língua se modifique.

A supressão de segmentos diz respeito à não produção ou realização de sons consonantais ou vocálicos durante a fala e pode ocorrer tanto no início da palavra (aférese), como em posição interna (síncope) ou final (apócope). Neste estudo, a análise do fenômeno mostrou que a supressão de segmentos ocorreu unicamente em sílabas finais em verbo (Tabela 1) e corrobora com as descrições de Santiago Almeida (2004) para o falar cuiabano. Outros estudos também registram o apagamento do rótico em coda final em verbos com índices mais elevados para as capitais da região nordeste (superior a 80%) (CALLOU, SERRA e CUNHA, 2015) e, em menor percentual, para a região sul (24%) (BRESCANCINI e MONARETTO, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo preliminar sobre o falar cacerense revelou a presença de diferentes fenômenos linguísticos que caracterizam esta variedade, muitos dos quais descritos na literatura e reportados com frequência para o falar da Baixada Cuiabana. Disso decorre que, embora não integre o conjunto de cidades que compõem o local, a comunidade cacerense compartilha

aspectos que identificam o falar mato-grossense como o rotacismo e a alternância de ditongo; outros fenômenos como a harmonia vocálica e a não produção de segmentos em contexto final de sílaba estão presentes em outras variedades linguísticas do português brasileiro. Características que identificam o falar cacerense como a presença da consoante fricativa alveopalatal em contexto final de sílaba, bem como da consoante africada alveopalatal não foram observadas neste estudo, aspecto que pode ser atribuído à migração da entrevistada para outra região do estado. Esta conclusão, no entanto, deve ser tomada com cautela uma vez que investigações sobre atitudes linguísticas seriam necessárias.

Cumprindo com o objetivo inicialmente proposto, este estudo apresentou uma caracterização preliminar do falar cacerense, contribuindo para as pesquisas sobre a variação linguística do português brasileiro, pois abre caminho para futuras investigações sobre as idiossincrasias do falar mato-grossense. Ressalta-se, no entanto, a necessidade de ampliar a amostra e amparar novas pesquisas nas análises acústica e perceptual da fala.

REFERÊNCIAS

BISOL, Leda. *Harmonia vocálica: uma regra variável*. 1981. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BRESCANCINI, Cláudia.; MONARETTO, Valéria. Os róticos no sul do Brasil: panorama e generalizações. *SIGNUM: Estudos Linguísticos*, Londrina, n.11/2, p. 51-66, dez. 2008.

KARIM, Jocineide; KARIM, Taisir. A vocalização da lateral palatal [ʎ] > [j] no falar da comunidade de Cáceres no Alto Pantanal de Mato Grosso. Mato Grosso, *Revista Ecos*, vol.17, ano XI, nº 2 (2014), p. 250-269.

MENDES, Simone Carvalho; KARIM, Jocineide Macedo. A variação regional no falar dos jovens cacerenses. *Revista de Estudos Acadêmicos de Letras*, Edição 08 Nº 01 –Junho de 2015, ISSN: 2358-8403, p. 186-197.

PAES, Daniele Cristine Antunes; SOUZA, Gildeth Costa de. O aspecto sociológico e linguístico do “Cuiabanês”. *Revista Educação e Linguagem - Artigos-* ISSN 1984-3437, Vol. 8, Nº 1 (2014), p. 32-40.

PINHO, Maria Elaine V. de.; MACEDO-KARIM, Jocineide. O uso do rotacismo no falar dos moradores do bairro Vila Mariana em Cáceres-MT. *Revista de Estudos Acadêmicos de Letras*, ed. 07, n.02, Dezembro de 2014.

REIS, Gizelly Fernandes. Cravícula e carcanhá: a incidência do rotacismo no falar maranhense. *Revista Littera*, v. 1, nº 1, jan – jul 2010.

ROBERTO, Mikaela. *Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SANTIADO ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. As Consoantes do Português Falado no Vale do Cuiabá. *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 7/1, p. 149-163, jun. 2004.

SCHWINDT, Luiz C. *A harmonia vocálica em dialetos do sul do país: uma análise variacionista*. 1995. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 76f.

SEARA, Izabel Christine; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane; NUNES, Vanessa Gonzaga. *Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, Rosangela V.; ALONSO, Suelen S.; ONOFRE, Diana P. A rotacização na fala de empregadas domésticas em Dourados –MS. *Revista Sociodialeto*, v.1, n.2, 2010.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

WORKIF 2016: OPORTUNIZANDO A PRÁTICA E A VIVÊNCIA ARTÍSTICA AOS ALUNOS DO IFMT TANGARÁ DA SERRA

Rafael J. S. POHU¹; Andreyana C. S. VIANA; Mailon B. P. de Campos, Michael A. de ALMEIDA, Pedro C. S. NETO

Resumo: O Workshop de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação do IFMT no ano de 2016, proporcionou uma socialização de produções científicas das mais diversas áreas de conhecimento desenvolvidas nos campi do IFMT. A Arte teve seu espaço garantido no qual, professores e alunos puderam apresentar produções artísticas musicais, visuais, cênicas, audiovisual e dança. O IFMT Campus Avançado Tangará da Serra, participou deste evento com grupos musicais e dança. Portanto, objetivamos com este trabalho apresentar as análises e os resultados acerca da participação dos grupos artísticos do IFMT Campus Avançado Tangará da Serra no WORKIF 2017. Foram apresentados por alunos de Tangará da Serra um total de 03 espetáculos sendo eles: O Choro Mavioso (trio de violão, pandeiro e cavaquinho), Intervenções urbanas (grupo de danças urbanas do IFMT TGA) e a banda de pop rock Onboard TGA. Diagnosticamos que oportunizar a participação desses alunos em eventos de nível estadual, fomenta aos participantes o despertar reflexivo e prático sobre as produções artísticas culturais em seu campus.

Palavras-chave: Práticas artísticas; IFMT Campus Avançado Tangará da Serra; WORKIF

INTRODUÇÃO

O Workshop de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação é um evento promovido pelo Instituto Federal de Mato Grosso desde o ano de 2010. Com o foco principal em divulgar as ações produzidas no âmbito do IFMT em 2016, aconteceu a quarta edição. Todas as edições aconteceram na cidade de Cuiabá Mato Grosso.

Para Santos (2012) os benefícios que os eventos científicos proporcionam no ensino-aprendizagem dos estudantes participantes, proporciona um crescimento acadêmico e pessoal, tendo em vista o vasto conhecimento social, científico, artístico e cultural.

As práticas artísticas nos espaços e ambientes escolares, possibilitam aos alunos participantes uma ampliação dos conhecimentos culturais do meio social em que ele se encontra inserido e principalmente saberes de outras culturas distantes. Ou seja, conforme Pimentel (2009), a arte proporciona “uma construção humana que envolve relações com os contextos cultural, socioeconômico, histórico e político” (PIMENTEL, 2009, p.26).

O WORKIF contemplou também as produções artísticas do IFMT. Promovendo a socialização das diversidades culturais existentes no estado de Mato Grosso. Com um total de 18 campi, as produções artísticas em cada um deles, se diferem uma das outras. Na consideração de Barbosa (1998, p.15), “A diversidade cultural presume o reconhecimento dos diferentes códigos, classes, grupos étnicos, crenças...”

A interação social entre os participantes do evento se torna para este trabalho um plano a ser observado e analisado. Segundo Vigotsky (apud Pougy, 2003, p.30) é de fundamental importância a interação social no processo de aprendizagem. Com isso, identificamos a possibilidade de reflexões ampliadas sobre as vivências dos alunos neste evento científico, artístico e cultural.

¹ Discente de 3º Ano de Manutenção e Suporte em Informática – IFMT Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail: ralfpohu@gmail.com

METODOLOGIA

A quarta edição do WORKIF foi realizada no período de 09 a 11 de agosto de 2016, no Centro de Eventos Pantanal, em Cuiabá-MT, com um público de aproximadamente 4 mil pessoas. Para chegarmos até a apresentação final, realizamos um diagnóstico acerca das principais produções artísticas no Campus Avançado Tangará da Serra.

Com produções voltadas para as práticas de música popular e danças urbanas, foram organizados dois espetáculos musicais e um espetáculo de danças urbanas. Além dessas produções citadas acima, o campus participou da mostra de arte do WORKIF, com uma produção de mangá e uma produção de computação gráfica. No total participaram 16 alunos do ensino médio integrado e dois professores.

A escolha dos repertórios e principalmente das produções tiveram ligadas as práticas de projetos de extensão artísticos. Ou seja, os grupos estavam trabalhando e produzindo desde o início de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os dias do evento tivemos a participação de grupos artísticos do IFMT Campus Avançado Tangará da Serra, expondo seus resultados de trabalho. O primeiro grupo a se apresentar foi o trio de “Choro Mavioso”. O trio apresentou uma peça de Waldir Azevedo intitulada “Pedacinho do Céu”. Com o intuito de fomentar o conhecimento musical do choro enquanto um dos principais gêneros musicais brasileiro. Para compreendermos um pouco mais, sobre o gênero Coelho (2003), define o choro como:

Um gênero de raiz da música popular brasileira criado a partir da mistura de elementos da música europeia de dança de salão (polca, mazurca, valsa) e de elementos da música popular portuguesa, com forte influência da música africana. Surgiu por volta de 1870 na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. (COELHO, 2003, p.16).

Proporcionar aos apreciadores do evento e principalmente aos alunos do IFMT Campus Avançado Tangará da Serra, uma obra musical deste gênero prioritariamente brasileiro, amplia o conhecimento cultural de todos os apreciadores.

Foto 1 – “Grupo Choro Mavioso”



Fonte – A pesquisa

O Grupo de Danças Urbanas do IFMT Campus Avançado Tangará da Serra, mostrou no palco do IV WORKIF, suas primeiras ações e reflexões sobre as práticas de danças urbanas em Tangará da Serra. Com um repertório coreográfico misto (funk e hip hop), o grupo expos conceitos de danças urbanas para seus apreciadores.

Foto 2 – “Grupo Danças Urbanas”



Fonte – A pesquisa

Por último, tivemos a apresentação da banda de Pop Rock Onboard TGA. Com um repertório voltado para canções da década de 1990 até 2010. O grupo levou arranjos adaptados e mostrou o desenvolvimento das práticas musicais executadas no IFMT Campus Avançado Tangará da Serra.

Foto 3 – “Banda Onboard TGA”



Fonte – A pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste evento, podemos identificar uma ampliação nas interações artísticas culturais, entre alunos e servidores artísticas do IFMT. Interação essa, que passa pelas diversidades de cada produção apreciada e executada e principalmente, a vivência cultural adquirida por todos os envolvidos.

Diagnosticamos que os grupos artísticos do IFMT Campus Avançado Tangará da Serra, após a experiência de apresentar sua arte neste grande evento em Cuiabá, ampliou seus estudos e as práticas no campus se elevaram. Sendo esses alunos, fomentadores de vivências e conhecimentos para os demais que não puderam estar presentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Ana Carolina Cruz de Freitas. *O Choro fazendo escola e a escola fazendo Choro*. 2003. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística- Habilitação em Música) - Instituto Villa Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro.

BARBOSA, Ana Mae, *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte,1998.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *Metodologias do ensino de Artes Visuais*. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais* 1. Belo Horizonte: CEEAV/EBA/UFMG, 2009. p. 24-37.

POUGY, Eliana. 2003. *Criança e arte: descobrindo as artes visuais*. 1ª ed. Editora. Ática: São Paulo, 2003. 60 p.

SANTOS, Izabel Lima dos. A importância da participação em eventos científicos para a formação acadêmica. In: *ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO*. 2012. Juazeiro do Norte.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

DESENVOLVIMENTO DE SITE PARA A BORRACHARIA CIDADE ALTA

Fabiano F. VOLLMER¹; Gabriel MINOZZO; Iuri S. dos SANTOS; Raian S. V. BOAS; Fernando P. A. LIMA

Resumo: Neste resumo expandido tem-se como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento de um website para um estabelecimento na cidade de Tangará da Serra – MT, como parte dos trabalhos desenvolvidos na disciplina de Desenvolvimento Web do curso técnico de Manutenção e Suporte em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso (IFMT). A abordagem escolhida para o trabalho foi a implementação de um website para a borracharia Cidade Alta. No desenvolvimento do trabalho inicialmente foi realizado uma pesquisa para levantamento de requisitos e planejamento para o desenvolvimento. Posteriormente, ocorreu a implementação utilizando a linguagem HTML e ferramentas de CSS. Esta atividade prática proporcionou realizar um estudo de caso real de uma situação problema, onde todos os integrantes do trabalho puderam adquirir conhecimentos extraclasse, intensificando o aprendizado e absorção de conhecimentos. Como resultados foi construído um website e apresentado ao proprietário do estabelecimento, onde o mesmo pôde analisar e verificar todo o trabalho realizado. Sendo considerado satisfatório para atender os requisitos esperados pelo proprietário. Por fim, destaca-se que neste trabalho demonstrou-se todo o processo de desenvolvimento e criação de um website, apresentando um caso prático.

Palavras-chave: Web site, HTML, CSS, Desenvolvimento web, Borracharia.

INTRODUÇÃO

Um grande veículo de informação/comunicação entre cliente e vendedor é a internet. Cada vez mais intrínseco no cotidiano e dia a dia de todos, ganha espaço na vida da população (SANTOS,

S. 2009). Com isso, uma estratégia de marketing muito utilizada é a divulgação de serviços e produtos para as pessoas através de websites, tendo em vista que é um meio acessível por todos.

Dentre os diversos meios para o desenvolvimento de um website existe a linguagem de marcação HTML (HyperText Markup) e o CSS (Cascading Style Sheets). Ambas são utilizadas para o desenvolvimento do presente desenvolvimento, onde obteve-se êxito no objetivo do trabalho. Ainda, expõem um método simples e funcional da utilização dos conteúdos aprendidos em sala de aula em um caso prático. Visto isso, o principal interesse neste artigo é a demonstração do trabalho de desenvolvimento de um sítio para web, mostrando um caso real de uma situação problema, onde os desenvolvedores puderam observar e adquirir conhecimento extraclasse.

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é apresentar ao leitor um estudo de caso real de uma situação-problema onde foi desenvolvido um website para uma borracharia no município de Tangará da Serra, fornecendo diversos aspectos em relação a linguagem de marcação HTML e também CSS. Para além, demonstra-se a importância da necessidade do cliente para o harmônico desenvolvimento do projeto e decorrido da finalização e entrega do produto final.

DESENVOLVIMENTO DO WEBSITE

Primeiramente, foram feitas reuniões entre a equipe de desenvolvimento e cliente, onde foram coletadas amostras de produtos, informações para conter no website, imagens do estabelecimento e a necessidade do cliente foi passada para a equipe. Posteriormente foi dado início aos trabalhos de desenvolvimento nas linguagens HTML e CSS.

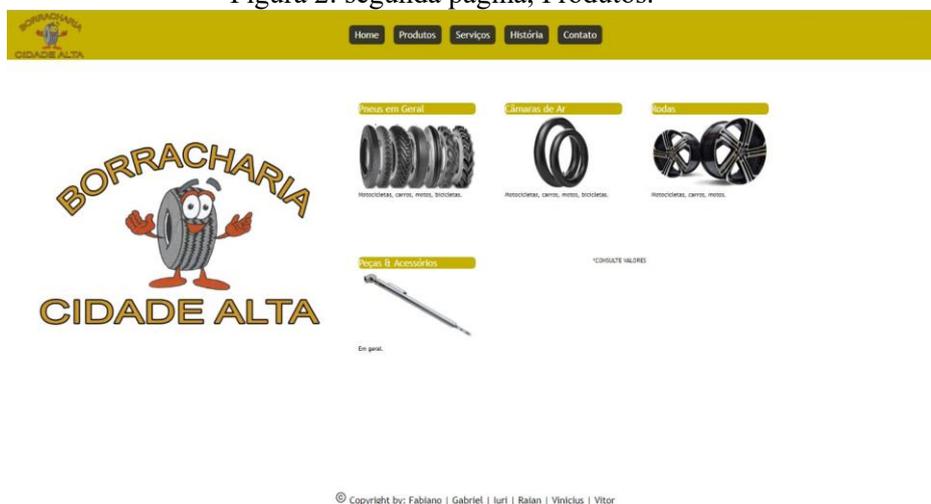
Foi desenvolvido, em primeiro momento, a página inicial, denominada “Index”, onde foram colocados o primeiro menu de navegação e algumas imagens de apresentação do estabelecimento e uma pequena parte dos serviços prestados, além de já ter sido colocados os elementos “Footer” e “Header”. Pequenos detalhes como logo, fonte própria e jogo de cores também foram estabelecidos.

Figura 1: página inicial, Index.



Finalizada a primeira parte de desenvolvimento, foi a apresentado ao cliente a pagina desenvolvida até então com o objetivo de verificar a aprovação ou não do trabalho feito. Sendo aprovado, foi dado início ao projeto da segunda página do website: “Produtos”, mantendo o mesmo jogo de cores e estilização principal, para não perder o objetivo final. Tendo em vista que a necessidade do cliente não era uma loja virtual ou uma página de fornecimento de produtos e preços diretamente, a equipe desenvolveu a página para apenas fornecer informações para o consumidor. Caso ele queira algum produto ali apresentado, terá que comparecer pessoalmente ao estabelecimento. Resultando então na seguinte página web:

Figura 2: segunda página, Produtos.



Nesta página, basicamente são utilizados os mesmos elementos: tags <div> com atributos semelhantes, mudando apenas o texto e cores das seções. Foram colocadas imagens de representação de cada produto oferecido pelo estabelecimento.

Figura 3: terceira página, Serviços.



Na terceira página foram apresentados os serviços prestados pela borracharia, conforme o cliente necessitava: um lugar onde os serviços oferecidos fossem mostrados aos clientes. Para complementar, os serviços foram acompanhados de um pequeno texto chamando atenção do cliente para a qualidade dos serviços prestados. Elementos como “Footer” e “Header” foram preservados, estabelecendo-os no menu superior e no rodapé da página.

Figura 4: Quarta página, História.



Na página “História” é apresentada um sucinto resumo da trajetória da borracharia Cidade Alta, oferecendo ao usuário a possibilidade conhecer melhor o estabelecimento. Foram preservados os elementos principais das páginas anteriores.

Figura 5: Quinta página, Contato.



Para finalizar, foi feita a página “Contato” onde o usuário pode enviar uma sugestão ou reclamação diretamente para a borracharia Cidade Alta. Novamente, elementos do menu e rodapé foram preservados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento de um website os desenvolvedores puderam experienciar uma situação-problema de um caso prático, com as dificuldades e adversidades apresentadas por um caso real, indo além do meio intraclasses para um meio extraclasses. Além de utilizar e revigorar os conhecimentos adquiridos em sala de aula para o desenvolvimento do trabalho, organização da equipe e separação de funções. Conceitos de formulários, folha de estilo em cascata, servlet, sintaxe e semântica HTML e CSS foram utilizados durante o desenvolvimento do website. Ainda, foram estabelecidos princípios e meio de comunicação entre eles para o melhor andamento do projeto executado e o bom convívio entre os desenvolvedores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, S. “Web Design: uma reflexão conceptual”. In: *Revista de ciências da computação*, nº4, pg. 32–46, 2009.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DE FORMATOS DE VÍDEO PARA AMBIENTES WEB

Carlos André Alcântara da SILVA¹; Pedro Clarindo da SILVA NETO

Resumo: *O presente trabalho visa apresentar uma proposta de comparação entre os formatos de vídeo, para verificar qual destes formatos será mais adequado para transmissão e visualização em diversos tipos dispositivos que farão acesso a eles por meio de ambientes web, e que por sua vez também mantenha uma boa qualidade no processo de recepção. Esta comparação será realizada com o uso de um servidor web de teste para realizar o armazenamento dos vídeos contendo os modelos de formatos de vídeo distintos, além do uso de dispositivos como clientes para fazer recepção e execução, onde serão verificados os desempenhos de vídeo, a partir destes testes serão estabelecidas as comparações entre eles. Estes formatos que serão avaliados são alternativas para uso no meio didático de transmissões vídeo.*

Palavras chaves: *Ambiente Web, Formatos de vídeo, Multimídia.*

INTRODUÇÃO

A internet é hoje um meio de comunicação imprescindível na vida de todos, mas ela nem sempre teve o formato que se conhece e utiliza atualmente. A grande rede mundial de computadores, chamada Internet, surgiu no final da década de 60, nos Estados Unidos da América. A primeira rede do gênero se chamava ARPANET e tinha como objetivo a defesa do território americano, devido às ameaças de interrupção das linhas de comunicação ou um possível ataque atômico de um outro país. Com a evolução e disseminação da Internet pelo globo, cresceu também a quantidade de dispositivos que são capazes de se conectar a essa rede (KUROSE e ROSS, 2009).

Com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), os equipamentos adquiriram maior poder de processamento e armazenamento e também tiveram seu tamanho reduzido. Se antes um computador como o ENIAC ocupava uma sala inteira, atualmente computadores mais potentes cabem na palma da mão. Estes dispositivos também possuem a característica de serem portáteis e, com as tecnologias de redes móveis, cria-se um cenário de mobilidade, favorável à interação desses equipamentos com a Internet (TANENBAUM, 2003).

Segundo GOMEZ (2011), os dispositivos móveis oferecem a facilidade de acessar informação rapidamente, em qualquer momento, em praticamente qualquer lugar. Este fato, associado à popularização dos dispositivos móveis abriram um novo mercado para as empresas fabricantes de software, por meio da criação de aplicativos.

NEVES, MELO e MACHADO (2014) complementam que esse crescimento no uso de dispositivos móveis tem promovido mudanças no modo de produção e de compartilhamento do conhecimento, apresentando, assim, múltiplas possibilidades para a aprendizagem. Neste mesmo contexto, Ferreira e Araújo (2015) discorrem sobre a utilização de celulares e tablets (com acesso à internet) por alunos e professores, o que tem se desdobrado em mudanças no perfil desses atores, uma vez que a comunicação e o compartilhamento de mídias tornam-se instantâneas.

Toda essa evolução nos dispositivos, como o ganho de processamento e armazenamento, em conjunto com a expansão das redes de dados de alta velocidade, propiciaram um cenário favorável para que a disponibilização e consumo de conteúdo multimídia se tornasse popular.

¹ Discente do IFMT – Campus avançado Tangará da Serra. E-mail: carlosandrealcantara2000@gmail.com

Diante deste exposto, o presente trabalho aborda possibilidades de comparação entre os formatos de vídeo para verificar qual destes será mais adequado para transmissão e visualização em diversos tipos dispositivos por meio de ambientes web, mais precisamente por software do tipo navegadores, avaliando, através de testes, quais formatos irão se adequar melhor a cada cenário.

TRABALHOS RELACIONADOS

CUNHA (2012), utilizou uma avaliação de métrica de qualidade de vídeo objetiva, ou seja, neste modo os resultados não dependem da avaliação humana, possibilitando assim uma redução de custos e tempo. Segundo ele, a avaliação objetiva pode substituir a avaliação subjetiva com sucesso. Sua avaliação objetiva se dá por meio de algoritmos que possibilitam mensurar a qualidade de vídeo baseando-se na comparação do vídeo que foi processado com a imagem de origem. Esta que é realizada com interação humana para se avaliar a qualidade ou a diferença entre os formatos de vídeo e imagem é a subjetiva, por sua vez como descrita acima a objetiva não depende de avaliação humana pois analisa de forma analítica a diferença entre os formatos de imagem e de vídeo.

No entanto DAVIES et al (2008), contou com um grupo de treze pessoas que foram selecionadas aleatoriamente a partir de anúncios para participarem de seus estudos. Estes estudos eram para comparação de vídeo transmitido na internet. Neste caso, foi obtido o MOS (Mean Opinion Score) que é um índice obtido a partir da avaliação de opinião das pessoas, ele varia de notas de um a cinco. Nessa avaliação, o valor de um significava uma boa qualidade no entanto os maiores ou iguais a cinco indicam uma péssima qualidade. Este estudo foi realizado em um laboratório onde foi simulada uma sala de estar. O teste durou cerca de uma hora e foram utilizados dispositivos celulares do modelo Nokia N70 ME e Nokia 6630 conectados a uma rede 3G e por meio de comutação foram realizadas as transmissões para se obter a comparação entre os formatos testados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente será avaliado qual o método de comparação entre os formatos será utilizado nos testes, podendo ser com uso de software, a partir do uso de algoritmos e meio computacional ou por meio de avaliação humana, com auxílio de dispositivos, para a obtenção de resultados. Após ser determinado o melhor método serão realizados efetivamente os testes com uso de um servidor web instalado no campus e alguns dispositivos clientes como computadores desktop, celulares e um equipamento do tipo embarcado. O uso de dispositivos diferentes com telas, processamento, memória e interface de redes distintos, irá auxiliar na determinação de quais formatos são adequados para cada tipo de cliente.

Serão utilizadas dentro do servidor páginas idênticas com formatos de arquivos distintos, observando o tamanho do arquivo, o tempo de renderização da página dentro de cada dispositivo e também o tempo de execução. Não será realizado streaming, uma vez que o mesmo pode levar interferência acerca da largura de banda, para este projeto será considerado um arquivo de vídeo estático localizado no servidor.

Dentre os modelos de arquivos para serem avaliados, nos capturou a atenção, dado ao fato de serem muito utilizados na rede e por serem recomendados por instituições de tecnologia, os seguintes formatos:

OGG que é um container de multimídia aberto e livre de patentes, baseado em três tecnologias sendo o codec de áudio Vorbis, o de vídeo Theora e um recipiente OGG. Ele é orientado para fluxo ou seja pode ser escrito e lido em uma passagem, possibilitando um ajuste natural para transmissões na internet (CHOUTEN, 2012).

WebM, um projeto que foi iniciado pelo Google em 2010. Ele é um formato de arquivo de mídia. Assim como o OGG ele é aberto e livre de royalties. Também utiliza codecs de áudio Vorbis ou Apus e os de vídeo são o VP8 ou VP9 que foi lançado posteriormente. Ele se baseia no container Matroska (MUKHERJEE, 2015).

O formato WebM traz alguns benefícios tais como baixa pegada computacional, possibilitando a reprodução em qualquer dispositivo como notebooks e dispositivos móveis (WEBM,2016).

Outro formato a se considerar é o GIF, ele é um formato portátil que possibilita criar pequenos arquivos a partir de um método de compreensão sem perdas e possui um limite de 256 cores por imagem, ele utiliza o algoritmo LZW para compressão. O GIF também é um padrão na WEB além de ser suportado pelos principais navegadores presentes mercado (COELHO, A., 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foram apresentadas informações sobre modos de comparação de formatos de vídeo com os quais espera-se definir qual o formato de vídeo é mais adequado para disponibilizar conteúdo em ambientes web, de forma que o conteúdo não seja prejudicado, assim também como a qualidade.

Também, com as novas tecnologias da HTML 5 e da web semântica, buscar aprimorar, por meio da linguagem de marcação nativa da web, as formas de embarcar um conteúdo multimídia, focando neste cenário, os vídeos.

Então, além do cerne tecnológico, esta pesquisa visa auxiliar os processos de ensino-aprendizagem guiados por tecnologia, oferecendo aos atores do processo a mais recomendada forma de disponibilizar e consumir esse tipo de conteúdo, sendo assim, uma contribuição para o ensino.

REFERÊNCIAS

CHOUITEN, M.; DOMINGUES, C.; DIDIER, J.; OTMANE, S.; MALLEM, M. Distributed mixed reality for remote underwater telerobotics exploration. Proceedings of the 2012 Virtual Reality International Conference on - VRIC '12, p. 1, 2012. Disponível em:

<http://dl.acm.org/citation.cfm?doid=2331714.2331716>>. Acesso em: 06 abr.2017.

COELHO, A. Sistema de Auxílio à Localização no Ceulp/Ulbra utilizando Imagens Vetoriais Scalable Vector Graphics. Disponível em: http://arquivo.ulbra-to.br/ensino/43020/artigos/relatorios2004-1/TCC/Estagio_Alex.PDF. Acesso em: 27 abr.2017.

CUNHA, V. C.; GALVIS, V. J. R.; LIRA, P. R. DE. Avaliação da Qualidade de Vídeo com base em Esquema Adaptativo sobre Redes Sem Fio de 3ª Geração. Media, 2013.

DAVIES, M.; DANTCHEVA, A.; FRÖHLICH, P. Comparing access methods and quality of 3g mobile video streaming services. CHI Extended Abstracts, p. 2817–2822, 2008. Disponível em: <<http://doi.acm.org/10.1145/1358628.1358767>>. Acesso em: 24 mai.2017.

FERREIRA, Ed'Wilson Tavares; ARAÚJO, Matheus Nunes. Emprego da Computação no Ensino de Cálculo para Cursos nas Áreas de Exatas. Tendência e Técnicas em Sistemas Computacionais, v1, Cuiabá, 2015.

GOMEZ, Edwin Miguel Triana (2011) Reconhecimento de fala para navegação em aplicativos móveis para português brasileiro”. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/45/45134/tde-19032012-211153/>>. Acesso em: 24 mai.2017.

KUROSE, J.F.; ROSS, K.W.. Computer Networking: A Top-Down Approach. 5th Edition. Pearson Addison. Addison-Wesley, 2009.

MUKHERJEE, Debargha et al. A Technical Overview of VP9—The Latest Open-Source Video Codec. SMPTE Motion Imaging Journal, v. 124, n. 1, p. 44-54, 2015.

NEVES, Breno Gonçalves Bragatti; MELO, Rafaela da Silva; MACHADO, André Ferreira (2014) “Universo Móvel: um aplicativo educacional livre para dispositivos móveis.” Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 34-48.

TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos, 2a. ed. São Paulo: Pearson, 2003. WEBM. Disponível em:< <https://www.webmproject.org/about/>>. Acesso em: 11 de abr. 2017.

SITE FACILITA ENEM

Ricardo SCARPATT¹; Eduardo HENRIQUE; Samuel CALIXTO; Guilherme MAZEPA; Alyson SANTANA

Resumo: *A internet é hoje um vasto oceano de informações de quase tudo que existe. Contudo, essas informações podem muitas vezes estarem desconexas ou espalhadas em diversos sites distintos. Na educação, a internet vem cada vez mais ajudando as escolas e cumprindo seus objetivos, que é o de educar com qualidade. A gama de sites de ensino a distância e de sites com dicas e orientações para a realização das do ENEM é grande, porém, são pouquíssimos os sites que reúnem todas essas informações. Este trabalho visa, de primeira instância, discutir sobre a educação e a internet, seguido da apresentação das dificuldades encontradas por alunos que estão se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio quando se trata de orientações do dia da prova e de estudos. Para resolução de tal, foi criado por este projeto o site Facilita ENEM, com o objetivo de reunir todas as informações, dicas e orientações em um só site. O site desenvolvido a partir desta ideia é de caráter objetivo e simplista. Foi utilizada apenas linguagem HTML5 e CSS3 para a construção do site Facilita ENEM. Os envolvidos neste projeto sentiram a necessidade de ajudar quem está em busca de conhecimento principalmente porque eles passaram por tais. Os resultados ainda são poucos devido aos seguintes fatos: o site ainda não está hospedado, ou seja, não pode ser acessado e o projeto é recente e ainda carece de investimentos.*

Palavras-chave: *Internet; Site; ENEM; HTML5; CSS3.*

INTRODUÇÃO

Na rede mundial de computadores, Internet, as informações estão muitas vezes dispersas em vários sites (HACK, 2011). Logo, a busca por informações torna-se complicada e demorada quando não há um site que reúna todas as informações buscadas pelo usuário. A publicidade e a especificidade que alguns sites adotam acaba atrapalhando o usuário. Os sites de ensino a distância utilizam do marketing para atrair alunos, porém, a cara do site pode apresentar-se boa, mas o seu conteúdo, que é o que realmente importa, não é de qualidade e o usuário acaba pagando por algo que de início parecia muito bom, porém, não cumpre com o apresentado ou esperado. Estudantes que buscam por conhecimento na Internet precisam de orientações para escolherem o melhor site para estudo, saber os horários para as provas, saber onde ficam os melhores conteúdos para cada disciplina.

É inegável que a educação a distância é de grande lucro para qualquer sociedade, pois, segundo (MARCIO, 2010), ela quebra tanto as barreiras geográficas como as simbólicas, de modo que aproxima professor e alunos. Há diversos sites que oferecem cursos pré-vestibulares através da internet, de todas as cores e de todos os modos e possibilidades. Há então a necessidade de oferecer informações relevantes para que o usuário possa escolher o melhor plano e site, sem sofrer constrangimentos após aderir o serviço. O Youtube é um site de vídeos muito famoso no mundo inteiro. Seus vídeos abordam de tudo, inclusive a educação. Dentre seu banco de dados, há diversos vídeos que ensinam todas as matérias (SOUSA, 2010). Isso, porém, não é usufruído da maneira como merecia ser. Levar o aluno até os canais do Youtube que melhor, a partir de uma perspectiva dos desenvolvedores deste projeto, ensinam é de extrema importância.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo criar um site que reúna todas as informações necessárias para o pré-vestibulando ENEM. Ademais, o site foi criado de maneira simples e sem propagandas para que haja um melhor desempenho.

METODOLOGIA

A partir da ideia, veio a necessidade de criar, primeiro no papel, o estilo, dinâmica e organização na qual o site se realizará. Para o desenvolvimento deste site foi utilizado como plataforma de desenvolvimento o NetBeans IDE 8.2. A linguagem de desenvolvimento foi o HTML5 juntamente com o CSS. Por ser uma linguagem relativamente pouco poderosa, quando compara com o JAVA por exemplo, o site não conta com muitas funções, ou seja, apenas com página e seus conteúdos.

O site consiste em cinco páginas distintas, sendo a primeira a Página inicial, nesta fica a apresentação do site com o cronograma do ENEM organizado em uma tabela. Nesta página também ficam links para o download do aplicativo oficial do ENEM. Esses links foram colocados para que, além de informar que existe, facilitar a sua obtenção.

Figura 1 – Página Inicial do site Facilita ENEM



A próxima página é a de Provas do ENEM, nesta ficam as provas e gabaritos do ENEM desde o ano de 2011. Tais provas estão organizadas de maneira simples para que os seus downloads sejam bem fáceis. A próxima é a de Orientações, nesta estão aquelas informações indispensáveis para que não haja nenhum problema no dia da prova e/ou antes desta. As orientações serão, a cada atualização do site, melhoradas. A página seguinte é a de Canais do Youtube, esta página é bastante inovadora, pois, para cada matéria que é cobrada no ENEM existe um link com algum canal do Youtube para que o aluno veja os vídeos aulas deste. A última página conta com uma lista com alguns sites que oferecem cursos preparatórios para o ENEM e outros vestibulares, organizados em ordem decrescente no grau de qualidade (Essa classificação foi feita democraticamente pelos desenvolvedores do site). O site foi organizado de modo que todas as páginas tenham links para fazer o acesso às demais. As cores foram escolhidas baseadas no ENEM e foi optado por cores mais fracas para que o ambiente seja mais suave, melhor para ler.

Figura 2 – Página de provas e gabaritos do ENEM

The image shows a screenshot of the ENEM website. At the top, there is a navigation bar with five tabs: 'Página inicial' (highlighted in green), 'Provas do ENEM', 'Dicas e Orientações', 'Canais recomendados', and 'Melhores sites'. Below the navigation bar, the ENEM logo is displayed on the left, and the text 'Facilita ENEM' and 'Provas e gabaritos' is on the right. A horizontal line separates this header from the main content area. The main content area is titled 'Provas do ENEM e seus gabaritos'. It features a grid of links for the years 2011, 2012, 2014, and 2015. For each year, there are links for 'Prova Azul - 1º dia', 'Prova Azul - 2º dia', 'Gabarito 1º dia', and 'Gabarito 2º dia'. The links for 2012 and 2015 are partially cut off at the bottom of the image.

CONCLUSÕES

É conclusivo, então, que, apesar de a internet ser um grande mar de dados e informações, sejam elas boas ou não, haverá sempre a necessidade de algo que convirja essas informações em um único domínio de internet, um site, simples e prático.

O site não está completo, é claro que falta muita coisa para se tornar realmente um site que faça a diferença, contudo, por ser uma primeira versão, o site é como um teste sendo que o principal objetivo é a avaliação da estrutura, fluxo de navegação subconsciente e disposição de conteúdo. O conteúdo do site ainda pode e deverá ser enriquecido mais adiante, dependendo das repercussões que virão.

O código fonte do site tem que ser hospedado para que possa ser acessado pela internet. Com a realização de tal, os criadores do site pretendem adicionar mais linguagens, logo, adicionar mais funções ao site. As propostas para o futuro são de: criação de um aplicativo com a mesma intenção do site, porém, com mais utilidades como a presença de pequenos simulados, off-line, com questões aleatórias do ENEM para que o pré-vestibulando possa treinar seus conhecimentos mesmo quando não tiver acesso a internet. No site, pretende-se a criação de uma nova página contando histórias de alunos que conseguiram ingressar na faculdade através do ENEM. Essa nova página ainda terá bate-papos para que os alunos que tenham dúvidas e incertezas tirem suas dúvidas.

REFERÊNCIAS

HACK, Ricardo. Introdução à educação a distância. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. MARCIO, Luiz. Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história.

Revista Magistro - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas – UNIGRANRIO, v. 1, Num. 2. 2010. ISSN: 2178-7956.

SOUSA, Robson; CARVALHO, Ana. EDUEPB CAMPINA GRANDE. Tecnologias digitais na educação, 2011. 276p, ISBN: 978-85-7879-065-3.

TOUR WORLD: DESENVOLVIMENTO DE UM WEB SITE

Walmer CARVALHO¹; Lorrayne FERREIRA; Lucas R. F. LIMA; Kelly CRISTINA; Fernando P A. LIMA

Resumo: *O grande avanço do turismo chama a atenção para a necessidade urgente de novas propostas voltadas à melhoria da comunicação com o cliente. Dado o fato de que inúmeras pessoas, por falta de dinheiro, não conseguem realizar uma simples viagem, a equipe desenvolveu um site de fácil acesso, no qual seu lucro será gerado pela venda de pacotes de viagens com baixos custos, em que os agentes informarão desde o custo de alimentação até preços de hotéis durante todo o passeio; sendo que no desenvolvimento desse site será realizado utilizando linguagens como o HTML e o CSS.*

Palavras-chave: *Turismo; HTML; CSS; Desenvolvimento; Web Site.*

INTRODUÇÃO

Após a primeira datação do turismo, houve uma crescente procura sobre o mesmo, principalmente em locais tropicais em diversos países, como desertos, ilhas do Pacífico e etc, sendo que há alguns anos começou a ganhar espaço e nome, desempenhando um papel fundamental na economia de diversas cidades e países, além disso houve a percepção que milhares de brasileiros não conseguem viajar, nem mesmo de avião, por culpa dos altos preços de pacotes de viagens.

O objetivo da equipe foi criar um site tanto para dispositivos móveis quanto para computadores e notebooks, com todas suas opções acessíveis no modo online, para que a população consiga fazer pacotes de viagens de formas promocionais e rápidas. Os desenvolvedores visaram atingir não apenas a população local como a nacional e até mundial. O site foi desenvolvido inicialmente usando imagem de templates, porém percebeu-se que o mesmo não se adequa com estilo do site, por isso decidiram desenvolver um site que se adequasse a uma forma de uso padrão, logo de fácil utilização. Após alguns testes percebeu-se que deveria ser feita algumas alterações nas larguras do site, para que conseguissem resolver a instabilidade em diversos tipos de tamanhos de telas, foi mudada a unidade medida das mesmas, de pixels para porcentagem.

Este artigo apresentará o desenvolvimento do site “TOUR WORLD” como uma ferramenta de turismo e venda de viagens, além de abordar a forma de criação deste a partir do HTML e CSS; abordará uma base sobre o turismo dissertando desde sua primeira aparição até como está presente nos dias de hoje.

REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo é muito procurado em várias épocas do ano, em diversas regiões e países, mas as primeiras viagens turística foram organizadas pelo inglês Thomas Cook denominado “Pai do Turismo”, depois disso começou o chamado turismo moderno(OLIVEIRA, 1998); do século XVIII até meados do século XIX o turismo tinha um objetivo educativo, pois os jovens aristocratas deixavam as ilhas britânicas e viajavam para o continente europeu para obter conhecimento sobre a cultura, artes, política e regras sociais, mas apenas alguns anos depois começou a ser visto como não só um modo educativo, mas formas de lazer, e para que isso ocorresse, houve melhoras nos meios de transportes e hotelaria; Conforme OLIVEIRA(1998) o desenvolvimento de navios, trens e evoluções nos meios de comunicações contribuíram para que o turismo progredisse como um setor econômico.

¹ Discente do IFMT – Campus Avançado de Tangará da Serra. E-mail: carvalhowalmer@gmail.com

Entre 1950 a 1970, denominado um período pós-guerra, ocorreu o chamado: “turismo de ver”, e esse turismo foi muito importante pois não tinha o intuito de permanecer no local, ou conhecer algo do mesmo, mas fornecer a chance de visualizar o ambiente pessoalmente e apreciá-lo com uma viagem rápida. A partir de então, o turismo foi crescendo e movimentando a economia de diversas cidades e países, surgindo o “turismo de consumir”, e apoiado nessas perspectivas a mídia começou a estimular e incentivar a população a visitar locais definidos por ela, exibindo o mar, animais, esportes, comida, estilo de vida a natureza e etc. transformando a natureza e cidades em pontos econômicos favoráveis. Hunziker e Krapf, citados por Ignara (2003. p.12) define o turismo como: Todo o conjunto de inter- relações e fenômenos que tem como ênfase viagens, na qual não tem o intuito de permanecer no local e nem possuir alguma atividade produtiva, já a OMT (Organização Mundial de Turismo) define como: “Fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se transladam à um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24h horas e menos que 180 dias”.

Com a revolução industrial permitiu ao turismo a divisão do tempo, na qual existia o tempo de trabalho e o tempo livre, e nessa divisão de tempos traz formas para sua utilização para as viagens turísticas, além disso, com o desenvolvimento da tecnologia e investimentos em transportes, desenvolveu-se um dos meios mais rápidos de transporte, o Avião, e a partir de então transformou o mundo em uma “casca de noz”, permitindo as pessoas conhecerem o mundo inteiro, e é por isso que se diz que o turismo se torna pequeno, pois podemos conhecer visualmente vários lugares, compartilhar culturas, aprender novos idiomas, descobrir novas florestas etc. durante nossa vida.

MATERIAL E MÉTODOS

Com o grande avanço na procura de lazer e conforto, o site trouxe novas formas de se passar simples férias, agora com comodidade e tranquilidade para o público de qualquer idade em qualquer parte do mundo, com a garantia de boas viagens.

Diante o estudo sobre os efeitos da crise econômica e oportunidades para o mercado de viagens, realizado pela Editora PANROTAS(2016), foi comprovado que 30% dos brasileiros nunca viajaram de avião, sendo que muitos desses sequer viajavam, e sobre tanta tecnologia essas pessoas apenas viam o mundo em uma pequena tela de celular, porém, visualizando isso o grupo desenvolveu o “TOUR WORLD” que a partir de então tenta transfigurar e traçar os passos e caminhos para que imagens, apenas vistas pelo celular, possam ser vistas visualmente, através de descontos e promoções sobre viagens. E para isso foi feito pesquisas sobre os pontos turísticos da atualidade que interessam o leitor a obter um bom pacote de viagens e concretizar seu sonho.

O TOUR WORLD foi desenvolvido para ser um site dinâmico e de fácil utilização, possuindo os tópicos: “Nossa marca”, “Nossos serviços”, Informações úteis” e “Entre em contato”, deixando o leitor mais atento sobre as informações do site, e facilitando a navegação de pessoas de qualquer idade sobre o mesmo, na qual a aba: “Nossa marca”, falará como a empresa fictícia responsável pelo site “TOUR WORLD” foi criada; “Nosso serviços” mostrará os pacotes disponíveis; “Informações úteis” mostrará as informações que todos os viajantes necessitam saber; e “Entre em contato” o contato com a empresa através de um formulário.

FERRAMENTAS

O site foi desenvolvido tendo como base de criação as linguagens HTML (HyperText Markup Language), que significa Linguagem de Marcação de Hipertexto) e CSS (Cascading Style Sheets, que significa Folhas de estilo em cascata), inicialmente houve a procura de imagens de templates para que se desenvolvesse um parecido, porém na metade do

desenvolvimento percebeu-se que não se encaixava nos moldes e padrões do site proposto, por isso foi desenvolvido um site com as ideias da própria equipe.

Sobre o desenvolvimento do HTML, foi dividido todas as páginas em “divs” ou blocos, para deixar a organização e o entendimento durante a leitura do código facilitada, além disso, foi feito de tudo para que não utilizasse muitas linhas dentro do HTML, para não tornar o arquivo em um arquivo pesado, ou seja, o que está escrito nos HTML’S são apenas menus, algumas imagens que não tinham o intuito de mudar de acordo com a resolução de tela e textos sobre os conteúdos da página solicitada. Além disso, para melhorar a organização do site, foi criada uma pasta, chamada imagens, subdividida em Grande e Pequena, para armazenar as imagens que iriam mudar de acordo com a resolução, e os arquivos que só estavam em imagem, são os arquivos que não irão mudar durante a mudança de resolução.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde tempos passados o turismo é um modo de aprendizagem social e cultural, e o seu desenvolvimento apenas o impulsionou. E por isso surgiu o site Tour World, desenvolvido para clientes que procuram viagens para curtir suas férias tendo lazer, segurança e aprendizagem em seu contrato, obtendo pacotes de baixo custo, tornando-o acessível perante as condições financeiras de cada pessoa; o intuito do site ser desenvolvido com uma estrutura de fácil acesso, conforme a figura 1, é para que a população em um contexto geral a acesse, permitindo o desvendar vários locais sem muita complicação. Tendo em vista esses pontos, o site ainda se encontra em constantes mudanças, porém metas já estão sendo atingidas como por exemplo, a venda de seu primeiro pacote de viagens; e o plano de fazer com que os outros 30% da população brasileira que nunca viajaram, comecem a viajar estão em constantes conquistas.

Figura 1: Página principal do site



Um dos princípios para o desenvolvimento desse site foi que o turismo cresce a cada dia, e o avanço da tecnologia, curiosidades e vivenciar novos lugares, apenas impulsionam esse desenvolvimento. Juntamente a isso, o desenvolvimento de um site que proporciona a vivência com novas culturas com baixos preços, apenas impulsiona a população a vivenciar novos locais.

A internet é um meio que tende a crescer cada dia mais, juntamente com os meios de comunicação e as ferramentas utilizadas, como os smartphones e notebooks, logo como os humanos estão inseridos em uma sociedade extremamente temporal, necessitam de um momento de descanso precocemente, e esse site sempre estará disponível a qualquer usuário que necessita realizar alguma viagem para descanso.

CONCLUSÃO

Neste artigo foi proposto um site para auxiliar o cliente quando decidir fazer uma viagem, sendo ele disponível para computadores, celulares e notebooks. Nele foi mostrado o surgimento do turismo e a importância do tempo para tal acontecimento. O objetivo da equipe foi criar um site de fácil acesso, de modo online que permite que qualquer pessoa faça uma viagem pelo mundo. É esperado pela equipe que o número de pessoas viajando pelo mundo aumente, já que os desenvolvedores garantem uma viagem de segurança e de baixo custo. Tendo em vista que a linguagem utilizada foi o HTML, através de blocos estruturados e textos sobre os conteúdos, sendo a mesma estilizada pelo CSS, através de backgrounds, floats, width e height, tudo isso com o propósito de criar um belo layout.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Otavio. História do turismo. Disponível em: <<https://turisticos.wordpress.com/historia-do-turismo/>> Acesso em: 17 de setembro de 2017.

SANTIAGO, Henrique. Pesquisa: 30% dos brasileiros nunca viajaram de avião, São Paulo. Disponível em: <http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/estatisticas/2016/07/pesquisa-30-mi-de-brasileiros-nunca-viajaram-de-aviao_127150.html> Acesso em: 17 de setembro de 2017.

TURISMO, Ministério. Ministério do Turismo. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>> Acesso em: 17 de setembro de 2017.

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning, 2003, 2ª Edição.

OLIVEIRA, Antônio pereira. Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do meio Ambiente. 8. ed. São Paulo: PAPIRUS, 2001.

TOSQUI, Patrícia. Uma Breve História do Turismo. 1. ed. São Paulo: UNESP.